UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

CAMILA COSTA JOSÉ BERNARDINO

As formas departicipiais do alemão: um estudo transcategorial

(versão corrigida)

São Paulo

2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

CAMILA COSTA JOSÉ BERNARDINO

As formas departicipiais do alemão: um estudo transcategorial

(versão corrigida)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutora em Letras

Orientadora: Prof. Dra. Maria Helena Voorsluys Battaglia

São Paulo

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: BERNARDINO, Camila Costa José

Título: As formas departicipiais do alemão: um estudo transcategorial

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovado em: ___/ ___/ _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

Ao Glaumer.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Maria Helena Voorsluys Battaglia, por me acompanhar e incentivar desde a graduação. Muito obrigada pela paciência e encorajamento em todos os momentos.

Ao meu marido, Glaumer Bernardino Alves, por todo o apoio e incentivo durante a feitura da tese. Agradeço a paciência e a presença constante nos momentos difíceis em que eu quis desistir e me deu forças para continuar. Além disso, agradeço o apoio nas questões técnicas de feitura da tese.

À Marília Rollemberg de Mello, pela presença constante e pelos muitos anos de amizade.

Aos amigos da História, Daniela Maria Ribeiro, Luciana Ne Freire, Rafael César Scabin e Alek Sander Carvalho por todos os momentos compartilhados.

À Amélie, Elora e Jojô pela companhia frequente e nem sempre silenciosa durante as horas de trabalho. Amélie, você faz muita falta.

Ao meu avô, José Diamantino Costa, pelo incentivo irrestrito em toda a minha jornada acadêmica.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento dessa pesquisa.

RESUMO

Na presente pesquisa abordamos as formas departicipiais alemãs. Estas formas são pouco prototípicas e apresentam usos em diferentes categorias sintáticas sincronicamente. Este fenômeno é denominado transcategorialidade. Itens transcategoriais têm como característica a pluralidade categorial, isto é, encontram-se em mais de uma categoria sintática no mesmo recorte cronológico. A transcategorialidade ocorre quando um item se insere em múltiplas categorias simultaneamente, não se tratando de um estágio de mudança transitório de uma classe de palavras para outra. As formas departicipiais estudadas são formas transcategoriais porque são averiguadas em mais de uma categoria e apresentam características de cada classe em que se inserem. Observamos que estas formas passaram tanto pelo processo de lexicalização como de gramaticalização para atingir a pluralidade de empregos sintáticos. No que tange à lexicalização, essas formas passam pelo processo de conversão para fazer parte de classes lexicais como adjetivos e advérbios. No caso da gramaticalização, as formas departicipiais, por meio do mecanismo de reanálise, integram classes mais gramaticais como preposições e conjunções. Algumas das formas departicipiais estudadas são encontradas em até quatro categorias distintas. O objetivo do trabalho é descrever as ocorrências dessas formas de acordo com os seus diversos usos. Para tanto, compilamos um *corpus* de pesquisa a partir de textos autênticos sincrônicos, entre os anos de 2014 e 2015. Com base nas entradas do *corpus*, analisamos as formas departicipiais e determinamos em quais classes cada forma estudada se insere. Utilizamos provas comprobatórias e a análise do ambiente sintático de cada uso a fim de comprovar os empregos nas diferentes classes de palavras.

Palavras chave: Formas departicipiais. Gramaticalização. Lexicalização. Transcategorialidade.

ABSTRACT

In this study, German departicipial forms are evaluated. These forms are little prototypical and synchronically used in different syntactic categories. This phenomenon is called transcategoriality. Transcategorial items are characterized by categorical plurality, falling into more than one syntactic category at the same chronological moment. Transcategoriality occurs when an item can be simultaneously placed into multiple categories and does not represent a transitional stage from one word class to another. The studied departicipial forms were classified as transcategorial forms because they fell into more than one category and showed the characteristics of each class to which they were assigned. These forms went through both the lexicalization and grammaticalization processes to achieve plurality of syntactic uses. In terms of lexicalization, these forms went through a conversion process to be part of lexical classes as adjectives and adverbs. In the case of grammaticalization, departicipial forms integrated more grammatical classes, such as prepositions and conjunctions, through the reanalysis mechanism. Some of the studied departicipial forms were found in up to four distinct categories. The aim of this study is to describe the occurrences of these forms according to their different uses. Thus, a corpus of research was compiled based on authentic synchronic texts from 2014 to 2015. Based on the entries in the corpus, departicipial forms were analyzed and their word classes were determined. Evidence and analysis of the syntactic environment of each use were utilized to verify the uses of the forms in the different word classes.

Keywords: Departicipial forms. Grammaticalization. Lexicalization. Transcategoriality.

ZUSAMMENFASSUNG

Die vorliegende Arbeit beschäftigt sich mit departizipialen Formen des Deutschen. Diese Formen sind weniger prototypisch und ihr Gebrauch wird in verschiedenen syntaktischen Kategorien in synchronischer Perspektive präsentiert. Dieses Phänomen wird Transkategorialität genannt. Eigenschaft transkategorialer Einheiten ist die kategoriale Vielfältigkeit, d. h., sie erscheinen in mehreren syntaktischen Kategorien in demselben Zeitraum. Die Transkategorialität tritt auf, wenn eine Einheit mehreren unterschiedlichen Kategorien zugeordnet wird, ohne dass es sich dabei um eine vorläufige Phase einer Umwandlung von einer Wortart zu einer anderen handelt. Die analysierten departizipialen Formen sind transkategorial, da sie in mehr als einer Kategorie vorhanden sind und somit die Eigenschaften jeder Klasse aufweisen, der sie zugeordnet sind. Es lässt sich belegen, dass diese Formen sowohl Lexikalisierungs- als auch Grammatikalisierungsprozessen unterworfen sind, damit die Vielfältigkeit syntaktischer Anwendungen erlangt wird. Betreffs der Lexikalisierung sind diese Formen einem Konversionsprozess unterworfen, um lexikalischen Klassen (bspw. Adjektiven und Adverbien) zugeordnet zu werden. In dem Fall von Grammatikalisierung sind departizipiale Formen hingegen durch einen Reanalyseverfahren grammatikalischen Klassen (bspw. Präpositionen und Konjunktionen) zugeordnet. Manche der analysierten departizipialen Formen sind sogar in vier unterschiedlichen Kategorien zu finden. Ziel dieser Arbeit ist, die Vorkommnisse solcher Formen ihren unterschiedlichen Anwendungen gemäß zu beschreiben. Zu diesem Zweck wurde ein synchrones Korpus mit authentischen Texten zusammengestellt, die zwischen 2014 und 2015 verfasst wurden. Auf den Einträgen des Korpus basierend wurden die departizipialen Formen analysiert und die Klassenzuordnung der jeweiligen Formen bestimmt. Zwecks der Überprüfung der Zuordnung in den unterschiedlichen Wortarten wurden schlagende Beweise sowie die Analyse des syntaktischen Umfelds der jeweiligen Anwendungen eingesetzt.

Schlüsselwörter: departizipiale Formen. Grammatikalisierung. Lexikalisierung. Transkategorialität.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Unidirecionalidade vs. mecanismos da gramaticalização. Gonçalves et al. (2007, p. 37). 49
Tabela 2 - Parâmetros de gramaticalização (cf. LEHMANN, [1982] 2002, p. 110). 52
Tabela 3 - Correlação de parâmetros de gramaticalização (cf. LEHMANN, [1982] 2002, p. 146). 54
Tabela 4- Classes de palavras (CASTILHO, 1997, p. 59 apud BLÜHDORN e COSTA, 1999, p.289) 82
Tabela 5 - Conversão como processo de lexicalização. 83
Tabela 6 - Léxico e gramática (LEHMANN, 2002, p. 3) 92
Tabela 7 - Membros lexicais e gramaticais de classes de palavras em espanhol (LEHMANN, 2002, p. 8) 93
Tabela 8 - Lexicalização (LEHMANN, 2002, p. 14) 94
Tabela 9 - Esquema de correlações de categorias no *continuum* (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 92) 96
Tabela 10 - Paralelos entre gramaticalização e lexicalização (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 110) 100
Tabela 11 - Usos nas classes lexicais 101
Tabela 12 - Número de ocorrências por classe de palavras 111
Tabela 13 - Formas departicipiais mencionadas pelos autores consultados. 131
Tabela 14 - Relação das formas departicipiais sinônimas. 134
Tabela 15 - Formas departicipiais selecionadas para a pesquisa e seus respectivos empregos 136
Tabela 16 - Total de entradas das formas departicipiais nos *corpora* do *DeReKo* 139
Tabela 17 - Número de entradas selecionadas para o *corpus* de pesquisa 140
Tabela 18 - Lista dos *corpora* consultados. 142
Tabela 19 - Grupos semânticos das formas departicipiais 143

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Espiral da gramaticalização ideal segundo Hundt. 48
Figura 2- Clines sincrônicos de lexicalidade e gramaticalidade (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 94)..... 97
Figura 3 - Marcação de entrada do Cosmas II 140

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO 19

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS 26

1.1. Classes de palavras 26

1.1.1. Particípio 27

1.1.2. Particípio como forma infinita 28

1.1.2.1. Particípio passado 28

1.1.2.2. Particípio presente 30

1.1.3. Classes lexicais 33

1.1.3.1. Adjetivo 33

1.1.3.2. Advérbio 36

1.1.4. Classes gramaticais 39

1.1.4.1. Preposição 39

1.1.4.2. Conjunção e Subjunção 40

1.1.4.2.1. As Conjunções 41

1.1.4.2.2. As Subjunções 42

1.2. Gramaticalização 44

1.2.1. Breve histórico da gramaticalização 44

1.2.2. O conceito de gramaticalização 45

1.2.3. A questão da unidirecionalidade 47

1.2.4. Grau de gramaticalidade 49

1.2.5. Abordagens sincrônica e diacrônica 50

1.2.6. Os parâmetros de Lehmann 52

1.2.7. Os princípios de Hopper 56

1.2.8. Mecanismos da gramaticalização 59

1.2.8.1. Metáfora 60

1.2.8.2. Analogia 61
1.2.8.3. Metonímia 63
1.2.8.4. Reanálise 65
1.2.9. A gramaticalização das preposições 69
1.2.9.1. A gramaticalização das preposições secundárias ou complexas 71
1.2.9.2. A gramaticalização das preposições departicipiais 73
1.2.10. A gramaticalização das conjunções e subjunções 74
1.3. Lexicalização 77
1.3.1. Definições de lexicalização 77
1.3.1.1. Composição 79
1.3.1.2. Derivação 79
1.3.1.3. Conversão 80
1.3.2. Lexicalização e gramaticalização 84
1.3.2.1. A questão da unidirecionalidade do processo de lexicalização 86
1.3.2.2. Lexicalização e desgramaticalização 87
1.3.2.3. Lexicalização e gramaticalização como processos complementares 89
1.3.3. Perspectivas sobre a lexicalização 90
1.3.3.1. O conceito de lexicalização para Lehmann 91
1.3.3.2. O conceito de lexicalização para Brinton e Traugott 95
1.3.4. A lexicalização das formas departicipiais 101
1.3.4.1. Formação das formas departicipiais por conversão 101
1.3.4.2. Formação das formas departicipiais por derivação 106
1.4. Transcategorialidade 108
1.4.1. Origens dos estudos de transcategorialidade 108
1.4.2. Conceito de transcategorialidade 109
1.4.3. A lexicalização na transcategorialidade 110
1.4.4. Gramaticalização e lexicalização nos estudos transcategoriais 111

1.4.5. Outros estudos de multifunção 113
1.4.5.1. Polissemia e heterossemia 113
1.4.5.2. Poligramaticalização 115
1.4.6. O contexto na transcategorialidade 118
1.4.6.1. O contexto adjetival 118
1.4.6.2. O contexto adverbial 119
1.4.6.3. O contexto preposicional 121
1.4.6.4. O contexto conjuncional 122
2. METODOLOGIA 125
2.1. Seleção das formas que integram o *corpus* de pesquisa 125
2.1.1. As preposições departicipiais na literatura 125
2.1.2. As formas selecionadas para o *corpus* de pesquisa 131
2.2. *Corpus* de pesquisa 136
2.3. Descrição da análise 142
3. ANÁLISE 147
3.1. Exclusão 147
3.1.1. Ausgenommen 147
3.1.1.1. Uso adjetival 149
3.1.1.2. Uso preposicional 150
3.1.1.3. Uso conjuncional 155
3.1.2. Ungerechnet 158
3.1.2.1. Uso adjetival 158
3.1.2.2. Uso adverbial 159
3.1.2.3. Uso preposicional 160
3.1.3. Nicht gerechnet 162
3.1.3.1. Uso preposicional 163
3.2. Inclusão 165

3.2.1. Einbegriffen 165
3.2.1.1. Uso adjetival 166
3.2.1.2. Uso preposicional 167
3.2.2. Eingerechnet 169
3.2.2.1. Uso adjetival 170
3.2.2.2. Uso preposicional 171
3.2.2.3. Uso conjuncional 172
3.2.3. Eingeschlossen 174
3.2.3.1. Uso adjetival 175
3.2.3.2. Uso preposicional 176
3.2.3.3. Uso conjuncional 178
3.2.4. Inbegriffen 180
3.2.4.1. Uso adjetival 180
3.2.4.2. Uso preposicional 181
3.2.5. Miteingerechnet 184
3.2.5.1. Uso preposicional 185
3.2.6. Mitgerechnet 187
3.2.6.1. Uso adjetival 187
3.2.6.2. Uso preposicional 188
3.2.7. Mitgezählt 190
3.2.7.1. Uso adjetival 191
3.2.7.2. Uso preposicional 191
3.3. Tempo 194
3.3.1. Während 194
3.3.1.1. Uso adjetival 195
3.3.1.2. Uso preposicional 196
3.3.1.3. Uso conjuncional 199

3.4. Espaço / Tempo / Relação 203
3.4.1. Folgend 203
3.4.1.1. Uso adjetival 203
3.4.1.2. Uso preposicional 205
3.5. Relação 208
3.5.1. Betreffend 208
3.5.1.1. Uso adjetival 208
3.5.1.2. Uso preposicional 211
3.5.2. Entsprechend 214
3.5.2.1. Uso adjetival 214
3.5.2.2. Uso adverbial 215
3.5.2.3. Uso preposicional 217
3.5.3. Nachkommend 221
3.5.3.1. Uso adjetival 221
3.5.3.2. Uso preposicional 222
3.6. Concessão 224
3.6.1. Unbeschadet 224
3.6.1.1. Uso adjetival 225
3.6.1.2. Uso adverbial 225
3.6.1.3. Uso preposicional 226
3.6.1.4. Uso conjuncional 228
3.6.2. Unerachtet 229
3.6.2.1. Uso preposicional 229
3.6.3. Ungeachtet 232
3.6.3.1. Uso preposicional 232
3.6.3.2. Uso conjuncional 234
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 235

4.1. A comprovação das classes de palavras 235
4.2. Grau de gramaticalidade das preposições departicipiais 236
4.3. As formas departicipiais de *concessão* 236
4.4. As formas departicipiais de *inclusão* prefixadas 237
4.5. Formas com usos adjetivais prototípicos 237
4.6. A forma polilexemática *nicht gerechnet* 238
4.7. Formas departicipiais advindas dos particípios presente e passado 238
4.8. O destaque das formas departicipiais na frase 239
4.9. O fenômeno da transcategorialidade na análise 239
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 241
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 246
6.1. Obras consultadas e de apoio 246
6.2. *Websites* consultados 254
ANEXO A 255
A.1. Ausgenommen 255
A.2. Ungerechnet 257
A.3. Nicht gerechnet 259
A.4. Einbegriffen 261
A.5. Eingerechnet 263
A.6. Eingeschlossen 265
A.7. Inbegriffen 267
A.8. Miteingerechnet 268
A.9. Mitgerechnet 270
A.10. Mitgezählt 272
A.11. Während 274
A.12. Folgend 275
A.13. Betreffend 277

A.14. Enstsprechend 278
A.15. Nachkommend 280
A.16. Unbeschadet 281
A.17. Unerachtet 283
A.18. Ungeachtet 284

0. INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, temos por objetivo estudar as formas departicipiais na língua alemã. Nosso intuito principal é apresentar o fenômeno da transcategorialidade dessas formas departicipiais, visto que elas possuem uma característica bastante específica de poder ser encontradas em pelo menos duas classes de palavras no mesmo recorte cronológico. Além disso, essas formas não sofrem nenhum tipo de mudança morfofonológica[1].

As formas departicipiais do alemão selecionadas para o presente estudo foram: *ausgenommen, betreffend, einbegriffen, eingerechnet, eingeschlossen, entsprechend, folgend, inbegriffen, miteingerechnet, mitgerechnet, mitgezählt, nachkommend, nicht gerechnet, unbeschadet, unerachtet, ungeachtet, ungerechnet* e *während*.

O projeto de pesquisa para o doutorado foi traçado com foco nas preposições do alemão, assim como no mestrado (BERNARDINO, 2012), no qual analisamos a polissemia da preposição alemã *über* e estabelecemos uma rede semântica para os seus significados. Contudo, nosso objeto de estudo para o doutorado recaiu sobre as preposições advindas de particípios. Embora estudos sobre preposições sejam bastante frequentes, as preposições departicipiais são pouco mencionadas na literatura sobre este assunto em língua alemã.

Apesar das preposições serem consideradas como membros de uma classe de palavras mais fechada, novas preposições podem ter sua origem a partir de classes de palavras abertas e intermediárias, como substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, etc. Dessa maneira, as preposições departicipiais são oriundas de formas do particípio presente e passado em alemão. Por exemplo, *während* é uma preposição advinda do particípio presente do verbo *währen* e *ausgenommen* é originada do particípio passado de *ausnehmen*. Quando tivemos a oportunidade de conversar sobre o tema da pesquisa com linguistas alemães, a maioria deles nos pediu um exemplo de preposição para saberem exatamente qual era o assunto da pesquisa, ou seja, as preposições advindas de particípio são um tema pouco debatido não apenas no Brasil, como também entre estudiosos de língua alemã.

[1] Em nossa pesquisa, as formas departicipiais estudadas que possuem uso adjetival com função atributiva apresentam uma mudança em sua forma por conta da declinação do adjetivo. Contudo, esta mudança não é permanente, assim, não consideramos que estas formas sofrem mudanças morfofonológicas.

Tomamos como base, inicialmente, a gramaticalização para estudarmos as preposições departicipiais. A gramaticalização é um processo que se caracteriza pelo aumento do escopo gramatical de um item ou construção, ou pela passagem de uma forma lexical para uma gramatical. No caso das formas departicipiais, temos a passagem do particípio, uma forma verbal pertencente a uma classe lexical, para a preposição, pertencente a uma classe gramatical. Entre as obras pesquisadas, diversos autores (DI MEOLA, 2000; RÖMER, 2006; LEHMANN e STOLZ, 1992; CABRERA, 1998; entre outros) defendem que as preposições advindas de particípios são gramaticalizadas.

Para selecionarmos as formas departicipiais a serem estudadas, nos apoiamos, em um primeiro momento, na escassa literatura que trabalha com estes itens. Como estas preposições têm, em geral, baixa frequência de utilização, compreendemos ser necessário fazer uma averiguação de quais preposições, no momento atual, ainda são utilizadas. Isto se explica, pois no período em que nos encontrávamos na pesquisa, entendíamos que a baixa frequência dessas formas teria relação a um desaparecimento gradual, baseado no processo de gramaticalização. Fez-se necessária a formação de um *corpus* de estudo para verificar se todos os particípios apontados pela literatura como sendo preposições, tinham ainda uso na língua.

O que constatamos foi que alguns deles caíram em desuso com função preposicional, como é o caso de *ausgeschlossen* e *abgerechnet*. Porém, observamos também um fenômeno, que até então considerávamos atípico: averiguamos não apenas usos como particípio e preposição no mesmo recorte sincrônico, como também a existência de outras formas departicipiais idênticas a estes particípios, mas que possuem outras funções sintáticas, atuando como adjetivos, advérbios e conjunções, além de preposição. Ou seja, formas lexicais como o adjetivo e o advérbio, e formas gramaticais como a preposição e a conjunção. Destarte, pudemos conferir que o particípio em alemão não dá apenas origem a outras formas em outras classes de palavras, mas a partir dele temos dois fenômenos: a gramaticalização e a lexicalização. Podemos citar, por exemplo, *eingeschlossen* e *eingerechnet* que possuem empregos tanto em classes mais gramaticais quanto mais lexicais, pois ambos apresentam usos como preposição, conjunção, particípio e adjetivo.

O particípio é uma forma nominal do verbo que apresenta características tanto verbais quanto adjetivais. Supomos que, por conta disso, o particípio resulte no surgimento não apenas de formas mais gramaticais, contudo também dê origem a formas lexicais. Desta

maneira, incluímos na nossa pesquisa o processo de lexicalização, visto que as formas departicipiais estudadas possuem tanto empregos lexicais como gramaticais.

Quando nos demos conta dessa ocorrência em diferentes classes de palavras, percebemos a complexidade de análise das formas departicipiais. Enquanto que nos processos comuns de gramaticalização e lexicalização, um determinado item é submetido a mudanças morfofonológicas, as formas departicipiais não sofrem nenhum tipo de mudança em sua forma, ou seja, elas são idênticas aos particípios que lhes deram origem. Sendo assim, ao procurarmos as formas departicipiais preposicionais, passamos a encontrar também as outras formas mencionadas, o que tornou a busca em *corpora* mais complexa, pois cada forma pesquisada deveria ser minuciosamente analisada a fim de poder determinar seu uso em cada entrada.

Outro ponto que difere as formas departicipiais do que comumente é entendido como gramaticalização, é o fato de que estas formas são mais específicas em seu conteúdo semântico, enquanto na gramaticalização é esperado que o novo significado seja mais amplo. Além disso, o surgimento de novas formas, normalmente, é resultado de uma renovação linguística para ampliar ou renovar um paradigma, o que não acontece com as formas departicipiais, pois não são obrigatórias em nenhuma estrutura. As formas departicipiais aqui estudadas, devido a suas características bastante específicas, como o pertencimento a pelo menos duas classes de palavras concomitantemente, apresentam baixo grau de gramaticalização. Lehmann (1982) cria parâmetros para situar o nível de gramaticalização de um item, sendo que para as formas que têm baixo grau de gramaticalização, o autor as classifica como gramaticalização incipiente. A partir deste conceito, pudemos averiguar que a pouca prototipicidade das formas estudadas se encaixa nas características postuladas por Lehmann para a gramaticalização incipiente. Ou seja, os usos preposicional e conjuncional encontrados para cada forma departicipial passam por um processo de gramaticalização que, contudo, por ser de baixo grau, faz com que elas possuam a mesma forma do particípio de origem e sejam encontradas em duas classes diferentes no mesmo recorte cronológico.

No caso da lexicalização, o estudo dessas formas departicipiais também trouxe um alto grau de complexidade. Primeiramente, o processo de lexicalização têm estudos bastante variados (BRINTON E TRAUGOTT, 2005; LEHMANN, 2002; GIRÓN ALCONCHEL, 2013; ROSTILA, 2004; CABRERA, 1998), desde autores que interpretam a lexicalização como um processo integrante à gramaticalização a outros que associam ambos os processos como complementares. Apesar de todos os pesquisadores que trabalham com lexicalização

afirmarem que o processo é compreendido quando há a incorporação de um item ao inventário lexical, há aqueles que colocam em cheque que qualquer incorporação ao léxico seja necessariamente feita pela lexicalização. Outra questão importante em relação à lexicalização em nossa pesquisa foi sobre a falta de mudanças morfofonológicas das formas departicipiais. Os processos reconhecidamente de lexicalização envolvem mudanças na forma de um item. O único processo que não envolve mudanças na forma de um item e que resulta em entrada no inventário é a conversão. Contudo, este processo também é objeto de debate entre especialistas sobre sua validade como processo de lexicalização. Os autores concordam, todavia, que pode ser um processo de lexicalização caso se respeite determinados critérios. Em nossa pesquisa compreendemos que os usos tanto adverbial quanto adjetival das formas departicipiais são lexicalizados por meio de conversão (cf. 1.3.1.3.).

Durante a pesquisa, também foi constatado que algumas das formas departicipiais não possuem atualmente verbos correspondentes. Essas formas foram originadas, provavelmente, pelo processo de analogia a outras formas departicipiais. Os particípios que apresentam esta característica são: *inbegriffen, unbeschadet, unerachtet, ungeachtet* e *ungerechnet*.

Após a delimitação do tema e elucidação das questões pertinentes para o nosso estudo das formas departicipiais, deparamo-nos com a questão da pluralidade de classes de palavras e a busca por um modelo teórico que permitisse sua interpretação. Em abril de 2016, participamos do 2° Colóquio Internacional sobre Gramaticalização (Gramm2) em Rouen, na França, onde pudemos entrar em contato com pesquisadores renomados como Olga Fischer, da Universidade de Amsterdã, Bernd Heine, da Universidade de Colônia, e Ekkehard König, da Universidade de Berlim. Neste congresso travamos conhecimento com os estudos de transcategorialidade a partir da apresentação da pesquisadora Stéphane Robert, da Universidade de Paris, especialista no assunto, tida como precursora dos estudos transcategoriais. Seu estudo, baseado na gramaticalização, aborda a pluralidade de classes de palavras em que um determinado termo pode se encontrar em um recorte sincrônico. Robert denomina este fenômeno de transcategorialidade. Ela trabalha com línguas africanas, que são línguas isolantes e, segundo a própria autora, possuem uma estrutura mais propícia para este tipo de fenômeno. Porém, ela não descarta que a transcategorialidade possa ser vista em línguas flexionais, como é o caso do alemão.

Ao estudarmos o trabalho de Robert (2003), percebemos similaridades nas características que envolvem as formas departicipiais. Desta maneira, resolvemos dedicar a nossa atenção ao fenômeno da transcategorialidade, isto é, formas que sincronicamente

pertencem a categorias sintáticas diferentes. É um tipo diverso de polissemia, pois os sentidos nem sempre são diferentes, mas o que os distingue é o ambiente sintático em que cada item ocorre. Enquanto a maioria dos estudos de gramaticalização e lexicalização é diacrônica, os estudos de transcategorialidade se voltam à pesquisa de formas idênticas em categorias sintáticas diferentes em um recorte sincrônico.

Portanto, a presente pesquisa é dedicada ao estudo dos morfemas transcategoriais departicipiais em língua alemã. Temos por objetivo investigar se essas formas são de fato transcategoriais. Para tanto, utilizamos um *corpus* de pesquisa para averiguar se as formas departicipiais estudadas são identificadas em mais de uma categoria sintática.

Ainda pretendemos discutir o papel da gramaticalização e da lexicalização como processos que podem desencadear o fenômeno transcategorial. Além disso, propomos uma metodologia que permita a identificação das classes de palavras, visto que são formas sem mudanças morfofonológicas.

Uma vez constatado que as formas departicipiais não são prototípicas e têm um comportamento muito específico no processo de gramaticalização,

Sustentamos a hipótese de que as formas departicipiais analisadas são formas transcategoriais, uma vez que têm usos em mais de uma categoria concomitantemente. Esses usos não são transitórios, pois as formas apresentam características específicas de cada classe de palavras em que se inserem. E finalmente, essas formas possuem a mesma morfofonologia em todas as classes em que se encontram.

Levantamos ainda outra hipótese: a mudança de categoria não trata de uma mudança apenas gramatical, como defendido por Robert (2003). Consideramos que o fenômeno da transcategorialidade pode se originar de diversos processos de mudança categorial, visto que as formas departicipiais podem sofrer tanto um processo de gramaticalização, originando preposições e conjunções, quanto de lexicalização, originando adjetivos e advérbios.

A presente tese está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo se encontram os pressupostos teóricos. Abordamos inicialmente as classes de palavras em que observamos as formas departicipiais. A saber: particípio, adjetivo, advérbio, preposição e conjunção. Dividimo-las em classes lexicais e gramaticais, visto que, segundo nosso entendimento, as formas departicipiais são submetidas a processos de mudança categorial diferentes nas classes lexicais e gramaticais. Em seguida, abordamos o conceito de gramaticalização. Como nosso foco é a gramaticalização incipiente, ativemo-nos aos parâmetros de Lehmann (1982),

utilizados para identificar a gramaticalidade de um signo a partir de seu grau de autonomia. Complementamos com os princípios de Hopper (1991) que tem como objetivo detectar o grau de gramaticalização de um item. Demos ênfase aos mecanismos de reanálise e analogia. No que tange o mecanismo da reanálise, di Meola (2000) afirma que as preposições advindas de particípio passam por reanálise. No caso da analogia, este mecanismo é identificado em nossa pesquisa porque temos quatro formas que não advêm de verbos, mas, por analogia a outras formas verbais, possuem uma forma departicipial que por sua vez sofre reanálise para tornar-se uma preposição.

O segundo processo explorado no primeiro capítulo é a lexicalização. Neste item, abordamos as perspectivas de Lehmann (2002) e Brinton e Traugott (2005). Fazemos uma breve comparação entre gramaticalização e lexicalização e expomos as diferentes posturas entre alguns autores sobre o processo de mudança chamado *conversão*. Nosso objetivo é elucidar que compreendemos que os usos adjetival e adverbial ocorrem devido à conversão, sendo este um processo de lexicalização, no caso das formas departicipiais.

No último tópico do primeiro capítulo, apresentamos o fenômeno da transcategorialidade. Abordamos a visão de Robert (2003) sobre o tema e discutimos a relação entre os processos de gramaticalização, lexicalização e a transcategorialidade. Citamos alguns estudos de mudança categorial: heterossemia e poligramaticalização. Ainda no tópico sobre transcategorialidade explanamos sobre o ambiente sintático, pois, somente a partir do contexto, ou ambiente sintático, conseguimos identificar a função que uma forma transcategorial exerce em uma sentença quando ela não muda morfologicamente na passagem de uma categoria a outra.

O segundo capítulo é dedicado à metodologia. Neste item discutimos primeiramente como selecionamos as formas departicipiais. Discorremos sobre as obras que tratam do tema, separamos as formas departicipiais citadas pelos autores e por fim elencamos as formas que definimos para o trabalho. A segunda parte da metodologia é dedicada a esclarecer como formamos nosso *corpus* de pesquisa e que tipo de uso ele tem para a tese. O *corpus* é fundamental para a averiguação das formas departicipiais que são encontradas no momento atual e em quais classes de palavras podemos observá-las. Nesta parte ainda apontamos todos os *corpora* de onde tiramos as entradas para a formação do *corpus* para a tese. Ainda na metodologia descrevemos a maneira como concebemos a análise. Discorremos sobre as ferramentas utilizadas para a identificação dos usos feitos por cada forma departicipial e, assim, podemos conferir os empregos de cada uma das formas selecionadas.

A análise se insere no terceiro capítulo. Dispomos as formas departicipiais em grupos semânticos. Cada forma foi apresentada e analisada em cada um de seus empregos. Para tanto, utilizamos exemplos do *corpus* para ilustrar como identificamos os seus usos. Lançamos mão, quando necessário, de provas comprobatórias de classe de palavras. A análise tem papel crucial na pesquisa, pois através dela, podemos averiguar se ocorre o fenômeno da transcategorialidade entre as formas departicipiais na língua alemã.

Detalhamos os resultados da análise no quarto capítulo, discussão dos resultados. Neste item, destacamos as características em comum que podemos averiguar das formas departicipiais. Discutimos sobre as provas de comprovação utilizadas e abordamos os aspectos pontuais, específicos, de algumas formas. Ainda na discussão dos resultados, apresentamos as formas transcategoriais segundo nossa análise.

O quinto e último capítulo é dedicado às considerações finais. Discorremos sobre os diversos fatores que mostram a complexidade do trabalho com as formas departicipiais. Podemos elencar, em primeiro lugar, o escasso material teórico. Os estudos sobre preposições normalmente ignoram ou apenas citam o caso das preposições advindas de verbos. Os trabalhos embasados em processos de mudança categorial não levam em conta, geralmente, que um item pode fazer parte de duas classes, sem que isso seja indício de transição entre categorias. As formas departicipiais não são prototípicas e, portanto, não apresentam certas características chave para a identificação em processos como o de gramaticalização e de lexicalização. Ainda sobre a lexicalização, as formas departicipiais possuem um enriquecimento semântico pouco perceptível, mas que deve ser considerado. Discorremos desta feita, nas considerações finais, sobre como tratamos dessas particularidades das formas departicipiais. Abordamos, assim, como são os processos de gramaticalização e lexicalização destas formas e como podemos analisa-las através do contexto e da utilização de provas comprobatórias. E por fim, refletimos sobre as contribuições que a tese tem a oferecer, pela perspectiva da transcategorialidade.

Preparamos ainda um anexo com mais exemplos advindos do *corpus* formado para a tese. Neste item, encontram-se exemplos de cada uma das formas trabalhadas, organizados da mesma maneira que a análise.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No presente capítulo discorremos sobre a fundamentação teórica de nossa tese. Primeiramente, abordamos as classes de palavras nas quais encontramos usos das formas departicipiais trabalhadas. Em seguida, apresentamos a gramaticalização, dando enfoque aos principais mecanismos deste processo. No item seguinte, trabalhamos a lexicalização e fazemos uma breve comparação com o processo de gramaticalização. No último item, tratamos do fenômeno da transcategorialidade.

1.1. Classes de palavras

Uma maneira de distinguir as palavras é dividí-las em classes de palavras. A divisão tradicional é de dez classes de palavras: *substantivo*, *artigo*, *adjetivo*, *pronome*, *verbo*, *advérbio*, *preposição*, *conjunção*, *interjeição* e *numeral*. Dentro dessa divisão, podem-se separar as classes de palavras entre lexicais (cf. 1.1.3.) e gramaticais (cf. 1.1.4.). Além disso, as classes de palavras são divididas entre as que são variáveis e que podem ter a sua forma alterada como *substantivos*, *verbos*, *adjetivos* e *pronomes*, e as que são invariáveis como *advérbios*, *preposições* e *conjunções*.

Em nossa pesquisa partimos de uma classe lexical, o particípio, para outras classes de palavras que podem ser tanto lexicais quanto gramaticais, pois os morfemas transcategoriais a partir do particípio fazem com que uma mesma forma seja encontrada em diferentes categorias sintáticas. Em nosso estudo, essas categorias são, como já mencionado, adjetivo e advérbio, classes consideradas lexicais, e preposição e conjunção, que são classificadas como classes gramaticais pelo tipo de relação que estabelecem com o seu ambiente sintático.

Nessa passagem de uma classe a outra, surgem novas formas que possuem características da classe de origem, como a regência no caso da maioria das preposições e que assumem características das novas classes, isto é, os morfemas transcategoriais aqui estudados nem sempre são representantes prototípicos das novas classes às quais pertencem. De fato, na maior parte dos casos, não são unidades prototípicas dessas classes.

Assumimos, assim, a posição de que as classes lexicais e gramaticais não apresentam fronteiras bem definidas e fazem parte de gradientes ou *continua* com membros mais e menos característicos.

A seguir, fazemos um panorama das características do particípio e ressaltamos os principais atributos prototípicos de cada uma das classes supracitadas.

1.1.1. Particípio

Consoante Dionísio de Trácia[2], o particípio "é uma palavra que participa das características tanto de verbos quanto de nomes. Ele tem os mesmos atributos do nome e do verbo, exceto pessoa e modo" (KEMP, 1986, p. 356 apud DIAS, 2014, p.15). Conforme Castilho (2010, p. 408-409), etimologicamente, "o termo particípio resulta do substantivo latino *partis* + o verbo *capio*, ou seja, 'aquele que toma parte', nesse caso aquele que toma parte na categoria nominal e na categoria verbal simultaneamente".

Assim, o particípio pode ser considerado como uma categoria não prototípica, pois pode assumir diferentes funções, por exemplo, um nome (*der Lernende*, *der Studierende*), como particípio substantivado, adjetivo (*spannend*) ou verbo principal em construções perifrásticas (*Ich habe das* ***gesehen***) (POMPEI, 2006, p. 2-3). Por essas características constituintes, encontramos, talvez, a motivação para as formas departicipiais serem tão variadas. Em nossa pesquisa, de acordo com o levantamento feito em *corpus*, o particípio dá origem a formas departicipiais que podem ser identificadas em quatro classes de palavras: adjetivo, advérbio, preposição e conjunção. Nem todas elas ocuparam todas as classes acima descritas, mas todas apresentam pelo menos o valor preposicional além do emprego como particípio[3].

A seguir veremos as características dos particípios passado e presente.

---

[2] KEMP, A. J. **The Tekhne Grammatike of Dionysius Thrax**. Translated into English by J. Alan Kemp Historiographia Linguistica 13:2/3, 1986, pp. 343–363.

[3] A forma departicipial *unerachtet* apresenta apenas uso preposicional (cf. 3.6.2.).

1.1.2. Particípio[4] como forma infinita

A língua alemã possui formas verbais *finitas* e *infinitas*, as primeiras podem ser conjugadas, flexionam em *tempo* e *modo* e variam em *número* e *pessoa*, e as formas infinitas que não podem ser flexionadas e, portanto, não expressam *pessoa*, *número* e *modo*. Com relação à categoria *tempo* e as formas do particípio, discutimos mais à frente (cf. 1.1.2.1. e 1.1.2.2.). Em alemão encontramos algumas formas infinitas, porém gramáticas diferentes variam na quantidade dessas formas. Helbig e Buscha (2005, p. 95) apontam a existência de três formas infinitas: *Infinitiv* (infinitivo), *Partizip Präsens* ou *Partizip I* (particípio presente) e *Partizip Perfekt* ou *Partizip II* (particípio passado)[5]. Já a *Duden Grammatik* (2009, §597, p. 430) apresenta além dessas formas mais duas: *zu-Infinitiv* (infinitivo com zu) e *zu-Partizip* ou *Gerundiv* (gerundivo ou particípio futuro (passivo)), e estabelece uma hierarquia entre estas formas com relação ao pertencimento à categoria das formas infinitas: (i) o particípio passado; (ii) o infinitivo; (iii) o infinitivo com *zu*; (iv) o particípio presente e; (v) o gerundivo.

Como comentado acima (cf. 1.1.1.), o particípio assume funções diferentes também em alemão. Segundo Helbig e Buscha (2005, p. 101), "as formas verbais infinitas não formam em alemão uma classe de palavras especial, mas pertencem a várias classes de palavras diferentes[6]". Os autores citam como exemplo de emprego do particípio as seguintes classes sintáticas: substantivo, verbo pleno (apenas o particípio passado), verbo auxiliar (apenas o particípio passado), adjetivo, advérbio, partícula (*Gradpartikel*) e preposição.

1.1.2.1. Particípio passado

O particípio passado em alemão é utilizado para a formação de tempos compostos (*Perfekt*, *Plusquamperfekt*, *Passiv* etc.) e também pode ser utilizado para a formação de adjetivos, ou seja, possui tanto um uso verbal quanto adjetival. Ele é formado com o sufixo *-(e)t* para os verbos regulares e *-en* para os verbos irregulares. Além disso, o prefixo *ge-* faz parte da formação do particípio de vários verbos. Em suma para formar o particípio temos:

---

[4] Em alemão também se refere ao particípio como *Mittelwort*, por participar tanto da categoria verbo quanto da categoria adjetivo (MARILLIER, 1994, p. 19).

[5] Para facilitar a leitura manteremos os nomes em português, embora eles não correspondam totalmente em ambas as línguas.

[6] Die infiniten Verbformen bilden im Deutschen keine besondere Wortklasse, sondern gehören verschiedenen anderen Wortklassen an (tradução nossa).

(ge-)+raiz do verbo+-et/-en

Quando o particípio passado é usado para a formação de construções perifrásticas, ele indica o tempo informado pelo verbo auxiliar, ou seja, ele pode implicar todos os tempos verbais, como ocorre com a passiva, ou passado quando forma o *Perfekt*, por exemplo. Já quando utilizado como adjetivo, o tempo expresso pela forma participial depende do contexto dos adjuntos adverbiais de tempo, contudo a interpretação é sempre passiva, pois "[...] o núcleo da construção atributiva equivale ao objeto direto do verbo[7]" (ZIFONUN, 1997, p. 1862) do qual advém o particípio, como acontece com a passiva. Dessa forma, podemos ter o uso atributivo representando o passado (1-1), o presente (1-2) e o futuro (1-3)[8]:

(1-1) Die <u>letztes Jahr produzierten</u> Autos werden ins Werk zurückgerufen.

Os carros <u>produzidos no ano passado</u> estão sendo chamados de volta para a fábrica.

(1-2) Die <u>heute produzierten</u> Autos werden nach Japan geliefert.

Os carros <u>produzidos hoje</u> serão entregues para o Japão.

(1-3) Die <u>im kommenden Monat produzierten</u> Autos werden doppelt lackiert.

Os carros <u>produzidos no mês que vem</u> receberão duas camadas de pintura.

O particípio passado é referido como aquele que representa o resultado de um processo (por isso o nome *Partizip Perfekt* - perfeito - com relação ao aspecto do verbo). Embora isso ocorra na maioria dos casos, principalmente em relação à passiva, o aspecto perfectivo do particípio passado se perde, pois no momento do enunciado o processo ainda não foi terminado (MARILLIER, 1994, p. 21; ZIFONUN et al., 1997, p. 1876). Por exemplo, em (1-1) acima, o processo já foi concluído, porém em (1-2 e 1-3) ele ocorre com o passar do tempo e só estará completo no final, ou seja, será o resultado de um processo.

Como supracitado, o particípio também pode funcionar como adjetivo. As formas que surgem muitas vezes não se desenvolvem como adjetivos plenos, porém outras se desenvolvem em adjetivos, e todas essas formas se encontram em um *continuum* entre forma verbal, adjetivos atípicos e adjetivos típicos. Quanto mais lexicalizadas, mais características

[7] [...], daß der Kopf der attributiven Konstruktion dem Akkusativkomplement des Verbs entspricht (tradução nossa)

[8] Exemplos retirados de *Wahrig* (2002, p. 154-155), grifos do autor.

do adjetivo elas recebem, e isso também acontece com o particípio presente, por exemplo, (1-4) podem ser prefixadas com o prefixo negativo *un-*; (1-5) podem ser usados como comparativos de superioridade e superlativos; (1-6) podem ser usados como predicativos; (1-7) podem ter a sua intensidade aumentada com *sehr* (muito), entre outros (DUDEN, 2009, §1151, p. 752-753)[9].

(1-4) unbedeutend - insignificante

(1-5) bedeutender - mais significativo

(1-6) das Argument ist zutreffend - o argumento é preciso

(1-7) ein sehr bedeutender Künstler - um artista muito significativo.

1.1.2.2. Particípio presente

O particípio presente em alemão é também uma das formas nominais derivadas do verbo, contudo há controvérsias se o particípio presente realmente é uma forma verbal. Isso acontece, pois diferentemente do particípio passado ele não toma parte em tempos compostos. As gramáticas tradicionais colocam ambos os particípios, presente e passado, como forma infinita do verbo (DUDEN, 2009; HELBIG e BUSCHA, 2005). Todavia o particípio presente apresenta um escopo maior quando usado como adjetivo, e, portanto, a partir dessa perspectiva, o particípio presente é classificado como pertencente apenas à classe dos adjetivos em alguns estudos e gramáticas (MARILLIER, 1994; FAUCHER, 1994; ZIFONUN et al., 1997).

Para ilustrar a discussão presente no parágrafo anterior, apresentamos duas classificações diferentes. Como visto acima (cf. 1.1.2.1.), a gramática *Duden* (2009) classifica o particípio presente como forma infinita do verbo, porém ele está mais abaixo na hierarquia das formas infinitas, pois apresenta apenas função atributiva (DUDEN, 2009, §828, p. 562). Apesar disso, a gramática *Duden* define o uso do particípio presente atributivo como uma forma verbal utilizada como adjetivo (cf. 2009, §201, p. 133).

[9] Exemplos retirados de *Duden* (2009, §1151, p. 752-753).

Por outro lado, Zifonun et al. (1997, p. 2205), consideram que os "participios presente são adjetivos de origem verbal que surgem pela formação de palavras[10]" e que junto com complementos, obrigatórios ou não, formam a classe sintática dos sintagmas adjetivais. Na sequência, afirmam que "[...] os participios presente também apresentam uma herança verbal que os adjetivos genuínos não possuem: eles assumem a valência do verbo dos quais são originados[11]" (ZIFONUN et al., 1997, p. 2206). Conforme Helbig e Buscha (2005, p. 100), o particípio presente "tem consigo, com exceção do sujeito, todos os membros necessários (exigidos pela valência)"[12]:

(1-8) *Der sich* an seinen Lehrer erinnernde *Mann*[13].

O homem que *se* lembra de seu professor.

Para formar o particípio presente é só juntar o sufixo -*d* ao infinitivo do verbo[14]. Com relação ao tempo, o particípio presente também é neutro, isto é, depende do tempo e do modo do verbo principal quando usado em união a um verbo finito (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 100):

(1-9) Sie spricht/spräche/sprach usw. zögernd.

Ela fala/falaria/falou etc. com hesitação (hesitante).

Quando usado como adjetivo atributivo, o particípio assume as marcas do adjetivo quando este é declinado: gênero, caso, número, tipo de declinação e comparação (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 100).

Existe um problema também com a nomenclatura do particípio presente. Como visto no exemplo (1-9), o nome *presente* não se aplica para definir o tempo desse particípio. Heyse[15] (1838, I, p. 686 apud MARILLIER, 1994, p. 19) relata que "o assim chamado particípio presente deveria ser chamado corretamente particípio imperfeito, assim como o

---

[10] Partizipien I sind durch Wortbildung aus Verben entstandene Adjektive (tradução nossa).
[11] [...] weisen auch die Partizipien I ein verbales „Erbe" auf, das genuine Adjektive nicht teilen: Sie übernehmen den Valenzrahmen des Verbs, aus dem sie gebildet sind (tradução nossa).
[12] Mit Ausnahme des Subjekts hat das Partizip (I) alle notwendigen (valenzbedingten) Glieder bei sich (tradução nossa).
[13] Exemplo retirado de Dorado (2008), grifo da autora.
[14] Também pode ser usado o sufixo -*end*, ao invés de apenas -*d*, para formar o particípio presente (WELLMANN, 2008, p. 141).
[15] HEYSE, Johann Christof August. **Theoretisch-praktische Grammatik oder Lehrbuch der deutschen Sprache**. 2 Bde. Hannover, 1838 (Neudruck: Hildesheim, Olms, 1972).

particípio da ação completa é chamado corretamente de particípio perfeito[16]„[17]. O particípio presente sempre implica em uma ação ativa, por isso verbos impessoais não podem formar este particípio.

[16] Das sogenannte Participium praesentis hieße richtiger Participium imperfecti, so wie das Particip der vollendeten Handlung ganz richtig Participium perfecti genannt wird (tradução nossa).
[17] A discussão sobre o particípio passado e o aspecto perfeito pode ser lida na seção (cf. 1.1.2.1.).

1.1.3. Classes lexicais

Comumente, divide-se as palavras entre lexicais e gramaticais. Embora esta divisão abra margem para discussão, pois os itens de cada classe de palavras variam entre os mais e menos prototípicos e mesmo nas classes lexicais existem itens gramaticais, como, por exemplo, os verbos auxiliares, as formas que fazem parte de uma classe de palavras lexical são, normalmente, cheias de conteúdo semântico e fazem parte de classes de palavras abertas, ou seja, que possuem uma grande e variada quantidade de formas e que são capazes de se renovar com mais facilidade a partir da criação de novos membros.

As classes de palavras lexicais, também chamadas de palavras de conteúdo, apresentam função denotativa, pois servem para referenciar conteúdo extralinguístico, como a descrição de coisas e processos (DIEWALD, 1997, p.1), porque apresentam conteúdo concreto (SZCZEPANIAK, 2009, p.1) em comparação às classes gramaticais que apresentam conteúdo abstrato.

A seguir apresentamos as características das duas classes lexicais relevantes para a presente pesquisa: a classe dos adjetivos e dos advérbios.

1.1.3.1. Adjetivo

Os adjetivos ocorrem em grande número e são membros de uma classe aberta de palavras fazendo parte das palavras de conteúdo (lexicais). Ademais, o adjetivo pertence à classe de palavras variáveis e pode assumir várias funções, entre as quais a função atributiva (1-10), quando é flexionado em caso, gênero e número. Além disso, pode ocorrer com a função predicativa (1-11) seguindo um verbo de ligação e pode assumir ainda a função adverbial (1-12). Tanto na função predicativa, como na função adverbial, o adjetivo não sofre flexão.

(1-10) der alte Mann

o homem velho.

(1-11) der Mann ist alt[18]

o homem é velho.

(1-12) er läuft schnell[19]

ele corre rápido.

A flexão do adjetivo ocorre quando o mesmo precede um substantivo e dependendo do artigo se definido ou indefinido, pode receber uma flexão fraca, forte ou mista. (EISENBERG, 2004, p. 178). Se seguir um artigo definido é fraca (1-13); se o adjetivo segue um artigo indefinido é mista (1-14); ou se não é precedido por um artigo é forte (1-15).

(1-13) der heiße Tee

o chá quente.

(1-14) ein heißer Tee

um chá quente.

(1-15) heißer Tee[20]

chá quente.

A possibilidade de o adjetivo ocorrer entre o artigo e o substantivo é uma importante característica dessa classe, pois somente os adjetivos podem ocupar essa posição (DUDEN, 2009, §457, p. 338), assumindo, como já mencionado, a função atributiva.

A maioria dos adjetivos pode sofrer gradação ocorrendo no grau positivo (1-16), comparativo (1-17) e superlativo (1-18), seguindo a mesma regra: flexionados quando precedem o substantivo e não flexionados quando em função predicativa.

(1-16) das dicke Buch/ das Buch ist dick

o livro grosso/ o livro é grosso.

[18] Exemplos de Helbig e Buscha (2005, p. 280).
[19] Exemplo de *Duden* (2009, § 478, p. 354).
[20] Exemplos de Eisenberg (2004a, p. 178).

(1-17) das dickere Buch/ das Buch ist dicker

o livro mais grosso/ o livro é mais grosso.

(1-18) das dickste Buch/ das Buch ist am dicksten[21]

o livro grossíssimo/ o livro é grossíssimo.

Semanticamente, os adjetivos servem para estabelecer uma qualificação, uma relação ou uma quantificação (adjetivos numéricos) (DUDEN, 2009, §459, p. 339-340).

Os adjetivos qualitativos expressam características de um substantivo através de seu significado real (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 281). Entre as características temos cor, forma, gosto/cheiro, som, superfície, moral, entre outras. Por exemplo:

(1-19) Cor: rot, grün, hell, dunkel

vermelho, verde, claro, escuro.

(1-20) Gosto/cheiro: süß, sauer, bitter

doce, azedo, amargo.

(1-21) Moral: gut, schlecht, böse

bom, mau, malvado.

Os adjetivos relacionais expressam características de um objeto da realidade em relação a outro objeto (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 281), como, por exemplo, relação de religião, geografia, época, nacionalidade, entre outras.

(1-22) Religião: katholisch, evangelisch, islamisch

católico, protestante, islâmico.

(1-23) Geografia: afrikanisch, asiatisch, kontinental

africano, asiático, continental.

[21] Exemplos de *Duden* (2009, §496, p. 367).

Dois grupos principais formam os adjetivos numéricos: os números cardinais e os números ordinais.

(1-24) Cardinais: eins, zwei, drei ...

um, dois, três...

(1-25) Ordinais: erster, zweiter, dritter ...

primeiro, segundo, terceiro...

1.1.3.2. Advérbio

Os advérbios fazem parte das classes de palavras invariáveis, não podendo ser declinados ou conjugados. Apesar disso, eles diferem das outras classes de palavras que também são invariáveis, pois são palavras de conteúdo, ou seja, fazem parte de uma classe de palavras aberta que possui um grande número de membros e é bastante heterogênea. Com essas características a classe dos advérbios pode ser aumentada com facilidade. Isso acontece, principalmente, através da formação de palavras por meio de sufixação. Entre os sufixos podemos citar alguns: *-weise/-erweise*, *-wärts*, *-maßen*, *-s* (DUDEN, 2009, §839, p. 569).

Outra distinção em relação às outras classes de palavras invariáveis é que os advérbios são sintagmas ou partes de um sintagma (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 307) e, dessa forma, podem ocupar o campo anterior[22] (*Vorfeld*)[23] ao verbo na segunda posição. Essa característica possibilita uma fácil identificação do advérbio quando comparado a outras classes de palavras.

Além disso, em relação às classes invariáveis aqui analisadas, o advérbio difere da preposição, pois a mesma rege o caso do sintagma nominal, e difere da conjunção, porque, em princípio, não tem a função de unir categorias.

Apesar do nome, os advérbios não modificam apenas o verbo, mas podem também modificar adjetivos (1-26), outros advérbios (1-27), substantivos (1-28) e até mesmo a oração como um todo (1-29).

---

[22] Nomenclatura retirada de Welker (2004, p. 387).

[23] As posições do parêntese verbal em alemão são: *Vorfeld*, *Mittelfeld* e *Nachfeld*. Antes do verbo temos o campo anterior (*Vorfeld*), depois o campo da frase (*Mittelfeld*) e após o verbo temos o *Nachfeld*.

(1-26) Das ist **sehr** schön

Isso é **muito** bonito.

(1-27) Die Notbremse befindet sich **rechts** oben

O freio de emergência encontra-se em cima **à direita.**

(1-28) Der Ausflug **gestern** war schön

O passeio de **ontem** foi bonito.

(1-29) Sie kommt **vielleicht**[24]

Talvez ela venha.

Os advérbios são comumente empregados para descrever local, tempo e modo de um acontecimento. As principais categorias de advérbios são: local (1-30), temporal (1-31), modal (1-32) e causal (1-33) (PITTNER e BERMAN, 2013, p. 21). Alguns exemplos:

(1-30) dort, hier, unten, dorthin

lá, aqui, abaixo, para lá.

(1-31) heute, gestern, oft, manchmal

hoje, ontem, frequentemente, às vezes.

(1-32) eilends, flugs, gerne

apressadamente, rapidamente, com prazer.

(1-33) deswegen, daher, umständehalber[25]

por isso, eis por que, devido às circunstâncias.

[24] Exemplos de *Duden* (2009, §844, p. 571).
[25] Exemplos de Pittner e Bermann (2003, p. 21).

Assim como os adjetivos, os advérbios ocorrem nas funções adverbial (1-34), predicativa (1-35) e atributiva (1-36). Em relação a esta última função, os advérbios diferem dos adjetivos, pois se encontram pospostos ao substantivo e não flexionados (RÖMER, 2006, p. 156).

(1-34) **Draußen** regnete es.

Choveu **lá fora**.

(1-35) Der Weg ist **dort**, wo die Angst ist.

O caminho está **lá** onde está o medo.

(1-36) Das Haus **dort** gehört dem Papst noch heute[26].

A casa ali pertence ao papa ainda hoje.

[26] Exemplos retirados de Römer (2006, p. 156).

1.1.4. Classes gramaticais

As formas que fazem parte de uma classe de palavras gramatical possuem, normalmente, conteúdo semântico abstrato e fazem parte de classes de palavras fechadas, isto é, que apresentam um número reduzido de membros e que, dessa forma, se renovam com menor probabilidade.

As classes de palavras gramaticais, também chamadas de funcionais, apresentam função relacional, pois servem para estabelecer relações entre os signos linguísticos ou entre signos linguísticos e situações de fala (DIEWALD, 1997, p. 2). A partir das palavras gramaticais, pode-se fazer com que as diferentes palavras lexicais se estruturem e formem expressões coerentes (SZCZEPANIAK, 2009, p. 1).

A seguir apresentamos as características principais das duas classes gramaticais relevantes para a presente pesquisa: a classe das preposições e das conjunções.

1.1.4.1. Preposição

As preposições também fazem parte do grupo das palavras invariáveis, portanto, diferentemente de outras classes de palavras, não podem ser flexionadas. Com relação a seus tipos, as preposições são avaliadas de diversas formas por diferentes autores, mas normalmente são consideradas como membros de uma classe relativamente fechada de palavras.

Apesar de pertencerem a uma classe relativamente fechada, as preposições formam um grupo bastante heterogêneo, por isso alguns linguistas alemães as consideram uma classe aberta. Diewald (1997, p. 66), por exemplo, divide as preposições em duas classes, primárias e secundárias. As primárias fazem parte de uma classe fechada, enquanto as secundárias pertencem a uma classe aberta, que pode ser subdividida entre as secundárias monolexemáticas, que regem normalmente o caso genitivo, por exemplo, *mithilfe* (mediante), *zufolge* (em virtude de), e as secundárias polilexemáticas, que são formadas por vários itens lexicais, como *in Bezug auf* (em relação a). A preposição presente nas construções polilexemáticas é que permite que elas exerçam a função de preposição. As secundárias tendem mais facilmente a receber novos membros, por isso é mais difícil fazer uma lista das

locuções prepositivas, enquanto que as preposições primárias são pouco numerosas, cerca de vinte preposições mais frequentes (DUDEN, 2009, §896, p. 600).

A função das preposições é relacionar palavras ou grupo de palavras (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 360). O tipo de relação pode ser local, modal, temporal, causal e neutra. A relação neutra ocorre no alemão com os verbos preposicionados. Nesse caso a preposição é fixa, não pode ser trocada por outra e perde o seu significado lexical pleno (*auf jemanden warten* (esperar por alguém)) (DUDEN, 2009, §895, p. 600).

A maioria das preposições foi formada a partir de advérbios de lugar (DUDEN, 2009, §898, p. 608) e seu "'significado de base' é espacial, ou seja, as preposições têm por função primária indicar, localizar objetos ou eventos" (ILARI et al., 2008, p. 631). Os advérbios ainda são uma fonte para o surgimento de novas preposições. Além deles podemos citar substantivos, adjetivos e particípios.

Diferentemente dos advérbios, sozinhas as preposições não constituem um membro da oração, elas precisam de um complemento, que é frequentemente um sintagma nominal (*an der Wand*[27]), mas por vezes pode ser adverbial (*nach hinten*) ou adjetival (*für gut*) (DUDEN, 2009, §900, p. 602). No momento da junção destes elementos, eles formam um sintagma preposicional. Na língua alemã, a preposição rege o caso do sintagma preposicional, mas não quando se trata de um objeto preposicionado, uma construção com verbo suporte (*Funktionsverbgefüge*) acompanhada de uma preposição fixa, porque nesses casos é o verbo que seleciona a preposição; ou quando fazem parte da valência de substantivos ou adjetivos (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 353).

As preposições se encontram comumente à frente do sintagma preposicional (DUDEN, 2009, §895, p. 600). Na língua alemã, a maioria das preposições inicia o sintagma preposicional, porém elas podem ocorrer pospostas (*den Fluss entlang* (ao longo do rio)) ou circumpostas (*um der Mutter willen* (por amor a mãe)) (cf. HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 357). Para abranger todas essas possibilidades, o termo adposição é utilizado. Em nossa pesquisa utilizaremos ambas as formas sem distinção, dando preferência ao termo preposição.

1.1.4.2. Conjunção e Subjunção

[27] Exemplos de *Duden Grammatik* (2009, §900, p. 602).

Em alemão, as preposições, conjunções, subjunções e adjunções formam o grupo das palavras de junção (*Fügewörter*). As similaridades entre elas são: (i) todas são palavras invariáveis; (ii) não têm valor de membro da oração; (iii) e possuem valor primário de junção (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 351).

Não existe uma denominação única para essa classe em alemão. Dependendo do papel que exercem são classificadas como conjunções (*Konjunktoren* ou *Konjunktionen*), que unem informações, orações ou membros da oração, no mesmo nível, isto é, em parataxe. E subjunções (*Subjunktoren* ou *Subjunktionen*), que juntam informações entre orações de níveis diferentes, ou seja, em hipotaxe (RÖMER, 2006, p. 174)[28]. Diversamente das preposições, as conjunções e subjunções não podem reger caso e têm posição fora da oração. O verbo, na oração em que se emprega uma conjunção, se mantem em seu local usual na língua alemã, isto é, na segunda posição; já em uma oração subordinada o verbo conjugado ocupa a última posição (DUDEN, 2009, §930, p. 619).

1.1.4.2.1. As Conjunções

As conjunções unem, no mesmo nível sintático, partes de palavras (1-37), palavras, grupo de palavras, membros da oração (1-38) ou partes de frases e frases (1-39). Dessa forma, as conjunções possuem a função de resumir informações, pois unem grandezas iguais (DUDEN, 2009, §934, p. 621):

(1-37) Be- **und** Entladen verboten!

Proibido carregar **e** descarregar!

(1-38) Er kaufte sich eine Platte **und** eine CD.

Ele comprou um disco **e** um CD.

(1-39) Er kaufte sich eine Platte (,) **und** sie kaufte sich eine CD.

Ele comprou um disco (,) **e** ela comprou um CD.

[28] Ainda existem obras, em alemão, que tratam das conjunções coordenadas e subordinadas, como se fosse uma classe só, por exemplo, (PITTNER e BERMAN, 2013, p. 23). Mas a maioria das obras consultadas faz a diferenciação supracitada. A *Duden Grammatik* (2009, §930, p. 619ff) as une em uma única classe chamada junções (*Junktionen*), mas a descrição segue em separado nos dois grupos supracitados.

Existem tipos variados de conjunções coordenadas em alemão (DUDEN, 2009, §932, p. 620; HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 390):

i. Simples (*einfache Konjunktionen*): *und*, *aber*, *denn* (e, mas, pois), etc.

ii. Locução conjuntiva não separável (*die ungetrennt-mehrteilige Konjunktion*): *das heißt* (isto é).

iii. Locuções conjuntivas separáveis (*die getrennt-mehrteiligen Konjunktionen*): *entweder...oder, weder...noch, nicht nur...sondern auch* (ou...ou, nem...nem, não só...mas também).

Segundo a *Duden Grammatik* (2009, §935-940, p. 621ff), as conjunções estabelecem relações semânticas variadas e por isso são divididas em grupos diferentes, por exemplo, aditivas (*additiv*), alternativas (*alternativ*), adversativas (*adversativ*), concessivas (*konzessiv*), especificativas (*spezifizierend*), causativas (*kausal*) e comparativas (*vergleichend*). Helbig e Buscha (2005, p. 393) ainda assinalam as seguintes relações semânticas para as conjunções: copulativas (*kopulativ*), restritivas (*restriktiv*) e substitutivas (*substitutiv*).

1.1.4.2.2. As Subjunções

As subjunções introduzem orações subordinadas ou infinitivas inseridas em uma oração independente que pode ser uma oração principal (*Hauptsatz*) (1-40) ou uma oração subordinada (*Nebensatz*) (1-41) (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 398; DUDEN, 2009, §941, p. 625).

(1-40) Er sah, dass das Mädchen weinte[29].

(principal) (subordinada)

Ele viu que a menina chorava.

(1-41) Er sah, dass das Mädchen weinte, weil sie gestürzt war.

(principal) (subordinada) (subordinada)

[29] Exemplos retirados de Helbig e Buscha (2005, p. 399).

Ele viu que a menina chorava porque ela tinha caído.

Existem diferentes tipos de subjunções em alemão (DUDEN, 2009, §932, p. 620; HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 398), entre as quais:

i. Simples (*einfache Subjunktionen*): *seit*, *während*, *weil* (desde, enquanto, porque), etc.

ii. Complexas (*komplexe Junktionen*[30]): *damit*, *obwohl*, *insofern* (para que, embora, contanto que), etc.

iii. Locuções conjuntivas não separáveis (*die ungetrennt-mehrteiligen Konjunktionen*): *als ob*, *insofern als*, *ohne dass* (como se, na medida em que, sem que), etc.

Assim como as conjunções, as subjunções constituem relações semânticas variadas: neutras (*neutral*), temporais (*temporal*), condicionais (*konditional*), adversativas (*adversativ*), restritivas (*restriktiv*), modais (*modal-instrumental*), comparativas (*Konjunktionen zum Ausdruck eines Vergleichs*), causativas (*kausal*), consecutivas (*konsekutiv*), finais (*final*) e concessivas (*konzessiv*) (DUDEN, 2009, §942-952, p. 626 ff).

[30] Helbig e Buscha (2005, p. 398) não fazem essa distinção, colocando todas as subjunções monolexemáticas como simples.

1.2. Gramaticalização

As formas departicipiais escolhidas para o nosso estudo se dividem em formas mais lexicais e mais gramaticais. Entre as formas mais gramaticais, temos as preposições e as conjunções. Estas formas departicipiais se tornam preposições e conjunções a partir do processo de gramaticalização. Neste capítulo descrevemos brevemente um histórico dos estudos da gramaticalização. Em seguida explicamos as definições deste processo, abordamos a questão da unidirecionalidade e o grau de gramaticalização. Discutimos as perspectivas sincrônica e diacrônica e esclarecemos nossa opção pela perspectiva sincrônica. Na sequência, elencamos os parâmetros de Lehmann para a compreensão do funcionamento do processo de gramaticalização. Além disso, trabalhamos os princípios de Hopper e a questão da recategorização. No item seguinte, comentamos os mecanismos da gramaticalização.

Por fim, discutimos de forma específica o cerne de nossa pesquisa, no que tange à gramaticalização. Comentamos a gramaticalização tanto das preposições como das conjunções. Nestes itens mostramos as especificidades das formas departicipiais aqui estudadas.

1.2.1. Breve histórico dos estudos da gramaticalização

O nome *gramaticalização* foi cunhado pelo francês Antoine Meillet ([1912] 1982, p. 133) no texto *L'évolution des formes grammaticales* (A evolução das formas gramaticais). Neste texto, Meillet afirma que há dois mecanismos para que haja uma forma nova gramatical. Um deles é a analogia, "[...] que produz formas novas, independentes da tradição[31]" e a gramaticalização que, segundo ele, é "a atribuição de caráter gramatical a uma palavra que já era autônoma[32]" (MEILLET, [1912] 1982, p. 130-1).

Apesar de Meillet ter cunhado o termo, muitos se dedicaram a esse assunto antes dele. De acordo com Gonçalves et al. (2007, p. 19):

> Estudos iniciais passíveis de ser identificados como de gramaticalização datam do século X na China e continuam a se desenvolver no século XVII, com Condillac e Rousseau (na França) e com Tooke (na Inglaterra); e, no

[31] [...] produit des formes nouvelles, indépendantes de la tradition (tradução nossa).
[32] [...] l'attribution du caractère grammatical à un mot jadis autonome, (tradução nossa).

> século XVIII, com Bopp, Schlegel, Humboldt, Gabelentz (na Alemanha) e Whittney (nos Estados Unidos).

Porém, depois dos estudos de Meillet (1912) e com o aumento dos estudos estruturalistas, a gramaticalização foi esquecida e volta a ser comentada apenas nos anos 1960, com as pesquisas de Kurilowicz e Watkins que trabalham com a comparação de línguas indo-europeias, assim como Meillet, e fora do paradigma teórico predominante (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 25-6). Na década de 1980, a gramaticalização ganha força novamente, e mais linguistas passam a se dedicar a esse tema:

> A partir daí podem ser citados vários linguistas que, mais aprofundadamente, começaram a desenvolver pesquisas sobre gramaticalização, principalmente na Alemanha (Lehmann, Heine, Claudi, Hünnemeyer) e na Costa Oeste Americana (Givón, Hopper, Traugott, Bybee, Pagliuca, entre outros) (GONÇALVES et al. 2007, p. 19).

1.2.2. O conceito de gramaticalização

O cerne da questão da gramaticalização é a mudança sofrida por uma unidade lexical autônoma que passa a ter uma função gramatical, mas como o processo da gramaticalização é contínuo, uma unidade que já é gramatical também pode assumir uma nova função gramatical.

Uma das definições mais mencionadas sobre a gramaticalização é do autor supracitado, Kurylowicz. Segundo ele "a gramaticalização consiste no aumento do alcance de um morfema, avançando de um estatuto lexical para um gramatical ou de um menos gramatical para um mais gramatical, por exemplo, de um formante derivacional para um formante flexional" (KURILOWICZ[33], 1965, p. 52 apud HEINE et al., 1991a, p. 3).

Consoante Gonçalves et al. (2007, p. 19), embora existam muitos pontos de vista no que concerne o estudo da gramaticalização, dois pontos são comuns a todos os estudiosos:

> i. Fazem a distinção entre itens lexicais, signos linguísticos plenos, classes abertas de palavras, lexemas concretos, palavras principais, de um lado, e itens gramaticais, signos linguísticos "vazios", classes fechadas de palavras, lexemas abstratos, palavras acessórias, do outro;
>
> ii. consideram que as últimas categorias tendem a se originar das primeiras.

[33] KURYLOWICZ, Jerzy. The evolution of grammatical categories. In: **Esquisses linguistiques II**. Munich: Fink, p. 38-54 [1965] 1975.

Dessa forma, faz-se necessário definir o que é um item lexical ou um item gramatical. De acordo com Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 4) os itens lexicais ou palavras de conteúdo são, por exemplo, verbos, substantivos e adjetivos, enquanto os itens gramaticais ou palavras funcionais são, por exemplo, preposições, conectores, pronomes e demonstrativos. E os autores descrevem os usos dos itens gramaticais:

> [...] Eles servem para indicar relações entre nomes (preposições), para ligar partes de um discurso (conectores), para indicar se as entidades participantes em um discurso já foram identificadas ou não (pronomes e artigos), e para mostrar se eles estão próximos do falante ou do ouvinte (demonstrativos). Pode ser mostrado, frequentemente, que palavras funcionais têm as suas origens em palavras de conteúdo. Quando uma palavra de conteúdo assume as características gramaticais de uma palavra funcional, essa forma é dita "gramaticalizada" (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 4)[34].

Com relação às classes abertas e fechadas, a distinção é feita também com base nas palavras lexicais e funcionais. As palavras lexicais constituem classes abertas, isto é, que recebem novos membros com mais facilidade, e as palavras funcionais constituem classes fechadas, que têm mais dificuldade para receber novos itens.

Além dos pontos citados por Gonçalves et al. acima, Heine et al. (1991b, p. 149-50) também citam outros pontos que são comuns aos estudos da gramaticalização:

> O que é comum para todas as definições de gramaticalização é que, primeiramente, ela é concebida como um *processo*. Embora esse processo possa ser interpretado também sincronicamente (cf. Li, 1975; Lehmann, 1982, 2; Heine e Claudi, 1986), existe um grande consenso que ele forma, essencialmente, um fenômeno diacrônico. Em segundo lugar, a maioria dos estudiosos trata a gramaticalização como um processo *morfológico*, um que se ocupa com o desenvolvimento de uma dada palavra ou morfema. Uma terceira característica, que está implícita nessas definições, e tem sido frequentemente mencionada como uma propriedade intrínseca do processo é que a gramaticalização é *unidirecional*, isto é, ela conduz de uma unidade "menos gramatical" para uma "mais gramatical", porém não vice-versa[35].

---

[34] They serve to indicate relationships of nominals to each other (prepositions), to link parts of a discourse (connectives), to indicate whether entities and participants in a discourse are already identified or not (pronouns and articles), and to show whether they are close to the speaker or hearer (demonstratives). Frequently it can be shown that function words have their origins in content words. When a content word assumes the grammatical characteristics of a function word, the form is said to be "grammaticalized" (tradução nossa).

[35] What is common to all definitions of grammaticalization, is first, that it is conceived as a *process*. Although the process can be interpreted synchronically as well (cf. Li, 1975; Lehmann, 1982, 2; Heine and Claudi, 1986) there is wide agreement that it forms essentially a diachronic phenomenon. Second, most scholars treat grammaticalization as a *morphological* process, as one which concerns the development of a given word or morpheme. A third characteristic which is implicit in these definitions and has frequently been mentioned as an intrinsic property of the process is that grammaticalization is *unidirectional*, i.e., that it leads from a "less" to a "more grammatical" unit but not vice versa (tradução nossa).

1.2.3. A questão da unidirecionalidade

Como colocado por Heine et al. (1991b) acima, a gramaticalização é unidirecional, indo de uma forma lexical para uma forma gramatical ou de uma forma gramatical para uma mais gramatical. Por causa disso, muitos autores observam o processo de gramaticalização por um *continuum*[36], à esquerda, encontram-se os itens mais lexicais e, à direita, os itens mais gramaticalizados. Os itens mais à direita no *continuum* têm maior probabilidade de continuar a serem gramaticalizados até desaparecerem e serem renovados.

Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 7) apresentam um *cline* de gramaticalidade, no qual parte-se de um item autônomo (item de conteúdo), para um que tem a sua ocorrência mais restrita (palavra gramatical), seguido por uma forma entre palavra e morfema com um nível maior de dependência (clítico), até chegar a uma forma totalmente dependente no nível morfológico (afixo):

item de conteúdo > palavra gramatical > clítico > afixo

Hundt (2001, p. 168) cria um ciclo da gramaticalização (cf. figura 1) culminando com o desaparecimento das formas. Segundo o autor, esse seria o percurso ideal deste processo, no qual se parte de sintagmas livres ou elementos linguísticos livres para sintagmas fixos, afixos, flexões, sinais morfofonológicos, que podem ser eliminados e formarem o ciclo da gramaticalização novamente. É importante salientar que a gramaticalização não ocorre necessariamente nessa ordem ou passando por todas essas fases. O processo sofrido por lexemas que sofrem gramaticalização, ou pelos gramemas que ganham mais funções gramaticais, varia de caso a caso e deve ser analisado independentemente.

[36] *Continuum* é um conceito utilizado para se compreender a partir de deslocamentos para esquerda ou direita, por exemplo, mudanças entre classes de palavras, o que é o cerne de nossa pesquisa. A partir desses deslizamentos, podemos averiguar também o desenvolvimento de categorias cognitivas, de mais concretas para menos concretas. (GONÇALVES et al., 2007, p. 38-40).

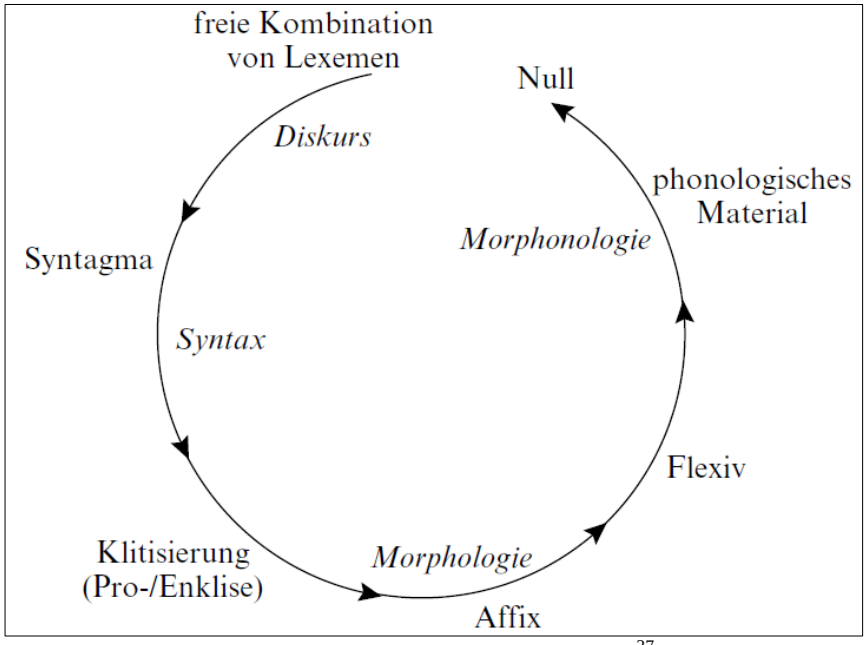

Figura 1 - Espiral da gramaticalização ideal segundo Hundt[37].

Hopper e Traugott ([1993], 2008, p. 107) lançam mão também da descategorização para abordar a questão da unidirecionalidade. Segundo eles, quando uma forma passa pelo processo de gramaticalização, ela normalmente perde as características que a identifica como membro central da categoria de origem (propriedades morfossintáticas). Os autores sugerem um *cline* de categorialidade para o processo de gramaticalização (HOPPER et. TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 107):

categorias maiores (> categorias intermediárias) > categorias menores

Dentre as categorias maiores, situam-se as classes relativamente abertas, como verbos e substantivos (lexicais), entre as classes menores encontramos as classes relativamente fechadas, por exemplo, preposições e conjunções (gramaticais). Os autores classificam os advérbios e adjetivos como classes intermediárias, pois esses derivam, normalmente, das classes maiores, verbos (particípio) e substantivos (locativos e de modo).

Os *continua* supracitados (*cline* de gramaticalidade e *cline* de categorialidade) indicam a mesma direção e estão interligados, pois as formas mais independentes são mais lexicais e as formas menos autônomas são mais gramaticais. Na presente pesquisa, no que tange à

[37] Combinação livre de lexemas (discurso) > sintagma (sintaxe) > cliticização (próclise/ênclise) > afixo (morfologia) > flexão> material fonológico (morfofonologia) > zero.

gramaticalização, partimos da categoria maior verbo e chegamos à categoria menor, em primeiro lugar, preposição e, em segundo lugar, conjunção.

A unidirecionalidade ocorre com todos os processos de gramaticalização, nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Na tabela (1), podemos constatar que todas as mudanças ocorrem na mesma direção.

Nível	Mudança unidirecional	Processo
Fonologia	mais material fonológico > menos material fonológico	redução fonológica
Morfologia	lexical > gramatical > mais gramatical (forma livre > forma presa)	recategorização (morfologização)
Sintaxe	menor coesão > maior coesão	reanálise (alteração da fronteira de constituintes)
Semântica	concreto > abstrato	dessemantização, processos metafóricos
Pragmática	estruturas pragmáticas > estruturas sintáticas	sintatização

Tabela 1 - Unidirecionalidade vs. mecanismos da gramaticalização. Gonçalves et al. (2007, p. 37).

1.2.4. Grau de gramaticalização

O processo de gramaticalização acontece de forma gradual. Ou seja, quando um lexema passa de uma classe de palavras para outra, mais gramaticalizada, não o faz de maneira abrupta, isto é, este lexema é gradualmente gramaticalizado. Lehmann (2002, p. 11) chama atenção à categoria das preposições. Nesta categoria, podemos observar a existência de preposições com graus diferentes de gramaticalização. É o caso, por exemplo, das preposições *auf* e *entsprechend*. A preposição *auf* é obrigatória quando usada como preposição pedida pelo verbo, como em *warten auf*. Por conta de sua obrigatoriedade, ela tem um grau maior de gramaticalização que *entsprechend*, pois esta última não é requerida por nenhum verbo. Desta forma podemos constatar que a gramaticalização é um processo gradual, assim como aponta Lehmann: "portanto, eu não vejo uma maneira de evitar a conclusão que a gramaticalização é um processo de mudança gradual, e que os seus produtos podem ter diferentes graus de gramaticalidade[38]" (LEHMANN, 2002, p. 11).

O processo gradual é compreendido por Bybee et al. (1994, p. 24) como sendo um processo muito lento e sutil. Os autores tomam como exemplo o desenvolvimento do auxiliar

[38] I therefore see no way to avoid the conclusion that grammaticalization is a process of gradual change, and that its products may have different degrees of grammaticality (tradução nossa).

will, no inglês, que abrange todo o período documentado da língua, de aproximadamente mil anos.

1.2.5. Abordagens sincrônica e diacrônica

Existem dois tipos de abordagens para a análise da gramaticalização: abordagem diacrônica, também denominada histórica, e sincrônica. Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 2) definem estas perspectivas da seguinte maneira:

> A principal perspectiva é histórica, investigando as fontes de formas gramaticais e as etapas típicas de mudança que elas sofrem. A partir dessa perspectiva, a gramaticalização é usualmente pensada como parte de mudanças linguísticas nas quais um item lexical ou construção em certos usos assume características gramaticais, ou através das quais um item gramatical se torna mais gramatical. A outra perspectiva é mais sincrônica, vendo a gramaticalização primariamente como um fenômeno sintático, discurso-pragmático, para ser estudado a partir do ponto de vista dos padrões fluídos do uso da língua.[39]

Como mencionado pelos autores, a perspectiva diacrônica é amplamente empregada nos estudos de gramaticalização. A maior parte dos estudiosos que trabalham com a gramaticalização o fazem em uma perspectiva histórica. Isso se deve ao fato da gramaticalização ser um processo de mudança gradual e de longa duração, e por isso, compreendido em um recorte histórico. Por meio desta perspectiva, além de investigar as fontes de uma forma gramatical e as etapas pelas quais ela é submetida, podemos também, por exemplo, constatar por quais categorias um item passa.

Para Lichtenberk (1991a, p. 37), "[...] a gramaticalização é um processo histórico, um tipo de mudança que tem certas consequências para as categorias morfossintáticas de uma língua e, dessa forma, para a gramática dessa língua[40]". Ele assinala três tipos de consequências prototípicas da gramaticalização:

---

[39] The chief perspective is historical, investigating the sources of grammatical forms and the typical steps of change they undergo. From this perspective, grammaticalization is usually thought of as that subset of linguistic changes whereby a lexical item or construction in certain uses takes on grammatical characteristics, or through which a grammatical item becomes more grammatical. The other perspective is more synchronic, seeing grammaticalization as primarily a syntactic, discourse pragmatic phenomenon, to be studied from the point of view of f1uid patterns of language use (tradução nossa)

[40] [...] grammaticalization is a historical process, a kind of change that has certain consequences for the morphosyntactic categories of a language and thus for the gramar of that language (tradução nossa).

i. o encaixe em uma nova categoria gramatical;
ii. perda de uma categoria gramatical existente;
iii. mudanças nos membros de uma categoria gramatical.

Entre as consequências prototípicas assinaladas por Lichtenberk (1991a), podemos destacar duas dentre elas que as formas departicipiais sofrem. A consequência (i), pois ocorre a emergência de uma nova categoria gramatical quando o particípio passa a ser uma preposição ou conjunção e a consequência (iii), posto que essas novas formas não são membros prototípicos das categorias das quais passam a fazer parte.

A dimensão sincrônica na gramaticalização é utilizada para se compreender padrões do uso da linguagem em um momento específico (BRINTON & TRAUGOTT, 2005, p. 22). Ambas as perspectivas não são opostas, nem independentes. Segundo Lehmann (2004, p. 2), não podemos tratar dessas perspectivas de maneira individual. O autor afirma que sincronia e diacronia são duas perspectivas da mesma coisa:

> Não há fenômenos puramente sincrônicos e puramente diacrônicos; há apenas um lado sincrônico e diacrônico para um fenômeno linguístico. [...] O princípio que a variação é a manifestação de mudança (diacrônica) se aplica à gramaticalização como se aplica à analogia, assimilação, ou a qualquer processo linguístico. Gramaticalização nunca poderia ser um tipo de mudança diacrônica se não fosse também um tipo de variação sincrônica.[41]

A partir do ponto de vista de Lehmann, se tomássemos a perspectiva diacrônica das formas departicipiais trabalhadas na presente pesquisa, poderíamos definir quando ocorreram as mudanças de categoria, por exemplo. Contudo, estabelecemos a perspectiva sincrônica para o estudo destas formas departicipiais no momento presente, visto que constatamos que estas formas se encontram em mais de uma categoria no momento atual. Desta feita, compreendemos que o recorte sincrônico nos é de suma importância para a análise dessa pluralidade de categorias em que estas formas estudadas se inserem. Essa pluralidade contraria a consequência (ii) de Lichtenberk (1991a), que estabelece o desaparecimento de uma categoria em proveito do surgimento de outra.

[41] There are no purely synchronic and no purely diachronic phenomena; there is only a synchronic and a diachronic side to a linguistic phenomenon. [...]The principle that variation is the synchronic manifestation of (diachronic) change applies to grammaticalization as it applies to analogy, assimilation or just any linguistic process. Grammaticalization could never be a kind of diachronic change if it were not a kind of synchronic variation, too (tradução nossa).

1.2.6. Os parâmetros de Lehmann

Lehmann ([1982] 2002, p. 108ff) usa parâmetros para determinar a gramaticalidade de um signo com base em sua autonomia de uso. Retomando a autonomia do signo, primeiramente citada por Meillet (cf. 1.2.1.), Lehmann ([1982] 2002, p. 108-9) ressalta que quanto mais autonomia de uso um signo tem, mais autônomo ele é, e, portanto, menos gramaticalizado. Segundo ele, para determinar o grau de gramaticalização de um signo é necessário definir o seu grau de autonomia. Por isso, ele definiu parâmetros formais que analisam características com relação à forma e ao uso de um determinado signo ou construção.

Conforme Lehmann ([1982] 2002, p. 109), para determinar a autonomia de um signo, três aspectos são de importância: (i) o seu peso semântico, isto é, o quanto ele difere dos outros de sua classe, o que permite a ele uma proeminência no sintagma; (ii) a coesão que ele estabelece com outros signos e que pode diminuir a sua autonomia e; (iii) a sua variabilidade, quanto mais variável a sua posição em uma oração, por exemplo, mais autônomo. Durante o processo de gramaticalização, tanto o peso, quanto a variabilidade diminuem, porém, a coesão entre os signos aumenta. A partir destes parâmetros, Lehmann elabora a seguinte tabela (2):

Eixo	**Paradigmático**	**Sintagmático**
Peso (diminuição)	Integridade	Escopo estrutural
Coesão (aumento)	Paradigmaticidade	Conexidade
Variabilidade (diminuição)	Variabilidade paradigmática	Variabilidade sintagmática

Tabela 2 - Parâmetros de gramaticalização (cf. LEHMANN, [1982] 2002, p. 110).

Estes parâmetros são analisados do ponto de vista paradigmático e sintagmático. No eixo paradigmático, avalia-se o peso semântico e fonológico de um item, a sua coesão com outros itens de um mesmo paradigma e a possibilidade de troca desse item por outros ou sua omissão. Já no eixo sintagmático, avalia-se o peso estrutural de um item dentro de determinada construção, a sua coesão com outros itens, ou seja, sua dependência com esses itens e a possiblidade de troca de posição dentro da construção (LEHMANN, [1982] 2002, p. 110).

A seguir, esmiuçamos os parâmetros de gramaticalização tanto no nível paradigmático quanto no nível sintagmático:

i. Peso paradigmático e peso sintagmático:

Peso paradigmático: a integridade fonológica e semântica diminui[42], acarretando em erosão e dessemantização. Peso sintagmático: no nível sintagmático, o lexema tem a perda do seu escopo e se torna mais genérico, ou seja, mais polissêmico.

ii. Coesão paradigmática e sintagmática:

A coesão paradigmática acarreta no aumento da fixação em um paradigma. O signo com o seu uso gramaticalizado tem menos liberdade. Por exemplo, o uso de um auxiliar para marcar a passiva. No caso da língua alemã, apenas um verbo pode exercer essa marca (*werden*). Já a coesão sintagmática trata da fusão do signo gramaticalizado com o seu ambiente sintático, por exemplo, amálgamas (*Kontraktion*) entre preposições e artigos (*am,* (preposição *an* + artigo no dativo *dem*) *ins* (preposição *in* + artigo no acusativo *das*), etc.).

iii. Variabilidade paradigmática e sintagmática:

Quanto mais gramaticalizado é um signo, maior é a diminuição da variabilidade paradigmática e sintagmática. Voltando ao exemplo do auxiliar, no nível paradigmático, as possibilidades de escolha se tornam restritas, pois podemos somente escolher entre *haben, sein* e *werden*. Com relação ao nível sintagmático, quanto mais obrigatório é um signo, menor é a sua movimentação dentro do sintagma. Por exemplo, a maioria das adposições ocorre preposta no sintagma preposicional e não pode ocupar outra localização.

No caso das formas departicipiais aqui estudadas, constatamos que elas não possuem um alto grau de gramaticalização. As preposições e conjunções departicipiais ainda têm um peso semântico grande, embora algumas delas tenham ficado limitadas a apenas um dos sentidos do verbo de origem[43]. Elas podem ser facilmente trocadas, seu uso é feito

[42] O efeito da gramaticalização recai normalmente sobre o peso fonológico e semântico de um determinado signo (HUNDT, 2001, p. 169).

[43] Por exemplo, a forma departicipial *ausgenommen* que significa apenas *exceto* quando usada como preposição, enquanto o verbo *ausnehmen* pode ser utilizado também para *estripar*, entre outros significados.

normalmente na língua escrita e seu emprego é feito para que se chame atenção, porque elas são bastante expressivas e específicas em seu uso no discurso. Contudo, não são obrigatórias. Outro indício de pouca gramaticalização é a não fixação no sintagma preposicional. Encontramos a maioria destas preposições departicipiais tanto prepostas quanto pospostas. No que tange às conjunções departicipiais, elas são, na maioria das ocorrências, fixas, como constatado na análise.

Na tabela (3) abaixo, proposta por Lehmann (2002, p. 146), podemos situar as preposições e conjunções departicipiais na coluna "gramaticalização incipiente". O que denota o seu baixo grau de gramaticalização.

Parâmetros		**Gramaticalização incipiente**	**Processo**	**Gramaticalização avançada**
Eixo paradigmático	Integridade (peso)	Item possivelmente polissilábico, com muitos traços semânticos	Atrição	Item geralmente monossilábico, com poucos traços semânticos
	Paradigmaticidade (coesão)	Participação "frouxa" do item em um campo semântico	Paradigmaticização	Item integra paradigma pequeno, altamente integrado
	Variabilidade paradigmática (variabilidade)	Escolha livre dos itens, segundo as intenções comunicativas	Obrigatoriedade	Escolhas sistematicamente restritas, uso obrigatório
Eixo sintagmático	Escopo (peso)	Relação do item com constituintes de complexidade arbitrária	Condensação	Item modifica palavra ou raiz
	Conexidade (coesão)	Justaposição do item independentemente	Coalescência (união)	Item é afixo ou traço fonológico
	Variabilidade sintagmática (variabilidade)	Liberdade de movimento do item	Fixação	O item ocupa uma posição fixa

Tabela 3 - Correlação de parâmetros de gramaticalização (cf. LEHMANN, [1982] 2002, p. 146).

Quanto à integridade, as preposições e as conjunções departicipiais são donas de uma forma idêntica ao particípio de origem, com exceção de algumas que tiveram as suas formas acrescidas de prefixos. Como é o caso dos particípios *inbegriffen*, *unbeschadet*, *unerachtet*, *ungeachtet* e *ungerechnet* que foram formados por analogia a formas do particípio passado. Nenhuma das formas departicipiais aqui estudadas sofreu uma diminuição em seu peso

morfológico. E não há, entre essas preposições e conjunções, nenhuma que seja monossilábica.

No que concerne à coesão paradigmática, as formas departicipiais gramaticalizadas podem ser livremente trocadas, como mencionado anteriormente. O paradigma em que elas se inserem é bastante aberto e por isso pouco gramaticalizado. Entre as preposições e as conjunções trabalhadas nesta pesquisa, podemos observar, por exemplo, que no grupo semântico de *inclusão*, encontramos sete formas departicipiais: *einbegriffen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen*, *inbegriffen*, *miteingerechnet*, *mitgerechnet*, *mitgezählt*. Todas elas podem ser trocadas entre si.

Já com relação à variabilidade paradigmática, as preposições e conjunções departicipiais não possuem usos obrigatórios. Não existe, por exemplo, um verbo que as peça como regência, no caso das preposições, pois podem ser substituídas por outras, tanto complexas quanto simples.

No eixo sintagmático, não é observado nem o processo de condensação, nem o de coalescência, visto que as formas departicipiais aqui estudadas tem morfologia idêntica às formas de origem.

No que concerne a variabilidade sintagmática, encontramos preposições departicipiais tanto prepostas como pospostas, ou seja, que não passaram pelo processo de fixação. Isso pode ser compreendido devido ao fato de quase todas as preposições selecionadas para a presente pesquisa serem secundárias, com exceção de *während*. Preposições secundárias são menos gramaticalizadas que as primárias, assim, essas primeiras podem ainda apresentar pouca fixação no sintagma preposicional. *Während*, sendo uma preposição primária, ocorre apenas preposta.

A partir dos parâmetros de Lehmann podemos concluir que as formas departicipiais estudadas neste trabalho são pouco gramaticalizadas, pois não são averiguadas na maioria dos processos indicados pelo autor. Ainda com relação ao baixo grau de gramaticalização, ao observarmos o *cline* de gramaticalidade proposto por Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 7), podemos inferir que essas preposições e conjunções departicipiais se encontram em segundo lugar, no processo de formação de palavras gramaticais:

item de conteúdo > palavra gramatical > clítico > afixo

1.2.7. Os princípios de Hopper

No tocante aos parâmetros de Lehmann supracitados, Hopper (1991, p. 20-1) afirma que eles se aplicam melhor quando o signo já obteve praticamente um alto grau de gramaticalização. Enquanto isso, os princípios de Hopper podem mostrar os diferentes graus de gramaticalização e o seu caráter gradual. Segundo Gonçalves et al. (2007, p. 79), os parâmetros de Lehmann e os princípios de Hopper são de certa forma complementares para o estudo do processo da gramaticalização.

Hopper (1991, p. 21-31) destaca cinco princípios que entram em ação quando uma forma inicia o processo de gramaticalização. O autor também ressalta que esses princípios não se aplicam apenas à gramaticalização, mas também aos fenômenos de mudança linguística em geral. A seguir apresentamos cada um desses princípios:

i. Estratificação (*layering*)[44]

Novas camadas surgem continuamente dentro de um domínio funcional, isto é, um domínio que frequentemente é gramaticalizado, como *modo*, *aspecto*, *caso*, *referência*, etc. No entanto, essas formas não eliminam necessariamente as formas antigas, e passam a concorrer com as mesmas. Conforme o autor, talvez essas formas nunca substituam as que já eram existentes "[...] mas, podem ser especializadas para certos itens lexicais, classes de construção em particular, ou registros sociolinguísticos; elas podem ter significados levemente diferentes, ou, simplesmente, são reconhecidas como alternativas 'estilísticas'[45]" (HOPPER, 1991, p. 23).

As preposições e conjunções departicipiais podem ser substituídas por outras formas por causa de sua expressividade, então, por exemplo, *entsprechend* (correspondente, de acordo com) pode ser substituído por *gemäß* (de acordo com, conforme) ou *nach* (segundo) em alguns contextos.

---

[44] Fizemos a tradução dos nomes dos princípios apoiados em Gonçalves et al. (2007, p. 80-85).

[45] [...] They may be specialized for particular lexical items, particular classes of constructions, or sociolinguistic registers; they may have slightly different meanings, or simply be recognized as "stylistic" alternatives (tradução nossa).

ii. Divergência

O princípio da divergência ocorre quando uma forma sofre gramaticalização e passa a funcionar como um *auxiliar*, *clítico* ou *afixo*, contudo a forma original continua existindo como um elemento autônomo, que pode passar pelas mesmas mudanças que itens lexicais normais sofrem. Consoante Hopper (1991, p. 24), "o princípio da divergência resulta em pares ou múltiplas formas que possuem a etimologia em comum, mas divergem funcionalmente[46]"[47].

As formas departicipiais aqui trabalhadas apresentam características decorrentes do princípio de divergência, porque a partir do particípio, podem surgir formas mais lexicalizadas, como adjetivos e advérbios, ou mais gramaticalizadas, como preposições e conjunções. Por exemplo, *entsprechend* é classificado como adjetivo e preposição pelo dicionário *Duden* (2002, p. 472), porém o *site* "*Grammis*" (*das grammatische Informationssystem des Instituts für Deutsche Sprache* (IDS)) o classifica também como preposição, particípio presente e advérbio[48].

iii. Especialização

A especialização ocorre quando uma única forma é selecionada para uma determinada função e acontece, normalmente, quando um item já está nos estágios finais de gramaticalização. É um dos princípios que se aproxima mais aos parâmetros de Lehmann, pois levam à obrigatoriedade e a paradigmaticização, de acordo com o próprio autor (HOPPER, 1991, p. 25; 28). Contudo, no caso da especialização, não se trata de um fenômeno específico da gramaticalização, mas de mudanças linguísticas em geral (HOPPER, 1991, p. 25-26).

---

[46] The principle of Divergence results in pairs or multiples of forms having a common etymology, but diverging functionally (tradução nossa).

[47] É o que Lichtenberk (1991b, p. 476) chama de heterossemia, ou seja, como a polissemia, as formas que tem uma mesma etimologia são relacionadas entre si, porém apresentam funções diferentes.

[48] http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/gramwb.ansicht?v_app=g&v_kat=gramm&v_buchstabe=E&v_id=27, pesquisado em 24/04/2017.

No caso das preposições e conjunções departicipiais, a especialização não é aplicável. Pois não há obrigatoriedade na utilização dessas formas. E como dito anteriormente (cf. 1.2.6.), essas formas tem um baixo grau de gramaticalização, enquanto o princípio de especialização, como mencionado acima, é observado nos estágios finais de gramaticalização.

iv. Persistência

O princípio da persistência indica que mesmo em formas gramaticalizadas ainda é possível ver traços do seu uso lexical. Esses traços ainda são transparentes em estágios anteriores à evolução em afixos, isto é, a morfologização, causando ocorrências de polissemia quando um ou mais dos seus sentidos refletem um significado anterior dominante.

Para o princípio de persistência, a maioria das preposições departicipiais selecionadas para essa pesquisa mantêm a regência do verbo de origem. Por exemplo, *entsprechend* rege o dativo, assim como o verbo *entsprechen*. *Betreffend* rege o caso acusativo assim como o verbo *betreffen*.

v. Descategorização

Os signos que sofrem gramaticalização são, na maioria das vezes, descategorizados, isto é, com a gramaticalização os signos perdem as características prototípicas de suas formas de origem e a sua autonomia no discurso, assumindo características de outras classes de palavras.

Um dos exemplos dados por Hopper (1991, p. 30-1) para o princípio da descategorização, é a mudança do verbo, normalmente em uma forma participial, para preposição. O verbo perde a sua função de reportar novos eventos e passa a ocupar um papel secundário e funções mais periféricas, como a de preposição. Quando um particípio é usado como preposição ou conjunção, ele não pode ser flexionado em gênero, número e caso.

As formas departicipiais deste trabalho passam pela descategorização, visto que de particípios, passam a exercer função de preposição ou conjunção. No alemão, como os particípios não têm gênero nem número, quando se tornam preposições ou conjunções, não se

diferenciam desta maneira. No que tange ao caso, quase todas as preposições mantêm o mesmo caso que os verbos de origem, como comentado anteriormente. *Während* é a única preposição que tem a regência diferente do verbo de origem, como é observado na análise (cf. 3.3.1.).

Como os princípios de Hopper servem também para observar a gramaticalização que está em estágio inicial, eles são indicados para a análise das formas departicipiais. Dos cinco princípios, apenas um não pode ser utilizado, pois como já comentado, a especialização só ocorre quando o processo de gramaticalização é avançado.

Por fim, é interessante notar que esses princípios funcionam de forma diferente dentro da mesma categoria a ser analisada. De acordo com Pirillo (2014, p. 47), para as preposições primárias, apenas três princípios funcionam e um deles é o de especialização, pois as preposições primárias são obrigatórias e requisitadas pelo verbo, como *warten auf*. A descategorização é inexistente, porque a mudança semântica ocorre dentro da mesma categoria, isto é, uma mesma preposição recebe diferentes funções com o passar do tempo, mas não muda de categoria. Por exemplo, a preposição *in* pode fazer referência ao espaço: *in der Schule*, ao tempo: *in drei Wochen* e ser requerida pelo verbo: *sich in jemanden verlieben*.

1.2.8. Mecanismos da gramaticalização

O processo de gramaticalização envolve diversos tipos de mecanismos. Traugott (2011) cita alguns mecanismos como reanálise, extensão, empréstimo, extensão metafórica e repetição[49]. Contudo os principais mecanismos da gramaticalização são: metáfora, metonímia, reanálise e analogia. O processo de gramaticalização não necessita que todos os mecanismos sejam ativados. Segundo Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 93), metáfora e metonímia são processos que ocorrem no nível pragmático, podem ser complementares e resultam dos mecanismos de reanálise e de analogia, sendo a reanálise ligada ao processo cognitivo da metonímia e a analogia ao processo cognitivo da metáfora.

[49] Traugott (2011, p. 20) comentando sobre os mecanismos citados por outros autores, elenca, por exemplo, reanálise, extensão, empréstimo, extensão metafórica e repetição. Já Haspelmath (1998, p. 315-351) refuta a ideia que a reanálise seja um mecanismo da gramaticalização. Inclusive ele cita a mudança de verbo para preposição departicipial como uma ocorrência de gramaticalização sem que haja reanálise (1998, p. 329-30).

Os mecanismos aqui apresentados neste item (1.2.8.) são: metáfora, analogia, metonímia e reanálise. Dentre estes quatro mecanismos, focamos particularmente na reanálise e na analogia para analisar as formas departicipiais selecionadas neste trabalho.

1.2.8.1. Metáfora

Segundo Lakoff e Johnson ([1980] 2003, p. 5), "a essência da metáfora é compreender e experienciar um tipo de coisa em termos de outra"[50]. O processo metafórico acontece quando utilizamos um termo mais concreto para explicar um termo mais abstrato. É o caso da metáfora conceptual TIME IS MONEY. Temos um conceito abstrato, TIME (tempo) que associado a MONEY (dinheiro), ganha características mais concretas. Dessa forma, podemos depreender que o tempo é uma *commodity* valiosa ou um recurso limitado (LAKOFF e JOHNSON, [1980] 2003, p. 9).

Na gramaticalização, o processo metafórico é entendido como um processo de abstração de um item. Mais precisamente, uma das propriedades do processo de gramaticalização é a abstração metafórica que ocorre quando um item parte do léxico para a sintaxe. Cabrera (1998) afirma que termos gramaticais são bastante abstratos, o que possibilita a utilização em situações diversas. No caso de um item mais lexical, o uso é mais específico devido ao seu sentido mais concreto. Assim, quando um item passa por um processo de gramaticalização, ou seja, ganha características mais gramaticais e torna-se mais abstrato, oferece diversas possibilidades de uso, o que não ocorre com um item mais lexical. Cabrera ilustra essa abstração nos três exemplos abaixo (1998, p. 225):

(1-42) John is a man.

João é um homem.

(1-43) John is tall.

João é alto.

(1-44) John is in the classroom.

[50] The essence of metaphor is understanding and experiencing one kind of thing in terms of another (tradução nossa).

João está na sala de aula.

As três sentenças demonstram três situações diferentes, sendo que (1-42) e (1-43) denotam características de *John* e (1-44) onde ele se situa. No entanto, apesar de abordarem situações diversas, são todas situações de estado, pois são construídas com o verbo de ligação *to be*. Ou seja, no processo de abstração observamos situações distintas que partilham algo em comum. Abstração e similaridade fazem parte, assim, do processo metafórico.

O processo metafórico é, deste modo, um dos mecanismos responsáveis pela mudança semântica acarretada pela gramaticalização (BYBEE et al., 1994, p. 24). Para Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 85), os processos metafóricos que mais ocorrem na gramaticalização são aqueles que formam termos a partir do desenvolvimento espaço-temporal. Ainda para os autores, o desenvolvimento semântico dos verbos modais é outro domínio de mudança semântica no qual os processos metafóricos são normalmente responsáveis. Heine et al. esquematizam uma escala em que se observa uma hierarquia de abstração metafórica (HEINE et al., 1991a, p. 48):

pessoa > objeto > atividade > espaço > tempo > qualidade[51]

Nesta escala, temos à esquerda o que é mais concreto e à direita o mais abstrato, formando assim uma escala unidirecional (HEINE et al., 1991a, p. 50).

Podemos concluir que o processo de gramaticalização envolve comumente o processo metafórico na mudança de termos. Isto se explica pela abstração que um termo sofre durante o processo de gramaticalização. Vale lembrar que os dois princípios do processo metafórico são a abstração e a similaridade. Quanto ao primeiro princípio, abstração, é entendido quando um termo mais concreto é utilizado para se compreender um termo mais abstrato. Já no caso da similaridade, quando um termo passa pelo processo metafórico, certas características do termo fonte se mantêm, observando-se assim a similaridade nos itens fonte e resultado. As mudanças metafóricas no processo de gramaticalização são motivadas pela analogia (HOPPER e TRAUGOTT ([1993] 2008, p. 84), sendo que o princípio da similaridade é fundamental para o seu entendimento.

1.2.8.2. Analogia

[51] person > object > activity > space > time > quality (HEINE et al., 1991a, p. 48) (tradução nossa).

A analogia é responsável pela uniformização do sistema linguístico, ampliando regras para construções já existentes, enquanto a reanálise é muitas vezes responsável pela inovação dentro do sistema linguístico. Para Diewald (1997, p. 102), "[...] uma mudança analógica é o resultado de um processo de equilíbrio que gera para conteúdos similares ou iguais uma forma similar ou igual"[52]. Muitas vezes o resultado da analogia é que torna visível para o falante a compreensão de uma mudança na língua (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 64), pois, a analogia pode modificar a manifestação de superfície de uma construção, diferentemente da reanálise que age discretamente na mudança da língua.

De acordo com di Meola (2000, p. 14), a analogia pode ser observada em diferentes fases do processo de gramaticalização. Pode, inclusive, criar condições para que ocorra a reanálise. Como exemplo para ilustrar o efeito da analogia, di Meola (2000) menciona a passagem do particípio para preposição. No alemão, a construção absoluta, ou particípio absoluto[53], só pode ser reinterpretado como um sintagma preposicional, porque já existem posposições na língua que funcionam como modelo. A partir do momento em que um particípio é reanalisado, ele pode servir como parâmetro para que outros façam o mesmo por analogia a essa primeira forma.

A analogia opera novamente quando a posposição se torna uma preposição. Isso acontece, porque a analogia faz com que a nova forma se torne parelha à construção prototípica, ou seja, aquela que possui as características principais daquela classe de palavras. A preposição, em alemão, é mais prototípica do que a posposição. A analogia permite, então, a ocorrência de adposições preposicionadas.

Di Meola (2000, p. 15-6) apresenta dois exemplos com *entsprechend*. No primeiro (1-45), a construção absoluta está de acordo com o tempo verbal, pois o particípio presente indica uma ação ativa. Já no segundo (1-46), *entsprechend* é uma posposição empregada numa oração passiva, o que é contrário ao caráter ativo do particípio presente. Isso é possível, porque no segundo exemplo, *entsprechend* é uma adposição e a voz do verbo é irrelevante para as adposições. A analogia às adposições permite que *entsprechend* seja usada em um contexto no qual o particípio presente não seria admitido.

(1-45) [Seinen Vorstellungen **entsprechend**] hat er das Schiff gebaut.

---

[52] [...] Eine analogische Veränderung ist das Ergebnis eines Ausgleichprozesses, der für gleiche bzw. ähnliche Inhalte gleiche bzw. ähnliche Gestalt erzeugt (tradução nossa).

[53] Barreiro (1998, p. 21) afirma que a construção absoluta "[...] tradicionalmente designada de particípio absoluto é um tipo de construção participial que apresenta funções sintáctico-semânticas específicas. Para a construção participial absoluta podem concorrer quaisquer complementos, modificadores (adverbiais, etc.) ou sintagmas preposicionais com função adverbial".

Consoante suas ideias, ele construiu o barco.

(1-46) Seinen Vorstellungen **entsprechend** wurde das Schiff gebaut[54].

Consoante suas ideias, o barco foi construído.

Em nossa pesquisa, incluímos cinco formas de particípio passado por analogia a outros verbos. São elas: *inbegriffen*, *ungerechnet*, *unbeschadet*, *unerachtet* e *ungeachtet*. Os dois primeiros itens regem principalmente o acusativo e os três itens na sequência regem o genitivo, sendo que, segundo Lehmann e Stolz (1992, p. 26), *unbeschadet* e *unerachtet* regem o genitivo por analogia a *ungeachtet*. Esses cinco itens, apesar de não possuírem uma forma verbal correspondente no momento, têm forma de particípio por analogia a outras formas verbais. *Inbegriffen* ao verbo *begreifen* ou *einbegreifen*, *ungerechnet* ao verbo *rechnen*, *unbeschadet* ao verbo obsoleto *beschaden*, *unerachtet* ao verbo *erachten* e *ungeachtet* ao verbo *achten*.

1.2.8.3. Metonímia

A metonímia pode ser definida quando uma entidade é usada para fazer referência a outra. Essa referência ocorre em substituição a outra entidade (LAKOFF e JOHNSON, [1980] 2003, p. 36). Como no exemplo a seguir, podemos observar que a metonímia é utilizada para substituir uma caraterística que se relaciona diretamente àquilo que é referenciado: *I'm reading Shakespeare* (estou lendo Shakespeare). O falante menciona o autor ao invés de dizer *I'm reading one of Shakespeare's works* (estou lendo uma das obras de Shakespeare). Nesse caso, temos o autor sendo usado em referência à sua obra na metonímia conceptual THE AUTHOR FOR THE WORK (O AUTOR PELA OBRA) (KÖVECSES, 2002, p. 144).

Além disso, a metonímia permite focar em caraterísticas específicas daquilo que é referenciado (LAKOFF e JOHNSON, [1980] 2003, p. 37). Os autores dão o exemplo "*we need some good heads on the project*" (nós precisamos de boas cabeças no projeto) para mostrar como na metonímia conceptual A PARTE PELO TODO, a parte que é selecionada para representar o todo é significativa, isto é, o projeto necessita de pessoas inteligentes, se o projeto necessitasse de pessoas fortes poderia ser expresso por "nós precisamos de braços fortes para o projeto".

[54] Di Meola (2000, p. 15-6).

A metonímia, assim como a metáfora, é um mecanismo de mudança usado na gramaticalização. Contudo, por muito tempo alguns autores davam uma importância menor ao processo metonímico[55]. Recentemente, a metonímia tem sua relevância reconhecida no processo de mudança semântica (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 88).

Metáfora e metonímia são componentes diferentes que coexistem em um mesmo processo (HEINE et al., 1991b, p. 165). Tanto a metonímia quanto a metáfora fazem parte da gramaticalização, todavia, cada qual pode ter maior ou menor influência no processo. Ambos os mecanismos podem ser complementares, por exemplo, um processo de mudança metafórico pode ser o resultado de diversas extensões metonímicas.

A metonímia funciona por contiguidade, já a metáfora funciona por similaridade. Ambas têm, assim, características distintas aplicadas à gramaticalização. Enquanto na mudança metafórica, especifica-se um termo por outro que não está presente no contexto, no caso da mudança metonímica, um significado é especificado por outro que está presente no contexto (TRAUGOTT e KÖNIG, 1991, p. 212). A mudança metonímica é relacionada com mudanças situadas no estado de crença subjetiva ou atitude em relação à situação, incluído a situação linguística (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 93).

Segundo Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 94), os estágios iniciais do processo de gramaticalização são a redistribuição e a mudança de significado. Nestes primeiros estágios não há perda de sentido, diferentemente dos estágios mais avançados de gramaticalização que contam com um empobrecimento semântico, ou especialização[56]. A metonímia ocorre nos estágios iniciais de gramaticalização em contextos específicos, como implicaturas que aumentam a informatividade. A metonímia é, assim, a motivação da mudança na gramaticalização, enquanto a metáfora é o resultado do processo (DIEWALD, 1997, p. 60).

Traugott e König (1991, p. 210) chamam atenção para o fenômeno de força de informatividade que ocorre em certos casos de gramaticalização. Este fenômeno é um tipo de metonímia e resulta em um enriquecimento discursivo. Essa força de informatividade

---

[55] Traugott e König (1991) elencam alguns autores que dão pouca importância à metonímia para a mudança semântica, como Dirven (1985), que compreende ser um processo menor em comparação com a metáfora, ou ainda Sapir (1977), que restringe o papel da metonímia à justaposição e à potencial incoerência (TRAUGOTT e KÖNIG, 1991, p. 210). Diewald (1997, p. 53) denomina a metonímia de "parente pobre" da metáfora, pois segundo a autora, não se dá tanta atenção à metonímia.

[56] Quando há variação de um emprego lexical para um emprego gramatical, temos uma perda semântica. Contudo, adquirimos novas propriedades, de acordo com a categoria gramatical em que o termo estiver inserido. Assim, a gramaticalização é melhor descrita como uma especialização, do que como uma perda (ROBERT, 2003, p. 102). Essa especialização do emprego gramatical é mais precisamente uma ressemantização do que uma perda (HAGÈGE, 1993 apud ROBERT, 2003, p. 102).

ocasiona implicaturas conversacionais que podem ser convencionalizadas e criar novos sentidos.

Para di Meola (2000), a metonímia é desencadeada na avaliação do ouvinte a uma fala do falante, e quando essa fala é vista como pouco informativa, obriga o ouvinte a fazer uma suposição em relação à expressão do falante, isto é, que o falante intenciona dizer mais do que foi expresso. Nesse momento, o ouvinte busca mais informações para a interpretação da expressão. A metonímia, desta maneira, serve para regulamentação da comunicação e a interação entre falante e ouvinte. É assim utilizada para resolver o problema da expressão de atitudes do falante (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 92-3).

Como exemplo de uma implicatura, di Meola (2000, p. 17) cita *während* com valor temporal e adversativo. No exemplo (1-47), *während* apresenta apenas valor temporal, porém o ouvinte se questiona em relação à relevância das duas informações, o porquê de elas ocorrerem juntas. Já em (1-48), temos apenas o valor adversativo, pois não é mais necessário que haja uma implicatura conversacional, como no primeiro exemplo, pois esse uso já foi convencionalizado. Ou seja, *während* apresenta os dois usos, e é o contexto que define qual é a sua interpretação.

(1-47) **Während** ich mich abschufte, liegst du in der Sonne.

Enquanto eu me mato de trabalhar, você toma sol.

(1-48) **Während** ich ein fleißiger Mensch bin, bist du ein fauler Mensch[57].

Enquanto eu sou uma pessoa aplicada, você é uma pessoa preguiçosa.

1.2.8.4. Reanálise

Uma das definições mais citadas sobre a reanálise foi feita por Langacker[58]: reanálise é uma "[...] mudança na estrutura de uma expressão ou classe de expressões que não envolve nenhuma modificação imediata ou intrínseca de sua manifestação de superfície"[59] (1977, p.

[57] Di Meola (2000, p. 17).
[58] LANGACKER, Ronald W. Syntactic reanalysis. In: LI, Charles N ed. **Mechanisms of Syntactic Change**. Austin: University of Texas Press. p. 57-139, 1977.
[59] (…) change in the structure of an expression or class of expressions that does not involve any immediate or intrinsic modification of its surface manifestation (tradução nossa).

58 apud HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 51). A partir desta definição, Hopper e Traugott ([1993] 2008) afirmam que a reanálise envolve mudança:

i. dos constituintes (o que vai com o que);
ii. da estrutura hierárquica (o que é dependente do que);
iii. da nomenclatura de categorias (quando há mudança de uma classe de palavras para outra);
iv. das relações gramaticais (o que é exigido pela nova construção);
v. da coesão (envolvendo as fronteiras entre as palavras).

Dessa forma, a reanálise ocorre quando observamos mudanças morfossintáticas das propriedades gramaticais e semânticas (HOPPER e TRAUGOTT, [1993] 2008, p. 39). Portanto, a reanálise é responsável pelo surgimento de novas formas gramaticais, pois, à medida que se afastam de suas categorias originais, elas são reanalisadas como pertencentes a outras categorias.

Uma das motivações para a reanálise é quando falantes querem ser mais precisos ou desejam apresentar uma situação a partir de um novo ponto de vista e lançam mão de expressões diferentes que ocasionam o surgimento de implicaturas conversacionais as quais o ouvinte necessita adequar a sua interpretação por conta de uma ambiguidade (SZCZEPANIAK, 2009, p. 35). O que, inicialmente, é restrito a um só contexto, se torna convencional mediante a analogia, e surge então um novo uso em uma nova classe de palavras para aquela forma ou construção. Assim a reanálise incide no eixo sintagmático, modificando estruturas, e a analogia opera no eixo paradigmático, regulando ou difundindo uma nova regra.

Com relação ao particípio, de acordo com di Meola (2000, p. 86), "a princípio todo particípio não flexionado que ocorre com um sintagma nominal dependente em uma construção absoluta pode ser reinterpretado por reanálise como preposição[60]".

A construção absoluta é, nesse caso, a ocorrência do particípio sozinho, ou seja, que não faz parte de uma construção perifrástica, seguido de um sintagma nominal e, via de regra, a oração participial absoluta (*satzwertige Partizipphrase)* não tem sujeito, segue ou vem

[60] Prinzipiell kann jedes unflektierte Partizip, das zusammen mit einer abhängigen NP in einer Absolutkonstruktion vorkommt, durch Reanalyse als Postposition interpretiert werden (tradução nossa).

seguida por uma oração principal na qual o particípio ocorre no fim da sentença, permitindo a reinterpretação como uma posposição (DUDEN, 2009, §1327, p. 855).

Segundo di Meola (2000, p. 86), a origem para a formação de preposições departicipiais é a reanálise da construção absoluta. O autor postula duas condições para que o particípio seja reanalisado como preposição:

i. adjacência direta ao sintagma nominal;
ii. autonomia do sintagma nominal.

A seguir apresentamos os exemplos dados por di Meola para mostrar como essas condições operam. Nos exemplos (1-49 e 1-50) vemos o particípio sendo usado em construções absolutas. No primeiro exemplo o particípio rege o dativo e no segundo rege o acusativo. Isso acontece, porque a construção absoluta mantém a mesma regência do verbo (*nachgeben/mitrechnen*), mas dependendo do contexto, esta construção pode ser reinterpretada como uma posposição que rege o dativo ou o acusativo.

(1-49) Seinem Wunsch **nachgebend**, ist sie zu Hause geblieben

Cedendo ao desejo dele, ela ficou em casa[61].

(1-50) den Zuschlag **mitgerechnet**, kostet die Bahnfahrt 120 DM[62].

Incluindo o acréscimo, a passagem de trem custa 120 marcos alemães.

Com base nas condições de di Meola, observamos que tanto *nachgebend* quanto *mitgerechnet* não preenchem as condições necessárias para se tornarem preposições, pois permitem o encaixe de uma informação, nesse caso, um advérbio de negação entre o sintagma nominal e o particípio.

(1-49') Seinem Wunsch nicht **nachgebend**, ist sie zu Hause geblieben.

Não cedendo ao desejo dele, ela ficou em casa.

(1-50') den Zuschlag nicht **mitgerechnet**, kostet die Bahnfahrt 120 DM[63].

[61] Nem todas as formas do particípio presente em alemão correspondem a um particípio presente em português.
[62] Di Meola (2000, p. 86).

Não incluso o acréscimo, a passagem de trem custa 120 marcos alemães.

Também nesta pesquisa verificamos que a maior parte das formas departicipiais apresenta uso preposicional adjacente diretamente ao sintagma nominal. Porém, nem sempre essas construções seguem este postulado de di Meola. Por exemplo, no grupo semântico de *inclusão* encontramos algumas formas departicipiais com uso preposicional que não apresentam adjacência direta ao sintagma nominal, pois vêm acompanhadas de um advérbio, comumente o advérbio de negação *nicht*. Diferentemente de di Meola, não consideramos que isso seja um impedimento para o seu valor preposicional, porque no grupo semântico de *inclusão* encontramos, por exemplo, o advérbio de negação *nicht* ligado com frequência às preposições (*einbegriffen*, *eingerechnet*, *mitgerechnet*, *mitgezählt*). Compreendemos que estas formas são preposições, ainda que não respeitem o postulado de adjacência direta ao sintagma nominal de di Meola, pois elas podem ser permutadas por outras preposições secundárias. Em (1-51) *mitgerechnet* mesmo sendo acompanhado de *nicht*, pode ser permutado por outras preposições, como podemos observar em (1-51') e (1-51''):

(1-51) Laut Regierung werden jedes Jahr 32000 Amerikaner erschossen – Selbstmorde und Erschießen „aus Versehen“ nicht **mitgerechnet**. (NUZ14/FEB.00604)[64]

Conforme o governo, 32.000 norte-americanos são baleados por ano – não **incluído** suicídios e disparos “acidentais”.

(1-51') Laut Regierung werden jedes Jahr 32000 Amerikaner erschossen – Selbstmorde und Erschießen „aus Versehen“ nicht **inklusive**.

Conforme o governo, 32.000 norte-americanos são baleados por ano – não **incluído** suicídios e disparos “acidentais”.

(1-51'') Laut Regierung werden jedes Jahr 32000 Amerikaner erschossen – nicht **zuzüglich** Selbstmorde und Erschießen „aus Versehen“.

Conforme o governo, 32.000 norte-americanos são baleados por ano – não **incluído** suicídios e disparos “acidentais”.

Com o intuito de reforçar a ideia de que não é necessária a adjacência ao sintagma nominal para apresentar o uso preposicional, temos a preposição *nicht gerechnet*. Esta

[63] Di Meola (2000, p. 86).
[64] Ver explicação da notação no item 2.2.

preposição do grupo semântico de *exclusão* é uma forma departicipial polilexemática que é formada por *nicht* mais o particípio passado do verbo *rechnen* (ENGEL, 1988; LINDQVIST, 1994).

1.2.9. A gramaticalização das preposições

Como dito anteriormente (cf. 1.1.4.1.), as preposições são consideradas como pertencentes a uma classe relativamente fechada. Essa classe é formada por unidades linguísticas heterogêneas, e que, por isso, apresentam níveis de gramaticalização variados. As preposições se dividem entre primárias, pertencentes a uma classe fechada, e secundárias, subdivididas em mono e polilexemáticas, pertencentes a uma classe aberta. Entre as primárias temos, por exemplo: *an*, *auf*, *aus*, *bei*, *durch*, *für*, *gegen*, *in*, *nach*, *neben*, *ohne*, *über*, *um*, *von*, *vor*, *während*, *wegen* e *zu*. Para as secundárias monolexemáticas podemos elencar: *mangels*, *bezüglich*, *gemäß* e as departicipiais se encontram nesse mesmo grupo, como: *ausgenommen*, *entsprechend*, *ungeachtet*, apenas para citar alguns exemplos. Temos ainda as secundárias polilexemáticas: *an Hand* (*anhand*), *im Laufe*, *mit Ausnahme*, *zur Zeit*, entre outras (DIEWALD, 1997, p. 66).

Nessa divisão também podemos encontrar indícios de gramaticalização. Aquelas que são primárias são mais gramaticalizadas do que as secundárias, mas mesmo dentro do grupo das primárias, encontramos níveis de gramaticalização variados. Algumas preposições primárias têm, por exemplo, usos obrigatórios, pois apenas um número restrito de preposições pode formar o objeto preposicionado na língua alemã: *an, auf, bei, für, gegen, in, mit, nach, über, um, von, vor, zu* (HELBIG e BUSCHA[65] 1986, p. 59 ff apud DIEWALD, 1997, p. 67). Assim, por exercerem uma função mais gramatical, essas preposições possuem um grau de gramaticalização maior do que as primárias sem uso obrigatório.

Ainda sobre a questão do objeto preposicionado, podemos afirmar que essa é uma ocorrência de gramaticalização das preposições, porque são estabelecidas relações sintáticas específicas (HUNDT, 2001, p. 168), isto é, que não podem ser modificadas. As preposições são, neste caso, selecionadas pelo verbo e não podem ser permutadas com outras. Porém se a

[65] HELBIG, Gerhard e BUSCHA, Joachim. **Ein Handbuch für den Ausländer Unterricht**. Leipzig: Enzyklopädie, 1986.

permuta é possível, ela só pode ser trocada entre preposições específicas e sem acarretar na mudança de significado:

(1-52) Der Lehrer berichtet {über seine/von seiner} Reise[66].

O professor conta {sobre a sua/de sua} viagem.

Como complemento preposicionado, as preposições perdem a sua autonomia e exercem a mesma função que a flexão de caso:

(1-53) Sie wartete auf ihre Freundin/*an ihre Freundin/*zu ihrer Freundin...

Ela esperou por sua amiga / as outras opções são incorretas.

(1-54) Sie erwartete ihre Freundin[67].

Ela esperou por sua amiga.

No exemplo (1-53), podemos observar como apenas uma das preposições é exigida para expressar uma determinada situação. Em (1-54), notamos que a construção com o objeto preposicionado pode ser substituída pela construção com o complemento no acusativo. Estes dois exemplos reforçam a ideia de que a preposição nestes casos possui uma função mais gramatical, visto que ela é obrigatória. O uso obrigatório destas preposições faz com que elas tenham uma menor autonomia, acarretando na perda de significado lexical quando selecionadas por verbos[68].

No alemão, as preposições mais recorrentes, mais gramaticalizadas, também têm mais facilidade de se amalgamar, já que a maioria é formada por uma sílaba apenas, o que facilita a ocorrência de reduções fonológicas (DIEWALD, 1997, p. 66), como por exemplo, *in* + *das* = *ins*, *an* + *dem* = *am*. Visto que as preposições na língua alemã selecionam o caso, esse também é um dos principais indícios para saber qual é o nível de gramaticalização. Segundo a gramática *Duden* (2009, §899, p. 608-9), existem características prototípicas que mostram o grau de gramaticalização:

---

[66] Exemplo retirado de *Duden* (2009, §1303, p. 840).
[67] Exemplos retirados de Diewald (1997, p. 67).
[68] A perda de significado lexical, ou seja, do conteúdo semântico, não é exclusiva das preposições usadas como objetos preposicionados, como também das construções com verbo suporte e das relações adverbiais complexas (DUDEN, 2009, § 902, p. 602).

> a) Preposições se mantêm à frente da palavra a qual se relacionam: compare com a mudança de *dem Lehrer gegenüber* (mais antigo) e *gegenüber dem Lehrer* (mais novo);
>
> b) preposições são curtas (*in*, *an*, *bei*, *zu*) compare *anstatt* (mais antigo) e *statt* (mais novo);
>
> c) preposições regem dativo ou acusativo, e em uma fase inicial primeiramente o genitivo;
>
> d) preposições prototípicas são escritas com letras minúsculas e juntas: *an Stelle* (mais antigo) e *anstelle* (mais novo)[69].

Podemos observar no item (c) que o caso genitivo implica inicialmente em um menor grau de gramaticalização do que o acusativo e o dativo. Com base no princípio da unidirecionalidade, espera-se que uma preposição que rege o genitivo passe a reger o dativo e/ou o acusativo.

genitivo > acusativo
dativo

É possível averiguar essa passagem do genitivo para o dativo, principalmente na fala, com a forma departicipial *während* com uso preposicional (DIEWALD, 1997, p. 67). Porém, não só, porque essa passagem também é constatada na escrita, como mostramos na análise de *während* (cf. 3.3.1.).

1.2.9.1. A gramaticalização das preposições secundárias ou complexas

Para a descrição das preposições complexas nos baseamos em Diewald (1997, p. 65-73). A autora nomeia as preposições complexas de secundárias, e as divide entre monolexemáticas, por exemplo, *anfangs, angesichts, ausgangs, betreffs, mangels, ausgenommen, ungeachtet* e polilexemáticas, por exemplo, *an Hand (anhand), an Stelle (anstelle), auf Grund (aufgrund).* A estrutura típica das preposições polilexemáticas é:

[Preposição + substantivo relacional + sintagma nominal com o caso genitivo ou *von*][70]

---

[69] a) Präpositionen stehen vor ihrem Bezugswort: vgl. Die heutige Schwankungen von *dem Lehrer gegenüber* (älter) und *gegenüber dem Lehrer* (jünger); b) Präpositionen sind kurz (*in, an, bei, zu*) vgl. *Anstatt* (älter) – statt (jünger); c) Präpositionen regieren den Dativ und/oder den Akkusativ, in einer Frühphase eher den Genitiv; d) Prototypische Präpositionen werden klein- und zusammen geschrieben: *an Stelle* (älter) – *anstelle* (jünger) (tradução nossa).

[70] Lehmann, 1982, p. 132 apud Diewald, 1997, p. 66.

Apenas as preposições complexas denominais permitem o uso do caso genitivo ou da sua substituição através da preposição *von*, como é o caso das preposições complexas *anhand*, *anstelle* e (*an*)*statt*. Além disso, estas preposições surgiram da junção da preposição com o substantivo (ZIFONUN et al., 1997, p. 2075). Nesses casos, se não houvesse a junção de uma preposição simples com o substantivo relacional, essa construção não poderia exercer a função de unir sintagmas que uma preposição primária tem (DIEWALD, 1997, p. 67).

Apesar de Zifonun et al. (1997) mencionar que apenas formas denominais podem trocar a regência do genitivo pela preposição *von*, que rege o dativo, isso também foi observado em nosso *corpus* de pesquisa com a forma similar a um particípio passado *ungeachtet*, que também exige um sintagma nominal no genitivo e tem a sua origem na junção do prefixo negativo *un-* e o particípio passado do verbo *achten*.

Muitas são as diferenças entre as preposições simples e complexas. Com relação ao ponto de vista fonológico, por serem monossilábicas, as preposições simples permitem mais reduções fonológicas com um falar mais rápido, o que não acontece com as complexas por terem mais sílabas. Como as preposições simples são polissêmicas, são utilizadas de maneira mais generalizada, enquanto as complexas ainda têm um grande peso lexical dada a sua origem.

O peso sintagmático das preposições complexas também pode denotar que elas são menos gramaticalizadas do que as primárias. Enquanto estas últimas regem apenas o sintagma nominal com um dos casos mais gramaticalizados, dativo ou acusativo, as preposições complexas podem reger um sintagma nominal no caso genitivo (1-55) ou um sintagma preposicional com o auxílio da preposição *von* (1-56):

(1-55) Aufgrund **der** Schwierigkeiten.

Devido às dificuldades.

(1-56) Aufgrund **von** Schwierigkeiten.

Devido às dificuldades.

As preposições complexas não podem sofrer fusões, porém, elas se diferenciam de sintagmas livres, pois não permitem mudanças ou inclusões, ou seja, apresentam grande grau de conexidade. Por exemplo (DIEWALD, 1997, p. 69):

(1-57) aufgrund <-> *auf tiefen Grund

anhand <-> *an der Hand

in Anbetracht <-> *der Anbetracht

1.2.9.2. A gramaticalização das preposições departicipiais

De acordo com Zifonun et al. (1997, p. 2075), além das preposições mais antigas, que na maioria das vezes derivaram de advérbios de lugar, a classe das preposições recebeu contribuição de outras classes. Um dos exemplos mencionados são as formas derivadas do particípio presente (*während*, *entsprechend*, *betreffend*), e as formas derivadas do particípio passado (*ausgenommen*, *ungeachtet*, *unbeschadet*).

As preposições departicipiais, segundo Lehmann e Stolz (1992, p. 25), surgiram principalmente nos séculos XVII e XVIII. Eles citam algumas preposições do particípio passado que, em sua grande maioria, possuem um prefixo negativo - *unbeachtet*, *unerachtet*, *ungeachtet*, *unangesehen*, *unbeschadet*, *unerwogen*, *ungehindert* - e que teriam basicamente o mesmo significado que *trotz* (apesar de). Porém, Bauer[71] (1830, p. 406 apud LEHMANN e STOLZ, 1992, p. 25) já cita as preposições *(un)angesehen*, *besage*, *unbeschadet*[72], *unerwogen*, e *ungehindert* como arcaicas. Talvez se explique a curta duração de algumas dessas preposições, com o mesmo fenômeno que Kortmann (1992, p. 450, nota 4) aponta para as preposições departicipiais em inglês: "[...] o número de preposições deverbais que se tornaram obsoletas [...] é quase tão alto quanto o número daqueles particípios reanalisados em uso corrente"[73].

Além dessas formas derivadas de particípio passado, os autores (LEHMANN e STOLZ, 1992, p.25) afirmam que *ausgenommen* também tem um significado negativo. Para o particípio presente são mencionadas as preposições *betreffend*, *entsprechend* e *während*, que ainda são utilizadas, e se encontram no *corpus* da pesquisa.

Lehmann e Stolz (1992, p. 25), assim como di Meola (2000, p. 86), creditam o surgimento das preposições departicipiais pela reanálise da construção absoluta. De acordo

[71] BAUER, Heinrich. **Vollständige Grammatik der neuhochdeutschen Sprache**. Dritter Band. Berlin: G. Reimer, 1830. Photomechanischer Nachdruck: Berlin: W. de Gruyter & Co, 1967.
[72] Apesar de *unbeschadet* ser mencionada, ela é dicionarizada e tem baixa frequência (14.903 entradas encontradas pelo Cosmas II), mas ainda está em uso (em 19.02.2017).
[73] [...] the number of deverbal prepositions which became obsolete […] is almost as high as the number of those reanalyzed participles in current use (tradução nossa).

com os autores (LEHMANN e STOLZ, 1992, p. 25; DI MEOLA, 2000, p. 86), algumas das preposições mantiveram a regência dos verbos dos quais derivam, como, *betreffend*, *entsprechend*, *abgesehen von*, *ausgenommen*. A explicação para a regência das outras preposições (LEHMANN e STOLZ, p. 26) é que elas ocorreram por analogia. O modelo para *unbeachtet*, *unerachtet*, *unangesehen*, *unbeschadet*, *unerwogen* e *ungehindert* deve ter sido *ungeachtet* por conta de sua regência, o genitivo[74]. Ainda segundo os autores, o surgimento de *während* e de sua regência é explicado através da reanálise por conta da ressegmentação.

Com relação às preposições por nós estudadas na análise, de acordo com Diewald (1997, p. 66-7), *während* é classificada como uma preposição primária, visto que sua regência está mudando, isso indica um grau maior de gramaticalização. As outras formas departicipiais aqui estudadas são tidas como preposições secundárias monolexemáticas. A autora cita, entre as preposições secundárias, três departicipiais: *entsprechend*, *ausgenommen* e *ungeachtet*. Nesta lista, adicionamos as seguintes preposições secundárias monolexemáticas: *betreffend*, *einbegriffen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen*, *folgend*, *inbegriffen*, *miteingerechnet*, *mitgerechnet*, *mitgezählt*, *nachkommend*, *unbeschadet*, *unerachtet*, *ungerechnet*. Na análise ainda trabalhamos com uma preposição secundária polilexemática: *nicht gerechnet*.

1.2.10. A gramaticalização das conjunções e subjunções

Da mesma forma que as preposições exibem níveis de gramaticalização, o mesmo acontece com as conjunções e subjunções. O critério inicial para as duas classes de palavras é o mesmo, ou seja, as conjunções e subjunções simples são mais gramaticalizadas, sendo assim, mais prototípicas (DUDEN, 2009, §933, p. 620). A partir disso, existe a tendência da diminuição das conjunções e subjunções complexas até a chegada à forma ideal monolexemática, por exemplo, *anstatt* → *statt* (em lugar de); *jedoch* → *doch* (no entanto); *seitdem* → *seit* (desde); *insofern* → *sofern* (no caso de) (DUDEN, 2009, §933, p. 620).

Dessa forma, as conjunções e subjunções constituídas por mais de um lexema tendem a ser escritas juntas com o passar do tempo, por exemplo, *ob - wohl* → *obwohl* (embora); *in so fern als* → *insofern als* → *(in)sofern (als)*. E como dito anteriormente, tornam-se apenas um lexema (DUDEN, 2009, §933, p. 620).

[74] Para di Meola (2000, p. 92), a explicação para o surgimento das preposições que não foram baseadas em particípios de verbos existentes é que elas surgiram através de formação de palavras, como é o caso de *inbegriffen*, *ungeachtet* e *unbeschadet*.

No caso específico da gramaticalização das subjunções, elas ocupam sempre o primeiro lugar na oração subordinada como em (1-58') abaixo (DUDEN, 2009, §933, p. 620):

(1-58) (antigamente) **Ob** er **wohl** Angst hatte, ging er in den Keller.

Embora ele tivesse medo, ele foi no porão.

(1-58') (hoje) **Obwohl** er Angst hatte, ging er in den Keller[75].

Embora ele tivesse medo, ele foi no porão.

Segundo a gramática *Duden* (2009, §933, p. 620-1):

> "as junções se desenvolvem na maioria das vezes a partir de advérbios conjuncionais. Com o decorrer de sua gramaticalização, elas passam da oração principal à oração subordinada e vêm, no começo, frequentemente seguidas da subjunção *dass* (que), que depois é suprimida[76]".

Outro caminho para o surgimento de subjunções, conforme di Meola (2000, p. 56-7), é o desenvolvimento de subjunções advindas de preposições. Do ponto de vista sincrônico, di Meola assinala que as preposições que dão origem a subjunções possuem um significado mais básico e, por isso, anterior ao significado adquirido pela subjunção. Por exemplo, *während* como preposição possui apenas um significado temporal (1-59), porém como subjunção desenvolveu, além do significado temporal (1-60), um uso adversativo (1-61).

(1-59) **Während** des Krieges mußten die Menschen hungern.

Durante a guerra, as pessoas tinham que passar fome.

(1-60) **Während** der Krieg andauerte, mußten die Menschen hungern.

Enquanto a guerra durou, as pessoas tinham que passar fome.

---

[75] Grifo do autor.

[76] Junktionen entwickeln sich meist aus Konjunktionaladverbien. Sie treten im Zuge ihrer Grammatikalisierung vom Haupt- in den Nebensatz über und haben anfangs oft die Subjunktion *dass* nach sich, die später wegfällt (tradução nossa).

(1-61) **Während** es früher in Europa häufig Krieg gab, herrscht heute weitgehend Frieden[77].

Enquanto, antigamente, havia frequentemente guerra na Europa, hoje rege em grande parte paz.

Di Meola (2000, p. 57) também apresenta argumentos diacrônicos para que se tenha as preposições como ponto de partida para as subjunções. Segundo ele, *bis* (até), *seit* (desde) e *während* (durante) foram utilizadas, primeiramente, como preposições e depois puderam ter um uso conjuncional por conta da subjunção *dass* (que) que as acompanhava, e que depois de uma reanálise houve a queda dessa subjunção. Hoje em dia, elas podem ser utilizadas sozinhas como subjunções.

No que concerne às conjunções departicipiais por nós estudadas, tomamos por base o mesmo processo, que primeiro houve o uso preposicional e depois o uso conjuncional. Apesar de nem todas as ocorrências serem de subjunções, como ilustrado pelo autor supracitado. Entre as formas departicipiais trabalhadas, encontramos seis que também podem ser usadas como conjunções: *ausgenommen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen*, *unbeschadet*, *ungeachtet* e *während*.

[77] Grifo do autor.

1.3. Lexicalização

Neste item apresentamos o processo de lexicalização. Para tanto, discutimos este conceito por meio da visão de alguns pesquisadores sobre o tema. Elencamos alguns processos de formação de palavras e especificamos o processo de conversão, que trata das mudanças categoriais. Na sequência, apontamos para as semelhanças e diferenças entre gramaticalização e lexicalização. Por fim, discorremos sobre como as formas departicipiais passam pelo processo de lexicalização.

1.3.1. Definições de lexicalização

Em linhas gerais, a lexicalização é o processo pelo qual um item passa, para entrar no inventário lexical. Dentre as definições mais tradicionais de lexicalização, podemos citar a de Bussmann (1996). O autor afirma que a lexicalização é compreendida, sincronicamente, quando há a adoção de uma palavra para o léxico, de palavras simples ou complexas, além de frases que possuam um significado específico. No entanto, palavras de ocorrência única (*nonce words*), segundo o autor, são formadas por processos gerais de formação de palavras, outros que a lexicalização, e geralmente não fazem parte definitiva do léxico. Diacronicamente, ainda para Bussmann, o processo de lexicalização resulta em uma mudança de significado cujo sentido inicial não pode ser mais deduzido a partir dos elementos individuais de sua formação antes de passar pelo processo de lexicalização (BUSSMANN, 1996, p. 681-2).

Blank (2001, p. 1596) define a lexicalização de forma mais abrangente. Para o autor, este processo se relaciona com mudanças lexicais e convencionalização de entidades lexicais. Segundo o autor, quando há a adoção de uma inovação por parte de um grupo de falantes, essa inovação se convencionaliza. Desta maneira, pode-se constatar que houve lexicalização. É o caso do exemplo (1-62), cuja sentença é uma expressão idiomática do inglês resultante de um processo de lexicalização:

(1-62) To kick the bucket (to die).

Chutar o balde (morrer).

Cabrera (1998, p. 214) também compreende que expressões idiomáticas são bons exemplos de lexicalização, pois estruturas sintáticas são lexicalizadas. Para o autor, a lexicalização é o processo de criação de itens lexicais a partir de unidades sintáticas. Segundo Cabrera, este processo deve ser compreendido de maneira inversa à gramaticalização. Para tanto, ele propõe uma escala hierárquica de lexicalização, baseada na escala hierárquica de abstração metafórica de Heine et al. (1991a):

QUALIDADE > TEMPO > ESPAÇO > PROCESSO > OBJETO > PESSOA[78]

Desta forma, para Cabrera (1998, p. 216), enquanto a hierarquia de gramaticalização é um processo de abstração metafórico, a hierarquia de lexicalização é um processo de concretização metonímico. Ou seja, o processo de lexicalização resulta na concretização de sentido.

Podemos ainda destacar outra definição de lexicalização, concebida por Lehmann (2002). Segundo o autor, quando algo se torna mais lexical, entra para o inventário e assim, torna-se holístico. Ou seja, uma vez que entra no léxico, um signo é compreendido como um todo, de forma direta.

Todas as definições aqui mostradas convergem para um ponto: o processo de lexicalização é averiguado quando há a adoção ao inventário lexical. Brinton e Traugott (2005, p. 32), elencam as definições mais comuns do processo de lexicalização na literatura da seguinte forma:

i. processos comuns de formação de palavra;
ii. processos de fusão, resultando em um decréscimo composicional;
iii. processos de separação, resultando em um acréscimo de autonomia.

Em (i), as autoras apontam os processos que dão origem às palavras. De acordo com elas, os processos de formação de palavras são tradicionalmente referidos como processos de lexicalização. São dinâmicos, surgem em determinados contextos e podem ser convencionalizados pelos falantes e, uma vez institucionalizados, contribuem para a ampliação do vocabulário de uma língua. Entre os processos considerados mais comuns de formação de palavras, as autoras citam composição, derivação e conversão (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 33-4).

[78] QUALITY > TIME > SPACE > PROCESS > OBJECT > PERSON (Cabrera, 1998, p. 216) (tradução nossa).

Ainda para Brinton e Traugott (2005), o processo de fusão (ii) é notado no desenvolvimento de uma sequência simples a partir de uma sequência complexa. Exemplos típicos de fusão são os processos de composição e coalescência. Quando há a fossilização de uma construção para um item simples, ou seja, quando uma estrutura se torna inseparável, produzida por fusão, tem-se a entrada desse item no inventário lexical (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 47-8).

As autoras, por fim, alegam que os tipos de processo que resultam num aumento de autonomia (iii), passam da morfologia para o léxico e acarretam no acréscimo de autonomia de uma forma que antes era dependente. Por exemplo, quando uma forma presa, como um clítico, passa a ser empregado como um morfema independente (processo chamado de declitização). Estes processos ocorrem na direção contrária da maior parte dos processos que envolvem lexicalização, como por exemplo, a perda de autonomia que ocorre no processo de fusão.

1.3.1.1. Composição

Este processo consiste em unir duas ou mais palavras autônomas. Uma vez unidas, elas formam uma única palavra independente. No caso de línguas flexionais, são usadas combinações de raízes ou radicais, sendo a raiz a forma primária de um sentido lexical e o radical uma forma lexical morfologicamente menos flexionada. Além disso, pode haver mudança fonética por *stress* e redução de vogais. A maioria das línguas tem regras sincrônicas produtivas para a criação de novas formas por composição. Algumas palavras como *wallpaper* (papel de parede) e *blackboard* (quadro negro) são exemplos de composição extraídos do inglês. *Wallpaper* é a junção dos substantivos *wall* + *paper* e *blackboard* é uma composição de adjetivo + substantivo: *black* + *board* (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 34).

1.3.1.2. Derivação

Na derivação, diferentemente da composição, o lexema tem apenas uma raiz ou radical, o outro elemento é um afixo. Temos dois tipos de itens derivacionais: o puramente

semântico/lexical e o relacionado com significado gramatical. Os puramente semânticos pertencem à formação de palavras, como os exemplos *championship* e *membership*, ambos formados pelo sufixo -*ship*. Contudo, Brinton e Traugott (2005, p. 35) entendem que a derivação relacionada a um significado gramatical, denominada flexão, não pode ser considerada como integrante dos processos de formação lexical. As autoras distinguem derivação e flexão, sendo a segunda, associada puramente à gramaticalização (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 35-6).

Discutimos no item (1.3.4.2.) como algumas das formas departicipiais de nossa tese passam pelo processo de derivação a partir do afixo de negação do alemão *un*- e de um verbo no particípio. Outro processo de lexicalização pelo qual a formas departicipiais passam é a conversão, que definimos a seguir.

1.3.1.3. Conversão

Conversão é um processo de mudança categorial que gera debate entre diversos autores no que concerne ao seu envolvimento no processo de lexicalização. Brinton e Traugott (2005) entendem que o tipo de conversão relevante para o estudo da lexicalização "[...] é a 'mudança funcional' de uma categoria para outra[79]", mas também consideram que a conversão é um tipo comum de formação de palavras (2005, p. 39). Línguas pouco flexionais, como o inglês, têm normalmente zero de derivação, ou seja, não sofrem mudanças morfofonológicas. Segundo as autoras, esse processo envolve conversão de uma classe maior (lexical) para outra também maior:

(1-63) (a) *run* (N) < (*to*) *run* (V)[80]

(uma) corrida (substantivo) < correr (verbo)

(1-64) (a) *runaway* (N) < (*to*) *run away* (V + Prt[81])

(um) fugitivo (substantivo) < fugir (verbo)

[79] [...] is "functional shift" from one category to another (tradução nossa).
[80] Exemplos de Brinton e Traugott (2005, p. 37).
[81] Verbo + partícula.

Neste tipo de língua com pouca flexão, a conversão pode ocorrer também de uma classe menor (gramatical) para uma classe maior (lexical) (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p 38):

(1-65) (*to*) *off* (V) < *off* (Adv)[82]

Desligar (verbo) < fora (Advérbio)

Quando a conversão ocorre na mudança de uma classe menor para uma maior, como no exemplo (1-65), segundo Brinton e Traugott (2005, p. 38), este processo é reconhecido na literatura como lexicalização. Hopper e Traugott ([1993] 2008, p. 58), por exemplo, entendem que a conversão ocorre quando há o desenvolvimento de um item lexical a partir de um item não lexical e consideram essa mudança igualmente como lexicalização.

Blank também entende que o processo de conversão ocorre quando "[...] uma palavra é transferida para outra classe de palavras sem haver mudança no seu aspecto formal.[83]" O autor também usa a denominação de derivação zero no processo de conversão ao trabalhar com um exemplo do inglês (BLANK, 2001, p. 1604):

(1-66) INGLÊS *out* 'não dentro' (ADV) → *to out* 'tornar conhecido', 'revelar a homossexualidade de alguém[84];

O advérbio do inglês *out* em (1-66) sofre conversão e vira o verbo *to out*. Observa-se que não há mudanças morfofonológicas nesta passagem de categoria. Assim, o termo *out* é compartilhado entre duas categorias. Blank, diferentemente de Brinton e Traugott (2005), compreende que a conversão, sem restrições, é um processo de lexicalização devido a sua flexibilidade em passar de uma categoria a outra, pois afirma que a lexicalização ocorre "[...] quando uma palavra é de uso comum na função de outra classe de palavras"[85] (BLANK, 2001, p. 1604). Lehmann, em concomitância a Blank, compreende que "a conversão de categoria ou conversão lateral envolve a transferência de um item linguístico para uma categoria diferente[86]" (LEHMANN, 2004, p. 11). Como exemplo de conversão lateral, Lehmann cita o uso do verbo inglês *to talk* (falar) como substantivo *a talk* (uma conversa).

[82] Exemplos de Brinton e Traugott (2005, p. 38).
[83] [...] a word is transferred into another word class without changing its formal aspect (tradução nossa).
[84] ENGLISH *out* 'not in' (ADV) → *to out* 'to become known', 'to reveal the homosexuality of so (tradução nossa).
[85] [...] when a word is of common use in the function of another word class (tradução nossa).
[86] Category conversion or lateral conversion involves the transfer of a linguistic item into a different category (tradução nossa).

"Uma raiz pertencente à categoria fonte é usada em um contexto reservado para itens da categoria alvo e é, por isso, recategorizado *por força*.[87]" Dessa forma, a conversão trata da transferência de um item de uma categoria fonte ao contexto da categoria alvo com as suas características morfológicas.

Ainda para Lehmann (2004, p. 11), a conversão é um processo de formação de palavras e o tipo de mudança categorial que ocorre na conversão é diferente do tipo de recategorização que envolve a gramaticalização.

Blühdorn e Costa (1999) tratam da conversão como sendo um processo de lexicalização. Eles partem da classificação de Castilho (1997[88], p. 59 apud BLÜHDORN e COSTA, 1999, p.289) e afirmam que os adjetivos e os advérbios são palavras intermediárias e os verbos plenos palavras principais (cf. tabela 4). Segundo os autores, a conversão ocorre principalmente das palavras principais para as intermediárias (1999, p. 290).

Palavras principais	Palavras intermediárias	Palavras gramaticais
função lexical		função gramatical
formas livres		formas presas
autosemânticas		sinsemânticas
categorias maiores	categorias medianas	categorias menores
substantivos	adjetivos e advérbios	preposição, conjunção, etc
verbos plenos	verbos funcionais e modais	verbos auxiliares

Tabela 4- Classes de palavras (CASTILHO, 1997, p. 59 apud BLÜHDORN e COSTA, 1999, p.289)

Eles exemplificam a passagem do substantivo para o adjetivo como sendo um processo de lexicalização por conversão. Ainda para os autores, é possível que palavras principais se convertam em palavras gramaticais, como no caso do substantivo do alemão *Dank* (obrigado) para a preposição *dank* (graças a).

Outros autores apontam a conversão como um processo que parte de uma classe mais aberta para uma mais fechada. É o caso de Huddleston e Pullum[89] (2002 apud BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 39). Os autores mencionam a conversão do particípio e adjetivo para a preposição: *during* (durante), *concerning* (concernente).

[87] A stem belonging to a source category is used in a context reserved for items of the target category and is therefore recategorized *par force* (tradução nossa - itálico do autor).
[88] CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. In: **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 19, p. 25-63. Salvador: UFBA, 1997.
[89] HUDDLESTON, Rodney e PULLUM, Geoffrey K. 2002. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002.

Bauer (1989, p. 226), afirma que muitas formas de classes menores podem sofrer conversão para diferentes classes maiores. O autor comenta que "[...] todas as formas de classes parecem ser capazes de sofrer conversão, e conversão parece ser capaz de produzir palavras praticamente a partir de qualquer forma de classe, particularmente formas de classes abertas (substantivo, verbo, adjetivo e advérbio)[90]."

A partir das informações coletadas dos autores citados sobre as acepções de conversão, construímos a seguinte tabela (5):

Autor	Direção do processo de conversão
Brinton e Traugott (2005)	classes maiores ← classes menores
Hopper e Traugott (1993)	classes maiores ← classes menores
Bauer (1989)	classes maiores ← classes menores
Blank (2001)	classes maiores ⇄ classes menores
Lehmann (2004)	classes maiores ⇄ classes menores
Blühdorn e Costa (1999)	classes maiores → classes menores
Huddleston e Pullum (2002)	classes maiores → classes menores

Tabela 5 - Conversão como processo de lexicalização

Podemos constatar, de acordo com a tabela (5), que na lexicalização não há consenso sobre em qual direção ocorre o processo de conversão. A falta de consenso é baseada na concepção estreita de lexicalização. Ou seja, os autores que apontam a conversão apenas de classes menores para maiores, o fazem porque afirmam que a lexicalização ocorre unicamente quando há uma mudança semântica.

Brinton e Traugott (2005) discorrem que há muitas restrições semânticas em relação à conversão. No inglês, determinados verbos convertidos a partir de substantivos, N > V, segundo as autoras, apenas salientam características semânticas chave, por exemplo, *to water*

[90] […] all form classes seem to be able to undergo conversion, and conversion seems to be able to produce words of almost any form class, particularly open form classes (noun, verb, adjective, adverb) (tradução nossa).

(aguar) significa colocar água em algum lugar e *to milk* (ordenhar) significa retirar leite de algum lugar (2005, p. 39). As autoras concluem que a questão da conversão ser um tipo de lexicalização é controversa, pois não há o envolvimento de perda de fronteiras morfêmicas na criação de novos lexemas, porém entendem que casos de conversão de classes menores para classes maiores sejam instâncias de lexicalização (2005, p. 44).

Lipka[91] (1990, p. 85 apud BLANK, 2001, p. 1604) considera que a conversão seja um "processo extremo [...] no qual são formados novos lexemas[92]". Este autor concorda com Brinton e Traugott (2005) quando afirma que para novos lexemas serem lexicalizados eles devem sofrer mudança semântica. Blank (2001, p. 1604) menciona que para Staib (1989), conversões não são processos de lexicalização, entretanto "[...] são principalmente fenômenos de contexto os quais mantêm os aspectos semânticos da classe de palavras da qual eles derivam"[93].

No entanto, Blank (2001, p. 1604) observa que a conversão é um processo intermediário entre a formação de palavras e a mudança semântica. A conversão se situa nos primeiros estágios da lexicalização e por isso, não traz grande mudança de sentido. Blühdorn e Costa entendem que a conversão acontece dentro do léxico, quando um item transita de uma classe para outra (1999, p. 285). Desta maneira, segundo os autores, a conversão é um processo de lexicalização porque já se encontra no léxico. Isto explica ainda do porquê a conversão ocorrer de forma instantânea e raramente acarretar em mudanças morfofonológicas.

Compreendemos que o processo de conversão é um processo de lexicalização no caso das formas departicipiais. No item (1.3.4.1.) explicamos nosso posicionamento e mostramos o papel da conversão na mudança categorial das formas pesquisadas.

1.3.2. Lexicalização e gramaticalização

A lexicalização, segundo Lindström (2004, p. 104), como um termo ou um conceito, é muito menos estudada do que a gramaticalização. Apenas mais recentemente, este conceito chama atenção, sobretudo na linguística histórica.

---

[91] LIPKA, Leonhard. Metaphor and metonymy as productive processes on the level of the lexicon. In: BAHNER, Werner, SCHILDT, Joachim e VIEHWEGER, Dieter (eds.). **Proceedings of the XIVth International Congress of Linguists, Berlin 1987**. p. 1207-1210. Berlin: Akademie-Verlag, 1990.
[92] Extremely process [...] by which many new lexemes are formed (tradução nossa).
[93] They are mainly context phenomena which keep the semantic aspects of the word class they derive from (tradução nossa).

Os processos de lexicalização e gramaticalização são frequentemente trabalhados de forma separada, notadamente em estudos de formação de palavras. Giacalone Ramat (1998) discorda que os processos de gramaticalização e lexicalização sejam distintos, e até mesmo, processos opostos. Para ela, trata-se de processos de mudança complementares ou que se sobrepõem, assim, como a perda de autonomia ou coalescência (*univerbation*) são similares tanto na gramática quanto no léxico (1998, p. 121).

Segundo Brinton e Traugott (2005, p. 34), em estudos de fusão de palavras, ambos os processos são comumente relacionados. Dependendo do tipo de sintagma formado a partir de fusão, podemos observar gramaticalização, lexicalização ou ambos. Lightfoot (2011, p. 439) afirma que muitos autores reconhecem que a gramática e o léxico não são categorias mutualmente exclusivas. O autor ainda adiciona que o léxico abrange todas as palavras independentemente se são mais lexicais (idiossincráticas) ou gramaticais (sistemáticas).

Ambos os processos, possuem semelhanças entre si. Tanto a lexicalização quanto a gramaticalização são parte importante do processo de construção das línguas (HAGÈGE[94], 1993 apud BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 68). Para Wischer[95] (2000 apud BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p 68), lexicalização e gramaticalização são processos paralelos que operam em níveis diferentes da linguagem. Segundo Brinton e Traugott (2005), de acordo com Wischer, "[…] enquanto a lexicalização envolve um sintagma se tornando mais lexical (*mother-in-law* (sogra)), a gramaticalização envolve um sintagma se tornando mais gramatical (be going to (estar indo para), in front of (na frente de))[96]" (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p 68).

Contudo, ainda de acordo com Wischer (2000), as mudanças na lexicalização e gramaticalização são semanticamente diferentes. Uma palavra lexicalizada ganha um componente semântico, enquanto que uma palavra gramaticalizada perde carga semântica.

---

[94] HAGÈGE, Claude. **The Language Builder: An Essay on the Human Signature in Linguistic Morphogenesis**. (Current Issues in Linguistic Theory, 94.) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1993.

[95] WISCHER, Ilse. Grammaticalization versus lexicalization – ''methinks'' there is some confusion. In: FISCHER, Olga, ROSENBACH, Anette, e STEIN, Dieter, eds. **Pathways of Change: Grammaticalization in English**. (Studies in Language, Companion Series, 53.) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2000, p. 355-70.

[96] […] while lexicalization involves a syntagm becoming more lexical (mother-in-law), grammaticalization involves a syntagm becoming more grammatical (be going to, in front of) (tradução nossa).

Lehmann (2002) também discute sobre o paralelismo em que estes processos podem atuar. Para o autor, gramaticalização e lexicalização são processos que partilham de várias características, contudo não são espelhados:

> Assim, lexicalização e gramaticalização são processos que têm muito em comum e são, em certa medida, paralelos. A imagem espelhada da gramaticalização é a desgramaticalização, e a imagem espelhada da lexicalização é a etimologia popular.[97] (LEHMANN, 2002, p. 1)

Segundo Lehmann (2002, p. 15), a lexicalização envolve uma abordagem holística, enquanto a gramaticalização uma abordagem analítica. Ambos os processos podem, ainda de acordo com o autor, ser averiguados em um mesmo item, pois "com frequência é o mesmo verbo que é gramaticalizado tanto como verbo funcional e, finalmente, quanto como um marcador aspectual, e em outras colocações é lexicalizado por fundir com um componente contextual"[98] (LEHMANN, 2002, p. 5).

1.3.2.1. A questão da unidirecionalidade do processo de lexicalização

Como visto anteriormente (1.2.3.), a gramaticalização é um processo unidirecional, passando de uma forma mais lexical para uma mais gramatical, ou de uma forma gramatical para uma mais gramatical. Ao traçarmos um *continuum*, os itens mais lexicais encontram-se mais à esquerda e os mais gramaticais, mais à direita (Heine et al., 1991b).

No caso da lexicalização, Brinton e Traugott (2005, p 72) assumem que seja um processo unidirecional, direcionado a partir da forma mais gramatical para uma forma mais lexical, ou de uma forma lexical para uma mais lexical. Ainda afirmam que, enquanto uma forma mais gramaticalizada tende a ter um sentido mais abstrato e funcional, as formas mais lexicalizadas são mais carregadas de sentido (2005, p. 105).

Contudo há divergências sobre a unidirecionalidade na lexicalização. Brinton e Traugott (2005) apontam que Lehmann (2002) e Himmelmann (2004) consideram que apenas a lexicalização obtida por fusão seja unidirecional (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 74).

---

[97] Thus, lexicalization and grammaticalization are processes that have much in common and are, to a certain extent, parallel. The mirror image of grammaticalization is degrammaticalization, and the mirror image of lexicalization is folk etymology (tradução nossa).

[98] Often it is the same verb which gets both grammaticalized to a function verb and, finally, to an aspectual operator, and in other collocations gets lexicalized by merging with a contextual component (tradução nossa).

Ainda para Lehmann (2002) e Himmelmann[99] (2004 apud BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 74), a fusão é um processo em que uma sequência complexa se torna simples, sendo um processo unidirecional, pois, uma vez que um novo termo é formado, ele não volta à sua constituição morfológica anterior.

Já segundo o entendimento de Cabrera (1998, p. 224), os processos de gramaticalização e lexicalização não são unidirecionais. Ele prefere classificá-los como sendo processos bidirecionais. Segundo o autor, se a gramaticalização fosse um processo unidirecional, as línguas se tornariam cada vez mais gramaticalizadas e haveria uma perda continua do léxico. Ele justifica de maneira correlata que a lexicalização também não é unidirecional, pois não há um empobrecimento sintático das línguas. Cabrera prefere nomear o processo de gramaticalização como sendo um processo irreversível. O que, ainda de acordo com o autor, não impede de se mudar a direção para um processo de lexicalização. Conclui, dessa forma, que esta dinâmica entre gramaticalização e lexicalização produz um equilíbrio na evolução da linguagem.

Consideramos que a lexicalização não é plenamente unidirecional, porque enquanto processos como composição e derivação são graduais e têm caráter irreversível, ou seja, uma vez convencionalizados não podem voltar à forma original, outros processos não dão indícios de gradualidade nem irreversibilidade. É o caso da conversão. As formas que passam por este processo se caracterizam pela manutenção de sua morfofonologia, o que pode ser explicado pela passagem súbita, ou seja, não gradual, de uma classe para outra. A irreversibilidade da conversão é discutível, visto que a integridade morfológica permite que o falante identifique a forma tanto em seu uso original quanto no novo uso.

1.3.2.2. Lexicalização e desgramaticalização

De acordo com Brinton e Traugott (2005, p. 76), a lexicalização tem como característica diversa à gramaticalização, a capacidade de sofrer reversões, inversões e conversões, o que não é viável na gramaticalização, pois, a questão da unidirecionalidade não permite este tipo de fenômeno. A possibilidade de reversão na gramaticalização, denominada

[99] HIMMELMANN, Nikolaus. Lexicalization and Grammaticalization: Opposite or orthogonal? In: BISANG, Walter, HIMMELMANN, Nikolaus, WIEMER, Björn (eds.). **What makes grammaticalization? A look from its fringes and its componentes**. (Trends in Linguistics, Studies and Monographs, 158). Berlin and New York, Mouton de Gruyter, 2004.

desgramaticalização, é combatida por Lehmann (2002, p. 15). Ele comenta sobre exemplos de desgramaticalização dados por Kurylowicz (1965) e Kahr (1976), como sendo casos específicos. Tanto no caso dos exemplos de Kurylowicz como de Kahr, Lehmann alega que não houve uma desgramaticalização real, pois as formas lexicalizadas citadas por ambos os autores não fizeram de fato um retorno a formas mais gramaticalizadas. As formas originais, segundo Lehmann continuaram a existir.

> A forma italiana *uova* não é uma alternativa moderna para *uovi*, nem a construção *is gone* se desenvolveu com base em um *has gone* mais antigo, nem *can* etc. volta para formas completivas passadas. Ao invés disso, a forma italiana *uova* continua a forma latina *ova*, e do inglês *is gone* e *can* etc. continuam o proto-germânico perfeito estativo ou pretérito-presente, respectivamente. Por fim, embora deva ser admitido que o *-a* do italiano *mura* não vem do latim, não é o caso que *uova* e *mura* sejam coletivos; eles são formas plurais. Então, esses exemplos não estabelecem um processo de desgramaticalização. (LEHMANN, 2002, p. 15)[100]

Para Norde[101] (2001 apud BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 77), a reversão é impossível visto as mudanças fonéticas por *bleaching* ou perda de sentido pelas quais uma palavra passa em um processo de gramaticalização. Szczepaniak (2009, p. 17), segue a mesma linha de Norde e Lehmann, pois, para a autora o princípio de unidirecionalidade na gramaticalização não permite a desgramaticalização, por causa da irreversibilidade, embora aponte que haja exemplos que indiquem o contrário, mas que são bastante raros.

Van der Auwera (2002, p. 21-2), defende a existência da desgramaticalização. Para o autor, este processo pode ser identificado quando há o desfazer de um formativo gramatical para algo que não é um formativo gramatical, ou o desfazer de um formativo gramatical para um formativo gramatical com um nível mais fraco de função gramatical. Todavia, o autor afirma que os processos de lexicalização e desgramaticalização não tem a mesma extensão. Para ele, são processos que funcionam de maneira diversa, portanto distintos.

Nossa postura com relação à desgramaticalização é alinhada com autores como Lehmann (2002), Norde (2001) e Szczepaniak (2009), isto é, não compreendemos que desgramaticalização e lexicalização sejam um mesmo processo. Para além dessa discussão,

---

[100] […] italian uova is not a modern alternative to uovi, nor has the construction is gone developed on the basis of an earlier has gone, nor do can etc. go back to older completive perfect forms. Instead, Italian uova continues Latin ova, and English is gone and can etc. continue Proto-Germanic stative perfects or preterite-presents, respectively. Finally, although it must be admitted that the -a of Ital. mura does not go back to Latin, it is not the case that uova and mura are collectives; they are plural forms. So these examples do not establish a degrammaticalization process (tradução nossa).

[101] NORDE, Muriel. Deflexion as a counterdirectional factor in grammatical change. In: Campbell, Lyle, ed. **Grammaticalization: A critical assessment.** Language Sciences 23, 2001, p. 231–264.

em nossa pesquisa defendemos que as formas departicipiais que se lexicalizam, o fazem por meio do processo de conversão. Não se trata de formas gramaticalizadas que voltam a um estágio anterior de gramaticalização.

1.3.2.3. Lexicalização e gramaticalização como processos complementares

Concepções mais recentes remetem a uma compreensão mais global dos processos de formação. Há a tendência de se pensar na gramaticalização e na lexicalização como sendo processos complementares. Para além das diferenças conceituais, observamos que um item pode passar por ambos os processos, sendo que cada processo contribui com o outro. Rostila (2004) atenta para três maneiras pelas quais a lexicalização contribui para a gramaticalização:

> i. funciona como uma via para convencionalizar as inferências pragmáticas que formam as bases para significados gramaticais;
>
> ii. a lexicalização faz o acesso a partes de componentes de expressões estocadas desnecessário, assim enfraquecendo localmente ou colocando em segundo plano os significados literais e os preparando para assumir um novo significado gramatical.
>
> iii. ao fazer a análise interna de expressões estocadas desnecessárias, a estocagem pode levar a omissões das partes de seus componentes e, assim, causar uma redistribuição de significado dentro dessas expressões.[102]

Para Girón Alconchel (2013, p. 105), lexicalização e gramaticalização não são processos opostos, contudo podem ser complementares ou entrecruzar-se e até mesmo não possuírem nenhuma relação. O autor ainda afirma que antes de ocorrer gramaticalização, há uma lexicalização fraca. No entanto, pode haver posteriormente uma lexicalização mais forte, pois, "toda gramaticalização produz um resultado que entra no inventário, ou seja, que se lexicaliza" [103] (2013, p. 101). O inventário é constituído de morfemas e lexemas dispostos em um *continuum*. O autor compreende que os dois processos de lexicalização não devem ser confundidos: o primeiro é uma colocação inicial que viabiliza a gramaticalização, o segundo

[102] […] (i) it functions as a way to conventionalize the pragmatic inferences that form the basis for grammatical meanings […] (ii) lexicalization makes the access to the component parts of stored expressions unnecessary, thus locally fading or backgrounding their literal meanings and preparing them for taking on a new, grammatical meaning. […] (iii) by making the internal analysis of complex stored expressions unnecessary, storage can lead to omissions of their component parts and thus cause a redistribution of meaning within such expressions (tradução nossa).

[103] […] toda gramaticalización produce un resultado que entra en el inventario, o sea, que se lexicaliza (tradução nossa).

se dá pela inclusão de um item ao inventário, seja um morfema ou um lexema. Para ilustrar, Girón Alconchel (2013, p. 115) apresenta o seguinte esquema:

colocação débil (lexicalização débil, menos estável) → gramaticalização → lexicalização forte, estável[104]

Girón Alconchel (2013) se apoia na ideia de que lexicalização e gramaticalização fazem parte de um único macroprocesso, que ele denomina gramaticalização. Isto é, o autor entende que a gramaticalização deve envolver necessariamente a lexicalização (2013, p. 115). Entretanto ele relativiza a obrigatoriedade da ocorrência dos dois processos. Para o autor, nem todo processo de lexicalização necessita de gramaticalização, assim como nem todo processo de gramaticalização finda em uma lexicalização, pois um morfema, produto de gramaticalização, pode voltar a se gramaticalizar e tornar-se outro morfema (GIRÓN ALCONCHEL, 2013, p. 118).

Para elaborar sua teoria, Girón Alconchel (2013, p. 105 ff.) se baseia nos estudos de Lehmann (2002) e Brinton e Traugott (2005). Segundo o autor, tanto Lehmann quanto Brinton e Traugott tratam da lexicalização e da gramaticalização como processos complementares. No item (1.3.3.) a seguir, abordamos as perspectivas que estes autores têm sobre a lexicalização.

1.3.3. Perspectivas sobre a lexicalização

Dentre os autores que tratam da lexicalização, escolhemos Brinton e Traugott (2005) e Lehmann (2002) para expor as ideias principais que cada um traz em suas obras sobre a lexicalização. As duas obras são utilizadas como referência nos estudos sobre lexicalização. Ambas possuem pontos em comum, porém as abordagens apresentam diferenças significativas.

[104] Colocación (lexicalización débil menos estable) → Gramaticalización → Lexicalización fuerte, estable (tradução nossa).

1.3.3.1. O conceito de lexicalização para Lehmann

Lehmann (2002) ao tratar da gramaticalização e da lexicalização, inicialmente define conceitos chave para estes dois processos. Para o autor, a gramática abrange os signos formados regularmente e tratados analiticamente, enquanto o léxico comporta os signos formados irregularmente e tratados holisticamente, ou seja, tratados como um todo. O signo gramaticalizado adquire funções na formação analítica de signos mais abrangentes. Já o signo lexicalizado é retirado do acesso analítico e entra para o inventário.

Segundo o autor, a gramaticalização pressupõe a lexicalização. Ambos os processos têm muito em comum e são, de certa forma, paralelos. Contudo, Lehmann não considera a gramaticalização e a lexicalização como processos espelhados. O espelho da gramaticalização é a desgramaticalização, e o da lexicalização é a etimologia popular (2002, p.1).

No que tange à compreensão analítica dos signos gramaticais, Lehmann afirma que esta abordagem "[...] consiste em considerar cada parte do objeto e a contribuição que ele faz para a montagem por sua natureza e função, e assim, chegar a uma representação do todo ao aplicar regras de composição para suas partes"[105]. Com relação aos signos lexicalizados, a compreensão holística significa "[...] compreender diretamente o todo sem considerar as suas partes. Isso pode ser feito se o objeto em si já é familiar, ou se por seu contorno ou cenário contextual e função, ele apresenta uma analogia essencial a algum objeto familiar[106]" (LEHMANN, 2002, p.2). Para compreender a diferença entre a abordagem analítica e holística, o autor apresenta a seguinte tabela (6):

[105] […] consists in considering each part of the object and the contribution that it makes to the assemblage by its nature and function, and thus to arrive at a mental representation of the whole by applying rules of composition to its parts (tradução nossa).

[106] […] to directly grasp the whole without consideration of the parts. This can be done if the object itself is already familiar or if, by its contours or its contextual setting and function, it bears an essential analogy to some familiar object (tradução nossa).

abordagem / nível de complexidade	idiossincrático ⟷ regular	
	holístico	analítico
mais alto ↕ mais baixo	fraseologia sintaxe	
	léxico: morphemicon; morfologia; formação de palavra	gramática: flexão

Tabela 6 - Léxico e gramática (LEHMANN, 2002, p. 3)

Podemos observar no eixo horizontal que o léxico difere da gramática. O primeiro é idiossincrático e compreendido holisticamente, o segundo é regular e compreendido analiticamente. No eixo vertical, encontram-se os níveis de hierarquia da estrutura gramatical. A sintaxe direcionada para o nível mais alto e a formação de palavras para o nível mais baixo. A gramática é apenas parcialmente representada no léxico. O *morphemicon*, que está inserido na parte do léxico, contem todos os morfemas, gramaticais e lexicais, da língua.

Quando uma colocação é acessada holisticamente, trata-se de uma entrada do léxico, uma parte do inventário da língua, ou seja, um item lexical. "Se esse modo de acesso se torna mais proeminente na atividade linguística, é o passo inicial para a lexicalização desse item ou sequência[107]" (LEHMANN, 2002, p. 3). Já ao acessar uma colocação pelo modo analítico, implica que se trata de uma construção gramatical, na qual as partes são importantes. "Se esse modo de acesso se torna mais proeminente na atividade linguística, é o passo inicial para a gramaticalização[108]" dessa construção (2002, p. 4).

Lehmann (2002, p. 7) trabalha com a ideia de construção nos processos de gramaticalização e lexicalização. Para ele, não é o elemento em si que passa por esses processos, mas a construção na qual o elemento se encontra que pode ser gramaticalizada ou lexicalizada. A gramaticalização de uma construção não implica na gramaticalização de um de seus componentes. Para o autor, não existem classes gramaticais e lexicais, mas sim componentes gramaticais e lexicais em cada uma das classes, como observado na tabela (7) abaixo.

[107] If this mode of access to XY gets more prominent in language activity, it is the initial step of the lexicalization of this sequence (tradução nossa).
[108] If this mode of access gets more prominent in language activity, it is the initial step of the grammaticalization (tradução nossa).

lexical			gramatical		
Categoria	**exemplo**	**significado**	**categoria**	**exemplo**	**significado**
Substantivo	posesión	posse	pronome	suyo	dele
Adjetivo	rojo	vermelho	pró-adjetivo	tal	tal
Verbo	existir	existir	auxiliar	estar	estar
Advérbio	atrás	atrás	advérbio dêitico	ahí	aí
Preposição	tras	atrás	preposição gramatical	de	de
Conjunção	mientras	enquanto	subordinador	que	que

Tabela 7 - Membros lexicais e gramaticais de classes de palavras em espanhol (LEHMANN, 2002, p. 8)

Na tabela (7), por exemplo, o substantivo *posesión* é um componente lexical e denota posse. Esta posse, quando é um componente gramatical, torna-se um pronome. Nesta mesma tabela (7) nota-se que várias categorias podem ser tanto componentes lexicais quanto gramaticais. O advérbio, por exemplo, normalmente é tido como uma categoria lexical, no entanto, quando usado como um dêitico, é um componente gramatical. De maneira inversa, tem-se a preposição, que é considerada uma categoria gramatical, porém, pode ser observada como um componente lexical. Com relação às preposições, Lehmann ilustra o exemplo de *auf Grund* (*von*): antes de ser gramaticalizada, esta preposição complexa deve ser primeiramente lexicalizada como uma preposição lexical para depois sofrer um processo de gramaticalização e tornar-se a preposição complexa gramatical *aufgrund* (*von*) (LEHMANN, 2002, p.1).

Segundo Lehmann, antes de haver um aumento de gramaticalização na mudança de uma classe lexical para uma classe gramatical, há a entrada no inventário. Por exemplo, uma preposição complexa, inicialmente entra no léxico, ou seja, lexicaliza, antes de sofrer um processo de gramaticalização e tornar-se uma preposição secundária (LEHMANN, 2002, p. 8-9). Ele cita ainda que nas fases iniciais há a necessidade de uma preposição primária para a locução prepositiva que com o tempo cai e pode ser usada sozinha como preposição secundária (2002, p. 10). O mesmo pode ser dito para conjunções complexas formadas da junção de *que* a outros elementos. Com o tempo, *que* pode cair e a expressão ter valor conjuncional sozinha (2002, p. 11).

Essas novas formas preposicionais e conjuncionais complexas entram no inventário a partir da reanálise de preposições e conjunções complexas que resultam numa perda de composicionalidade (*compositionality*), assim, inicialmente passam pela lexicalização a partir da reanálise e depois podem ser gramaticalizadas (2002, p. 12-13). Pode-se averiguar desta

forma, que apenas unidades complexas podem ser lexicalizadas, visto que as monomorfêmicas já pertencem, por definição, ao léxico.

componente / unidade complexa	léxico	gramática
Acesso estrutura função vs. estrutura	holístico opaca irregular	analítico transparente composicional
Processo	← lexicalização → etimologia popular	

Tabela 8 - Lexicalização (LEHMANN, 2002, p. 14)

Na tabela (8), Lehmann resume as qualidades da lexicalização (2002, p. 14). Como já mencionado, a lexicalização afeta a construção como um todo, o que o autor chama de acesso holístico. A lexicalização lida com unidades internamente complexas, em contraposição à gramaticalização que pode afetar apenas uma parte de uma construção ou unidades simples. As relações internas na lexicalização se tornam irregulares e se perdem. O oposto de lexicalização, para Lehmann, não é a gramaticalização, mas a etimologia popular[109], que ainda segundo o autor, é um processo muito menos frequente que a lexicalização. Já no caso da gramaticalização, o processo contrário é a desgramaticalização, que também é considerado um processo menos frequente (LEHMANN, 2002, p. 15).

Por fim, Lehmann afirma que tanto a lexicalização quanto a gramaticalização são processos redutores, ou seja, ambos os processos restringem a liberdade do falante na seleção e combinação de estruturas para se expressar. Ainda segundo Lehmann, "a gramaticalização reduz a autonomia de uma unidade, movimentando-a para um nível gramatical mais baixo e mais estritamente regulado. [...] A lexicalização reduz a estrutura interna de uma unidade, movimentando-a para o inventário lexical[110]" (LEHMANN, 2002, p. 15).

Em suma, Lehmann estabelece que lexicalização e gramaticalização não fazem parte de um mesmo processo, porém são complementares. No entanto, o autor afirma que a

[109] Lehmann (2002) utiliza o termo etimologia popular (*folk etymology*) cunhado por Untermann (1975).
[110] Grammaticalization reduces the autonomy of a unit, shifting it to a lower, more strictly regulated grammatical level. […] Lexicalization reduces the inner structure of a unit, shifting it into the inventory (tradução nossa).

lexicalização prepara o caminho para a gramaticalização, por exemplo, no caso das preposições e conjunções complexas. Assim, pode-se averiguar que em muitos casos, o processo de gramaticalização tem como primeira fase um processo de lexicalização.

1.3.3.2. O conceito de lexicalização para Brinton e Traugott

Para Brinton e Traugott (2005, p. 89), o conceito de lexicalização, de maneira ampla, é explicado quando há a adoção institucionalizada ao léxico. O léxico é um inventário formado tanto por unidades lexicais quanto por unidades gramaticais. A adoção ao léxico pode ser a partir do léxico, da morfologia ou da sintaxe, além de poder ocorrer através de empréstimo, de outra língua ou invenção (neologismo).

Em suma, para Brinton e Traugott, todas as mudanças de formas de uma língua no inventário, tanto as vistas como lexicalização quanto as vistas como gramaticalização, são ocorrências de adoção ao léxico, isto é, lexicalização. As formas gramaticais também representam adições ao léxico, pois são pareamentos de forma e sentido que devem ser estocados na memória e aprendidos como itens lexicais. Dependendo do tipo de item que é adicionado ao inventário e de sua função é que pode ser feita a distinção entre lexicalização e gramaticalização (BRINTON E TRAUGOTT, 2005, p.90). Segundo as autoras:

> Como um fenômeno sincrônico produtivo, a formação de palavras é vista como precedente e sendo independente da lexicalização; a lexicalização pode (mas não necessariamente) resultar em formas semiprodutivas, como morfemas derivacionais restritos, enquanto a gramaticalização pode (mas não necessariamente) resultar em formas que servem como afixos padrões como as flexões[111] (BRINTON E TRAUGOTT, 2005, p.91-2).

Segundo Brinton e Traugott (2005, p. 92), a produtividade é essencial para o entendimento da lexicalização e gramaticalização. As autoras citam Bussmann (1996) para definir a produtividade: "[...] habilidade de elementos formadores de palavras serem usados para formar novas expressões linguísticas"[112]. Esse é um conceito gradiente, pois as formas lexicais são menos produtivas que as formas gramaticais, pois com o aumento da gramaticalidade há um aumento em frequência. Além disso, as formas lexicais apresentam

[111] As a productive synchronic phenomenon, word formation is seen as preceding, and being independent of, lexicalization; lexicalization may (but does not necessarily) result in semiproductive forms, such as restricted derivational morphemes, while grammaticalization may (but does not necessarily) result in forms that serve as default affixes such as inflections (tradução nossa).
[112] […] ability of word-forming elements to be used to form new linguistic expressions (tradução nossa).

menor obrigatoriedade do que as formas gramaticais que aparecem em contextos mais específicos. Na tabela (9) podemos observar como esses fatores formam um *continuum*.

Nível	***Continuum*** ⟷		
Léxico	lexical		gramatical
Categoria	aberta/maior		fechada/menor
Sintaxe	livre		obrigatória
Semântica	de conteúdo		funcional
Morfologia	não produtivo	semi produtivo	produtivo

Tabela 9 - Esquema de correlações de categorias no *continuum* (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 92).

A partir da tabela (9), as autoras estabelecem três níveis esquemáticos de gramaticalidade com respeito a graus de fusão com elementos externos:

> G1 = perífrases, por exemplo, *be going to* (estar indo para), *as far as* (na medida em que), *in fact* (de fato) (em seus estágios iniciais),
>
> G2 = formas semi presas como palavras funcionais e clíticos, por exemplo, *must* (dever), *of* (de), *'ll* (contração de futuro), *-s genitivo* (muitas palavras funcionais são cliticizadas em algumas posições, mas são livres em outras, por exemplo, *of*, o qual pode ser deslocado para o fim da frase como em *That's all I can think of* - isso é tudo em que eu consigo pensar),
>
> G3 = afixos como morfologia derivacional que mudam a classe gramatical da raiz, por exemplo, advérbios terminados em *-wise* (bastante produtivo); mais especialmente morfologia flexional (muito produtivo; às vezes padrão), incluindo flexão zero (BYBEE 1994)[113](BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 93).

Os itens gramaticais têm uma relação morfossintática com outro item (*external host*). O *cline* de gramaticalidade apresentado na tabela (9) se relaciona com o grau de fusão dos itens com o *external host*. "[...] Perífrases são, pelo menos em seu estágio inicial, relativamente livres com respeito à posição, mas, como itens gramaticais, são caracterizadas por alguma fusão interna e significado funcional[114]." Já as formas semi presas, de acordo com as autoras, são, em contrapartida, "[...] presas variavelmente aos seus *hosts* e afixos são invariavelmente presos[115]" (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 93).

[113] G1 = periphrases, e.g., be going to, as far as, in fact (in their early stages), G2 = semi-bound forms like function words and clitics, e.g., must, of, 'll, genitive -s (many function words are cliticized in some positions, but free in others, e.g., of, which can be stranded as in That's all I can think of), G3 = affixes such as derivational morphology that changes the grammatical class of the stem, e.g., adverbial-wise (fairly productive); most especially inflectional morphology (very productive; sometimes default), including zero inflection (BYBEE 1994) (tradução nossa).

[114] […] periphrases are, at least in their early stages, relatively free with respect to position, but, as grammatical items, are characterized by some internal fusion and functional meaning (tradução nossa).

[115] […] variably bound to their hosts, and affixes are invariably bound (tradução nossa).

O *cline* das formas lexicais, de acordo com Brinton e Traugott (2005, p. 94) tem relação com o grau de fusão na estrutura interna. As formas lexicais variam a partir de formas totalmente transparentes para formas menos transparentes e idiossincráticas.

> L1 = frases parcialmente fixas, por exemplo, *lose sight of* (perder de vista), *agree with* (concordar com),
>
> L2 = formas complexas semi-idiossincráticas, por exemplo, *unhappy* (infeliz), *desktop* (computador de mesa),
>
> L3 = formas idiossincráticas simples e maximamente não analisáveis, por exemplo, *desk* (mesa), *over-the-hill* (velho)[116] (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 94).

Na figura (2) pode-se notar como o inventário é heterogêneo, variando entre formas produtivas, semiprodutivas e não produtivas em ambas as direções, isto é, tanto em processos de gramaticalização quanto de lexicalização.

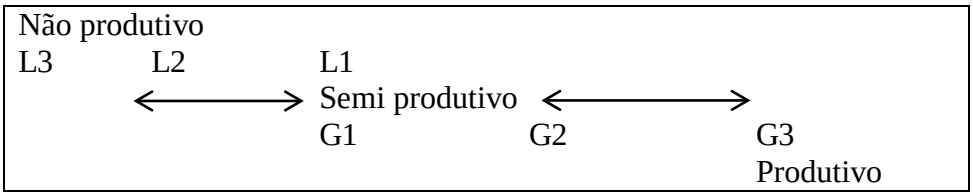

Figura 2- Clines sincrônicos de lexicalidade e gramaticalidade (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 94).

Tanto a gramaticalização quanto a lexicalização, segundo Brinton e Traugott (2005), estão sujeitas a mudanças que ocorrem apenas com o uso da linguagem e que ocorrem em contextos sociais (interações entre falante e ouvinte) e que estão sujeitas à pragmática das interações de fala.

As autoras propõem a seguinte definição para a lexicalização:

> Lexicalização é a mudança na qual, em certos contextos linguísticos, falantes usam uma construção sintática ou formação de palavras como uma nova forma de conteúdo com propriedades semânticas que não são completamente deriváveis ou previsíveis dos constituintes da construção ou do padrão de formação de palavra. Com o tempo pode haver uma perda maior de constituição interna e o item pode se tornar mais lexical[117] (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 96).

---

[116] L1 = partially fixed phrases, e.g., lose sight of, agree with, L2 = complex semi-idiosyncratic forms, e.g., unhappy, desktop, L3 = simplexes and maximally unanalyzable idiosyncratic forms, e.g., desk, over-the-hill (tradução nossa).

[117] Lexicalization is the change whereby in certain linguistic contexts speakers use a syntactic construction or word formation as a new contentful form with formal and semantic properties that are not completely derivable or predictable from the constituents of the construction or the word formation pattern. Over time there may be further loss of internal constituency and the item may become more lexical (tradução nossa).

De acordo com as autoras, essa definição também se equipara ao conceito de lexicalização como ‘adoção ao inventário’, mas também trata de modificações dentro do inventário, por isso, traz certas implicações para o entendimento da lexicalização (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 96-7):

1. A lexicalização é compreendida como mudança histórica que resulta na produção de novas formas lexicais. Não é apenas um processo de adoção de elementos inalterados ao inventário;

2. o *input* para a lexicalização pode ser qualquer item estocado no inventário;

3. uma vez formados, itens lexicais sofrem mudança com frequência para o polo lexical do *continuum* léxico-gramatical; é uma mudança do menos lexical para o mais lexical na escala de lexicalidade;

4. o *output* da lexicalização é um item “lexical”, ou seja, um item de conteúdo que é estocado no inventário e deve ser aprendido pelos falantes;

5. o *output* da lexicalização pode ser uma forma de qualquer complexidade;

6. a lexicalização é uma mudança gradual no sentido de que não é instantânea, ocorrendo tipicamente através de sobreposições muito pequenas, passos intermediários e às vezes indeterminados;

7. a lexicalização tipicamente envolve fusão e frequentemente sofre também alguma redução da sequência fonológica, ou seja, sofre coalescência;

8. a lexicalização frequentemente envolve idiomatização semântica e pragmática, ou seja, seus componentes semânticos perdem sua composicionalidade, os novos sentidos são frequentemente altamente idiossincráticos e, às vezes, mais abstratos ou mais específicos;

9. a lexicalização envolve tipicamente diminuição no padrão de produtividade.

Sobre a adoção ao inventário, para Brinton e Traugott (2005, p. 101), os falantes fazem uso de regras gerais de gramática, fonologia e formação de palavras e, por meio destas, rotinizam novos pareamentos de forma e significado, o que leva a inovações no inventário. O resultado pode ser tanto gramatical quanto lexical, a partir do momento em que houve o aceite dos falantes e a institucionalização.

Por fim, Brinton e Traugott (2005, p. 105-7) estabelecem características que são bastante similares nos processos de lexicalização e gramaticalização:

a. gradualidade - os dois processos ocorrem gradualmente ao longo do tempo;

b. unidirecionalidade - a lexicalização leva a formas com mais conteúdo e a gramaticalização leva a formas com sentido mais abstrato e funcional;

c. fusão - em ambos os processos a fusão envolve o congelamento e fixação de colocações;

d. coalescência - na lexicalização, a coalescência leva a reduções fonológicas e formações irregulares; na gramaticalização leva a formas reduzidas e a padrões regulares. A gramaticalização pode resultar em zero forma, ao chegar ao fim do processo, e desencadear o surgimento de paradigmas sistêmicos, o que nunca acontece na lexicalização;

e. desmotivação - idiomatização ou perda de composicionalidade semântica, que também são fatores da unidirecionalidade. Na lexicalização perda de composicionalidade semântica tende a levar ao aumento da especificidade semântica e idiossincrasia, enquanto na gramaticalização leva ao sentido gramatical mais geral e abstrato;

f. metaforização e metonimização - ambas são tipos de mudança linguística comuns que são envolvidas nos processos de lexicalização e gramaticalização, embora não signifiquem a mesma coisa em ambos os processos; a gramaticalização, dependendo do ponto de vista, é interpretada como um processo primeiramente metafórico ou metonímico. A metonímia na lexicalização é mais impulsionada por costume social e conhecimento enciclopédico, na gramaticalização ela é impulsionada pelo sentido estritamente linguístico.

As autoras também mencionam características que são diferentes em ambos os processos (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 107-9):

g. descategorização - é uma característica chave da gramaticalização, pois é o mecanismo que faz com que itens se tornem funcionais; embora possa ocorrer descategorização em casos de lexicalização, essa não é uma característica geral desse processo;

h. apagamento (*bleaching*) - a gramaticalização é frequentemente caracterizada pela perda de conteúdo semântico, enquanto a lexicalização é normalmente caracterizada pelo aumento de especificidade semântica;

i. subjetivização - gramaticalização é caracterizada pela subjetivização, pois trata-se de mudanças para o sentido mais abstrato que servem para marcar a opinião do falante sobre

determinada situação, mas não é típica da lexicalização, pois esta envolve mudanças para o sentido referencial e concreto;

j. produtividade - itens que gramaticalizam se tornam mais produtivos pois podem ocorrer cada vez mais com um número maior de categorias, enquanto o aumento da lexicalidade faz com que os itens não sejam analisáveis, reduzindo o seu padrão de produtividade;

k. frequência - os itens gramaticalizados são usados mais frequentemente em um número maior de contextos; na lexicalização não se espera o aumento de frequência;

l. generalização tipológica - os padrões de mudança na gramaticalização costumam se repetir em línguas de diferentes tipologias; enquanto na lexicalização, por ser um fenômeno mais irregular, não há um efeito sistêmico nas mudanças.

A tabela (10) resume as diferenças e similaridades entre gramaticalização e lexicalização. A partir desta tabela (10), podemos perceber que existem mais regras para o processo de gramaticalização do que o de lexicalização. Para as autoras, isso acontece, pois para que uma forma, de qualquer complexidade, seja gramaticalizada, ela tem que passar por um processo de abstratização que vai permitir o seu uso como um marcador subjetivo num contexto inicial ambíguo até que o seu uso se convencionalize.

	Lexicalização	Gramaticalização
a. gradualidade	+	+
b. unidirecionalidade	+	+
c. fusão	+	+
d. coalescência	+	+
e. desmotivação	+	+
f. metaforização / metonimização	+	+
g. descategorização	-	+
h. apagamento (*bleaching*)	-	+
i. subjetivização	-	+
j. produtividade	-	+
k. frequência	-	+
l. generalização tipológica	-	+
legenda: ‘+’ característico, ‘-’ não característico		

Tabela 10 - Paralelos entre gramaticalização e lexicalização (BRINTON e TRAUGOTT, 2005, p. 110)

1.3.4. A lexicalização das formas departicipiais

Em nosso estudo sobre as formas departicipiais, das dezoito formas estudadas, quatorze possuem uso adjetival, entre as quais, três ocorrem com uso adverbial, como mostrado na tabela (11):

Uso adjetival	Uso adverbial
ausgenommen	-
betreffend	-
einbegriffen	-
eingerechnet	-
eingeschlossen	-
entsprechend	*entsprechend*
folgend	-
inbegriffen	-
mitgerechnet	-
mitgezählt	-
nachkommend	-
unbeschadet	*unbeschadet*
ungerechnet	*ungerechnet*
während	-

Tabela 11 - Usos nas classes lexicais

Nesta pesquisa, estabelecemos que as formas departicipiais são encontradas nas classes de palavras lexicais por meio de processos de lexicalização e compreendemos que todas as formas elencadas na tabela (11) tenham passado pelo processo de conversão.

1.3.4.1. Formação das formas departicipiais por conversão

Como visto no item (1.3.1.3.), conversão é um processo bastante debatido na literatura sobre lexicalização. Neste debate, autores como Brinton e Traugott (2005), Hopper e Traugott (1993) e Bauer (1989), afirmam que a conversão, como processo de lexicalização, ocorre de classes fechadas para abertas. Já para autores como Blühdorn e Costa (1999) e Huddleston e Pullum (2002), este processo ocorre majoritariamente no sentido oposto, ou seja, de classes abertas para fechadas. Finalmente há autores, como Blank (2001) e Lehmann (2004) que

entendem que a conversão, como processo da lexicalização, pode ocorrer livremente entre classes abertas e fechadas.

Para o presente trabalho, sustentamos a mesma ideia de Blank e Lehmann, visto que a conversão é uma mudança categorial que ocorre dentro do léxico. Sendo assim, justifica-se o fato das mudanças morfofonológicas constatadas nos processos de formação de palavras não serem observadas na conversão, bem como o menor enriquecimento semântico. Ao trabalhar com as formas departicipiais, averiguamos estas duas características: elas mantêm a integridade de suas formas e apenas algumas das formas departicipiais apresentam aumento de carga semântica na passagem para outras classes lexicais.

Dentre as formas que apresentam enriquecimento semântico, podemos citar *ungerechnet e unbeschadet*. No caso de *ungerechnet*, como adjetivo significa *injusto* (1-67) e como advérbio *cerca de* (1-68). A título de comparação, o seu uso como preposição significa *não incluído* (1-69). Esta forma está inserida no grupo semântico de *exclusão*, o que fica claro em seu uso preposicional. Contudo, as formas lexicalizadas de *ungerechnet* mudam semanticamente e adquirem significados mais complexos. Podemos depurar que *injusto* se relaciona com *não incluído* quando refletimos que a exclusão pode causar injustiça em determinados contextos, isto é, não se trata de uma simples não inclusão.

> (1-67) Neulich haben wir uns zusammen einen Film auf DVD angesehen, in dem eine der Figuren sehr **ungerechnet** behandelt wurde. (HMP12/APR.00002)
>
> A pouco, vimos um filme juntos em DVD no qual uma das personagens foi tratada de maneira muito **injusta**.

> (1-68) Vor sechs Jahren übernahm News Corporation das Onlinenetzwerk Myspace für **ungerechnet** etwa 406 Millionen Euro. (U11/JUL.01221)
>
> Há seis anos, a News Corporation assumiu a rede social online Myspace por **cerca de** 406 milhões de euros.

> (1-69) Die Athener hatten 74 Schiffe und die Peloponnesier 84, **ungerechnet** die Schiffe des Dorieus. (WPD11/S56.78611)
>
> Os atenienses tinham 74 barcos e os peloponenses 84, **não incluído** os barcos de Dorieu.

Em *unbeschadet*, ocorre o mesmo tipo de ganho semântico. Como adjetivo esta forma significa *ileso* (1-70) e como advérbio *imaculadamente* (1-71). Ambos os usos lexicais têm

acepções semelhantes. Já como preposição significa *apesar de* (1-72) e como conjunção *independente de* (1-73). *Unbeschadet* faz parte do grupo semântico de *concessão*.

> (1-70) Das Möbelhaus ist **unbeschadet** durch die Finanz- und Wirtschaftskrise der vergangenen Jahre gekommen. (NUZ14/JAN.02161)
>
> A casa de móveis saiu **ilesa** da crise financeira e econômica dos últimos anos.

> (1-71) Ein Hund hat auf der Nordseeinsel Helgoland einen Sturz aus 40 Metern Höhe beinahe **unbeschadet** überstanden. (HAZ14/JAN.00486)
>
> Um cachorro sobreviveu praticamente **imaculadamente** a uma queda de 40 metros de altura na ilha do Mar do Norte Helgoland.

> (1-72) Zumindest habe der Ministerialvertreter, **unbeschadet** einer genauen Einzelfallprüfung, dies schon einmal angedeutet. (BRZ13/FEB.07081)
>
> Pelo menos o representante ministerial já insinuou isso uma vez **apesar de** uma exata avaliação individual.

> (1-73) Der entsprechende Anlass heisst «Antrittsvorlesung»; **unbeschadet**, ob ein Kandidat oder eine Kandidatin nun an der HSG doziert oder nicht. (A11/SEP.01673)
>
> A ocasião equivalente se chama "Aula de ingresso"; **independente de** um candidato ou candidata dar aula ou não na HSG.

Novamente neste caso, os usos mais gramaticais de *unbeschadet* têm relação bastante nítida ao grupo em que se inserem. Todavia, como adjetivo e advérbio, esta forma tem uma acepção bastante específica. Podemos depreender que seus usos lexicais têm relação com concessão da seguinte forma: *ileso* e *imaculadamente* são usados em momentos nos quais se espera que uma pessoa ou um objeto sofra algum tipo de dano, porém constata-se que o dano esperado não acontece. Nesse contexto a ideia de concessão está envolvida naquilo que é esperado que, no entanto, não ocorre. Percebemos aqui mais um caso de enriquecimento semântico na passagem para classes lexicais.

Constatamos em outras formas este aumento semântico pela variedade de significados encontrados. Por exemplo, *eingeschlossen* como adjetivo significa *fechado* (1-74), *cercado* (1-75), *preso* (1-76), *incluso* (1-77). Temos quatro acepções para esta forma com uso adjetival. Já como preposição, temos apenas *incluído* (1-78), mesmo significado em seu uso conjuncional (1-79). *Eingeschlossen* faz parte do grupo de inclusão, como os usos mais gramaticais evidenciam. Nos usos adjetivais, temos uma abundância de sentidos, todos

relacionados à inclusão, contudo, de maneira bastante específica. Salvo *incluso*, que possui significado bastante próximo da preposição e da conjunção, *fechado*, *cercado* e *preso* são acepções que remetem a uma inclusão forçada ou por coação.

(1-74) Negative Einstellungen zu Ausländern und Migranten sind im Osten tendenziell stärker ausgeprägt als im Westen. Das hat mit der zu DDR-Zeiten **eingeschlossenen** Gesellschaft zu tun. (M15/JAN.08085)

Atitudes negativas em relação a estrangeiros e imigrantes tem a tendência de serem mais pronunciadas no leste do que no oeste. Isso tem a ver com a sociedade **fechada** da época da RDA.

(1-75) Der Promi ist „**eingeschlossen** wie ein Fisch im Aquarium“, so Chéroux. (M14/JUL.01590)

A celebridade está “**cercada** como um peixe no aquário”, afirma Chéroux.

(1-76) Beide sind ertrunken, **eingeschlossen** im Wrack eines Fischerbootes. (U14/FEB.01843)

Ambos morreram afogados, **presos** nos destroços de um barco pesqueiro.

(1-77) Zu Beginn seiner Ausbildung schloss ein Stuckateur eine Lebensversicherung mit **eingeschlossener** Berufsunfähigkeits-Zusatzversicherung ab. (NUN15/JAN.00816)

No começo de sua formação, um gesseiro fez um seguro de vida com seguro por invalidez **incluso**.

(1-78) "Die FFA hat die australische Regierung und die Verantwortlichen, Mr. Garcia **eingeschlossen**, zu allen relevanten Zeiten über diese Vorgänge unterrichtet", hieß es. (U14/JUN.00424)

“A FFA informou o governo australiano e os responsáveis, **incluído** o senhor Garcia, em todos os momentos relevantes sobre esses processos”.

(1-79) Unter anderem erbte Fritz B. die blaue Villa an der Erikastraße. Dort wohnen insgesamt fünf Parteien - er selbst **eingeschlossen**. (HMP14/FEB.01099)

Fritz B. herdou entre outros a mansão azul na rua Erika. Lá moram 5 pessoas, ele mesmo **incluído**.

Vejamos a análise da forma departicipial *ausgenommen*. Esta forma, como adjetivo, pode significar *excluído* (1-80), *estripado* (1-81) e *explorado* (1-82). No caso de suas formas gramaticais, como preposição significa *exceto* ou *salvo* (1-83) e como conjunção *exceto* ou *salvo* (1-84) e *a não ser que* (1-85). Da mesma maneira que as formas anteriores, os usos preposicional e conjuncional têm relação estreita com o grupo ao qual *ausgenommen* pertence: exclusão. Porém, como adjetivo temos uma forma próxima à exclusão, *excluído* e outras duas com sentidos mais distantes dessa acepção: *estripado* e *explorado*. No caso de *estripado*, temos a ideia de excluir algo fisicamente, à força. É um uso bastante concreto. O sentido *explorado*, nos exemplos retirados do *corpus*, refere-se à exploração de alguém ou de algo. Podemos compreender a acepção de *explorado* como quando se extrai tudo de uma pessoa, coisa ou lugar, ou seja, a exclusão se dá pela extração de tudo aquilo que tem a oferecer.

(1-80) Ein kleiner, vom Rückbau **ausgenommener** Teil dieses „Regierungsbunkers“ ist im Jahr 2007 als Museum des Kalten Krieges eröffnet worden. (WPD11/B00.36184)

Uma pequena parte desse Bunker do governo, **excluído** da demolição, foi em 2007 aberto como um museu da Guerra Fria.

(1-81) Da sie das Haus leer vorfindet, bricht sie ein und findet auf der zweiten Etage mehrere weibliche Leichen, ausgestopft und in verschiedenen Positionen, sowie eine frisch **ausgenommene** Leiche im Badezimmer. (WPD11/H47.20784)

Como ela encontra a casa vazia, ela arromba-a e acha no segundo andar alguns cadáveres femininos, recheados e em posições diferentes, assim como um cadáver recém **estripado** no banheiro.

(1-82) Man sollte sich darüber im Klaren sein, dass es keine Solidarität im Fall HAA gibt, schon gar nicht seitens des ausreichend **ausgenommenen** Steuerzahlers. (P14/MAR.02311)

Deveria se estar ciente que não há solidariedade no caso HAA, nem mesmo por parte dos contribuintes suficientemente **explorados**.

(1-83) Dem am Donnerstag veröffentlichten Bericht der Menschenrechtsorganisation zur Todesstrafe zufolge wurden 2013 - China **ausgenommen** - mindestens 778 Menschen in 22 Ländern hingerichtet. (HAZ14/MAR.01343)

De acordo com o relatório publicado quinta-feira pela Organização de Direitos Humanos em relação à pena de morte, foram executados em 2013 pelo menos 778 pessoas em 22 países, **exceto**/**salvo** a China.

(1-84) Der Schatten fällt immer auf die "Winterhemisphäre", **ausgenommen** er kreuzt den Äquator während der Tagundnachtgleiche. (WPD11/D07.37736)

A sombra sempre incide no “hemisfério invernal”, **exceto**/**salvo** se ela cruza o equador no equinócio.

(1-85) **Ausgenommen**, wenn das Leben der Mutter auf dem Spiel steht. (V99/JAN.04157)

A não ser que a vida da mãe esteja em jogo.

Podemos constatar, destarte, que as formas departicipiais trabalhadas nesta pesquisa passam por um processo de conversão a partir do verbo, pertencente à classe aberta de palavras, em direção ao adjetivo e ao advérbio, pertencentes à classe intermediária. Ou seja, na direção apontada por autores como Blühdorn e Costa (1999) e Huddleston e Pullum (2002). Como mencionado no item (1.3.1.3.), autores como Brinton e Traugott (2005), não consideram que a conversão de classes abertas para fechadas seja um processo de lexicalização devido à falta de mudança morfológica ou aumento semântico. No entanto, o que averiguamos no estudo das formas departicipiais do alemão é que elas passam, de fato, por um aumento semântico, contrariando o que Brinton e Traugott (2005) postulam. Concluímos, a partir dessa averiguação, que as formas estudadas na presente pesquisa passam por lexicalização através de conversão. Além da conversão, podemos afirmar que algumas das formas departicipiais analisadas passam por outro processo de lexicalização: a derivação.

1.3.4.2. Formação das formas departicipiais por derivação

O processo de derivação envolve a fusão de uma raiz e um afixo, como comentado em (1.3.1.2.). Este é um processo que se enquadra na definição mais defendida de lexicalização. Pois averiguamos a mudança morfológica, devido à fusão de dois itens e, consequentemente, a mudança fonológica. Defendemos que as formas departicipiais *unerachtet*, *ungeachtet*, *unbeschadet* e *ungerechnet* passam pelo processo de derivação antes de transitar de uma categoria a outra.

No caso específico de *unbeschadet*, observamos a derivação a partir da fusão entre o afixo negativo *un-* e o verbo obsoleto *beschaden*. Após sofrer derivação, este item desenvolveu a forma de um particípio por analogia (cf. item 1.2.8.2.). Ainda que *unbeschadet* tenha forma de um particípio, não o encontramos exercendo esta função. Porém, o seu comportamento é semelhante a outras formas departicipiais estudadas na presente pesquisa, e como resultado, averiguamos sua pluralidade de usos, tanto lexicais quanto gramaticais. Ademais, *unbeschadet* é a única forma aqui trabalhada que passa pelos processos de derivação e em seguida pela conversão.

Unerachtet e *ungeachtet* não sofreram conversão, contudo passam pelo processo de derivação. Assim como *unbeschadet*, estas duas formas foram criadas a partir do afixo *un-* e particípio passado dos verbos *erachten* e *achten* respectivamente. Como estas formas não passaram por conversão, encontramos apenas usos gramaticais, no caso de *unerachtet*, como preposição e *ungeachtet*, como preposição e conjunção. Da mesma forma que *unbeschadet*, *unerachtet* e *ungeachtet* sofreram analogia e por isso se comportam como as formas departicipiais analisadas na presente tese.

Vale sublinhar que a outra forma que não constatamos um verbo correspondente é *inbegriffen*. Contudo entendemos que esta forma não passe por derivação, pois o afixo *in-* não é mais produtivo no alemão e é um afixo que denota negação, como em *inakzeptabel*, *indiskret* e *inkonsequent*. O afixo *in-* em *inbegriffen* não tem acepção negativa, mas de inclusão. Assim, o mais plausível é que esta forma seja uma escrita mais antiga de *einbegriffen*, segundo o dicionário *Duden* (2003, p. 824), pois as duas formas são correspondentes em sentido e usos. Ambas têm uso adjetival, obtido por conversão e uso preposicional.

Podemos concluir nesta seção (1.3.) que a lexicalização tem papel relevante na mudança categorial das formas departicipiais no que tange aos usos lexicais. Entretanto, observamos a lexicalização também como um processo essencial na formação de algumas formas que não são particípios, apesar de terem suas características. Além disso, comportam-se da mesma maneira que uma forma departicipial na pluralidade de funções que podem ocupar. Na seção seguinte, discorremos sobre essa característica pouco prototípica no alemão, chamada transcategorialidade.

1.4. Transcategorialidade

Neste item abordamos o fenômeno da transcategorialidade. Inicialmente tratamos de sua origem. Em seguida, explicamos a definição deste fenômeno. Além disso, discutimos sobre o papel dos processos de mudança lexical e gramatical nas formas transcategoriais, para, em seguida, mostrar porque o fenômeno da transcategorialidade se aplica às formas departicipiais que são estudadas neste trabalho. Na sequência propomos a compreensão de outros conceitos que trabalham com morfemas que exercem mais de uma função e por fim explanamos sobre a importância do contexto sintático e semântico na identificação de termos transcategoriais.

1.4.1. Origens dos estudos de transcategorialidade

Robert (2003, 2004), a partir de sua pesquisa sobre as línguas africanas, constata a pluralidade de itens que aparecem em categorias sintáticas diferentes sincronicamente. Ela denomina este fenômeno de transcategorialidade, que, segundo a autora, é um processo de gramaticalização sincrônico que resulta em mais de uma categoria. Robert afirma que as línguas africanas por ela estudadas possuem uma característica marcante de pluralidade categorial, e assim, a perspectiva sincrônica de gramaticalização se sobrepõe à perspectiva histórica na pesquisa dessas línguas. Difere, destarte, do estudo das línguas europeias, cuja perspectiva diacrônica é amplamente trabalhada (ROBERT, 2004, p. 1-2). Contudo, Do-Hurinville et al. (2015) afirmam que a transcategorialidade não é específica das línguas africanas, tendo características universais:

> "Assim, em inglês, *like* pode funcionar como substantivo, verbo, adjetivo, preposição, conjunção, sufixo formador de adjetivos [...] Em francês, *tout* pode funcionar como substantivo, pronome, determinante ou advérbio" (DO-HURINVILLE et al., 2015, p.1)[118].

Constatamos assim que a transcategorialidade não é um fenômeno exclusivo de línguas africanas. Nos últimos quinze anos, temos uma grande variedade de línguas estudadas por meio da transcategorialidade, independentemente de sua tipologia. Podemos citar alguns exemplos: o maltês (VANHOVE, 2003), as línguas sul-arábicas modernas (SIMEONE-

[118] Ainsi, en anglais, *like* peut fonctionner comme nom, verbe, adjectif, adverbe, préposition, conjonction, suffixe formant des adjectifs [...] En français, *tout* peut fonctionner comme nom, pronom, déterminant ou adverbe (tradução nossa).

SENELLE, 2003), a língua oceânica nêlêmwa (BRIL, 2003), o vietnamita (DO-HURINVILLE, 2010) ou ainda o chinês arcaico tardio (BISANG, 2006).

1.4.2. Conceito de transcategorialidade

A transcategorialidade se define pela flexibilidade sintática de morfemas que podem ser utilizados sincronicamente em diferentes categorias sintáticas. Assim, de uma maneira abrangente, podemos verificar que a transcategorialidade não é o mesmo que gramaticalização sincrônica. Compreendemos que a mudança de categoria ocorre por meio de um processo de gramaticalização ou lexicalização. Porém, no caso da transcategorialidade, um morfema situado inicialmente em uma categoria pode ocorrer em várias classes concomitantemente.

Diferentemente da transcategorialidade, no estudo de um processo de gramaticalização sincrônico, observamos os graus de gramaticalização de itens em um momento específico, compreendido a partir de uma evolução sintática, na qual morfemas menos gramaticalizados dão lugar a morfemas mais gramaticalizados. No caso da transcategorialidade, os morfemas não estão necessariamente em um período de evolução, pois os itens transcategoriais se inserem em categorias sintáticas variadas e podem permanecer, dessa forma, sem que ocorra nenhuma outra mudança (ROBERT, 2003, p. 86).

Vejamos, por exemplo, o caso de certas formas departicipiais como *ausgenommen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen*, *unbeschadet*, *während* e *ungeachtet*, que se tornam mais gramaticais e viram preposições que por sua vez se tornam conjunções. Na gramaticalização, observamos este processo de forma diacrônica. Contudo, podemos averiguar que em alguns casos, neste processo, um elemento pode continuar a existir como uma preposição, bem como uma conjunção, ao mesmo tempo, não se tratando de um contexto transitório. Nestes casos podemos conferir a coexistência de um elemento em dois níveis de gramaticalização diferentes. Esta coexistência categorial é um aspecto chave da flexibilidade sintática dos morfemas transcategoriais.

Nas línguas isolantes, como o chinês, na qual um morfema corresponde a uma palavra, pois não existe flexão, há uma maior possibilidade de recorrência de morfemas transcategoriais do que em uma língua flexional. Isso se explica, pois em línguas flexionais, há uma maior marcação morfológica dentro das diferentes classes sintáticas (ROBERT,

2003b, p. 257). Ou seja, os morfemas deste tipo de língua têm, por exemplo, a tendência de ganhar um afixo específico na passagem de uma categoria a outra.

O número de morfemas que mantém sua integridade nessa passagem é bastante restrito nas línguas flexionais. É o caso das formas departicipiais estudadas na presente pesquisa, pois, estas formas não mudam morfologicamente em nenhuma das categorias em que se encontram[119], apesar de fazerem parte de uma língua flexional, o alemão. A forma departicipial *während*, por exemplo, possui a mesma forma como preposição (1-86) e como conjunção (1-87):

> (1-86) Noch **während** der Fernseh-Übertragung kletterten die Alben in den Online-Charts steil nach oben. (FOC14/JAN.00029)
>
> Os álbuns subiram vertiginosamente no *ranking* de sucessos *online* ainda **durante** a apresentação na televisão.

> (1-87) Normalerweise bleiben Frauen beim Speed-Dating auf ihrem Platz sitzen, **während** Männer von Frau zu Frau wandern. (FOC14/JAN.00194)
>
> Normalmente, as mulheres ficam sentadas em seus lugares no *speed dating*, **enquanto** os homens se deslocam de mulher para mulher.

1.4.3. A lexicalização na transcategorialidade

Apesar dos estudos pesquisados sobre transcategorialidade mencionarem o surgimento de classes lexicais a partir dos morfemas transcategoriais, geralmente não associam este processo à lexicalização. A transcategorialidade é apenas vinculada a múltiplos processos de gramaticalização sincrônica. Supomos que este tratamento se deva a uma compreensão de uma literatura tradicional que vincula a lexicalização ao processo de gramaticalização, como, por exemplo, na interpretação da lexicalização como uma desgramaticalização. Não partilhamos dessa conceptualização de lexicalização, como discutido no item (1.3.2.2.). A partir de nosso estudo com as formas departicipiais, compreendemos que a lexicalização e a gramaticalização são processos distintos, porém interdependentes.

[119] Todas as formas departicipiais aqui analisadas apresentam a mesma forma que os particípios que as originaram apesar de algumas dessas formas serem encontradas em outras classes de palavras desde o século XIV, como é o caso de *ausgenommen* (exceto) (WICH-REIF, 2008, p. 123).

Destarte, propomos-nos, na presente pesquisa, incluir o processo de lexicalização dentro dos estudos de transcategorialidade. As formas departicipiais aqui estudadas apresentam processos claros de gramaticalização, pelos mecanismos de analogia e reanálise, partindo de particípios para preposições e conjunções. Podemos averiguar, contudo, que estas mesmas formas sofrem lexicalização, pelos processos de conversão e derivação, pois encontramos também formas lexicais, tais como adjetivos e advérbios, partindo dos mesmos particípios.

A título de ilustração, constatamos na análise que das dezoito formas departicipiais selecionadas, todas com uso preposicional, seis entre elas possuem um emprego conjuncional, catorze ocorrem com função adjetival e três, adverbial. Podemos depreender desses dados, que a maioria dessas formas departicipiais sofre pelo menos um processo de lexicalização ao poder ser empregada também como adjetivo.

Classes de palavras	Uso	Formas
Lexical	Adjetival	14
	Adverbial	3
Gramatical	Preposicional	18
	Conjuncional	6

Tabela 12 - Número de ocorrências por classe de palavras

Na tabela (12) acima, podemos ainda verificar que a proporção é bastante próxima entre o número de usos gramaticais e lexicais. Podemos depreender destes dados que o papel da lexicalização é tão contundente quanto o da gramaticalização para estas formas departicipiais.

1.4.4. Gramaticalização e lexicalização nos estudos transcategoriais

Qual papel os processos de gramaticalização e lexicalização ocupam no fenômeno da transcategorialidade? Em primeiro lugar, devemos estabelecer as diferenças entre um processo de mudança categorial e um fenômeno de pluralidade categorial. Tanto a lexicalização quanto a gramaticalização são processos de mudança de palavras que podem ser estudados a partir de várias perspectivas: sincrônica, diacrônica e pancrônica. A escolha da perspectiva a ser utilizada depende do foco da pesquisa e das características de cada objeto de estudo. Independente da perspectiva escolhida, tem-se como evidência um ou mais processos

de mudança. O que se observa é um resultado destes processos, no caso da sincronia, ou as variações durante os processos, no caso da diacronia.

Quando chamamos a transcategorialidade de fenômeno, compreendemos que não se trata de um processo, mas da observação de um resultado. Esse resultado é obra de um ou mais processos. O fenômeno reconhecível entre as formas transcategoriais é a visualização da pluralidade de categorias em que um único termo pode se encontrar em um determinado momento. Ou seja, um termo transcategorial é observável após passar por processos de mudança de classe, processos estes que podem ser variados. Por exemplo, em nossa análise encontramos entre quase todas as formas departicipiais estudadas, empregos de termos em categorias lexicais, resultantes de um processo de lexicalização, quanto em categorias gramaticais, resultantes de gramaticalização.

O fenômeno da transcategorialidade assim é constatado a partir de algo bastante específico. Por um lado, durante o processo de mudança categorial, ao menos uma categoria anterior deve permanecer em uso, permitindo observar um termo em pelo menos duas categorias. Além disso, a mudança categorial não pode ser transitória. É diferente do processo mais comum pelo qual uma palavra passa quando há uma mudança categorial e, durante um período, a palavra pode residir em duas categorias, porém, a tendência é o desaparecimento da anterior. No caso dos termos transcategoriais, eles continuam a existir simultaneamente nas categorias em que eles se encontram. Isso não quer dizer que um termo transcategorial não possa ter deixado de existir em algumas categorias. Como dito anteriormente, estes termos devem se encontrar em duas ou mais categorias, não havendo qualquer outra exigência no que concerne ao número de classes.

Em suma, a transcategorialidade é um fenômeno específico que existe a partir de resultados de processos de mudança categorial, contudo ele não é parte do processo. Portanto, quando Robert (2004, p. 1-2) afirma que a transcategorialidade é uma espécie de gramaticalização sincrônica, não significa que se trata de um processo, mas que a observação da gramaticalização sincrônica é importante para a identificação de termos transcategoriais.

1.4.5. Outros estudos de multifunção

O conceito de transcategorialidade é relativamente novo, tendo suas primeiras pesquisas a partir dos anos 2000[120]. Contudo, estudos de multifunção são bastante anteriores. Denominamos de multifunção, quando se constata que um determinado item tem ou teve em algum momento mais de uma função sintática. Entre este tipo de estudo, temos a polissemia que, apesar de não ser um conceito de multifunção, será trabalhado neste tópico para esclarecer a heterossemia. Além da heterossemia, outro conceito multifuncional é a poligramaticalização. Apresentamos estes conceitos neste tópico para mostrar as diferenças entre eles e o porquê de nossa decisão em trabalhar com a transcategorialidade.

1.4.5.1. Polissemia e heterossemia

A polissemia ocorre quando um único item possui mais de um significado e todos esses significados devem ser relacionados (DA SILVA, 2006, p. 10). Para Lichtenberk (1991b), no entanto, os elementos podem ser apenas parcialmente relacionados. Um significado pode não possuir nenhuma ou quase nenhuma relação com outro que provém de uma mesma palavra e, no entanto, se relacionam entre si a partir da mesma fonte. Tomamos A como fonte, B e C como significados correlatos a A. Os significados B e C não precisam ter relação relevante para que haja uma relação polissêmica entre A, B e C (LICHTENBERK, 1991b, p. 476).

Para compreender a relação entre todos os significados de uma palavra, Lichtenberk se baseia na teoria de "categorias radialmente estruturadas" de Lakoff (1987). Esta teoria ordena e facilita o estudo de palavras polissêmicas (LAKOFF, 1987, p. 378). A teoria de Lakoff se estrutura da seguinte maneira: no centro dessa estrutura radial se encontram os membros mais prototípicos, e na periferia os membros que se relacionam de alguma maneira. Dessa forma, temos membros mais relacionados e menos relacionados, de acordo com a distância do centro desta estrutura.

Como exemplo de estudo polissêmico, podemos citar Bernardino (2012) que, em sua pesquisa sobre a polissemia da preposição alemã *über*, observa quatorze sentidos diferentes

[120] O conceito de "transcategorialidade" foi concebido por Robert (2003).

para esta preposição. Estes sentidos são relacionados entre si, com maior ou menor grau de correlação, partindo de um sentido matriz chamado *protocena*. Nos exemplos abaixo, temos (1-67) em que *über* apresenta um de seus usos mais prototípicos, o sentido de *temática*. Nos exemplos (1-68) e (1-69), os seus sentidos respectivos são *excesso* e *intermédio*:

(1-67) Alles, was Sie **über** Gutscheine wissen müssen. (HMP10/JAN.00026)

Tudo o que você precisa saber **sobre** vales.

(1-68) Jansen setzt sich links durch und bedient in der Mitte Torun. Der Ball geht **über** das Tor. (HMP10/JAN.01524)

Jansen se impõe pela esquerda e passa a bola para Torun no meio. A bola vai **por cima do** gol.

(1-69) Um den Fahrer akustisch nicht zu stören, kann der Beifahrer das Parallelprogramm **über** Kopfhörer genießen. (HMP10/JAN.00136)

Para não incomodar o motorista acusticamente, o passageiro pode apreciar o canal paralelo **através** do fone de ouvido.

Assim podemos constatar que um mesmo item, *über*, possui diversos sentidos, sem que haja mudança categorial, caracterizando dessa forma a polissemia.

Por outro lado, para abordar a polissemia em categorias sintáticas diversas, Lichtenberk adota o termo "heterossemia", cunhado por Persson[121] (1988 apud LICHTENBERK, 1991b, p. 476). Este tipo de polissemia é trabalhado pelo autor para tratar de dois ou mais sentidos e funções que se relacionam historicamente. Essas funções derivam de uma mesma fonte, pertencem a categorias morfossintáticas diferentes e não precisam possuir igualdade fonológica. O estudo heterossêmico de Lichtenberk (1991b) é, portanto, diacrônico, visto que sua análise é feita a partir de elementos com diferentes significados em um recorte cronológico. A heterossemia resulta de um processo de gramaticalização.

Enfield (2006, p. 314) discute sobre a relevância da diacronia nos estudos de heterossemia. Para a autora, durante o processo de gramaticalização, a passagem de um item

[121] PERSSON, Gunnar. Homonymy, polysemy and heterosemy: The types of lexical ambiguity in English. **Symposium on Lexicography III: Proceedings of the Third International Symposium on Lexicography**, May 14-16, 1986, at the University of Copenhagen, ed. by Karl Hyldgaard-Jensen and Arne Zettersten. Tubingen: Niemeyer, p. 269-80, 1988.

de uma classe aberta para uma classe fechada, incorre na mudança de significado. No diagrama abaixo, o significado *a* de um elemento de classe aberta, ao sofrer processo de gramaticalização, resulta em um significado *b*, de classe fechada:

[*a* aberta] → [*a* aberta, *b* fechada] → [*b* fechada]

Para Enfield, a heterossemia acontece no estágio intermediário, no qual encontramos o elemento com os significados *a* e *b*, em uma classe aberta e outra fechada. O diagrama descreve um processo histórico de mudança categorial através do processo de gramaticalização. A mudança heterossêmica ocorre, assim, de maneira diacrônica.

Podemos concluir que as formas departicipiais trabalhadas na presente pesquisa podem ser heterossêmicas, tomando por base o conceito primeiro da heterossemia, a pluralidade de categorias. Contudo, a observação do processo heterossêmico como um processo diacrônico desabilita sua abordagem em nossa pesquisa. Como dito anteriormente, o presente trabalho é embasado em um recorte sincrônico, onde as categorias diversas de um dado particípio são compreendidas no mesmo momento cronológico. Ademais, o resultado da mudança de categoria não advém apenas de classes abertas para fechadas, ou seja, não se trata apenas de um resultado de um processo de gramaticalização, como também a mudança de classes fechadas para abertas, compreendendo um processo de lexicalização.

1.4.5.2. Poligramaticalização

O termo “poligramaticalização”, adotado por Craig (1991), é designado para descrever as múltiplas “cadeias de gramaticalização” que um morfema pode sofrer. Por “cadeia de gramaticalização”, compreende-se cada passo do processo de gramaticalização. Essas cadeias ocorrem quando um resultado de um processo é a fonte para um novo processo (CRAIG, 1991, p. 456):

FONTE caminho RESULTADO/FONTE caminho RESULTADO

Craig embasa seu estudo em uma língua obsoleta da costa atlântica da Nicarágua denominada *rama*. A autora discute sobre as características de alguns verbos terem usos diversos. Para ela, estes usos são resultantes de processos de gramaticalização. Entre estes

processos, averígua-se: posposição para pré-verbo relacional e posposição para marcador subordinador. Ambos os processos partem da mesma fonte, posposição; e resultam em diferentes caminhos, um pré-verbal e o outro pós-verbal. O pré-verbo relacional é um clítico e o marcador subordinador é um sufixo verbal (CRAIG, 1991, p. 480). Ambos os resultados são obtidos a partir de processos avançados de gramaticalização. Além desses processos, Craig atribui a formação de marcadores de aspecto a partir de pré-verbos relacionais. Neste caso, os pré-verbos relacionais tornam-se a fonte de um novo processo de gramaticalização. Assim, tem-se:

posposição ⟶ pré-verbo relacional ⟶ aspecto

A posposição, no *cline* acima, é a fonte para o pré-verbo relacional. Este é o resultado do processo e também a fonte de um novo processo que resulta no aspecto. Deste modo, cada um destes processos é uma "cadeia de gramaticalização".

A pesquisa de Craig é bastante interessante no que tange à pluralidade de processos e seus múltiplos resultados, seja a partir de uma mesma fonte, seja através de resultados que se tornam fontes para outros processos. No entanto, sua pesquisa não traz o que é necessário para o objeto de estudo do presente trabalho. Em primeiro lugar, as formas departicipiais aqui trabalhadas não têm alto grau de gramaticalização. Segundo os preceitos de Lehmann (1982), elas seriam resultados de gramaticalização incipiente. Enquanto isso, o estudo de Craig trata de processos de gramaticalização avançados, cujas formas estudadas por ela se encontram como afixos ou clíticos. Além disso, sua pesquisa é baseada em múltiplos processos dentro de uma mesma categoria. Assim, distam das formas departicipiais, pois estas são encontradas em pelo menos duas categorias diferentes, simultaneamente e não necessariamente apenas gramaticais, ocorrendo também em classes lexicais. Por fim, Craig compreende que o estudo de poligramaticalização pode ser diacrônico ou sincrônico, de acordo com o foco da pesquisa. Todavia, nossa pesquisa visa claramente o estudo sincrônico, como já comentado, devido à pluralidade categorial na qual se encontram os particípios aqui estudados que ocorre concomitantemente.

Consideramos, desta feita, que o fenômeno da transcategorialidade é o que melhor se enquadra em nosso objeto de estudo, tanto pelo seu caráter sincrônico, como pela pluralidade categorial. De fato, a necessidade da sincronia neste tipo de estudo se faz mister pelas

características pouco prototípicas das formas departicipiais aqui trabalhadas. Como já explicado, são formas que aparecem em mais de uma categoria no mesmo recorte cronológico. Este é o comportamento das formas transcategoriais. Um estudo diacrônico, neste caso, seria um estudo do processo de gramaticalização ou lexicalização da passagem dos itens de uma categoria para outra, porém, no caso de nosso objeto de estudo, a passagem de uma categoria para outra não tem como resultado o desaparecimento da primeira.

Além disso, em um estudo diacrônico de mudança de classe, normalmente observamos mudanças morfológicas e fonológicas. Porém, isso também não ocorre com as formas departicipiais desta pesquisa. Já no caso da transcategorialidade, ainda que recorrente, não há uma exigência com relação a este tipo de mudança.

Outra característica dessas formas é o baixo grau de gramaticalização, ou gramaticalização incipiente. É mais uma característica que corrobora para o uso do fenômeno da transcategorialidade para a presente pesquisa, pois não exige que o morfema passe necessariamente por um processo avançado de mudança.

Deste modo, as formas departicipiais estudadas na presente tese não possuem as características necessárias para serem compreendidas pelo viés da heterossemina ou da poligramaticalização. Estas formas passam por processos de gramaticalização e lexicalização que resultam em novos usos, contudo são submetidas a processos que não causam mudanças morfofonológicas. Estas características são alinhadas ao que se observa no fenômeno da transcategorialidade. Podemos resumir o fenômeno da seguinte maneira:

i. um item é observado em mais de uma categoria sincronicamente;
ii. em cada categoria em que uma forma transcategorial se insere, esta forma se comporta de acordo com as características de cada função. Portanto, não se trata de transitoriedade entre categorias;
iii. as formas transcategoriais geralmente possuem a mesma morfofonologia.

As formas departicipiais se enquadram em todas as características apresentadas. São observadas sincronicamente em duas ou mais categorias. Algumas das formas estudadas se encontram em até quatro classes de palavras distintas, como *ausgenommen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen* e *unbeschadet*. As formas apresentam as características de cada classe em que se inserem, por exemplo, com uso adjetival, estas formas podem declinar como um adjetivo. E finalmente, todas as formas não apresentam mudanças morfofonológicas. Com relação a esta última característica, discorremos no item a seguir (1.4.6.) como se faz para averiguar a quais classes uma forma pertence, pois estes itens mantêm a mesma forma.

1.4.6. O contexto na transcategorialidade

O contexto é o ambiente sintático em que um morfema se insere. Através do contexto, identificamos a categoria de um item. Segundo Hagège (2001, p. 1614), as relações de dependência sintática às quais os termos de uma sentença são submetidos possibilita a identificação dos mesmos. As características de um contexto específico, como a posição do item e as relações que este estabelece com os demais termos de seu ambiente, definem a categoria sintática de um morfema. Além disso, o contexto também define o significado de um determinado item dentro de uma classe de palavras. Assim, quando se trata de uma classe lexical, as possibilidades de sentidos são múltiplas. O mesmo não ocorre nas classes gramaticais nas quais a variedade de sentidos é menor e, às vezes, até mesmo excluem todas as outras possibilidades, restando apenas um significado.

No que tange aos morfemas transcategoriais, o contexto é de grande importância, visto que estes morfemas geralmente não sofrem mudança morfológica na passagem de uma categoria a outra. Isso implica em uma dificuldade de identificação categorial, pois nestes casos, não há a possibilidade de identificação de uma categoria a partir de suas características morfológicas específicas, como por exemplo, afixos característicos que marcam uma categoria. Outro fator que resulta ainda em uma maior dificuldade de identificação categorial é o fato destes morfemas ocorrerem em categorias diversas sincronicamente.

Para sanar as dificuldades citadas no parágrafo anterior, lançamos mão do contexto. Ao invés de concentrar a análise de um morfema nele próprio, abrangemos a identificação para todo o seu ambiente. Assim, a partir do comportamento do morfema em relação aos demais termos com os quais ele se relaciona, temos condições para identificar a categoria na qual o morfema em questão se insere e, desta forma, depreender o seu significado.

Cada uma das classes aqui analisadas permite a sua identificação a partir do contexto, por meio de características que a define.

1.4.6.1. O contexto adjetival

Segundo a gramática *Duden* (2009, §457, p. 338), apenas o adjetivo pode ocorrer entre o artigo e o substantivo. Embora esse não seja o único uso do adjetivo em língua alemã, como

já visto nas classes de palavras lexicais (cf. 1.1.3.1.), entre as formas departicipiais o uso atributivo do adjetivo é o mais recorrente. Sempre que um adjetivo pode ocupar essa posição temos a definição de sua categoria. Por isso, uma maneira de se atestar o emprego adjetival de determinado item é pela prova de inserção (*Einsetzprobe*) (DUDEN, 2009, §212, p. 141). Sendo possível a ocorrência do adjetivo entre o artigo e o substantivo, comprova-se o seu uso adjetival.

O adjetivo não tem, necessariamente, que ocorrer entre o artigo e o substantivo, pode apenas precedê-lo ou pode haver algo além entre eles. Quando uma forma departicipial é empregada como adjetivo, os significados a ela atribuídos são variados, de acordo com a variedade de sentidos da sua forma de origem. Abaixo mostramos algumas das possibilidades das ocorrências do adjetivo em uso atributivo.

(1-88) Die folgende Nachtschicht verkürzt sich ebenfalls. (HAZ14/JUN.01245)

O próximo turno noturno encurta-se da mesma maneira.

(1-89) Neben kostenfreier Beratung durch Energieexperten sind folgende Vorträge geplant. (HAZ14/MAI.00832)

Além do aconselhamento gratuito por especialistas em energia, estão planejadas as seguintes palestras.

(1-90) Der ihm folgende Radler musste ausweichen und prallte gegen ein geparktes Auto. (HAZ14/MAI.01285)

O ciclista que o seguia teve que desviar e se chocou contra um carro estacionado.

1.4.6.2. O contexto adverbial

No caso dos advérbios, já é mais difícil fazer uma separação, pois esta classe é muito heterogênea. Apesar de ter alguns sufixos que identificam a classe dos advérbios, como, *-weise/-erweise*, *-wärts*, *-maßen*, *-s*, entre outros (DUDEN, 2009, §839, p. 569), nem todas as palavras dessa classe podem ser identificadas dessa maneira. É o caso, por exemplo, dos advérbios advindos de particípios, pois todos eles apresentam a mesma forma do particípio de

origem. Em relação ao conteúdo semântico dos advérbios, podemos dizer que por se tratar também de uma classe lexical, as possibilidades de sentido são amplas.

A principal característica do advérbio é que ele pode ocupar sozinho o campo anterior (*Vorfeld*), porque constitui um membro da oração. Porém, essa não parece ser uma posição recorrente para os advérbios departicipiais, pois nos exemplos selecionados para o *corpus* de pesquisa, eles foram poucas vezes encontrados nessa posição, e acreditamos que isso esteja relacionado ao seu significado. As três formas departicipiais que apresentam uso adverbial são: *entsprechend* (conformemente), *unbeschadet* (imaculadamente) e *ungerechnet* (aproximadamente). O conteúdo semântico de cada um destes advérbios exige uma informação anterior ou posterior a eles relacionada, o que faz com que eles comumente não iniciem a oração.

Abaixo, podemos ver um exemplo de *entsprechend* como advérbio no qual ele ocupa a posição do campo anterior na oração iniciada pela conjunção *und* e que, por isso, se encontra fora da oração. Neste exemplo, o advérbio *entsprechend* incide em toda a oração:

> (1-91) Heute liegt der Fokus auf Argentinien, und **entsprechend** werden im Restaurant und in der Tango-Bar argentinische Spezialitäten angeboten. (HMP15/APR.01348)
>
> Hoje o foco é a Argentina e **conformemente** são oferecidas especialidades argentinas no restaurante e no Tango-bar.

Já no exemplo (1-92), o advérbio relaciona-se com o verbo *überstehen*. Para se comprovar esta relação, podemos usar a prova de deslocamento (*Verschiebeprobe*) (DUDEN, 2009, §216, p. 143). Ao transformarmos a oração subordinada em principal (1-92'), averiguamos que *unbeschadet* mantém-se relacionado ao verbo:

> (1-92) "Die Leute an der Spitze haben das Gefühl, dass sie die Krise **unbeschadet** überstanden haben." (FOC14/DEZ.00094)
>
> As pessoas no topo têm a sensação de que superaram a crise **imaculadamente**.
>
> (1-92') " **Unbeschadet** haben sie die Krise überstanden."
>
> Eles superaram a crise **imaculadamente**.

Por fim, no exemplo (1-93), *ungerechnet* pode ser identificado como advérbio, pois ao acompanhar uma expressão que designa quantidade, significa *aproximadamente*. Tem, assim,

um sentido distante de sua forma adjetival ou preposicional. Desta maneira, é possível identificá-lo a partir do contexto semântico:

> (1-93) Ein Gericht in Sydney brummte ihm 2975 australische Dollar auf – **ungerechnet** 1800 Euro. (NUZ07/MAI.02121)
>
> Um tribunal em Sydney lhe aplicou uma multa de 2975 dólares australianos - **aproximadamente** 1800 euros.

1.4.6.3. O contexto preposicional

O ambiente sintático das adposições pode ser reconhecido na ligação estabelecida entre os itens do sintagma preposicional. Como a adposição não é um membro da oração, ela não pode aparecer sozinha na oração e, por isso, ocorre junto a um sintagma, na maioria das vezes, nominal, mas que também pode ser adjetival ou adverbial. Dessa junção advém o sintagma preposicional. Isso se deve, pois como a adposição é uma classe mais gramatical, ela tem menor autonomia na oração. Outra característica que diferencia as adposições é o fato que elas regem o caso do sintagma que as sucedem, no caso de preposições, ou que as precedem, no caso de posposições, ainda podendo ocorrer também circumpostas. Como já mencionado, todas as formas por nós analisadas apresentam uso adposicional e foram selecionadas a partir dele. Em relação às preposições departicipiais aqui estudadas, elas ocorrem prepostas ou pospostas e, na maioria das vezes, o caso selecionado para formar o sintagma preposicional é o mesmo do verbo de origem. No que concerne o conteúdo semântico das formas departicipiais preposicionais, elas apresentam um significado mais restrito que as suas contrapartes em classes lexicais.

No exemplo (1-94), vemos o uso preposto da adposição *während*, que depende do sintagma nominal *des Prozesses*, para formar o sintagma preposicional. No exemplo (1-95), a adposição *inbegriffen* também está relacionada a um sintagma nominal, *eine kleine Duftprobe*, porém ocorre posposta:

> (1-94) Haben Sie Wulff zuletzt **während** des Prozesses aufgemuntert? (FOC14/JAN.00008)
>
> O senhor encorajou Wulff **durante** o processo?

(1-95) Es wurden aber auch Parfüms und Cremes angeboten, eine kleine Duftprobe **inbegriffen**. (M14/JAN.03716)

Também foram oferecidos perfumes e cremes, **incluído** uma pequena amostra de fragâncias.

Outra maneira de identificar o uso adposicional é por meio da regência. *Während* como preposição pode reger os casos genitivo e dativo. No exemplo (1-94) essa preposição rege o caso genitivo. A principal regência para *inbegriffen* é o caso acusativo, como se constata no exemplo (1-95). Além disso, as preposições formam entre si paradigmas que reforçam o uso preposicional de uma determinada forma departicipial. Assim, quando é possível substituí-las por outras preposições já atestadas e que possuem significado similar, comprova-se o seu uso preposicional. Isso se explica, pois, a probabilidade de formas departicipiais serem reanalisadas como preposição aumenta quando estas formas são sinônimas a preposições atestadas (DI MEOLA, 2000, p. 87).

1.4.6.4. O contexto conjuncional

As características das conjunções departicipiais são bastante diversas, variando em seu uso conforme cada uma das formas departicipiais em particular. O que não muda, é o fato de que o escopo semântico das conjunções departicipiais também é bastante restrito, assim como o das preposições departicipiais, isto é, enquanto as formas departicipiais em classes lexicais apresentam uma gama de significados, essas formas em classes gramaticais apresentam um sentido mais restrito. Abaixo damos exemplos dos principais tipos de construção nas quais elas podem ocorrer.

Algumas das formas departicipiais apresentam uso conjuncional apenas se forem seguidas por uma subjunção. Esse, inclusive, é um dos caminhos para que preposições se tornem subjunções (DI MEOLA, 2000, p. 57). Na análise de *während* explicamos mais detidamente esse processo (cf. 3.3.1.). Por ora, utilizamos *ungeachtet* para mostrar como isso funciona. Quando essa forma é seguida de *dass* ou *ob*, passa a ter função subjuncional:

(1-96) Dies **ungeachtet**, **dass** beispielsweise die Arbeitslosigkeit sinkt und der Häusermarkt sich wieder erholt. (A13/JUL.09817)

Isso **não obstante que**, por exemplo, o desemprego diminui e o mercado imobiliário se recupera novamente.

(1-97) Alle ohne Schweizer Pass sind von der Initiative betroffen und werden in den gleichen Topf geworfen – **ungeachtet**, **ob** sie in der Schweiz geboren wurden und seit vielen Jahren hier leben. (A14/FEB.00299)

Todos que não possuem o passaporte suíço foram afetados pela iniciativa e são jogados na mesma panela **- não osbtante se** foram nascidos na Suíça e moram há muitos anos aqui.

No caso de während, não é necessário que venha acompanhada de uma subjunção como, por exemplo, *dass*, por ser uma forma departicipial mais gramaticalizada e sozinha já apresentar o valor subjuncional. Tanto nos exemplos supracitados quanto no exemplo abaixo, depreendemos que se trata de uma subjunção, pois o verbo ocorre na posição final da oração subordinada:

(1-98) Einer der beiden Täter blieb an der Tür stehen, **während** der andere die Angestellte mit einer Schusswaffe bedrohte. (HAZ14/JAN.00771)

Um dos dois criminosos ficou na porta **enquanto** o outro ameaçou a funcionária com uma arma de fogo.

Ausgenommen é uma das formas departicipiais que apresenta uso conjuncional com a maior variedade de construções, como pode ser observado na análise (cf. 3.1.1.). Pasch et al. (2003, p. 636 ff), classificam essa conjunção com um uso incomum (*Einzelgänger*). Abaixo, podemos vê-la em duas construções distintas. Na primeira, *ausgenommen* introduz uma oração principal, que pode ser identificada pelo verbo na segunda posição; e na segunda, essa forma departicipial faz a concordância com um termo da frase anterior. Assim, em (1-100) temos o pronome *er* no caso nominativo que se refere a *der Schatten* na oração anterior. Para que *ausgenommen* seja interpretado como preposição, o pronome não poderia estar no caso nominativo, logo o uso de *ausgenommen* nessa oração indica seu uso conjuncional, pois preposições não podem reger o nominativo.

(1-99) Das verspielte Vertrauen gewinnt er jedenfalls nicht mehr zurück; **ausgenommen,** er war es nicht (...). (NUZ11/FEB.02675)

Ele não tem como recuperar em todo caso a confiança perdida; **exceto** se não foi ele (...).

(1-100) Der Schatten fällt immer auf die "Winterhemisphäre", **ausgenommen er** kreuzt den Äquator während der Tagundnachtgleiche. (WPD11/D07.37736)

A sombra sempre incide no “hemisfério invernal”, **exceto** se ela cruza o equador no equinócio.

Em resumo, o fenômeno da transcategorialidade possui as características ideais para o nosso objeto de estudo. As formas departicipiais trazem dificuldades no que tange ao baixo grau de gramaticalização, à pluralidade de categorias e à questão de falta de mudança morfofonológica, o que vai de acordo com a gramaticalização incipiente.

Por isso a transcategorialidade dá as ferramentas necessárias para se estudar formas tão pouco prototípicas. Como já abordado anteriormente, a pluralidade categorial é fundamental para tratar de formas transcategoriais. O contexto é de suma importância para se identificar em qual classe de palavras se insere cada uma destas formas, e por fim, a anexação da lexicalização como parte do fenômeno da transcategorialidade nos possibilita compreender o porquê dessas formas aparecerem não apenas em classes gramaticais, como também proliferarem em classes lexicais.

2. METODOLOGIA

No presente capítulo descrevemos quais foram as etapas para a seleção das formas departicipiais analisadas durante a pesquisa, discorremos sobre a formação do *corpus* de pesquisa e sobre como se dá a análise das formas departicipiais.

2.1. Seleção das formas que integram o *corpus* de pesquisa

Neste item, abordamos a maneira como selecionamos as formas que integram o *corpus* de nossa pesquisa. Inicialmente, o foco desta tese era apenas voltado às preposições departicipiais. Dessa forma, o estudo previa unicamente essa classe de palavras, assim como os materiais consultados. Dentre as obras pesquisadas, fizemos uma pré-seleção das formas departicipiais a serem trabalhadas.

A seguir, apresentamos os textos lidos e as adposições encontradas a partir deles para poder elucidar como definimos o grupo de formas departicipiais analisadas. É importante ressaltar que além da menção recorrente em gramáticas sobre o uso do particípio como adjetivo, nada mais foi encontrado sobre formas departicipiais em outras classes de palavras. Portanto, o levantamento das classes em que as formas departicipiais ocorrem, partiram de nossa busca, além daquelas já citadas como preposição e conjunção.

2.1.1. As preposições departicipiais na literatura

Ao iniciar a pesquisa das preposições departicipiais em alemão, pouco foi o material encontrado que trata especificamente do tema e poucas foram as preposições citadas na maioria dos livros e artigos pesquisados. Abaixo relatamos quais foram essas obras e quais preposições departicipiais foram citadas por cada uma para depois podermos mostrar como chegamos ao grupo de formas escolhidas para a tese.

As gramáticas de língua alemã geralmente comentam sobre o surgimento de novas preposições a partir do particípio, porém não se aprofundam nessa questão. A *Duden Grammatik* (2009, §898, p. 601) relata que a maior parte das preposições da língua alemã

advém de advérbios de lugar, mas também de adjetivos, substantivos e particípios. Com relação a estes últimos, é citado tanto o particípio presente quanto o passado: *während*, *ungeachtet*, *betreffend*, *entsprechend*. Além disso, comenta a tendência dessas preposições ocorrerem prepostas.

Helbig e Buscha (2005, p. 353-4), ao falarem sobre as preposições secundárias, afirmam que estas ampliam o inventário de preposições alemãs e que elas podem se originar de diferentes formas. No caso das preposições departicipiais, elas fariam parte do grupo no qual "[...] a estrutura da palavra de outras classes de palavras se manteve idêntica[122]". Como exemplos citam *ausgenommen*, *entsprechend* e *ungeachtet*.

Zifonun et al. (1997, p. 2075) descrevem que as preposições mais antigas advêm de advérbios de lugar, mas que com o decorrer do tempo, as preposições passaram a surgir de outras classes de palavras, como verbos na forma de particípios passado (*ausgenommen*, *ungeachtet*, *unbeschadet*) e presente (*während*, *entsprechend*, *betreffend*). Mencionam ainda as preposições denominais. Para os autores, a manutenção da regência do dativo ou acusativo, a variação de caso e a variação da posição na frase são indícios de que esses elementos se encontram entre as diferentes classes de palavras.

Engel (1988, p. 691-9), em sua gramática da língua alemã, apresenta uma lista com as formas preposicionais, ou seja, que já são classificadas como preposição, e formas que apresentam caráter preposicional a partir de adjetivos, sintagmas adjetivais e sintagmas preposicionais. As formas departicipiais por nós estudadas figuram em ambas as categorias. Entre as primeiras, as que já são preposicionais, encontramos *betreffend*, *einbegriffen*, *entsprechend*, *unbeschadet*, *unerachtet*, *ungeachtet* e *während*. Entre as que apresentam caráter preposicional, identificamos *angefangen bei*, *ausgehend von*, *beginnend mit*, *mitgerechnet*, *eingeschlossen*, *nicht gerechnet* e *übereinstimmend mit*.

Di Meola (2000) dedica o terceiro capítulo de seu livro *Die Grammatikalisierung deutscher Präpositionen* ao tratamento das formas de outras classes de palavras que podem apresentar a função de preposição. Um desses itens possui a forma de um verbo que tem a aparência de um particípio (DI MEOLA, 2000, p. 85), e pode ser tanto particípio passado como presente. Nas páginas seguintes (2000. p. 86-92), o autor descreve como pode ocorrer a reanálise do particípio para preposição e classifica apenas as formas que apresentam um grau maior de gramaticalização, ou seja, que ocorrem prepostas.

---

[122] [...] in ihrer Wortstruktur unveränderliche Wörter aus anderer Wortklassen (tradução nossa).

Além disso, di Meola divide as oito preposições que apresentam um maior grau de gramaticalização entre aquelas que podem ocorrer: prepostas e pospostas (*betreffend*, *entsprechend*, *eingeschlossen*, *ausgenommen*); apenas prepostas (*während*); e as que têm a aparência de um particípio que, segundo o autor, não possuem um verbo correspondente (*ungeachtet*, *unbeschadet*, *inbegriffen*).

O estudo feito por di Meola (2000, p. 85-92) é o mais completo encontrado sobre a gramaticalização das preposições departicipiais em alemão e serviu como base principal para o início da pesquisa. Ademais, no anexo 2 (DI MEOLA, 2000, p. 257-269), o autor elenca todas as preposições por ele encontradas no *corpus* para sua pesquisa. A partir desse levantamento do autor, estabelecemos o nosso próprio *corpus* e encontramos evidência de uso transcategorial para praticamente todas as formas, isto é, que ocorrem sincronicamente em mais de uma classe de palavras. Mais à frente, elencamos as preposições levantadas pelos autores consultados e demonstramos quais foram mantidas e como essas preposições nos levaram a outras (cf. tabela 13).

Römer analisa aspectos da gramaticalização de formas da língua alemã, tendo como ponto de partida alguns fenômenos específicos dessa língua, entre eles a gramaticalização das preposições deverbais (2006, p. 218-224). Assim como di Meola (2000), a autora se atém sobretudo às preposições departicipiais. Römer (2006, p. 219) cita o trabalho de di Meola (2000) durante a análise das preposições departicipiais e aponta as oito preposições que o autor define para sua pesquisa por possuírem um grau mais alto de gramaticalização.

Ainda para Römer (2006), as preposições departicipiais são homônimas ao particípio e se diferenciam por conta da mudança da regência e pela perda de conteúdo semântico. Contudo, vale ressaltar que a única preposição citada que apresenta uma mudança com relação à regência verbal de origem é *während*, que tem um maior grau de gramaticalização dentre as departicipiais estudadas e é muito utilizada regendo o caso dativo na língua falada. Além disso, diferentemente de outras preposições departicipiais, *während* não possui a regência do verbo de origem, *währen*, que é intransitivo e vem acompanhado de um advérbio de tempo. Ou seja, a regência tida como correta pela gramática, o genitivo, trata de uma nova segmentação. Porém Römer (2006, p. 220) não detalha como *während* adquire a sua regência e usa essa mudança como parâmetro para diferenciar preposições departicipiais de preposições prototípicas.

Meibauer (1995), em um artigo que trata da gramaticalização das preposições complexas, defende que as classes de palavras funcionais, denominadas pelo autor de *Nebenwortarten* (advérbios, preposições, conjunções, pronomes, partículas), têm um alto grau de heterossemia (MEIBAUER, 1995, p. 49), isto é, apresentam contrapartes idênticas em outras categorias morfossintáticas de palavras e são ligadas diacronicamente a partir da mesma fonte. Ele aponta três grupos de preposições:

i. preposições que já existiam no germânico e no antigo alemão padrão (*Althochdeutsch*), como, exemplo cita: *ab*, *an*, *bei*, *durch*, *für*, *in*, *mit*;
ii. preposições oriundas de advérbios ou outras preposições, como, por exemplo, *auf*, *aus*, *binnen*, *(ent)gegen*, *samt*, *zu*;
iii. preposições que tiveram sua origem em substantivos, adjetivos e verbos. No caso dos verbos, o autor especifica que a origem deste tipo de preposição advém dos particípios presente e passado. Como exemplos de substantivos: *anfangs*, *angesichts*, *dank*, entre outros; adjetivos: *abzüglich*, *einschließlich*, *hinter*, entre outros; verbos/particípios: *unbeschadet*, *ungeachtet*, *während*, entre outros.

Apesar de apenas citar as preposições departicipiais, pois o foco de sua análise são as preposições complexas, é interessante que o autor cite a heterossemia em relação aos particípios. Em nossa pesquisa, mostramos como a heterossemia se relaciona ao fenômeno da transcategorialidade, no entanto, a heterossemia é observada diacronicamente, enquanto as formas transcategoriais são analisadas sincronicamente.

Wich-Reiff (2008) fez um levantamento de preposições alemãs a partir da Regra Beneditina "*Benediktinerregel*" do século IX ao XXI. O último documento analisado por ela é de 2001. Nos capítulos iniciais, a autora apresenta as questões que envolvem a classe das preposições. Para ela, as preposições que surgem de outra classe de palavras passam pelo processo de conversão (WICH-REIFF, 2008, p. 23), no qual existe uma mudança de função de uma categoria para outra, normalmente de uma categoria maior, lexical, para uma categoria menor, gramatical, segundo a autora.

Como exemplo, Wich-Reiff (2008, p. 23) cita *entsprechend* para o particípio presente: *entsprechend* (> Präp. *entsprechend* + Dat.) e *ausgenommen* para o particípio passado:

ausgenommen (> Präp. *ausgenommen* + Akk.)[123]. Ademais, ela também nomeia as preposições departicipiais de secundárias. A partir do estudo de Zifonun et al., a autora afirma que as preposições com base verbal assumem em parte a regência dos seus verbos de origem.

Lindqvist (1994) discute em seu livro o surgimento de novas preposições em alemão e sueco a partir de outras classes de palavras. O autor busca traçar as características que essas formas preposicionais possuem e cria o conceito de *Idealpräpositionale* (ideais preposicionais). Para o autor, quanto mais uma forma se assemelha a uma preposição prototípica, mais próxima esta forma está do ideal preposicional. Lindqvist (1994) define essas características por meio de critérios que devem estar presentes para que se aumente o grau de preposicionalidade. O objetivo do autor não é definir o que é uma preposição, porém definir o que aproxima um item linguístico de uma preposição. Entre as formas departicipiais que ele menciona temos: *angefangen bei*, *beginnend mit*, *betreffend*, *einbegriffen*, *entsprechend*, *folgend* e *ungeachtet*, (cf. tabela 13) .

Lehmann e Stolz (1992) analisam a gramaticalização das preposições alemãs a partir de suas diferentes épocas de surgimento. Os autores descrevem os processos que envolvem a mudança gramatical de um ponto de vista pancrônico, ou seja, analisando a influência de processos diacrônicos na sincronia de preposições alemãs. Os particípios são vistos como uma nova fonte para a formação de preposições, embora, segundo os autores, não sejam uma fonte muito produtiva no alemão. De acordo com Lehmann e Stolz (1992, p. 25) a maioria das preposições departicipiais originaram-se nos séculos XVII e XVIII. Os autores citam *während*, *betreffend*, *ausgenommen* e *ungeachtet* que foram encontradas no *corpus* de pesquisa com valor preposicional, contudo mencionam outras formas departicipiais que já caíram em desuso ou não integram o nosso *corpus* de pesquisa (cf. tabela 13).

Kortmann (1992) e Kortmann e König (1992) tratam de questões similares sobre o surgimento de novas preposições e conjunções. Como estas classes são tidas como classes fechadas, os autores estudam a origem de novas formas para as mesmas. Kortmann estabelece um *continuum* de gramaticalização para as preposições de língua inglesa, sendo a maioria delas departicipiais. Kortmann e Kortmann e König estabelecem domínios fonte e alvo para essas novas formas. Em ambos os trabalhos, o enfoque é dado às formas em inglês e em segundo plano às francesas, mas outras seis línguas indo-germânicas são citadas. Para o

[123] Anotação da autora (WICH-REIFF, 2008, p. 23).

alemão, os autores citam as formas departicipiais: *entsprechend*, *betreffend*, *abgesehen von*, *ungeachtet*, *unbeschadet* e *während*.

Na tabela (13) abaixo, elencamos as preposições departicipiais mencionadas por cada autor consultado:

Autor	Preposições departicipiais citadas
Di Meola	abgerechnet, abgesehen von, angefangen bei/mit, anschließend an, ausgehend von, ausgenommen, ausgeschlossen, beginnend mit, beruhend auf, betreffend, einbegriffen, eingerechnet, eingeschlossen, endend mit, entsprechend, folgend, inbegriffen, mitgerechnet, mitgezählt, nachgebend, stellvertretend für, übereinstimmend mit, unbeschadet, unerachtet, ungeachtet, ungerechnet, während.
Duden	betreffend, entsprechend, ungeachtet, während.
Engel	angefangen bei, ausgehend von, beginnend mit, betreffend, einbegriffen, eingeschlossen, entsprechend, mitgerechnet, nicht gerechnet, übereinstimmend mit, unbeschadet, unerachtet, ungeachtet, während.
Helbig e Buscha	ausgenommen, entsprechend, ungeachtet.
Kortmann; Kortmann e König	abgesehen von, betreffend, entsprechend, unbeschadet, ungeachtet, während.
Lehmann e Stolz	abgesehen von, ausgenommen, betreffend, entsprechend, ungeachtet, während.
Lindqvist	angefangen bei, aufbauend auf, ausgehend von, ausgenommen, beginnend mit, beruhend auf, betreffend, einbegriffen, eingeschlossen, entsprechend, folgend, mitgerechnet, nicht gerechnet, stellvertretend für, übereinstimmend mit, unbeschadet, unerachtet, ungeachtet, während.
Meibauer	unbeschadet, ungeachtet, während.

Römer	ausgenommen, betreffend, eingeschlossen, entsprechend, inbegriffen, ungeachtet, unbeschadet, während.
Wich-Reiff	ausgenommen, entsprechend, während.
Zifonun et al.	ausgenommen, betreffend, entsprechend, ungeachtet, unbeschadet, während.

Tabela 13 - Formas departicipiais mencionadas pelos autores consultados.

2.1.2. As formas selecionadas para o *corpus* de pesquisa

Após o levantamento feito nos livros e artigos pesquisados, procuramos por outras formas departicipiais recorrendo à busca de sinônimos dos itens já selecionados. O critério estabelecido para que uma forma departicipial fosse inclusa no *corpus*, foi o valor preposicional de cada item, isto é, se fosse sinônimo de uma forma departicipial, porém não apresentasse emprego preposicional, esta forma seria desconsiderada. O objetivo inicial da tese recaía sobre o estudo apenas das preposições advindas de formas departicipiais. Contudo, optamos por ampliar a pesquisa para outras categorias, após averiguarmos a recorrência de usos retirados do *corpus* de estudo que não se encaixavam nem como forma perifrástica nem como preposicional.

Para descobrirmos formas sinônimas, iniciamos a busca em dicionários, no entanto esse método se mostrou infrutífero, pois muitas das formas departicipiais procuradas não possuíam entradas nestes dicionários. O segundo passo foi utilizar o *site* da Universidade de Leipzig (http://wortschatz.uni-leipzig.de), que agrega o vocabulário de mais de 230 *corpora*. Este *site* também foi utilizado como uma das fontes para estabelecer a classe de palavras[124] a qual cada item pertence, além de apresentar sinônimos do item procurado. Na lista de sinônimos apresentados pelo *site* encontramos formas variadas, não apenas departicipiais. Desta maneira, selecionamos somente aquelas que são departicipiais sinônimas às formas encontradas nas obras dos autores citados na tabela (13).

[124] Desde o começo de 2017, após a sua reformulação, o site não possui mais a indicação das classes de palavras em sua busca.

Em seguida averiguamos quais formas possuíam emprego preposicional a partir da conferência entre os sinônimos e os *corpora* que foram utilizados para formar o nosso *corpus* de pesquisa. Muitas das formas departicipiais analisadas foram excluídas nesse processo, porém, dessa forma, pudemos começar a definir quais itens integrariam o *corpus* de pesquisa.

Na tabela (14), observam-se as formas departicipiais selecionadas a partir dos textos e gramáticas comentados anteriormente, separadas entre as formas sem valor preposicional e as que contêm valor preposicional. Nota-se que os sinônimos coletados, também estão separados entre os que contêm valor preposicional e os sem valor preposicional:

Formas departicipiais coletadas		Sinônimos coletados	
sem valor preposicional	com valor preposicional	sem valor preposicional	com valor preposicional
abgerechnet		abgezogen beendet	Ø
	abgesehen von	ausgeschlossen	ausgenommen ungerechnet
	ausgenommen	abgesehen von ausgeschlossen	Ø
ausgeschlossen		abgesehen von	ausgenommen
	ungerechnet	abgesehen von ungelöst	ausgenommen
	einbegriffen	einbezogen mitenthalten	inbegriffen eingerechnet eingeschlossen miteingerechnet mitgerechnet
	eingerechnet	Ø	einbegriffen eingeschlossen inbegriffen mitgerechnet
	eingeschlossen	mitenthalten	einbegriffen inbegriffen mitgerechnet
	inbegriffen	einbezogen mitenthalten	einbegriffen eingerechnet eingeschlossen miteingerechnet
	mitgerechnet	Ø	eingerechnet
	mitgezählt	Ø	Ø
	angefangen bei/mit	Ø	Ø
	beginnend mit	Ø	Ø

	endend mit	abschließend; verlaufend	Ø
	während	Ø	Ø
	folgend	darauffolgend kommend nachfolgend nachstehend abwechselnd nachfolgend	nachkommend
	beruhend auf	Ø	Ø
	betreffend	besagt bewusst	entsprechend
	entsprechend	angezeigt gebührend korrespondierend passend dazugehörend geziemend zutreffend leichgerichtet zugeordnet ausreichend befriedigend genügend hinreichend annährend anscheinend ausgesprochen verschwistert bewährt erprobt geeignet gelegen	betreffend
	übereinstimmend mit	deckend gleichbedeutend vereint zusammenfallend abgekartet verbündet bejahend geschlossen harmonisierend	Ø
	unbeschadet	Ø	Ø

	unerachtet	Ø	Ø
	ungeachtet	Ø	Ø
	ausgehend von	Ø	Ø
	stellvertretend für	Ø	Ø
anschließend an		Ø	Ø
	nicht gerechnet	Ø	Ø
nachgebend		Ø	Ø

Tabela 14 - Relação das formas departicipiais sinônimas.

É importante ressaltar que as formas departicipiais encontradas com base nos autores citados em (2.1.1.) são, segundo os mesmos, todas formas com valor preposicional. No entanto, o que pudemos constatar, com o auxílio do *corpus*, é que algumas dessas formas não tinham ocorrências com valor preposicional. Destarte, dividimos a tabela (14) entre as formas departicipiais com e sem valor preposicional, sempre nos baseando nas entradas do *corpus*.

Neste processo de coleta de sinônimos e averiguação de valor preposicional, pudemos encontrar duas formas departicipiais que não são elencadas por nenhum dos autores trabalhados aqui. Estas formas são: *miteingerechnet* e *nachkommend*. Embora nenhum autor cite estas duas formas, elas foram localizadas no *corpus* em pelo menos duas classes de palavras. *Miteingerechnet* é encontrada como particípio passado e preposição, enquanto o uso de *nachkommend* é ainda mais prolífico, encontrada como particípio presente, preposição e adjetivo.

Um segundo critério para a entrada de um item no *corpus* é o fato de que a forma departicipial selecionada deve possuir valor preposicional independentemente de uma preposição que lhe dá o valor preposicional, ou seja, apenas formas monolexemáticas foram incluídas na formação do *corpus*. Formas como *beginnend mit* e *abgesehen von* foram excluídas pela necessidade do acompanhamento de uma preposição. Não descartamos a hipótese de essas formas virem a se desenvolver como preposições departicipiais plenas, contudo, como nosso recorte é sincrônico, elas não são incluídas na pesquisa. Um terceiro critério de seleção em nosso estudo é o critério de integridade morfofonológica. Qualquer forma que não fosse idêntica ao particípio de origem foi descartada, como *dementsprechend* e *währenddessen*, apesar de serem formadas pelos particípios aqui estudados.

Em resumo, os três critérios estabelecidos para a integração de uma forma departicipial ao *corpus* de pesquisa foram:

i. valor preposicional;

i. formas monolexemáticas;
ii. apenas formas idênticas ao particípio.

Na tabela (15), apresentamos o resultado final da triagem das formas departicipiais encontradas a partir dos critérios já descritos. Ao todo, trabalhamos com dezoito (18) formas departicipiais. A maioria das formas escolhidas são transcategoriais, e possuem no mínimo dois empregos, o emprego como particípio e o emprego com função preposicional:

Forma departicipial	Número de empregos	Empregos
ausgenommen	4	participial; adjetival; preposicional; conjuncional
betreffend	2	adjetival; preposicional
einbegriffen	3	participial; adjetival; preposicional
eingerechnet	4	participial; adjetival; preposicional; conjuncional
eingeschlossen	4	participial; adjetival; preposicional; conjuncional
entsprechend	3	adjetival; adverbial; preposicional
folgend	2	adjetival; preposicional
inbegriffen	2	adjetival; preposicional
miteingerechnet	2	participial; preposicional
mitgerechnet	3	participial; adjetival; preposicional
mitgezählt	3	participial; adjetival; preposicional
nachkommend	2	adjetival; preposicional
nicht gerechnet	2	participial; preposicional
unbeschadet	4	adjetival; adverbial; preposicional; conjuncional

unerachtet	1	preposicional
ungeachtet	2	preposicional; conjuncional
ungerechnet	3	adjetival; adverbial; preposicional
während	3	adjetival; preposicional; 2 usos conjuncionais

Tabela 15 - Formas departicipiais selecionadas para a pesquisa e seus respectivos empregos

2.2. *Corpus* de pesquisa

Optamos por um trabalho com um *corpus* de pesquisa para podermos constatar os usos das formas departicipiais. O fenômeno da transcategorialidade atestado nestas formas pôde ser observado somente a partir da averiguação no *corpus*. Isto porque, como discorrido anteriormente no item (2.1.), várias das formas departicipiais mencionadas não têm todos os seus usos encontrados em gramáticas e dicionários. Apenas com a constatação no *corpus*, pudemos elencar em quais classes de palavras cada uma das formas selecionadas ocorriam. Ainda observamos que algumas das formas apontadas pelos autores já citados, caíram em desuso, ou seja, já não são mais encontradas nas entradas mais recentes. Por isso, foi fundamental o trabalho com o *corpus*.

Para formar o *corpus* de pesquisa, seguimos os quatro pré-requisitos postulados por Sardinha (2004, p. 19-20):

i. Os textos que compõem o *corpus* devem ser autênticos, ou seja, textos em linguagem natural, que não tenham sido produzidos com o intuito de fazerem parte de uma pesquisa;
ii. Os textos devem ser em língua nativa;
iii. Há a necessidade de representatividade, isto é, um *corpus* adequado deve ter uma gama de fontes que representem uma variedade linguística;
iv. Os critérios de escolha do conteúdo devem obedecer a um conjunto de regras estabelecidas pelos pesquisadores que elaboram o seu *corpus*. Os critérios devem ser bem definidos e corresponder às necessidades da pesquisa, sempre levando em conta os pré-requisitos de autenticidade e representatividade.

Levando em conta os pré-requisitos para a formação de um *corpus*, elaboramos os critérios de escolha do conteúdo com base nas ocorrências de formas departicipiais deslocadas de seu uso convencional, a saber, como particípio do verbo nas formas perifrásticas.

Como primeiro passo, o c*orpus* foi utilizado para a triagem dos usos das formas departicipiais em um recorte sincrônico e, nesse sentido, estabelecemos um *corpus* qualitativo. Nosso intuito na presente pesquisa é de verificar a existência das formas transcategoriais e observar a pluralidade de categorias em que elas se inserem. Em nenhum momento nos ativemos ao número de entradas das formas departicipiais, pois não é o objetivo da tese, que é baseada na descrição da pluralidade de classes de palavras em que elas se encontram e não a quantidade de vezes em que ocorrem. A frequência foi levada em consideração apenas quando o número de entradas era muito pequeno, visto que um número exíguo de uma forma pode significar um erro ou falta de conhecimento vernacular[125].

Em nossa pesquisa o *corpus* tem função tripla. Primeiramente, dá o suporte para estabelecer o valor preposicional de uma forma departicipial. Por meio do recorte feito a partir dos *corpora* do *DeReKo* (*Das Deutsche Referenzkorpus* do *Institut für Deutsche Sprache* (IDS)) foi possível determinar o emprego preposicional.

A segunda função do *corpus* é permitir observar o emprego real de cada forma e seus usos além do preposicional. Através das entradas obtidas para cada forma departicipial, pudemos averiguar que estas formas aqui estudadas se encontram em outras classes de palavras. Esses usos para além da preposição foram chave para se constatar que estas formas departicipiais são transcategoriais. Esta verificação não poderia ter ocorrido sem o trabalho de *corpus*, visto que, na maioria dos casos, estas formas não constam em dicionários nem em gramáticas com todos os usos encontrados na presente pesquisa.

A terceira função se justifica pela fidedignidade. A utilização do *corpus* se faz mister para que tenhamos dados fidedignos, coletados a partir da produção de falantes nativos, obedecendo assim ao segundo postulado para formação de um *corpus*. Lançamos mão, desta feita, de uma pesquisa baseada em textos reais de diversas fontes. Por fim, toda a análise é baseada nos dados retirados do *corpus*.

A definição do uso de cada forma departicipial deu-se em combinação com o que foi encontrado no *corpus* de pesquisa, dicionários e gramáticas. Contudo, fizemos uso, em grande

[125] Renouf (2005, p.5) aponta que, em uma pesquisa com *corpus*, é necessário considerar aproximadamente 10% das entradas como erros.

medida, do conhecimento sobre o ambiente sintático de cada classe de palavras para que pudéssemos determinar a qual classe cada forma departicipial se integra, sempre que nos deparávamos com usos cujas informações não constavam em dicionários e gramáticas.

A fim de cumprir o primeiro postulado de formação de *corpus*, utilizamos os *corpora* do *DeReKo* (*Das Deutsche Referenzkorpus* do *Institut für Deutsche Sprache* (IDS)) através do programa Cosmas II (*Corpus Search, Management and Analysis System*) para a seleção das entradas para o *corpus*. Para podermos compor nosso *corpus* de estudo, selecionamos o arquivo com mais entradas, *W-Archiv der geschriebenen Sprache* e demos maior atenção aos anos de 2014 e 2015. Algumas das formas trabalhadas, pelo fato de possuírem poucas entradas entre as datas supracitadas, tiveram seu intervalo de busca ampliado até o ano de 2000. Entendemos que um intervalo de quinze anos não é o suficiente para definir o desaparecimento de uma forma deste tipo, que tem, em geral, pouca frequência de uso. Não descartamos, contudo, que algumas destas formas possam vir a desaparecer em um futuro próximo, porém, este trabalho visa à constatação destas formas departicipiais em toda sua pluralidade categorial em um recorte sincrônico no momento atual. Evitamos, no entanto, as formas departicipiais que já caíram em desuso, ou seja, para as quais não obtivemos nenhuma ou poucas entradas até o ano limite que estabelecemos.

Na tabela (16), elencamos o número de entradas para cada uma das formas departicipiais estudadas no *W-Archiv der geschriebenen Sprache* do *DeReKo*, que como mencionado é o arquivo que apresenta o maior número de dados. Nessa tabela apresentamos a quantidade de ocorrências totais no *DeReKo* e a data em que os dados foram coletados, a fim de que se saiba a frequência de cada uma dessas formas departicipiais durante a pesquisa. É necessário apontar que esses são os dados totais sobre cada uma dessas formas e que não se restringem aos anos de 2014 e 2015, período em que a pesquisa deu maior destaque.

	Total de entradas no DeReKo	Data de extração dos dados
Ausgenommen	42.932	15.07.2015
Betreffend	60.158	07.07.2015
Einbegriffen	383	25.02.2016
Eingerechnet	16.759	29.02.2016
Eingeschlossen	32.040	22.07.2015
Entsprechend	360.672	01.11.2016
Folgend	24.701	11.05.2015

Inbegriffen	16.307	27.05.2015
Miteingerechnet	680	16.03.2016
Mitgerechnet	5.428	29.02.2016
Mitgezählt	6.022	04.01.2017
Nachkommend	106	18.04.2016
Nicht gerechnet	24.171	18.11.2016
Unbeschadet	16.844	29.01.2017
Unerachtet	84	04.03.2016
Ungeachtet	37.384	18.04.2017
Ungerechnet	97	08.03.2016
Während	1.872.581	03.06.2015

Tabela 16 - Total de entradas das formas departicipiais nos *corpora* do *DeReKo*

Na tabela (17), apresentamos o número de entradas selecionadas para cada forma departicipial e o número total de palavras que acompanha cada uma dessas formas departicipiais. O número total de palavras nos fornece o *subcorpus* de cada um dos itens departicipiais e destaca a sua representatividade. A variação do número de entradas ocorreu por conta de fatores, como, número total de palavras no *DeReKo* (tabela (16)) e quantidade de empregos para cada uma das formas.

	n° de entradas selecionadas	n° total de palavras
Ausgenommen	191	26.879
Betreffend	271	35.283
Einbegriffen	77	13.020
Eingerechnet	133	24.059
Eingeschlossen	199	30.091
Entsprechend	268	49.980
Folgend	261	32.439
Inbegriffen	119	19.790
Miteingerechnet	79	15.063
Mitgerechnet	117	22.526
Mitgezählt	160	28.411
Nachkommend	57	10.055

Nicht gerechnet	43	8.307
Unbeschadet	66	11.408
Unerachtet	47	10.731
Ungeachtet	76	14.420
Ungerechnet	73	14.012
Während	228	27.657

Tabela 17 - Número de entradas selecionadas para o *corpus* de pesquisa

Na apresentação das entradas retiradas do *corpus*, indicamos cada ocorrência pela marcação do Cosmas II. Este *software* fornece a fonte da qual foi retirada a entrada do *corpus*, designada por meio de siglas (cf. figura 3), a data de cada entrada, em formato de mês abreviado e ano e um código específico designado para cada entrada extraída do *corpus*. Na figura (3) podemos observar um exemplo de marcação do Cosmas II:

(HMP14/APR.01628)

corpus ano mês n° de identificação

Figura 3 - Marcação de entrada do Cosmas II

Utilizamos os *corpora* do *DeReKo* (*Das Deutsche Referenzkorpus*), devido sua opulência. Ele tem atualmente mais de trinta bilhões de palavras (desde 08/03/2017) e é a maior coleção de *corpora* de textos eletrônicos de língua escrita do mundo. O *DeReKo* contém textos literários, científicos, uma vasta gama de jornais, além de outros tipos de textos. O acesso aos *corpora* do *DeReKo* é possível pela plataforma Cosmas II, tanto por meio de um *software* para computador quanto *online*. O Cosmas II possibilita buscas variadas e específicas para a criação de *corpus* de pesquisa representativos[126].

Para a composição do *corpus* de pesquisa, respeitamos o postulado de representatividade. Desta maneira, utilizamos diversos *corpora*: principalmente textos jornalísticos, além de literários, enciclopédicos e protocolos políticos. Na tabela (18), apresentamos a lista de *corpora* utilizados para a composição do *corpus* de estudo:

[126] Informações coletadas em 13/06/2017 no site do IDS: http://www1.ids-mannheim.de/kl/projekte/korpora.

Siglas	Nomes
A	Sankt Galler Tagblatt
BIO	Biografische Literatur
BRZ	Braunschweiger Zeitung
BVZ	Burgenländische Volkszeitung
FLT	Falter
FOC	Focus
HAZ	Hannoversche Allgemeine
HMP	Hamburger Morgenpost
K	Kleine Zeitung
LTB	Luxemburger Tageblatt
M	Mannheimer Morgen
NKU	Nordkurier
NON	Niederösterreichische Nachrichten
NUN	Nürnberger Nachrichten
NUZ	Nürnberger Zeitung
NZZ	Neue Zürcher Zeitung
P	die Presse
PBT	Protokoll der Sitzung des Parlaments Deutscher Bundestag
PRF	Profil

PSH	Protokoll der Sitzung des Parlaments Landtag Schleswig-Holstein
RHZ	Rhein-Zeitung
SOZ	die Südostschweiz
SPK	Spektrumdirekt
T	die Tageszeitung
U	Süddeutsche Zeitung
V	Vorarlberger Nachrichten
VDI	VDI Nachrichten
WPD	Wikipedia
Z	die Zeit

Tabela 18 - Lista dos *corpora* consultados.

2.3. Descrição da análise

A análise foi concebida de forma a mostrar, com base em exemplos retirados do *corpus*, a pluralidade de classes de palavras em que se insere cada uma das formas departicipiais selecionadas.

A primeira etapa consistiu em buscar informações relevantes para cada forma departicipial. No entanto, várias das formas estudadas não possuem informações específicas de seus usos na literatura selecionada. Isto acontece porque nem todas as formas coletadas são exploradas pelos autores mencionados no item (2.1.1.). Por isso, temos uma grande quantidade de dados sobre *während*, por exemplo, que é uma forma bastante estudada e estabelecida com uso preposicional e conjuncional. Por outro lado, formas como *folgend* são, quando muito, apenas mencionadas nas obras pesquisadas (cf. 2.1.1.). A descrição dessas formas envolveu também a procura por seus significados.

A partir dos significados encontrados de cada uma das formas departicipiais, pudemos observar que, entre as dezoito formas trabalhadas, várias possuem sentidos correlatos. Destarte, foi possível ordená-las em grupos semânticos. Esta classificação se divide em exclusão, inclusão, espaço, tempo, relação e concessão. Na tabela (19), nota-se em qual grupo semântico se encaixa cada uma das formas departicipiais estudadas nesta pesquisa:

Grupo semântico	Forma departicipial
exclusão	ausgenommen, ungerechnet, nicht gerechnet
inclusão	einbegriffen, eingerechnet, eingeschlossen, inbegriffen, miteingerechnet, mitgerechnet, mitgezählt
tempo	während
espaço / tempo / relação	folgend
relação	betreffend, entsprechend, nachkommend
concessão	unbeschadet, unerachtet, ungeachtet

Tabela 19 - Grupos semânticos das formas departicipiais

Dentre as formas estudadas, o grupo daquelas que denotam inclusão é o mais produtivo, com sete formas. Os grupos de exclusão, relação e concessão possuem, cada um deles, três formas. No grupo que denota tempo, temos apenas *während* que é, contudo, uma forma bastante frequente. Finalmente, *folgend* é a única forma que se enquadra em um grupo semântico com várias acepções: espaço, tempo e relação.

A partir de cada significado estabelecido das formas departicipiais trabalhadas, buscamos a tradução correlata em língua portuguesa a fim de determinar o grupo semântico no qual cada forma se enquadra. Para tanto, foram utilizados, majoritariamente, dois dicionários: um semibilíngue, *Wahrig* (2011) e um bilíngue, *Porto* (2009). Quando não encontrada a forma departicipial ou o infinitivo correspondente em nenhum dos dois dicionários, utilizamos o dicionário *online the free dictionary* (http://www.thefreedictionary.com) que apresenta traduções para várias línguas.

A etapa seguinte da análise consistiu em apresentar cada um dos seus usos em classes de palavras diferentes com base nas características de cada classe. Além da classe das preposições, as formas aqui estudadas foram constatadas em até três classes. É o caso de

unbeschadet, encontrada em quatro classes de palavras. Assim, as ocorrências retiradas do *corpus* puderam ser classificadas em adjetivos, advérbios, preposições e conjunções. Foram dispostas primeiramente as classes abertas e depois as consideradas mais fechadas.

Para definir as funções em que cada forma departicipial se enquadrava, foi necessário, inicialmente, comparar as características de uma determinada forma em cada entrada do *corpus* com as características específicas de cada função. Como as formas aqui estudadas não apresentam mudanças morfofonológicas, analisamos o ambiente sintático de cada forma, isto é, observamos as relações que os membros de uma oração estabelecem entre si. Cada elemento sintático estabelece uma relação específica com outro elemento, assim, foi possível comprovar a função que um elemento possui em uma determinada frase de acordo com suas relações na frase analisada.

Para identificar a função de cada forma departicipial, a análise envolveu, quando necessário, algumas provas de averiguação. Quando havia dúvida da função que uma determinada forma departicipial exercia, aplicávamos as provas de permutação, inserção ou deslocamento, com o objetivo de comprovar o pertencimento a determinada classe de palavras.

A prova de permutação consiste em trocar a forma da qual se quer conhecer a função por outra. Ou seja, a partir de uma entrada do *corpus*, em primeiro lugar, identificamos onde a forma departicipial se situa na sentença. Isso nos dá indícios de qual função esta forma assume na frase. Para se comprovar nossa suspeita com relação à função assumida pela forma departicipial, trocamos por outra palavra que exerça comprovadamente a mesma função. Sendo possível fazer esta permuta, isso significa que a forma departicipial de fato tem a função que se suspeitava. A prova de permutação vale para comprovar a função gramatical.

Já a prova de inserção é utilizada apenas para confirmar o uso adjetival. Esta prova funciona da seguinte forma: inserimos a forma que se suspeita adjetival entre um artigo e um substantivo. Se puder ser declinada, podemos afirmar que a forma em questão é de fato um adjetivo. Na nossa pesquisa, a única forma que sofre declinação, entre as quatro classes encontradas, é o adjetivo, pois as outras classes analisadas são invariáveis.

Finalmente a prova de deslocamento serve para definir os constituintes de uma frase. Esta prova determina que uma forma pode ter seu uso comprovado a partir da relação que ela possui com outro membro dentro de uma frase. Ao deslocarmos esta forma de uma parte a outra dentro da frase, sua relação com um determinado membro deve continuar a existir. Por

exemplo, para comprovar que uma forma é um advérbio em uma determinada frase, ao deslocarmos este advérbio para outra parte da sentença, ele precisa continuar a se relacionar com o verbo[127].

Para a comprovação do uso preposicional, especificamente, elucidamos a similaridade da forma departicipial com outras preposições, compondo assim um paradigma preposicional, o que reforça o seu emprego como preposição (DI MEOLA, 2000). Para tanto, empregamos a prova de permutação, a qual exige, neste caso específico, que a sinonímia ou proximidade de sentidos deva existir para que seja comprovado o seu uso preposicional. Ou seja, quando uma forma se assemelha a uma preposição em seu significado e pode ocupar o mesmo lugar desta preposição, confirmamos o uso preposicional desta forma.

Desta maneira, pudemos comprovar os usos de cada forma departicipial sempre quando não fora encontrada nenhuma informação sobre determinada forma. Assim, atestamos os usos com base nas características de cada classe de palavras e no ambiente sintático, somando-se a utilização dos testes necessários para comprovar cada função.

Para determinar os empregos de cada forma departicipial, também fizemos uso dos seguintes dicionários: monolíngue *Duden* (2003), monolíngue *online* do *Das Wortauskunftssystem zur deutschen Sprache in Geschichte und Gegenwart* (DWDS) (https://www.dwds.de/wb), semibilíngue *Wahrig* (2011), bilíngue *Porto* (2009), *online the free dictionary* (http://www.thefreedictionary.com), do site sobre vocabulário da Universidade de Leipzig (http://wortschatz.uni-leipzig.de) Este último também trazia informações sobre as classes de palavras. Quando possível, empregamos a classificação gramatical do site *Grammis* do IDS (http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/gramwb.ansicht?v_app=g).

Durante a análise, foram selecionados, a partir do *corpus*, exemplos que pudessem ilustrar todas as formas departicipiais e seus usos em cada classe de palavras em que foram constatadas. Um excerto dos exemplos não selecionados para o item (3. Análise) consta no item anexo, organizados da mesma maneira que os exemplos que se encontram na análise.

A presente metodologia tem como objetivo traçar de que maneira foi elaborada nossa pesquisa das formas departicipiais. Pudemos expor o caminho trilhado para chegar às formas transcategoriais, que não faziam parte da ideia inicial da tese. Assim, as duas partes relevantes da metodologia foram a concepção de um *corpus* de palavras diversificado, que obedecesse

[127] Como já visto, o advérbio não modifica apenas o verbo.

aos pré-requisitos necessários para a sua formação e a elaboração da análise, com as ferramentas necessárias para identificar os usos de cada forma transcategorial.

3. ANÁLISE

Neste capítulo, analisamos as dezoito formas departicipiais escolhidas segundo os critérios expostos na metodologia (capítulo 2.). Selecionamos exemplos a partir do *corpus* de palavras para demonstrar os usos de cada forma. Todas as formas são transcategoriais, ou seja, são constatadas em mais de uma classe de palavras, com exceção a *unerachtet*. Assim, na análise, podemos averiguar que cada forma se encontra em pelo menos duas classes de palavras distintas, exceto *unerachtet*, sendo que todas elas apresentam uso preposicional.

As formas departicipiais estão agrupadas de acordo com o sentido no qual elas se enquadram. Os sentidos puderam ser determinados pelos exemplos extraídos do *corpus*. Elas estão separadas em seis grupos: exclusão, inclusão, tempo, relação, concessão e espaço / tempo / relação. Na mudança de uma classe de palavras para outra, algumas formas apresentam mudanças semânticas que, no entanto, não extrapolam os limites do grupo semântico em que se inserem. Apenas *folgend* tem grande variedade de significados e por isso se encaixa em um grupo com três sentidos: espaço / tempo / relação.

3.1. Exclusão

As formas departicipiais que se encontram neste grupo têm em comum a característica de exclusão. São elas: *ausgenommen*, *ungerechnet* e *nicht gerechnet*. Os três itens apresentam a forma de um particípio passado. Porém, *ungerechnet* não advém de uma forma verbal e *nicht gerechnet* é a única forma polilexemática analisada.

3.1.1. Ausgenommen

Ausgenommen é o particípio passado do verbo *ausnehmen* e apresenta uso verbal quando empregado para composição da perífrase verbal, por exemplo, para a construção da passiva ou de tempos passados compostos. Como morfema transcategorial, *ausgenommen* apresenta usos adjetival, preposicional e conjuncional.

O verbo *ausnehmen* apresenta diferentes significados[128] como: *tirar*, *extrair*; *limpar*, *estripar; excluir*, *desconsiderar*, *explorar alguém*[129]. Quando *ausgenommen* é empregado como particípio, em uma perífrase verbal, pode ocorrer com todos os diferentes sentidos, o que distingue uma acepção da outra é o contexto semântico, por exemplo, abaixo temos em (3-1) *explorar alguém*, e em (3-2) *estripar*:

> (3-1) Die heiß begehrte Deutsche wird schließlich doch von einem Amerikaner erobert: Joe Hyams, ein Hollywood-Reporter, Fotograf und Draufgänger. Eine Ehe, die Sommer später schwer bereute. "Er hat mich **ausgenommen** wie eine Weihnachtsgans." Hyams war es auch, der seine Frau 1970 mit Pin-up-Fotos in den "Playboy" brachte. (HMP10/OKT.03109)
>
> A cobiçada alemã é, por fim, conquistada por um americano: Joe Hyams, um repórter de Holywood, fotógrafo e temerário. Um casamento do qual Sommer mais tarde se arrependeu profundamente. “Ele me **explorou** por completo”. Foi Hyams também que levou sua mulher para Playboy com fotos de Pin-up em 1970.

> (3-2) Die traditionelle Zubereitung von Hákarl ist langwierig: Der Hai wird **ausgenommen**, entgrätet, gesäubert und gewaschen. Dann wird eine Grube in grobkörnigem Kies gegraben, das Haifleisch wird eingegraben und durch daraufliegende Felsstücke ausgepresst. So wird es belassen - im Sommer sechs bis sieben Wochen, im Winter zwei bis drei Monate. (WPD11/H10.47375)
>
> O preparo tradicional de Hákarl é moroso: o tubarão é **estripado**, desossado, limpo e lavado. Então é cavada uma cova em granulado de cascalho grosso, a carne do tubarão é enterrada e prensada por meio de rochas que são ali sobrepostas. E assim é deixado - no verão de seis a sete semanas, no inverno de dois a três meses.

Quando *ausgenommen* é empregado em outras classes gramaticais o seu sentido é definido pelo ambiente sintático em que ele ocorre, o que implica em uma diminuição de seu escopo semântico. A posição ocupada por *ausgenommen* na oração também exerce uma função e ajuda a definir a sua classe gramatical.

Embora apresente diferentes acepções, em todas elas podemos perceber uma similaridade, isto é, todas se referem a algo que é retirado de alguma coisa, algum lugar, algum animal, ou pessoa. Sendo assim, *ausgenommen* faz parte do grupo semântico de *exclusão*, e em todos os seus empregos em diferentes categorias gramaticais apresenta a

---

[128] *Wahrig* (2011, p. 103).
[129] *Porto* (2009, p. 129).

mesma configuração. O que muda é o seu ambiente sintático e ao mesmo tempo a sua posição na frase fazendo com que o seu escopo semântico varie.

3.1.1.1. Uso adjetival

Quando empregado como adjetivo, *ausgenommen* apresenta acepções diferentes em seu escopo semântico: *excluído* (3-3), *estripado* (3-4) e *explorado*[130] (3-5). *Ausgenommen*, como adjetivo, pode ocorrer tanto com função atributiva (3-3 e 3-4) quanto com função predicativa (3-5). Além disso, pode ser declinado, isto é, pode ocorrer entre o artigo e o substantivo, o que determina o seu uso como adjetivo segundo a prova de inserção (*Einsetzprobe*) (DUDEN, 2009, §212, p. 141), já que apenas adjetivos podem ocupar essa posição.

> (3-3) Von April 2005 bis März 2006 flog die Gesellschaft mit einem eigenen Airbus A300 von Frankfurt am Main nach Kabul. Von April 2008 an wurden wieder wöchentlich zwei Flüge nach Frankfurt mit einer geleasten (und daher vom Flugverbot **ausgenommenen**) Boeing 757-200 durchgeführt. (WPD11/A08.58772)
>
> De abril de 2005 a março de 2006 a companhia voou com um Airbus A300 próprio de Frankfurt am Main a Cabul. A partir de abril de 2008 foram realizados novamente dois voos semanais para Frankfurt com um Boeing 757-200 emprestado (e, por isso, **excluído** da proibição de voo).

> (3-4) Zur Herstellung des Bierteigs werden Mehl und ein wenig Backpulver unter Zugabe dunkelbraunen englischen Ales vermischt, bis der entstehende Teig eine etwas dickere Konsistenz als Pfannkuchenteig aufweist. Der **ausgenommene** und entgrätete Fisch wird sodann in zwei bis drei Zentimeter dicke Streifen geschnitten, die mit etwas Maisstärke bestäubt und anschließend in den vorbereiteten Bierteig getunkt werden. (WPD11/F01.55130)
>
> Para a fabricação da massa de cerveja são misturados farinha e um pouco de fermento em pó acrescidos de cerveja inglesa escura até que a massa formada tenha uma consistência mais grossa que uma massa para panqueca. O peixe **estripado** e desossado é depois cortado em tiras de dois a três centímetros, polvilhado com um pouco de amido de milho e, por fim, mergulhado na massa pronta.

[130] Com base nas entradas selecionadas para o *corpus* de estudo, o que não exclui a possibilidade de outros sentidos.

Para atestarmos o uso predicativo do adjetivo, podemos fazer uso da prova da permutação (*Substitutionsprobe*) (cf. HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 101), ou seja, substituir um elemento ou elementos da frase para definir se pertencem a mesma classe de palavras, não importando se fazem sentido semanticamente.

> (3-5) Wenn ein Bier an der Strandbar bis zu sechs Euro koste, seien die Grenzen überschritten, sagte der Politiker der Wochenzeitung "Mallorca Magazin". "Es wird an einigen Stellen so maßlos überzogen, dass man sich **ausgenommen** fühlt", betonte Beck in dem am Wochenende veröffentlichten Interview. (M02/AUG.57972)
>
> Quando uma cerveja custa até seis euros no quiosque limites foram ultrapassados, disse o político para o jornal semanal “Mallorca Magazin”. “Em alguns lugares excede-se sem medida, que faz a gente se sentir **explorado**”, ressaltou Beck na entrevista publicada no fim de semana.
>
> (3-5') "Es wird an einigen Stellen so maßlos überzogen, dass man sich **krank** fühlt".
>
> “Em alguns lugares excede-se sem medida, que faz a gente se sentir **doente**”

Assim como *krank*, *ausgenommen* pode ocupar a mesma posição e estabelecemos que ambos são adjetivos predicativos. Ambos os usos adjetivais de *ausgenommen* não foram encontrados em dicionários.

3.1.1.2. Uso preposicional

Quando empregado como preposição, *ausgenommen*, normalmente, toma lugar após o sintagma nominal, mas também pode precedê-lo, o que indica um grau menor de gramaticalização, pois não ocorre sempre preposto. Essa forma departicipial rege o caso acusativo assim como o verbo *ausnehmen*[131]. Além disso, esta forma também foi encontrada no *corpus* de pesquisa regendo o caso genitivo, embora o emprego deste caso seja considerado como um erro gramatical segundo a norma padrão (cf. PASCH et al., 2003, p. 644-5). *Ausgenommen* regendo o genitivo acontece porque existe a tendência de que preposições mais recentes, complexas ou advindas de outra classe de palavras rejam esse caso

[131] As formas departicipiais, em geral, tendem a manter a regência do verbo de origem quando empregadas como preposição.

e, quando isso acontece, geralmente ocorre preposta ao sintagma nominal, o que não deixa de ser intrigante, pois preposições recentes comumente sucedem o sintagma nominal.

O uso preposicional de *ausgenommen*, apesar de poder ser atestado desde o século XIV (WICH-REIF, 2008, p. 123) ainda não ocorre em todos os dicionários, por exemplo, *Duden* (2003, *online*[132]), mas é citado por dicionários, gramáticas da língua alemã e sites dedicados ao estudo da língua alemã[133]. Abaixo observamos o emprego preposto (3-6) e (3-8), posposto (3-7) de *ausgenommen*, acompanhado de acusativo (3-7) e genitivo (3-8). O sentido de *ausgenommen* como preposição é *exceto* ou *salvo*[134].

(3-6) Rechtsanwaltsfachangestellte/r in Teilzeit für Fachanwalt für Sozialrecht gesucht. Es sind alle anfallenden Aufgaben im Sekretariat (**ausgenommen** Buchhaltung) zu erledigen. Voraussetzung: abgeschlossene Ausbildung als Rechtsanwaltsfachangestellte/r oder eine vergleichbare berufliche Qualifikation. (HMP14/APR.01628)

Procura-se paralegal para trabalhar meio período para advogado especializado em direito social. Todas as tarefas necessárias na secretaria devem ser feitas (**exceto** contabilidade). Requisito: formação concluída como paralegal ou uma qualificação profissional similar.

(3-7) Die Wissenschaftler werden dies gewiss bestreiten, aber tatsächlich gibt es kein anderes Tier, den Hund vielleicht **ausgenommen**, das auf ähnliche Weise mit dem Menschen zusammenarbeiten kann. Man kann Elefanten nicht nur reiten, sie etwas schleppen oder ziehen lassen. Elefanten arbeiten mit, und zwar selbstständig. (Z14/FEB.00221)

Os cientistas vão certamente negar isso, mas de fato não há nenhum outro animal, **exceto** o cachorro, que trabalhe de maneira similar com o ser humano. Pode-se não apenas cavalgá-los, deixá-los carregar ou puxar algo. Eles cooperam, a saber, de forma autônoma.

(3-8) Im Sturm verfügt die Elf mit Michael Gärtner (13 Tore) und Matthias Burosch (10) über ein gefährliches Duo, das mit dazu beitrug, dass die Olympia - **ausgenommen** des ersten Spieltags (8.) - nie schlechter als auf Rang vier in der Tabelle stand. (M05/DEZ.06009)

---

[132] http://www.duden.de/rechtschreibung/ausgenommen, (pesquisado em 25.11.2016).

[133] Helbig e Buscha (2005, p. 354); *Wahrig* (2011, p. 99); *Duden* (2009, §916 (903), p. 611 (603)); Zifonun et al. (1997, p. 2075). Wortschatz Universität Leipzig http://wortschatz.uni-leipzig.de/cgi-portal/de/wort_www?site=2__08&Wort_id=5622718, (pesquisado em 25.11.2016); Grammis (IDS) http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/gramwb.ansicht?v_app=g&v_kat=gramm&v_buchstabe=A&v_id=2448, (pesquisado em 31.08.2015).

[134] *Wahrig* (2011, p. 99).

> No ataque o time tem com Michael Gärtner (13 gols) e Matthias Burosch (10) uma dupla perigosa à disposição, o que contribuiu para o fato que - **salvo** o primeiro dia de jogo (8) - o Olympia nunca ficou pior do que quarto lugar na tabela.

Ausgenommen também pode ser substituída por outras preposições da língua alemã o que reforça o seu uso preposicional por meio da prova de permutação, e indica o seu encaixe em um paradigma preposicional como praticamente sinônimo de *außer* e *exklusive*:

> (3-9) "Mit gezielten Maßnahmen versucht nun die Gemeinde, die vorherrschenden Probleme rasch zu lösen", versichert Vizebürgermeister Christoph Wolf (ÖVP). Als eine der ersten Maßnahmen wurden Fahrverbote - **ausgenommen** Anrainerverkehr - und eine 30-Stundenkilometer-Geschwindigkeitsbeschränkung verhängt und beschildert. (BVZ14/FEB.01124)
>
> "A comunidade tenta resolver os problemas de forma rápida e com medidas objetivas" assegura o vice-prefeito Christoph Wolf (ÖVP). Como uma das primeiras medidas foram aplicadas regras de proibição de circulação - **exceto** trânsito de moradores - multas e colocação de placas limitando a velocidade a 30 km/h.

> (3-9') Als eine der ersten Maßnahmen wurden Fahrverbote - **außer** Anrainerverkehr - und eine 30-Stundenkilometer-Geschwindigkeitsbeschränkung verhängt und beschildert.
>
> Como uma das primeiras medidas foram implicadas proibição de circulação - **menos** moradores - multas e colocação de placas limitando a velocidade a 30 km/h.
>
> (3-9") Als eine der ersten Maßnahmen wurden Fahrverbote - **exklusive** Anrainerverkehr - und eine 30-Stundenkilometer-Geschwindigkeitsbeschränkung verhängt und beschildert.
>
> Como uma das primeiras medidas foram implicadas proibição de circulação - **excluído** moradores - multas e colocação de placas limitando a velocidade a 30 km/h.

Essa forma departicipial, quando empregada como preposição, parece trazer certa insegurança ao falante em relação à posição da preposição na frase, pois acontece sempre excluída da oração: em (3-6) ocorre entre parênteses; em (3-7) separada por vírgulas; em (3-8 e 3-9) separada por travessões; e em (3-10) abaixo em uma nova oração. Acreditamos que isso aconteça, pois como *ausgenommen* aparece quase que exclusivamente escrito e em estilos textuais específicos, isso faz com que o seu emprego não seja bem estabelecido. Além de variar na posição em que ocorre no sintagma preposicional, também existe esta variação na estrutura em que aparece o sintagma preposicional.

(3-10) Also wenn Frau Pia Kreller von den Schallwellen der Rockkonzerte im Löwensaal so verstört wird, muss ich dazu anmerken, dass der Löwensaal ganze 500 Meter von der nächsten Wohnstätte entfernt ist. **Ausgenommen** Bedienstete des Tiergartens, die ein bisschen näher dran sind. Außerdem sind zwischen Saal und Wohngegend zwei Waldstreifen von ein paar Dutzend Metern. (NUN14/JAN.00051)

Se a senhora Pia Kreller ficou tão perturbada pelas ondas sonoras do concerto de rock no Löwensaal, eu devo observar que o Löwensaal fica a pelo menos quinhentos metros de distância da próxima moradia. **Exceto** funcionários do jardim zoológico que estão um pouco mais perto. Além disso, entre a sala de concertos e a região com habitação há duas faixas de floresta de pouco mais de uma dúzia de metros cada uma.

Geralmente a posição ocupada pelo sintagma preposicional não pode variar muito, porém é bastante dependente do contexto semântico em que surge. Em (3-6) observamos a maior variação em que *ausgenommen* pode ocupar em comparação a (3-7) e (3-8), pois não está relacionada a um outro termo da oração:

(3-6) Es sind alle anfallenden Aufgaben im Sekretariat (**ausgenommen** Buchhaltung) zu erledigen.

Todas as tarefas necessárias na secretaria devem ser feitas (**exceto** contabilidade).

(3-6') **Ausgenommen** Buchhaltung sind alle anfallenden Aufgaben im Sekretariat zu erledigen.

Exceto contabilidade, devem ser feitas todas as tarefas necessárias na secretaria.

(3-6") Es sind, **ausgenommen** Buchhaltung, alle anfallenden Aufgaben im Sekretariat zu erledigen.

Todas as tarefas necessárias, **exceto** contabilidade, devem ser feitas na secretaria.

(3-6"') Es sind alle anfallenden Aufgaben, **ausgenommen** Buchhaltung, im Sekretariat zu erledigen.

Todas as tarefas necessárias devem ser feitas, **exceto** contabilidade, na secretaria.

(3-7) Die Wissenschaftler werden dies gewiss bestreiten, aber tatsächlich gibt es kein anderes Tier, den Hund vielleicht **ausgenommen**, das auf ähnliche Weise mit dem Menschen zusammenarbeiten kann.

Os cientistas vão certamente negar isso, mas de fato não há nenhum outro animal, **exceto** o cachorro, que trabalhe de maneira similar com o ser humano.

(3-7') Die Wissenschaftler werden dies gewiss bestreiten, aber tatsächlich gibt es kein anderes Tier, das auf ähnliche Weise mit dem Menschen zusammenarbeiten kann, den Hund vielleicht **ausgenommen**.

Os cientistas vão certamente negar isso, mas de fato não há nenhum outro animal que trabalhe de maneira similar com o ser humano, **exceto** o cachorro.

(3-7") * Den Hund vielleicht **ausgenommen,** werden die Wissenschaftler dies gewiss bestreiten, aber tatsächlich gibt es kein anderes Tier, das auf ähnliche Weise mit dem Menschen zusammenarbeiten kann.

Exceto o cachorro, os cientistas vão certamente negar isso, mas de fato não há nenhum outro animal que trabalhe de maneira similar com o ser humano.

(3-7"') * Die Wissenschaftler werden dies gewiss bestreiten, den Hund vielleicht **ausgenommen**, aber tatsächlich gibt es kein anderes Tier, das auf ähnliche Weise mit dem Menschen zusammenarbeiten kann.

* Os cientistas vão certamente negar isso, **exceto** o cachorro, mas de fato não há nenhum outro animal que trabalhe de maneira similar com o ser humano.

(3-8) Im Sturm verfügt die Elf mit Michael Gärtner (13 Tore) und Matthias Burosch (10) über ein gefährliches Duo, das mit dazu beitrug, dass die Olympia - **ausgenommen** des ersten Spieltags (8.) - nie schlechter als auf Rang vier in der Tabelle stand.

No ataque o time tem com Michael Gärtner (13 gols) e Matthias Burosch (10) uma dupla perigosa à disposição, o que contribuiu para o fato de que - **salvo** o primeiro dia de jogo (8) - o Olympia nunca ficou pior do que quarto lugar na tabela.

(3-8') Im Sturm verfügt die Elf mit Michael Gärtner (13 Tore) und Matthias Burosch (10) über ein gefährliches Duo, das mit dazu beitrug, dass die Olympia nie schlechter als auf Rang vier in der Tabelle stand, **ausgenommen** des ersten Spieltags (8.).

No ataque o time tem com Michael Gärtner (13 gols) e Matthias Burosch (10) uma dupla perigosa à disposição, o que contribuiu para o fato de que o Olympia nunca ficou pior do que quarto lugar na tabela, **salvo** o primeiro dia de jogo (8).

(3-8") ? Im Sturm verfügt die Elf mit Michael Gärtner (13 Tore) und Matthias Burosch (10) über ein gefährliches Duo, das mit dazu beitrug, dass die Olympia nie schlechter als - **ausgenommen** des ersten Spieltags (8.) - auf Rang vier in der Tabelle stand.

? No ataque o time tem com Michael Gärtner (13 gols) e Matthias Burosch (10) uma dupla perigosa à disposição, o que contribuiu para o fato de que o Olympia nunca ficou pior do que, **salvo** o primeiro dia de jogo (8), quarto lugar na tabela.

(3-8"') Im Sturm verfügt die Elf mit Michael Gärtner (13 Tore) und Matthias Burosch (10) über ein gefährliches Duo, das mit dazu beitrug, dass - **ausgenommen** des ersten Spieltags (8.) - die Olympia nie schlechter als auf Rang vier in der Tabelle stand.

No ataque o time tem com Michael Gärtner (13 gols) e Matthias Burosch (10) uma dupla perigosa à disposição, o que, **salvo** o primeiro dia de jogo (8), contribuiu para o fato de que o Olympia nunca ficou pior do que quarto lugar na tabela.

3.1.1.3. Uso conjuncional

Ausgenommen com uso conjuncional pode funcionar como conjunção coordenada, quando precede uma oração principal (3-11), ou subordinada (3-12) quando acompanhado por *dass*. Ademais, *ausgenommen* também pode anteceder uma oração subordinada (3-13) (PASCH et al., 2003, p. 637) e muitas vezes apresenta um sentido condicional. Pode significar[135] *exceto* (3-11), *salvo* (3-12), *a não ser que* (3-13):

(3-11) Das ist nun das nächste, dass der in Norwegen König sein soll, der ein ehelich geborener Sohn des Königs von Norwegen ist, **ausgenommen**, er ist besessen von Bosheit oder Blödigkeit. (WPD11/G19.08664)

Esse é o próximo que deve ser o rei da Noruega, que é um filho legítimo do rei da Noruega, **exceto** se ele é possuído por maldade ou timidez.

[135] *Porto* (2009, p. 124).

(3-12) Nicht gebrauchen kann er dagegen die erpresste Einfalt, mit der die nazarenischen Künstler in ein erdacht inniges Mittelalter zurückwollen - »denn ich habe in meinem Leben alle Narrheiten durchgemacht, **ausgenommen**, dass ich noch kein Hundenarr und kein frommer Narr war«. (Z04/411.09314)

Ele não pode empregar por outro lado a inocência extorquida com a qual os artistas nazarenos querem voltar para uma Idade Média idealizada e íntima - "porque eu já passei por muita besteira na minha vida, **salvo** que eu não fui um amante de cachorros e um tolo religioso".

(3-13) Hilfeleistung ist ausschließlich dann glaubwürdig, wenn alle Voraussetzungen stimmen, um die Notfälle mit Beistand in jeder Hinsicht ohne Mifegyne zu lösen. **Ausgenommen**, wenn das Leben der Mutter auf dem Spiel steht. (V99/JAN.04157)

Assistência é só crível quando todos os pré-requisitos estão de acordo para solucionar as emergências com auxílio em todos os sentidos sem Mifegyne. **A não ser que** a vida da mãe esteja em jogo.

Ausgenommen pode introduzir um sintagma nominal no nominativo ou dativo, e não se trata de um uso preposicional, mas de um uso conjuncional em que essa conjunção concorda com algum outro elemento da frase (*Kongruenz*) (PASCH et al, 2003, p. 643), isso acontece, pois *ausgenommen* como conjunção não une frases, porém membros de orações e define a sua regência a partir deles. Por exemplo em (3-14) *der Philippe Jaccottets* concorda com *kein Name* e está no caso nominativo; em (3-15) *ausgenommen* rege o dativo *dem des freien Händlers* que concorda com o sintagma preposicional também no dativo *zwischen allen Kontoren*:

(3-14) Hierzulande dürfte selbst passionierten Lyrik-Lesern kein Name eines modernen Schweizer Lyrikers geläufig sein, **ausgenommen** vielleicht der Philippe Jaccottets. (Z14/FEB.00323)

Neste país, nem mesmo para os leitores mais ávidos de poesia, não deve ser familiar o nome de nenhum poeta suíço moderno, **exceto** talvez o de Philippe Jaccottet.

(3-15) Durch Einrichten von Handelsrouten kann man zwischen allen Kontoren, **ausgenommen** dem des freien Händlers, automatisch Waren transportieren lassen. Je Kontor gibt man eine Ware, eine angestrebte Menge und ob man sie aufnehmen oder entladen soll. (WPD11/A45.18059)

> Através da criação de rotas de mercado pode-se transportar mercadorias automaticamente entre todas as filiais, **exceto** a do comerciante independente. A cada filial dá-se uma mercadoria, uma quantidade almejada e se deve receber ou descarregar.

Contudo, muitas vezes essa forma departicipial rege o dativo e não concorda com nenhum elemento anterior ou posterior da frase, o que pode indicar uma nova regência preposicional para *ausgenommen*, ou apenas um erro gramatical como acontece com o genitivo, de acordo com gramáticas, como já mencionado. No entanto, o emprego do caso dativo indicaria um avanço em seu grau preposicional, em comparação com o genitivo, pois as preposições mais gramaticalizadas vêm acompanhadas de acusativo ou dativo.

> (3-16) Insgesamt ist der Streckenabschnitt Markt Schwaben–Mühldorf (**ausgenommen** dem etwa 8km langen Streckenabschnitt zwischen Ampfing und Altmühldorf) damit eine der am stärksten befahrenen eingleisigen Strecken Deutschlands. (WPD11/B16.42194)

> No geral o trecho Markt Schwaben-Mühldorf (**exceto** o trecho de cerca de 8 km entre Ampfing e Altmühldorf) é um dos trajetos mais percorridos da Alemanha com apenas uma via férrea.

A forma departicipial *ausgenommen* é, desta maneira, uma forma transcategorial. Ocorre em quatro classes de palavras diferentes, assumindo as características de cada classe. Como adjetivo, pode ser declinado, como preposição rege o sintagma nominal e como conjunção concorda com o caso no nominativo ou dativo.

3.1.2. Ungerechnet

Ungerechnet possui as características de uma forma departicipial, porém não corresponde a um verbo no infinitivo, contudo compreendemos que ele foi criado por analogia a outras formas departicipiais, assim como, *unbeschadet* (3.6.1.), *ungeachtet* (3.6.3.) e *inbegriffen* (3.2.4.), que se assemelham a verbos no particípio passado. Ao decompor a palavra nos deparamos com o verbo *rechnen*, cujo particípio é *gerechnet*, nesse caso acompanhado do prefixo negativo *un-*, que não faz parte do verbo por não se tratar de um prefixo verbal. Constatamos que a forma de *ungerechnet* foi formada pelo processo de derivação para depois passar por analogia ao particípio. Averiguamos assim, que esta forma passou inicialmente por um processo de lexicalização e, em seguida, de gramaticalização.

Foi-nos sugerida a hipótese de que *ungerechnet* seja na verdade um erro ortográfico, cujo redator confunda com o particípio *umgerechnet* ou com o adjetivo *ungerecht*. Porém, ao analisarmos os dados do *corpus* do *DeReKo*, nos deparamos com uma ampliação considerável de entradas entre março de 2016 e novembro de 2017, de 97 ocorrências para 140[136], um aumento de 44%. Além disso, as ocorrências são encontradas em jornais variados de diferentes regiões. De acordo com estas informações, consideramos que não se trata de um erro.

Para nos certificar de suas propriedades sintáticas, consultamos a sua descrição em dicionários. Constatamos que a forma já está dicionarizada e tem o seu uso indicado como adjetivo e preposição[137]. Ao analisar os exemplos do *corpus* estabelecido para esse fim, verificamos também o emprego adverbial, conforme a análise feita na sequência.

A seguir mostramos o emprego de *ungerechnet* nas diferentes classes gramaticais. De acordo com o seu prefixo negativo (*un-*) e seus significados (*não contado*, *por contar*, *excluído*[138]) podemos situar essa forma departicipial no grupo semântico de *exclusão*.

3.1.2.1. Uso adjetival

[136] Pesquisado em 02/11/2017.
[137] *Duden* (2003, p. 1656).
[138] *Porto* (2009, p. 993).

Ungerechnet com uso adjetival apresenta apenas a possibilidade de ser usado no emprego predicativo. Como também é formada pelo prefixo negativo *un-*, essa forma apresenta mais características que a aproximam do uso prototípico do adjetivo. Embora esse significado não tenha sido encontrado nos dicionários pesquisados, acreditamos que a tradução do sentido que *ungerechnet* assume como adjetivo seria *injusto*/ *injustiçado*. Essa forma se une ao grupo semântico de *exclusão*, pela sensação de exclusão causada pela injustiça, por exemplo, que seria causada pelo aumento dos impostos como em (3-17).

> (3-17) Wirtschaftsexperten fürchten, dass die Steuererhöhung die Konjunktur schwächen könnte. Regierung und Gewerkschaften halten sie für sozial **ungerechnet**. (NKU05/JUL.03306)
>
> Os especialistas em economia temem que o aumento dos impostos possa enfraquecer a conjuntura econômica. O governo e os sindicatos consideram-no socialmente **injusto**.

> (3-18) Er stieß einer jungen Finanzbeamtin (33) ein Messer in die Brust, weil er sich vom Finanzamt Bergedorf **ungerechnet** behandelt fühlt. Für diesen versuchten Mord wurde Jürgen M. (49) gestern zu zwölf Jahren Haft verurteilt. (HMP06/JAN.02718)
>
> Ele deu uma facada no peito de uma jovem funcionária do Tesouro (33), pois sentiu-se tratado de maneira **injusta** pelo Ministério das Finanças de Bergedorf. Por essa tentativa de homicídio, Jürgen M. (49) foi condenado ontem a doze anos de prisão.

Podemos observar o uso adjetival em (3-17) e (3-18) pelo contexto em que *ungerechnet* se insere. Em (3-17), a construção *halten für* deve ser complementada por um adjetivo, nesse caso, *ungerechnet*. No caso de (3-18), assim como atestado em *ausgenommen* (3.1.1.1.), *sich fühlen* pode vir acompanhado de um adjetivo. Além disso, o advérbio *behandelt* modifica o adjetivo *ungerechnet*.

3.1.2.2. Uso adverbial

Embora esse uso não tenha sido dicionarizado, *ungerechnet* com uso adverbial foi encontrado no *corpus* para enumerar valores aproximados e aparenta ter o sentido de *aproximadamente* ou *cerca de*. A ligação desse uso com o grupo semântico da *exclusão* não fica clara, contudo consideramos que, de certa forma, apresenta também uma relação

matemática no que concerne à quantia citada. Nos exemplos a seguir *ungerechnet* pode modificar um adjetivo (*knapp*) (3-19) ou um valor diretamente (3-20).

> (3-19) Das Gerät kommt in Japan im August für **ungerechnet** knapp 600 Dollar in den Handel. Wann es hierzulande erhältlich sein wird, war bei der hiesigen Sony-Vertretung nicht in Erfahrung zu bringen. (NZZ03/JUL.03842)
>
> O equipamento chega em agosto ao mercado do Japão por **cerca de** quase 600 dólares. A gigantesca representante da Sony não soube informar quando o produto estará disponível por aqui.

> (3-20) Von einer flächendeckenden Einführung der Liste würden damit jedes Jahr Millionen Patienten profitieren, durch verhinderte Todesfälle oder durch vermiedene bleibende Behinderungen. Zusätzlich würde das Vorgehen allein in den USA jährlich Behandlungskosten zwischen 15 und 25 Milliarden Dollar (**ungerechnet** elf bis 19 Milliarden Euro) sparen. (NUZ09/FEB.02386)
>
> Milhões de pacientes beneficiariam-se todos os anos com a introdução generalizada da lista, seja evitando-se casos de morte ou invalidezes permanentes. Além disso, a medida economizou entre 15 e 25 bilhões de dólares (**cerca de** 11 a 19 bilhões de euros) por ano com custos de tratamento somente nos EUA.

3.1.2.3. Uso preposicional

Em dicionários é postulado que *ungerechnet* com uso preposicional venha acompanhado de um sintagma nominal no caso genitivo, porém, na análise do *corpus*, encontramos essa forma departicipial também acompanhada de um sintagma nominal no caso acusativo. Em relação à sua posição no sintagma preposicional, *ungerechnet* pode ocorrer preposto ou posposto.

Ambas as características indicam que *ungerechnet* estaria na metade de seu desenvolvimento como adposição, pois já pode assumir uma posição à frente do sintagma preposicional. E de acordo com o caso que essa adposição rege, podemos propor um grau maior de gramaticalização, já que há a mudança do caso genitivo para o acusativo. Embora também exista a possibilidade de que *ungerechnet* reja o acusativo em analogia ao verbo *rechnen*. Interessante notar que a variação da posição dessa forma departicipial no sintagma preposicional só ocorra com o caso acusativo, já que com o genitivo *ungerechnet* sempre ocorre preposta.

O sentido de *ungerechnet* como adposição pode ser *exceto* ou *sem contar*. Abaixo apresentamos exemplos retirados do *corpus* de *ungerechnet* acompanhado de genitivo, ocorrendo preposto (3-21) e acusativo, acontecendo posposto em (3-22) e preposto em (3-23).

> (3-21) Michael Soto, Medizinstatistiker der RAND Corporation, hat den Einsatz der gängigen, kommerziell vertriebenen Melde- und Auswertesysteme simuliert und meint, dass sie ihr Geld nicht wert seien; das New Yorker System kostet beispielsweise eine Million Dollar pro Jahr, **ungerechnet** der Kosten falscher Alarme. (Z04/402.01684)
>
> Michael Soto, estatístico de medicina da RAND Corporation, simulou o uso dos sistemas de notificação e avaliação atualmente disponíveis no mercado e acredita que eles não valham seu dinheiro; o sistema de Nova York, por exemplo, custa um milhão de dólares por ano, **sem contar** as despesas com alarmes falsos.

> (3-22) Jeder Reisende auf der ordinairen Post, hat dagegen nur die Befugnis, in kleinen Reisebedürfnissen, 10Pfund Sachen, den Mantel **ungerechnet**, frei mit sich zu nehmen, für welche keine Garantie geleistet wird, und die daher lediglich unter der Aufsicht des Reisenden bleiben. (WPD11/P12.02476)
>
> No entanto, no correio regular, todo viajante é autorizado a levar consigo somente 5 quilos de coisas, **exceto** o casaco, para pequenas necessidades de viagem e para as quais nenhuma garantia é oferecida, sendo o viajante o único responsável por elas.

> (3-23) Der Gesamtschaden läßt sich freilich noch nicht einmal annähernd feststellen, beträgt aber nach ungefährer Schätzung jedenfalls mehr wie 1,5 Mill. Mk., **ungerechnet** die Verluste, welche durch das bevorstehende lange Brachliegen der Geschäfte entsteht. (RHZ03/APR.18967)
>
> No entanto, os danos totais ainda não puderam ser determinados nem aproximadamente, mas, após uma estimativa, devem corresponder a mais de 1,5 milhões de Mk., **sem contar** as perdas decorrentes do longo período ainda permanente de interrupção dos negócios.

A transcategorialidade em *ungerechnet* se averigua pelos usos em três categorias. As entradas encontradas em dicionários atestam que a pluralidade categorial em que *ungerechnet* se insere não se trata de um processo transitório. Isso mostra que a forma está fixa em mais de uma classe, o que caracteriza o fenômeno da transcategorialidade.

3.1.3. Nicht gerechnet

Nicht gerechnet é uma forma departicipial constituída através da junção do advérbio de negação *nicht* mais o particípio passado do verbo *rechnen*. Embora *nicht gerechnet* seja mencionada em algumas gramáticas e obras sobre preposição (ENGEL, 1988; LINDQVIST, 1994) o seu valor preposicional parece estar diminuindo e poucas foram as entradas encontradas com este uso.

O principal emprego para *nicht gerechnet* é em construções perifrásticas com *Perfekt* e *Plusquamperfekt*, ocorrendo com baixa frequência em construções da passiva. Não foram encontrados verbetes ou menções em dicionários sobre *nicht gerechnet*, mas com base em seu significado (*não contar, não incluir*[139]), podemos classificar essa forma departicipial no grupo semântico de *exclusão*. Abaixo mostramos usos de *nicht rechnen* como verbo pleno, nos tempos citados, e que é muito recorrente na construção *mit etwas nicht rechnen* (não contar com algo).

> (3-24) Damit hatten die beiden Autoren Manfred Rauscher und Axel Redmer, aber auch deren Verlag, der für die Herausgabe von Regionalliteratur bundesweit profilierte Erfurter Suttonverlag, **nicht gerechnet**: Der Bildband „Idar-Oberstein 1900 bis 1945. Eine illustrierte Stadtgeschichte“ übertrifft im Verkauf alle anderen Bücher und muss nun nachgedruckt werden. (RHZ14/JAN.06542)
>
> Os dois autores, Manfred Rauscher e Axel Redmer, e sua editora, a renomada Erfurter Suttonverlag, responsável pela publicação de literatura regional em todo o país, **não** tinham **contado** com isso: o livro de imagens “Idar-Oberstein 1900 bis 1945. Eine illustrierte Stadtgeschichte“ ultrapassou as vendas de todos os outros livros e agora precisa ser reimpresso.

> (3-25) "Wir können es immer noch nicht richtig glauben. Damit haben wir definitiv **nicht gerechnet**", sagte Nico Wendel aus Sangerhausen (Sachsen-Anhalt). (HMP15/APR.00196)
>
> “Ainda não conseguimos acreditar direito. Certamente **não contávamos** com isso", afirmou Nico Wendel de Sangerhausen (Sachsen-Anhalt).

[139] Significado baseado na negação do sentido de *rechnen*: *calcular*, *incluir*, *contar* (PORTO, 2009, p. 821).

(3-26) Die Arbeitszeit wird natürlich **nicht gerechnet**, doch in den letzten sechs Wochen vor dem Festival muss er jeden Tag etwas machen, „das können zehn Minuten sein oder drei Stunden.“ (NUN15/JUN.03116)

É claro que o tempo de trabalho **não** será **contado**, pois, nas últimas seis semanas antes do festival, todo dia ele precisou fazer algo que “podia durar dez minutos ou três horas”.

3.1.3.1. Uso preposicional

Entre as ocorrências encontradas, *nicht gerechnet* ocorre preposta, como no exemplo (3-27), e posposta ao sintagma nominal, como em (3-28). Essa forma departicipial rege o caso acusativo, assim como o verbo *rechnen*. O fato de ocorrer preposta poderia ser indício de um aumento em seu grau de gramaticalização, contudo, no momento atual, a forma departicipial parece estar desaparecendo com uso preposicional. Quando empregada como adposição, *nicht gerechnet* significa *não incluído*.

(3-27) Es war bereits der zwölfte Einsatz für die ehrenamtlichen Wasserretter in diesem Jahr in Mannheim, **nicht gerechnet** die Präsenz bei Veranstaltungen am oder auf dem Wasser. (M14/JUL.07780)

Já era a 12ª vez que os salva-vidas voluntários eram solicitados este ano em Mannheim, **não incluído** a presença em eventos na beira ou dentro da água.

(3-28) Der logistische und finanzielle Aufwand für die Schau war groß. Allein für die Ausstellung selbst sind 1,7 Millionen Euro veranschlagt – die Kosten für die „gigantischen Versicherungssummen“ **nicht gerechnet**. (NUZ14/JUL.01869)

As despesas logísticas e financeiras para a exibição foram grandes. Somente para a exposição foram estimados 1,7 milhão de euros - **não incluído** os custos para as “gigantescas despesas com seguros”.

Nicht gerechnet também pode ser permutada por outras formas departicipiais como *ausgenommen* e *ungerechnet* ou por preposições secundárias como *außer* e *exklusive*. Apesar de no momento não ter mais uma alta frequência, isso não invalida o valor preposicional dessa forma.

(3-27') Es war bereits der zwölfte Einsatz für die ehrenamtlichen Wasserretter in diesem Jahr in Mannheim, **ausgenommen** die Präsenz bei Veranstaltungen am oder auf dem Wasser.

Já era a 12ª vez que os salva-vidas voluntários eram solicitados este ano em Mannheim, **exceto** por sua presença em eventos na beira ou dentro da água.

(3-27") Es war bereits der zwölfte Einsatz für die ehrenamtlichen Wasserretter in diesem Jahr in Mannheim, **außer** der Präsenz bei Veranstaltungen am oder auf dem Wasser.

Já era a 12ª vez que os salva-vidas voluntários eram solicitados este ano em Mannheim, **menos** a presença em eventos na beira ou dentro da água.

Além disso, dentro do grupo semântico de *exclusão*, *ausgenommen* acabou se sobrepondo às demais formas departicipiais e hoje aparece como a forma mais frequente[140], talvez ocasionando o desaparecimento das outras formas concorrentes. É possível que num futuro próximo, *ausgenommen* se mantenha como a única forma departicipial concorrendo com outras preposições secundárias ou com as formas departicipiais negativas do grupo semântico de *inclusão*, por exemplo, *nicht mitgerechnet*.

[140] Como visto na tabela (16), ausgenommen apresenta mais de 42.000 entradas, contra mais de 24.000 de *nicht gerechnet* e 97 de *ungerechnet*.

3.2. Inclusão

O grupo de inclusão é o maior grupo semântico da presente pesquisa, englobando as seguintes formas: *einbegriffen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen*, *inbegriffen*, *miteingerechnet*, *mitgerechnet* e *mitgezählt*. Todas possuem a forma de um particípio passado, no entanto, no caso de *inbegriffen*, não há atualmente um verbo correspondente.

3.2.1. Einbegriffen

Einbegriffen é o particípio passado do verbo *einbegreifen*. Essa forma departicipial aparece apenas com uso adjetival nos dicionários pesquisados[141], porém no *corpus* de pesquisa também a encontramos com uso preposicional e por isso a incluímos na pesquisa. O verbo *einbegreifen* apresenta os sentidos *incluir*, *compreender* e *abranger*[142], e quando *einbegriffen* é usado para formar construções perifrásticas, pode ocorrer com todos esses sentidos, contudo quando empregado como adjetivo ou preposição, comumente aparece relacionado ao sentido de *incluir*. Dessa forma, *einbegriffen* faz parte do grupo semântico de inclusão, assim como, *eingerechnet*, *inbegriffen*, *miteingerechnet*, *mitegerechnet*, *mitgezählt* e *eingeschlossen*.

Abaixo apresentamos o uso de *einbegreifen* como verbo pleno em construções perifrásticas. Apesar de poder ocorrer com os sentidos já mencionados, encontramos apenas ocorrências com o sentido de *incluir*.

> (3-29) Die Zahl der Wohnungseinbrüche hat demnach von 2013 auf 2014 um rund elf Prozent auf 277 Taten zugenommen. Einbrüche, die tagsüber geschehen, wenn die Bewohner arbeiten gehen, haben sogar um 38,9 Prozent zugenommen. In die Zahlen sind allerdings auch Einbruchsversuche **einbegriffen**. (M15/APR.06827)
>
> Desse modo, a quantidade de assaltos a residências aumentou cerca de 11% de 2013 a 2014, com 277 ocorrências. Os assaltos realizados durante o dia, quando os moradores saíam para trabalhar, subiram até mesmo 38,9%. No entanto, tentativas de assalto também **estão incluídas** nesses valores.

[141] *Wahrig* (2011, p. 269); *Porto* (2009, p. 306).
[142] *Porto* (2009, p. 306).

(3-30) Was wirklich ständig zunimmt, ist die Anzahl alter Menschen, man braucht sich nur das Stadtbild anzusehen. Alte Menschen sollten in das Leben mit **einbegriffen** werden, deshalb schlage ich vor, ein Heim zu bauen, das einesteils für alte Menschen, auf der anderen Seite aber für Kinder wäre, die tagsüber dort untergebracht würden. (BRZ10/FEB.00349)

O que de fato tem constantemente aumentado é o número de pessoas idosas, basta observar a cidade. Os idosos devem ser **incluídos** na vida, por isso eu sugiro construir um lar que funcione para receber durante o dia por um lado pessoas idosas e do outro crianças.

3.2.1.1. Uso adjetival

Ainda que o uso adjetival seja atestado em dicionários, foram poucos os usos adjetivais atributivos e predicativos encontrados. Em seguida, damos exemplo dos dois usos: (3-31) atributivo e (3-32) predicativo. *Einbegriffen* se aproxima mais de um adjetivo típico por permitir o emprego atributivo e predicativo. Em ambos os usos o sentido de *einbegriffen* é *incluso*.

(3-31) Diese Gebäude repräsentieren die Architekturgeschichte der Universität von der Gründung der Einrichtung bis zum Ende des 19. Jahrhunderts. Zwei in den Distrikt **einbegriffene** Gebäude, Gorgas House und das Little Round House, sind unter den nur sieben Bauwerken der Universität, die den Brand am 4. April 1865 überstanden haben. (WPD11/G56.91191)

Esses prédios representam a história arquitetural da universidade, da fundação até o fim do século dezenove. Dois dos prédios **inclusos** no distrito, Gorgas House e Little Round House, estão entre as sete construções da universidade que resistiram ao incêndio em quatro de abril de 1865.

(3-32) Zum Schnäppchenpreis von etwa 20 000 Euro wird das Dach der Januscz-Korcak-Schule in Lauterecken neu gedeckt. Das teilte die Kreisverwaltung auf Anfrage mit. Im Preis **einbegriffen** sind die Lattung, die Ziegeleindeckung und eine verbesserte Wärmedämmung. (RHZ12/MAR.13521)

Pela bagatela de aproximadamente 20.000 euros, o teto da escola Januscz-Korcak, em Lauterecken, receberá uma nova cobertura, informa a administração distrital conforme solicitado. No preço estão **inclusas** as ripas, as telhas e um melhor isolamento térmico.

3.2.1.2. Uso preposicional

A maioria das ocorrências encontradas para *einbegriffen* apresentam o uso preposicional. *Einbegriffen* como preposição ocorre apenas posposta e rege o acusativo, assim como o seu verbo de origem. O fato de *einbegriffen* ocorrer somente posposta indica um grau menor de gramaticalização, pois ainda ocupa a mesma posição que o particípio em uma construção perifrástica ou oração participial. Além disso, *einbegriffen* sempre aparece no texto separada de alguma forma, por vírgulas ou por travessão, o que pode indicar a dificuldade do falante em relação ao seu posicionamento na frase. O significado de *einbegriffen* com valor preposicional é *incluído*.

(3-33) Die EU, Deutschland **einbegriffen**, ist für weniger denn 11 Prozent der weltweiten Treibhausgase verantwortlich. Die 17 bevölkerungsreichsten Nationen emittieren über 80 Prozent aller Gase. Unter diesen Nationen gibt es keine einzige mehr, welche sich an die Kyoto-Auflagen hält. (LTB14/JAN.02221)

A União Europeia, **incluído** a Alemanha, é responsável por menos de 11% dos gases mundiais causadores do efeito estufa. As 17 nações mais populosas emitem mais de 80% de todos os gases. Entre elas, não há mais nenhuma que continua seguindo o Protocolo de Quioto.

(3-34) Für den Bau der Spange rechnet Andy Heller mittlerweile mit Kosten zwischen 10 und 12 Millionen Franken – flankierende Massnahmen nicht **einbegriffen**. Bereits bekannt ist, dass Kreuzlingen etwa einen Drittel der Kosten der Spange, also rund 4 Millionen Franken, übernehmen müsste. (A14/DEZ.02055)

Andy Heller calculou que a construção da barreira necessitará de uma quantia entre 10 e 12 milhões de francos suíços - não **incluído** as medidas de apoio. Já se sabe, que Kreuzlingen precisaria assumir cerca de 33% dos custos da barreira, ou seja, aproximadamente 4 milhões de francos suíços.

Assim como outras formas departicipiais que se enquadram no grupo semântico de *inclusão*, *einbegriffen* também pode ser substituído por outras adposições departicipais e pela preposição *inklusive*, formando um paradigma preposicional. Essa possiblidade de

permutação indica que *einbegriffen* se aproxima de outras preposições e reforça o seu valor preposicional.

> (3-33') Die EU, Deutschland **inklusive**, ist für weniger denn 11 Prozent der weltweiten Treibhausgase verantwortlich.
>
> A União Europeia, **inclusive** a Alemanha, é responsável por menos de 11% dos gases mundiais causadores do efeito estufa.

Esta forma é transcategorial pelo fato de ser constatada em três classes de palavras. Apesar do uso adjetival ter pouca frequência, encontra-se dicionarizado, o que mostra que não se trata de uma etapa transitória de mudança de classe.

3.2.2. Eingerechnet

Eingerechnet é a forma do particípio passado de *einrechnen*. Não encontramos em dicionários ou gramáticas um verbete para essa forma departicipial. Apesar disso, estabelecemos através do *corpus* de pesquisa três diferentes usos para *eingerechnet*: adjetival, preposicional e conjuncional. O verbo *einrechnen* apresenta os sentidos *incluir* e *ter em conta*[143]. Por isso, faz parte do grupo semântico de *inclusão*. No dicionário *Duden* (2003, p. 439), a entrada de *einrechnen* vem acompanhada da observação de que ele é utilizado frequentemente no particípio passado, seguido de exemplo considerado como uso preposicional pela presente pesquisa[144], o que pode indicar esse emprego mais gramatical de *eingerechnet*.

A seguir, apresentamos ocorrências do *corpus* de pesquisa nas quais *eingerechnet* aparece em construções perifrásticas. Por se tratar de um particípio passado, essa forma departicipial pode ser empregada para a construção do passado composto (*Perfekt*) (3-35), do passado mais-que-perfeito (*Plusquamperfekt*) (3-36) e da passiva (3-37).

> (3-35) Viele Werkzeuge werden Ärzten schon in den nächsten Monaten zur Verfügung stehen. Bei anderen Hoffnungsträgern kann heute niemand genau sagen, wann sie ihren Weg in Kliniken und Praxen finden. Trotzdem hat Altersforscher Vaupel die neuen Waffen bereits in seine Prognosen **eingerechnet** - Jahrzehnte bevor es sie gibt. (FOC14/JAN.00308)
>
> Muitas ferramentas já estarão à diposição dos médicos nos próximos meses. Para outras fontes promissoras, ninguém pode dizer quando elas encontrarão o caminho para clínicas e consultórios. Apesar disso, o gerontologista Vaupel já **incluiu** as novas armas em suas previsões - décadas antes delas existirem.

> (3-36) Ursprünglich hatte der Senat für 2014 ein Defizit von rund 350 Millionen **eingerechnet.** Die gute Konjunktur und Arbeitsmarktlage wenden das Blatt. (HMP15/JAN.01932)
>
> Inicialmente, o senado **tinha em conta** um déficit de cerca de 350 milhões. A boa conjuntura e a situação do mercado de trabalho mudam as coisas.

---

[143] *Porto* (2009, p. 315).
[144] Es waren 50 Personen, die Kinder [mit] eingerechnet (Eram 50 pessoas, incluído as crianças).

(3-37) Was alles zu dieser Summe zählt, wurde jetzt zur Freude der Investmentbanken massiv abgeschwächt. Nun dürfen auch kurzfristige Derivatgeschäfte, also spekulative Wetten auf die Preisentwicklung von Aktien, Rohstoffen oder Währungen, **eingerechnet** werden. (FLT14/JAN.00370)

Tudo o que conta para esse montante foi agora massivamente enfraquecido para a alegria dos bancos de investimento. Agora também podem ser **incluídos** derivativos de curto prazo, ou seja, apostas especulativas sobre a evolução dos preços de ações, commodities e moedas.

3.2.2.1. Uso adjetival

Como a maioria das formas departicipiais, *eingerechnet*, quando empregada como adjetivo, apresenta uso atributivo, ou seja, sempre é declinado e vem, com certa frequência, acompanhada do advérbio *nicht*. O sentido mais comum é *incluso* (3-38 e 3-40), mas também pode significar *ter em conta* (3-39).

(3-38) „All inclusive Urlaube gibt es ja vor allem im Ausland. Das ist trotz mit **eingerechnetem** Flug sehr günstig. Ich denke, das Meer lockt die Österreicher aus ihrem Land.“ (NON14/MAI.16082)

“Férias com tudo incluído há principalmente no exterior. É muito barato apesar do preço do voo **incluso**. Eu acho que o mar atrai os austríacos para fora de seu país”.

(3-39) Wie viel der ganze Umbau des Hotels gekostet hat, darüber schweigt sich der Pächter Urs Thürlemann aus. Die Sanierung ist auch noch nicht abgeschlossen: «Die **eingerechnete** Bauzeit war optimistisch, es gibt noch einiges zu tun», sagt Thürlemann. (A15/MAR.07992)

O arrendatário Urs Thürlemnn não comenta sobre quanto custou a reconstrução do hotel. O restauro também ainda não foi concluído: “O período de construção que se tinha **em conta** era otimista, ainda há o que se fazer”, diz Thürlemann.

(3-40) Die – in der Liste nicht **eingerechneten** – Pauschalen betragen 4500 Franken pro Amtsjahr für den Vize und 9000 für den Ratspräsidenten. Von wegen null Spesen: Straub erwähnt seinen SVP-Kollegen Bruno Gutmann, der als Ratspräsident 2003/04 «alles selber bezahlt» habe. (A15/MAR.09786)

Os valores inteiros, não **inclusos** na lista, somam 4500 francos por ano de mandato para o vice e 9000 para o presidente do conselho. Que nada zero de despesa: Straub menciona o seu colega do SVP Bruno Gutmann, que como presidente do conselho em 2003/4 “pagou tudo ele mesmo”.

3.2.2.2. Uso preposicional

Eingerechnet, com emprego preposicional, ocorre somente posposta, isto é, apresenta um grau menor de gramaticalização. Essa forma departicipial vem precedida de acusativo, que é a regência de seu verbo de origem (*einrechnen*). Procuramos também a ocorrência com outros casos, mas foram encontradas poucas entradas no *corpus* para podermos obter uma confirmação. Como outras formas departicipiais, quando empregada como preposição, *eingerechnet* ocorre comumente entre vírgulas ou destacada do texto de alguma forma e vem frequentemente acompanhada dos advérbios *nicht* ou *mit*.

Em relação à sua tradução, essa forma departicipial pode significar *incluído*, que é o particípio do verbo *incluir* em português, porém muitas vezes pode ser traduzida por *incluindo* (3-42), que se trata do gerúndio desse verbo. Não cabe no escopo da tese discutir o status do gerúndio no português brasileiro, mas assim como o particípio, o gerúndio parece poder exercer a função de uma preposição.

(3-41) Am 21. April 1989 ist das Gerät in Japan erschienen. Der Gameboy Classic, eine – nach heutigem Maßstab – ziemlich große und schwere Konsole für unterwegs, unter Fans als „Keksdose“ bekannt. Mit fast 119 Millionen verkauften Geräten (Nachfolger wie den Gameboy Advance **eingerechnet**) war er die erfolgreichste portable Konsole aller Zeiten. (U14/APR.02304)

O dispositivo foi lançado no Japão no dia 21 de abril de 1989. O Gameboy Classic, um console portátil bastante grande e pesado para os dias de hoje, foi conhecido como ‘lata de biscoito’ entre os fãs. Com quase 119 milhões de dispositivos vendidos (**incluído** sucessores como o Gameboy Advance) foi o console portátil de maior sucesso em todos os tempos.

(3-42) Mit Milliardensummen wurde der Aufbau der Branche in Deutschland vom Staat gefördert. Als die Anlagen Strom lieferten, flossen die Gewinne in die Kasse von Unternehmen und Aktionären. Immer wieder betonten AKW-Betreiber, die Atomkraft

zähle zu den günstigsten Stromerzeugungsformen im Land – die Entsorgungskosten mit **eingerechnet**. (U14/APR.02304)

Na Alemanha, a reforma do setor, que somou bilhões, foi promovida pelo Estado. À medida que as instalações forneciam energia, os lucros iam direto para o caixa das empresas e dos acionistas. Os operadores de usinas nucleares reforçaram novamente que a energia atômica está entre as formas mais econômicas de geração de energia do país, **incluindo** os custos para a eliminação de resíduos.

(3-43) So sparen auch Selbständige Steuern, die gar nicht besonders politisch sind. Einer der Gründe für den großen Zulauf: Über 2000 Mitglieder hat die Initiative mittlerweile, der Jahresumsatz beträgt fast eine halbe Million Euro, die gegenseitigen Leistungen der Mitglieder nicht **eingerechnet**. (U14/JUN.03035)

Assim, economizam autônomos também com impostos que não são particularmente políticos. Um dos motivos para a grande popularidade: até agora, a iniciativa reuniu mais de 2000 membros, e o faturamento anual corresponde a quase meio milhão de euros, não **incluído** os benefícios mútuos entre os membros.

A adposição departicipial *eingerechnet* também faz parte de um paradigma preposicional e pode ser substituída por outras adposições departicipiais (cf. *eingeschlossen* (3.2.3.)) e também pela preposição secundária *inklusive*, pois, como já referido, *eingerechnet* faz parte do grupo semântico de *inclusão*.

(3-41') Mit fast 119 Millionen verkauften Geräten (Nachfolger wie des Gameboy Advance **inklusive**) war er die erfolgreichste portable Konsole aller Zeiten.

Com quase 119 milhões de dispositivos vendidos (**inclusive** sucessores como o Gameboy Advance) foi o console portátil de maior sucesso em todos os tempos.

3.2.2.3. Uso conjuncional

Essa forma departicipial também apresenta um uso conjuncional por concordância (*Kongruenz*). No caso de *eingerechnet*, encontramos concordância somente com o nominativo. Como a preposição rege o caso, e o caso nominativo não rege nenhuma preposição, trata-se de um uso conjuncional. Em algumas entradas, há a mudança de posição da forma departicipial esperada pelo uso conjuncional (3-44), em outras ela se mantém na

posição da preposição, acompanhada do advérbio *mit*, porém precedida do caso nominativo (3-45). Com esse emprego, *eingerechnet* significa *incluído*.

> (3-44) In der Tat war die Ursache ein Gesteinsblock von ganz ungewöhnlichen Ausmassen. Die Länge des schiffähnlichen Kolosses beträgt 15 Meter, **eingerechnet** der bugartige Vorbau von 2 Meter, die Breite 5,6-7 Meter, die Höhe gegen 4 Meter. So resultiert ein Volumen von 330m3. (WPD11/B08.46863)
>
> Na realidade, a causa foi um bloco rochoso de dimensões bastante incomuns. O comprimento do gigante, semelhante a um navio, corresponde a 15 metros, **incluído** a estrutura dianteira em formato de proa com 2 metros, a largura é de 5,6/5,7 metros e a altura é de cerca de 4 metros. O volume resultante é de 330m3.

> (3-45) Diese vereinigte sich 1968 mit der Bischöflichen Methodistenkirche zur Evangelisch-methodistischen Kirche. Für die Baptisten verblieb eine Friedhofsfläche von rund 9300 m², der heutige Parkplatz mit **eingerechnet**. (WPD11/B41.51652)
>
> Em 1968, agregou-se à Igreja Metodista Episcopal, transformando-se na Igreja Metodista Unida. Para os batistas, restou um cemitério de aproximadamente 9300 m², **incluído** a atual área de estacionamento.

A forma departicipial *eingerechnet* é uma forma transcategorial, pois constatamos os usos em quatro classes de palavras. É possível comprovar o seu emprego adjetival pelo uso atributivo. Como preposição, pela regência de sintagmas no caso acusativo. Finalmente, o seu uso conjuncional é atestado pela capacidade de introduzir sintagmas no nominativo.

3.2.3. Eingeschlossen

Eingeschlossen é o particípio passado do verbo *einschließen*. Na maioria dos dicionários pesquisados, *eingeschlossen* não aparece em um verbete[145] sozinho e sempre há a indicação de que se trata do particípio do verbo *enschließen*. Apenas um dicionário (cf. PORTO, 2009, p. 310) também classifica essa forma departicipial como adjetivo, porém no *corpus* de estudo para a presente pesquisa encontramos três diferentes usos para *eingeschlossen*: adjetival, preposicional e conjuncional.

Além dos usos mencionados, *eingeschlossen* também faz parte de construções perifrásticas por se tratar do particípio passado de um verbo. O verbo *einschließen* apresenta diferentes sentidos quando usado em construções perifrásticas, mais a frente veremos que o seu significado, através da forma departicipial *eingeschlossen*, é bastante restrito em seu emprego preposicional e conjuncional. Ademais, aparentemente, *eingeschlossen* ocorre mais formando o passado (*Perfekt*) ou a passiva do que tendo um emprego mais gramaticalizado ou lexicalizado, isto é, como forma departicipial. Entre os significados de *einschließen* encontramos *fechar* (3-47), *trancar* (3-49), *cercar* (3-48), *incluir* (3-46). Abaixo exemplificamos alguns desses sentidos:

> (3-46) In dieser Berechnung noch gar nicht **eingeschlossen** sind die Sängerfeste und eigene Fahrtkosten. Zudem müssten in absehbarer Zeit die Treppenbelege zum Vereinsheim dringend zu erneuern sind. (M14/JAN.07231)
>
> Ainda não **incluídos** nesse cálculo os festivais de música e as despesas com transporte particular. Além disso, é imprescindível trocar o revestimento da escada da sede num futuro próximo.

> (3-47) Nur einen Katzensprung entfernt, in der Herz-Jesu-Kirche an der Humboldtstraße, laden Skulpturen und Objekte ohne große Geste zur Meditation über "verborgene Worte" ein: In Metallhüllen hat Botond Bücher und mit ihnen auch fremdes, unbequemes Gedankengut **eingeschlossen** - und damit geschützt wie zugleich dem Zugriff entzogen: ein buchstäblich geharnischter Protest gegen Missbrauch und Missdeutung. (NUN14/MAR.02293)

[145] *Duden* (2003, p. 432); *Porto* (2009, p. 310).

A um pulo de distância, na Igreja do Coração de Jesus na rua Humboldt, as esculturas e os objetos sutilmente convidam à meditação sobre "palavras ocultas": em caixas de metal, Botond **fechou** livros e com eles um ideário estranho e inquietante, ao mesmo tempo protegido e inacessível: um protesto literal e forte contra o uso indevido e a interpretação errônea.

(3-48) Die Bergungsarbeiten kamen nur langsam voran. Bis zum späten Abend Ortszeit gelang es Rettungskräften, mit einem Kran einige Wrackteile aus dem Fluss zu ziehen. Zunächst herrschte Verwirrung, wie viele Menschen noch in Wrackteilen im Wasser **eingeschlossen** oder von der Strömung abgetrieben worden waren. (M15/FEB.01290)

As operações de resgate avançaram lentamente. Até tarde da noite, horário local, os serviços de emergência removeram alguns destroços do rio com um guindaste. Em primeiro lugar, reinava a incerteza do número de pessoas que ainda estavam **cercadas** pelos destroços na água ou que tinham sido levadas pela correnteza.

(3-49) Eine heute 59-Jährige soll ihre Kinder über Jahre zu Hause festgehalten haben. Doch nach einer Festnahme kam die Schwedin am Freitag zunächst wieder auf freien Fuß. Laut dem Chefankläger im südschwedischen Schonen hat die Frau ihre inzwischen erwachsenen Töchter zwar nicht **eingeschlossen,** aber „psychischem Druck" ausgesetzt, die Wohnung nicht zu verlassen. (HAZ15/FEB.00982)

Uma mulher de 59 anos teria mantido suas filhas presas em casa por anos. No entanto, após a detenção, a sueca foi novamente liberada na sexta-feira. Segundo o procurador-chefe da província sueca de Escânia, a mulher não teria **trancado** suas filhas, agora adultas, mas exercido uma "pressão psicológica" para que elas não saíssem de casa.

Na sequência, podemos observar que os significados de *eingeschlossen* variam conforme a classe gramatical à qual se aproxima, contudo todos expressam a ideia de *inserção* em algo, portanto essa forma departicipial faz parte do grupo semântico de *inclusão*.

3.2.3.1. Uso adjetival

Eingeschlossen apresenta uso adjetival predicativo e atributivo. Sendo assim, essa forma departicipial é mais próxima de um adjetivo prototípico, pois pode ocorrer após um verbo de ligação ou entre um artigo e um substantivo. O adjetivo é uma classe mais lexical e, portanto, apresenta uma maior variedade de sentidos, assim como o uso participial supracitado, como *fechado*, *cercado*, *preso*, *incluso*. Abaixo elencamos dois desses sentidos

em empregos diferentes do adjetivo, em (3-50) predicativo e em (3-51) atributivo. No emprego predicativo do adjetivo, o verbo não é necessariamente explicitado, ele pode estar subentendido na frase (3-52).

(3-50) Am liebsten sehen die Fotografen ihre Beute ins Auto steigen, einer Falle. Der Promi ist „**eingeschlossen** wie ein Fisch im Aquarium“, so Chéroux. Die Glasscheiben führen mit ihren Lichtreflexen oft zu überraschenden Fotos. (M14/JUL.01590)

A armadilha que os fotógrafos mais gostam de ver são suas vítimas entrando no carro. A celebridade está “**cercada** como um peixe no aquário”, afirma Chéroux. Os vidros e seus reflexos luminosos com frequência resultam em fotografias surpreendentes.

(3-51) Hamm war einer der Pioniere des Frackings, des umstrittenen Verfahrens, mit dem Schiefergestein in der Tiefe zersprengt, das **eingeschlossene** Öl mit Wasser und Chemikalien aus dem Gestein gelöst und an die Oberfläche gepumpt wird. (Z15/APR.00394)

A Hamm foi uma das pioneiras no fraturamento hidráulico, o polêmico procedimento de quebra de xisto em profundidade para soltar da rocha o petróleo **preso** com água e outras substâncias químicas e bombeá-los para a superfície.

(3-52) In einer Spirale geht es 470 Meter tief unter die Erde. Etwas höher liegt die Versuchsebene. Hier haben die Forscher Gänge gebohrt, die vom Haupttunnel in den Felsen ragen. In solchen Trakten sollen die Brennstäbe in den Boden eingelassen werden, **eingeschlossen** in Kupferkapseln, vergraben unter Bentonit, einem wasseraufsaugenden Steingemisch. (U14/MAR.04229)

Em uma espiral, aprofunda-se 470 metros no solo. O nível de teste situa-se um pouco acima. Nesse local, os pesquisadores furaram passagens que se projetam do túnel principal até o rochedo. As barras de combustível, **fechadas** em cápsulas de cobre, devem ser deixadas no solo dessas alas e enterradas com bentonita, uma mistura de rochas que absorvem a água.

3.2.3.2. Uso preposicional

Eingeschlossen com emprego preposicional pode aparecer preposta ou posposta. Conforme di Meola (2000, p. 136), essa forma departicipial ocorria inicialmente apenas posposta, mas hoje pode ocupar ambas as posições, embora os exemplos colhidos no *corpus*

de pesquisa sejam majoritariamente pospostos. Segundo di Meola (2000, p. 90), essa forma departicipial rege o acusativo, assim como o verbo de sua origem *einschließen*, porém também encontramos em nosso *corpus* de pesquisa *eingeschlossen* seguido de genitivo, em número consideravelmente menor, contudo ocorrendo, como já mencionado com outras formas departicipiais, em uso adposicional preposto ao sintagma nominal regido. Outra característica do emprego preposicional de *eingeschlossen* é a sua ocorrência normalmente entre vírgulas ou separada por vírgula no fim da frase, utilizado como um comentário sobre a situação, na maioria das vezes.

Com emprego preposicional, *eingeschlossen* tem apenas um sentido: *incluído*. A seguir, podemos observar essa forma departicipial aparecendo posposta antecedida de acusativo (3-53) e preposta seguida de genitivo (3-54):

> (3-53) In diesen Tagen stattete ich den Bamberger Symphonikern in ihrer Heimstatt einen Besuch ab. Wie üblich füllten die Reihen des vollen Hauses überwiegend Silberköpfe, meine Person **eingeschlossen**. (U14/MAI.03479)
>
> Nesses dias, fiz uma visita à Orquestra Sinfônica de Bamberg em sua terra natal. Como de costume, as fileiras da casa lotada enchiam-se sobretudo de cabeças prateadas, **incluído** a minha pessoa.

> (3-54) Durch eine gewiefte Taktik von Philipps wird Zola schließlich zur Zusammenarbeit überredet und verrät die Pläne des Skulls, **eingeschlossen** des Vorhabens, mithilfe eines neuartigen Nurflüglerjets und mit der fremdartigen Energie betriebenen Ein-Mannbomben die Bevölkerungszentren der Vereinigten Staaten auszulöschen. (WPD11/C63.17567)
>
> Graças a uma ardilosa tática de Philipps, Zola foi persuadido a colaborar e revelou os planos do Caveira, **incluído** a intenção de acabar com os centros populacionais dos Estados Unidos com um homem-bomba usando uma asa voadora a jato exclusiva acionada por um combustível desconhecido.

Além de ser sinônima a outras formas departicipiais com uso preposicional, por exemplo, *einbegriffen*, *eingerechnet*, *inbegriffen*, *miteingerechnet*, *mitgerechnet* e *mitgezählt*, *eingeschlossen* também é sinônima a preposição secundária *inklusive*:

> (3-54') Durch eine gewiefte Taktik von Philipps wird Zola schließlich zur Zusammenarbeit überredet und verrät die Pläne des Skulls, **inklusive** des Vorhabens, mithilfe eines neuartigen Nurflüglerjets und mit der fremdartigen Energie betriebenen Ein-

Mannbomben die Bevölkerungszentren der Vereinigten Staaten auszulöschen. (WPD11/C63.17567)

Graças a uma ardilosa tática de Philipps, Zola foi persuadido a colaborar e revelou os planos do Caveira, **inclusive** a intenção de acabar com os centros populacionais dos Estados Unidos com um homem-bomba usando uma asa voadora a jato exclusiva acionada por um combustível desconhecido.

3.2.3.3. Uso conjuncional

Assim como *ausgenommen*, *eingeschlossen* apresenta uso conjuncional por concordância com algum elemento anterior ou posterior na oração. Podemos reconhecer o seu emprego conjuncional quando acompanhada dos casos dativo e nominativo. Para di Meola (2000, p. 91), só existe uso conjuncional quando *eingeschlossen* é seguida de dativo, contudo encontramos, em número maior, ocorrências em que essa forma departicipial é seguida de nominativo. O emprego conjuncional de *eingeschlossen* aparece destacado na oração, assim como o uso preposicional, e trata-se de uma conjunção coordenada. Além disso, o seu significado se mantém igual (*incluído*).

Abaixo apresentamos dois exemplos retirados do *corpus* de pesquisa, no primeiro (3-55) a forma departicipial é seguida de dativo e *dem Recht* concorda com o elemento anterior *einem heterosexuellen Paar* e no segundo (3-56) *er* concorda com o elemento também anterior *sie*. Podemos averiguar que há uma mudança na posição de *eingeschlossen* variando conforme o caso (dativo ou nominativo).

(3-55) Als Gouverneurin unterzeichnete Rell am 20. April 2005 ein Gesetz, das im Bundesstaat Connecticut Eingetragene Lebenspartnerschaften ("Civil Unions") erlaubte. Das Gesetz gibt homosexuellen Paaren alle über Rechte, Verantwortungen und Privilegien, einem heterosexuellen Paar zustehen, **eingeschlossen** dem Recht zur Adoption. (WPD11/M19.82626)

Como governadora, Rell assinou em 20 de abril de 2005 uma lei permitindo o registro de uniões civis ("Civil Unions") no estado de Connecticut. A lei garante aos casais homossexuais todos os direitos, responsabilidades e privilégios de um casal heterossexual, **incluído** o direito à adoção.

(3-56) Murong Xuecun spricht von der Scham der Selbstzensur. "Warum bringt China keine großen Schriftsteller hervor?" Weil sie alle, er selbst **eingeschlossen**, "kastrierte Eunuchen" seien, kastriert von eigener Hand in vorauseilendem Gehorsam "noch bevor der Chirurg das Skalpell erheben kann". (U14/JAN.01220)

Murong Xuecun fala da vergonha da autocensura. “Por que a China não revela nenhum grande escritor?” Porque todos eles, ele mesmo **incluído**, seriam “eunucos castrados” pelas próprias mãos em obediência antecipatória, “antes mesmo de o cirurgião poder levantar o bisturi”.

Também encontramos entradas no *corpus* de pesquisa nas quais o dativo foi empregado sem fazer concordância com nenhum elemento anterior ou posterior da oração. Assim como com *ausgenommen*, podemos supor uma mudança de regência para *eingeschlossen* a partir do genitivo ou um erro no emprego desse caso com essa preposição.

(3-57) Auf den Vorgipfel der Brecherspitz führte bis etwa 1997 ein Skilift welcher im Jahr 2010 endgültig abgetragen wurde. Dieses Gebiet, **eingeschlossen** dem "Freudenreichlift" und dem "Unteren-/Oberen- Firstalmlift", war an das Skigebiet Spitzingsee angeschlossen. Heute ist die Brecherspitz ein begehrtes Skitourenziel. (WPD11/B06.48302)

Até cerca de 1997, um elevador de esqui levava ao cume adjacente da Brecherspitz, mas fora removido definitivamente no ano de 2010. Essa área, **incluído** o “elevador de Freudenreich” e o “elevador do Firstalm de baixo e de cima”, fazia parte da estação de esqui Spitzingsee. Hoje, Brecherspitz é um famoso destino turístico para esquiar.

A transcategorialidade é constatada em *eingeschlossen* devido ao seu emprego em quatro categorias, a saber, particípio, adjetivo, preposição e conjunção. Como adjetivo, tem características prototípicas, acontecendo com usos atributivo e predicativo. No que tange ao seu emprego preposicional, por poder ocorrer preposta no sintagma preposicional, *eingeschlossen* apresenta um maior grau de gramaticalização. Por fim, como conjunção, esta forma pode, por concordância, introduzir sintagmas no nominativo e dativo.

3.2.4. Inbegriffen

Inbegriffen possui as características de uma forma departicipial, como particípio passado, é originário de um verbo, porém não corresponde ao infinitivo de um verbo, pois o prefixo *in-* não é um prefixo verbal. Muito similar a *einbegriffen* no significado, quando decomposta é formada através da junção do prefixo *in-* mais o verbo *begreifen*, de acordo com di Meola (2000, p. 92). Porém segundo o dicionário *Duden* (2003, p. 824), seria uma forma variante petrificada do particípio passado de *einbegreifen*, o que corrobora a similaridade de significados entre ambas as formas.

Nos dicionários consultados, *inbegriffen* é classificada como adjetivo[146], significando *incluído* ou *incluso*[147], portanto também faz parte das palavras departicipiais que integram o grupo semântico de *inclusão*. Além do uso adjetival, encontramos no *corpus* de pesquisa também o uso preposicional, apesar de ser citado por poucas fontes como preposição (DI MEOLA, 2000; RÖMER, 2006, p. 219).

3.2.4.1. Uso adjetival

Inbegriffen com uso adjetival pode apresentar emprego predicativo e atributivo, porém ocorre com mais frequência com uso predicativo, segundo os dados retirados do *corpus* de pesquisa. Como já mencionado, *inbegriffen* como adjetivo possui o sentido de *incluído* ou *incluso*. Abaixo vemos *inbegriffen* com uso predicativo em (3-58) e (3-59) e com uso atributivo em (3-60). Em (3-58), podemos observar que *inbegriffen* não ocorre logo após o verbo, como seria de praxe em um uso predicativo do adjetivo, mas ocupa a posição final da oração como um particípio passado em construção perifrástica. Já em (3-59) *inbegriffen* ocorre antes do verbo. Ambos os usos são recorrentes no *corpus* de pesquisa.

> (3-58) Untergebracht sind die Reisenden in einem Landgasthof mit Möglichkeiten zur Erholung, Entspannung und Freizeitangeboten. Mehrere Ausflüge an die Küsten und im Binnenland sind im Reisepreis **inbegriffen**. (M14/FEB.04876)

[146] *Duden* (2003, p. 824); *Wahrig* (2011, p. 554); *Porto* (2009, p. 592).
[147] *Porto* (2009, p. 592).

Os viajantes são recebidos em uma pousada rural que oferece possibilidades de descanso, relaxamento e atividades para o tempo livre. Diversos passeios para o litoral e o interior estão **inclusos** no preço da viagem.

(3-59) In unserer gestrigen Ausgabe hatten wir leider einen falschen Preis genannt. Im Preis **inbegriffen** ist die Hin- und Rückfahrt mit öffentlichen Verkehrsmitteln im Gebiet des Verkehrsverbunds Rhein-Neckar, freie Verkostung der Weine und der Messekatalog. (M14/FEB.01767)

Infelizmente informamos um preço errado em nossa edição de ontem. No preço estão **inclusas** as viagens de ida e volta por transporte público na região da rede de transporte de Rhein-Neckar e a degustação gratuita dos vinhos e do catálogo da feira.

(3-60) Dieser locke viele Familien an und sorge damit gewissermassen auch für Nachwuchs beim Publikum. Viele der Kinder kämen später auch als Erwachsene wieder. Eine Rolle dürfte auch spielen, dass bei den Veranstaltungen mit **inbegriffenem** Essen Jugendlichen eine starke Ermässigung gewährt wird, Kinder unter sechs Jahren haben Gratis-Zutritt. (NZZ15/JAN.03036)

Isso atrai muitas famílias e contribui, em alguma medida, para a formação do público futuro. Muitas das crianças voltariam também quando adultos. Outro fator influente importante seria o grande desconto oferecido aos jovens, com alimentação **inclusa**, e a entrada gratuita para crianças abaixo de seis anos.

3.2.4.2. Uso preposicional

Inbegriffen com uso preposicional rege, na maior parte das entradas encontradas, o acusativo, assim como o verbo *einbegreifen*. Apesar de reger o acusativo, caso gramatical que indica um grau maior de gramaticalização para as preposições, *inbegriffen* foi encontrada no *corpus* de estudo na grande maioria dos casos posposta, indicando um grau menor de gramaticalização. Além disso, em algumas ocorrências, *inbegriffen* ocorre acompanhada do caso genitivo e sempre preposta, o que mantém a mesma diferença com relação a sua gramaticalização, pois o caso genitivo indica um menor grau de gramaticalização, enquanto a sua ocorrência frente ao sintagma preposicional indica um maior grau de gramaticalização.

Inbegriffen como adposição também ocorre separado da frase, na maioria das vezes por vírgulas, mas também pode ocorrer separado por outros recursos ortográficos, como

parênteses e travessão. A seguir, observamos *inbegriffen* com uso preposicional regendo o acusativo (3-61) e o genitivo (3-62). O sentido de *inbegriffen* como preposição é *incluído*.

> (3-61) Täglich kommen die ambulanten Pfleger, kontrollieren die Blutzuckerwerte, Medikamentengabe, Augentropfen, ziehen dem Senior die Kompressionsstrümpfe an - die Krankenkasse zahlt der Sozialstation für diesen Service 9,37 Euro pro Tag, die Anreise und die notwendige Dokumentation **inbegriffen**. (M14/MAI.03873)
>
> Diariamente chegam enfermeiros ambulatoriais, verificam a glicemia, a administração de medicamentos e colírios, vestem meias de compressão nos idosos - o seguro de saúde paga 9,37 euros por dia ao centro de saúde por estes serviços, **incluído** as despesas com transporte e a documentação necessária.

> (3-62) „Wir haben lange über unsere neue Team-Philosophie gesprochen, in der der Anti-Doping-Kampf elementar ist. Wir haben Valverde, der uns versicherte, nicht mit (...) Fuentes zusammen gearbeitet zu haben, danach die für uns erforderlichen Unterlagen zugeschickt, die er unterschreiben sollte", **inbegriffen** des Einverständnisses zu einer DNA-Analyse. (U07/JAN.01314)
>
> "Conversamos bastante sobre a nova filosofia da nossa equipe, na qual a campanha contra o doping é fundamental. Nós enviamos depois para Valverde, que nos assegurou não haver trabalhado com (...) Fuentes, os documentos necessários que ele precisaria assinar", **incluído** a autorização para uma análise de DNA.

Esse item que apresenta as características de uma forma departicipial também faz parte de um paradigma preposicional, o que reforça o seu valor como preposição, podendo ser permutado por outras preposições departicipiais ou a preposição secundária *inklusive*.

> (3-62') Wir haben Valverde, der uns versicherte, nicht mit (...) Fuentes zusammen gearbeitet zu haben, danach die für uns erforderlichen Unterlagen zugeschickt, die er unterschreiben sollte", **einbegriffen** das Einverständnis zu einer DNA-Analyse.
>
> Nós enviamos depois para Valverde, que nos assegurou não haver trabalhado com (...) Fuentes, os documentos necessários que ele precisaria assinar", **incluído** a autorização para uma análise de DNA.
>
> (3-62") Wir haben Valverde, der uns versicherte, nicht mit (...) Fuentes zusammen gearbeitet zu haben, danach die für uns erforderlichen Unterlagen zugeschickt, die er unterschreiben sollte", **inklusive** des Einverständnisses zu einer DNA-Analyse.

> Nós enviamos depois para Valverde, que nos assegurou não haver trabalhado com (...) Fuentes, os documentos necessários que ele precisaria assinar", **inclusive** a autorização para uma análise de DNA.

Inbegriffen é uma forma transcategorial constatada em duas categorias. Seu uso adjetival é averiguado pelos empregos atributivo e predicativo, mais prototípicos. Como preposição, *inbegriffen* tem seu uso atestado pela permutação entre preposições, variando pelo caso regido com um uso mais gramatical, porém pela posição no sintagma preposicional, com um uso menos gramatical.

3.2.5. Miteingerechnet

Miteingerechnet é o particípio passado do verbo *miteinrechnen* que, segundo o site *Wortschatz*[148] da Universidade de Leipzig, trata-se de uma composição entre o prefixo *mit-* mais o particípio passado do verbo *einrechnen*, ou seja, *eingerechnet*. Em nenhum dos dicionários consultados foram encontrados verbetes para *miteinrechnen* ou *miteingerechnet*, porém no *corpus* do DeReKo podemos encontrar poucas ocorrências para as formas finitas e infinitas de *miteinrechnen* a partir da busca por *miteinrechn**[149] (*miteinrechne*, *miteinrechnen*, *miteinrechnend*, *miteinrechnet* e *miteinrechnete*), que no total somam 73 ocorrências, e um número maior de ocorrências para *miteingerechnet* (680[150]), o que confirma a sua existência como forma verbal em uso apesar de não estar dicionarizada.

Como verbo pleno, *miteinrechnen* pode ser usado para a formação de construções perifrásticas como o *Perfekt* e a passiva significando algo como *incluir*, *ter em conta*[151], como foi encontrado no *corpus* de pesquisa. Abaixo, podemos observar o seu emprego na construção do *Perfekt* (3-63) e da passiva (3-64).

> (3-63) Den Vorwurf, das Finanzministerium habe bei den erwarteten Steuereinnahmen fälschlich den Umsatz von in Österreich produzierten Prosecco und Frizzante **miteingerechnet** (der gar nicht besteuert wird), weist Schelling zurück. (P15/JAN.02483)
>
> Schelling rejeita a acusação de que o Ministério das Finanças **incluiu** erroneamente o faturamento dos Proseccos e Frizzantes produzidos na Áustria (que já não são taxados) na arrecadação esperada de impostos.

> (3-64) Zwei weitere Konzerte folgen noch als Zugabe: Heute um 20 Uhr spielen Jan Garbarek und das Hilliard Ensemble im Dom zu Speyer, und am Montag, 1. Dezember, 20 Uhr, ist Gregory Porter zu Gast im Capitol Mannheim. Beide Konzerte sind bereits ausverkauft. Insgesamt haben rund 21 000 Besucher das Festival besucht. Dabei wurden auch die beiden noch ausstehenden „Zugabe"-Konzerte **miteingerechnet**. (M14/NOV.04759**)**
>
> Ainda serão realizados outros dois concertos extras: hoje, às 20h, tocam Jan Garbarek e o Conjunto Hilliard na Catedral de Speyer e, na segunda-feira, dia 1º de dezembro, às 20h, o

[148] http://corpora.uni-leipzig.de/de/res?corpusId=deu_newscrawl_2011&word=miteingerechnet, pesquisado em 01.04.17.
[149] Esse tipo de busca seleciona todas as formas que são formadas a partir dessa forma do verbo.
[150] Em 16.03.16 e se mantém igual em abril de 2017.
[151] Construção do sentido de *miteinrechnen* a partir do verbo *einrechnen* (PORTO, 2009, p. 315).

convidado é Gregory Porter no Capitol de Mannheim. Os dois concertos já estão esgotados. Ao todo, cerca de 21.000 pessoas assistiram ao festival. Nesta conta, **foram incluídos** também os dois concertos "extras" pendentes.

Para *miteingerechnet*, consideramos apenas o uso preposicional. Foram encontradas algumas entradas no *corpus* do *DeReKo* de uso adjetival. Contudo, das 685 entradas, apenas 5 são adjetivos, o que representa menos de 1% do total de ocorrências. Desta feita, descartamos o uso adjetival. Com base em seu significado, *miteingerechnet* também faz parte do grupo semântico de *inclusão*.

3.2.5.1. Uso preposicional

Miteingerechnet como preposição departicipial rege o caso acusativo, assim como o verbo *miteinrechnen*, como vimos no exemplo (3-64). O grau de gramaticalização de *miteingerechnet* é baixo em relação à sua posição no sintagma preposicional, pois ocorre sempre posposta quando empregada como adposição. Essa forma departicipial também ocorre separada da oração por meio de vírgulas, travessão, etc. O significado de *miteingerechnet* com uso preposicional é *incluído*.

Nos exemplos abaixo podemos identificar o uso preposicional de *miteingerechnet* ocorrendo posposta em (3-65 e 3-66) e regendo o acusativo em (3-65)[152]. Além disso, *miteingerechnet* também pode ser permutada por outras preposições departicipiais ou as preposições secundárias *zuzüglich* ou *inklusive*, reforçando o seu emprego como adposição.

(3-65) Die Spenden ermöglichten mittlerweile die laufende Sanierung des wertvollen Altars. Die Wiederinstandsetzung der Original-Gatto-Orgel wurde von Fördervereinspräsidentin Waltraud Welser übernommen. Ehrenamtlich werden zudem die Sakristeischränke von Walter Reiter restauriert. Diese Initiativen **miteingerechnet**, erhöht sich das Spendenvolumen auf 170.000 Euro. (NON14/OKT.15041)

Nesse meio tempo, as doações possibilitaram a realização do atual restauro do valioso altar. A recuperação do órgão Gatto original foi assumida pela presidente da associação promotora Waltraud Welser. Voluntariamente, os armários da sacristia também são restaurados por Walter Reiter. **Incluído** essas iniciativas, o valor das arrecadações sobe para 170.000 euros.

[152] No exemplo (3-66) trata-se do mesmo caso gramatical, acusativo, porém não fica explícito qual é o caso regido pela preposição departicipial.

(3-66) Im Jahr 2013 hat Luxemburg 230.000 Euro zum Schutz vor Wildverbiss ausgegeben - Material- und Personalkosten **miteingerechnet**. (LTB14/NOV.02549)

No ano de 2013, Luxemburgo gastou 230.000 euros com a proteção de seus brotos contra animais selvagens - **incluído** os custos com materiais e recursos humanos.

(3-66') Im Jahr 2013 hat Luxemburg 230.000 Euro zum Schutz vor Wildverbiss ausgegeben - **inklusive** Material- und Personalkosten.

No ano de 2013, Luxemburgo gastou 230.000 euros com a proteção de seus brotos contra animais selvagens - **inclusive** os custos com materiais e recursos humanos.

(3-66") Im Jahr 2013 hat Luxemburg 230.000 Euro zum Schutz vor Wildverbiss ausgegeben - **zuzüglich** Material- und Personalkosten.

No ano de 2013, Luxemburgo gastou 230.000 euros com a proteção de seus brotos contra animais selvagens - **incluído** os custos com materiais e recursos humanos.

Miteingerechnet é averiguada como uma forma transcategorial, porque se insere em duas classes de palavras, verbo (particípio) e preposição. O emprego como preposição é atestado pela prova de permutação e pela regência do sintagma nominal.

3.2.6. Mitgerechnet

Mitgerechnet é o particípio passado do verbo *mitrechnen*, sendo assim, pode ser usado para formar construções perifrásticas como o *Plusquamperfekt* (pretérito mais-que-perfeito) e a passiva. O significado de *mitrechnen* como verbo pleno varia entre as opções *acompanhar alguém na conta* e *incluir na conta*[153]. Destarte, *mitgerechnet* faz parte do grupo semântico de *inclusão*, assim como *einbegriffen*, *eingerechnet*, *inbegriffen*, *miteingerechnet*, *mitgezählt* e *eingeschlossen*. Abaixo podemos ver o emprego de *mitgerechnet* como verbo pleno.

> (3-67) Die tatsächliche Gesamtzahl lag höher als angegeben, da ich die vor Ort ausgefüllten Fragebögen nicht **mitgerechnet** hatte. Insgesamt waren es dreihundertvier. (RHZ14/SEP.27850)
>
> O valor total real era mais alto do que o indicado, pois eu não **tinha incluído na conta** os questionários preenchidos presencialmente. Ao todo, foram trezentos e quatro.

> (3-68) Um diesem erlauchten Kreise anzugehören, muss man mehr als eine Million Dollar Vermögen sein eigen nennen, wobei der selbst bewohnte Immobilienbesitz, Gemälde oder Luxusautos nicht **mitgerechnet** werden. (SOZ14/JUN.02285)
>
> Para participar desse ilustre grupo, é preciso declarar-se proprietário de mais de um milhão de dólares, o imóvel habitado, pinturas ou carros de luxo não são **incluídos na conta**.

Não encontramos nos dicionários consultados uma entrada específica para *mitgerechnet*. Assim como outras formas departicipiais, supomos que a não inclusão desta forma departicipial em dicionários deve-se a sua baixa frequência no *corpus*. Contudo, foram averiguados dois usos no *corpus* de pesquisa, além do uso como verbo pleno: uso adjetival e preposicional.

3.2.6.1. Uso adjetival

Quando *mitgerechnet* ocorre como adjetivo, vem exercendo a função atributiva, como visto com a maioria das formas departicipiais que apresentam o uso adjetival. Em (3-69)

[153] *Porto* (2009, 721).

podemos observar *mitgerechnet* significando *incluso - o apoio incluso na estatística* - e em (3-70) com o sentido de *contado - dezenove votos não contados*.

> (3-69) Wie schon 2010 dürfte auch 2011 die in den Statistiken **mitgerechnete** Unterstützung für Asylsuchende die Zunahme der öffentlichen Entwicklungshilfe der Schweiz (APD) beeinflusst haben. (NZZ12/APR.00692)
>
> Como já ocorrera em 2010, em 2011 o auxílio para requerentes de asilo, **incluso** nas estatísticas, também deveria influenciar para o aumento do apoio ao desenvolvimento da Suíça (APD).

> (3-70) Denn bei dieser manuellen Nachzählerei tauchten mysteriös immer wieder "übersehene" Stimmen für Gore auf. Noch hat der Richter nicht entschieden und am Wochenende wurde deshalb weitergezählt. Allein im Wahlbezirk von Palm Beach fanden sich in 4300 Stimmzetteln 19 nicht **mitgerechnete** Gore-Stimmen. (K00/NOV.80713)
>
> Então, durante essa recontagem manual, misteriosamente apareceram repitidamente os votos “negligenciados” a favor de Gore. Ainda assim, o juiz não decidira e, por isso, no fim de semana, continuou-se a contar. Somente no distrito eleitoral de Palm Beach, dentre 4.300 cédulas eleitorais, havia 19 votos a favor de Gore que não haviam sido **contados**.

3.2.6.2. Uso preposicional

A forma departicipial *mitgerechnet* ocorre na maioria das vezes posposta e rege o caso acusativo, assim como o verbo *mitrechnen*[154]. Por influência de seu verbo de origem, *mitgerechnet* com uso adposicional apresenta características de preposições com um grau maior de gramaticalização, pelo fato de reger o caso acusativo. Contudo, indica um grau menor de gramaticalização por sua ocorrência após o sintagma nominal. Isso mostra a manutenção de características da sua classe de origem e a entrada em uma nova classe de palavras e, por isso, ocorre posposta. Quando empregado como preposição, *mitgerechnet* significa *incluído*.

Abaixo, nos exemplos, podemos ver a ocorrência dessa forma departicipial posposta em (3-71) e preposta em (3-72), ademais, *mitgerechnet* ocorre nesses exemplos também separada por vírgulas ou travessão, como já visto com outras formas departicipiais. *Mitgerechnet* pode ser permutada por outras preposições departicipiais ou pela preposição

[154] *Duden* (2003, p. 1087).

secundária *zuzüglich*. Isso dá indícios do seu pertencimento à classe das preposições. Além disso, *mitgerechnet* ocorre muitas vezes acompanhado do advérbio de negação *nicht*, podendo ser permutado por outras formas departicipiais do grupo semântico de *exclusão*, como *ausgenommen* ou *ungerechnet*.

> (3-71) Laut einer Statistik des US-Kongresses von 2012 gibt es in den USA 310 Millionen Schusswaffen in privater Hand – mehr als in jedem anderen Land. Laut Regierung werden jedes Jahr 32000 Amerikaner erschossen – Selbstmorde und Erschießen „aus Versehen“ nicht **mitgerechnet**. (NUZ14/FEB.00604)
>
> Segundo a estatística de 2012 do congresso americano, nos Estados Unidos há 310 milhões de armas de fogo particulares – mais do que em qualquer outro país. Conforme o governo, 32.000 norte-americanos são baleados por ano – não **incluído** suicídios e disparos “acidentais”.

> (3-72) Im US-Haushalt ist die Landwirtschaft einer der großen Posten. Die neue „Farm Bill“ wird die Steuerzahler in den nächsten zehn Jahren rund 1 Billion US-Dollar kosten – **mitgerechnet** die Einsparungen von rund 16,6 Milliarden Dollar, die das Gesetz vorsieht. (T14/FEB.00743)
>
> A agricultura é um dos grandes pilares do orçamento dos EUA. A nova “Farm Bill” custará aos contribuintes cerca de um trilhão de dólares nos próximos dez anos – **incluído** as economias de aproximadamente 16,6 bilhões de dólares previstas em lei.

A constatação da ocorrência em três categorias da forma departicipial *mitgerechnet* confirma a sua transcategorialidade. Como adjetivo, observa-se o emprego atributivo. Já como preposição, pode ser averiguada pela permutação entre preposições secundárias como, por exemplo, *inklusive*.

3.2.7. Mitgezählt

Mitgezählt é o particípio passado do verbo *mitzählen*. O particípio de *mitzählen* pode ser usado como verbo pleno em construções perifrásticas, variando o seu significado entre algumas das seguintes opções: *contar junto*, *incluir*, *ser relevante*[155], dentre outras. Dessa maneira, essa é mais uma forma departicipial que integra o grupo semântico de *inclusão*. Abaixo podemos ver o uso de *mitgezählt* como verbo pleno em construções com *Perfekt* (3-73), significando *contar*, e a passiva (3-74), significando *incluir*.

> (3-73) Herr Rauchensteiner, darf man Sie auch fragen . . . haben Sie **mitgezählt**, wie viele Bücher zum Ersten Weltkrieg Sie schon gelesen haben? (P14/JAN.00380)
>
> Sr. Rauchensteiner, posso perguntar também... você **contou** quantos livros sobre a primeira Guerra Mundial você já leu?

> (3-74) Anders sieht das Bild aus, wenn man sich die versteckte Arbeitslosigkeit anschaut. In der offiziellen Arbeitslosenstatistik werden viele Arbeitslose gar nicht **mitgezählt**.Wer sich nicht arbeitslos meldet, gerade fortgebildet wird, krank ist oder älterer Langzeitarbeitsloser über 58 ist, taucht nicht in der Statistik auf. (U14/JAN.00749)
>
> A imagem parece outra quando observamos o desemprego escondido. Nas estatísticas oficiais sobre desemprego, muitos desempregados não são **incluídos**. Aqueles que não se identificam como desempregados, que estejam em formação continuada, doentes ou desempregados de longa data acima de 58 anos, não entram na estatística.

Não foi encontrado em nenhum dos dicionários pesquisados uma entrada específica para *mitgezählt*, o que significa que essa forma departicipial não está dicionarizada. Uma hipótese que levantamos para a não dicionarização da forma departicipial está relacionada à sua baixa frequência no *corpus* constituído para esse fim. Mesmo assim, encontramos em nosso *corpus* de pesquisa dois usos para essa forma departicipial que não correspondem ao uso como verbo pleno: adjetival e preposicional. Pode-se depreender pela observação do ambiente sintático a existência destes usos para *mitgezählt*.

[155] *Wahrig* (2011, p. 722); *Porto* (2009, p. 724).

3.2.7.1. Uso adjetival

Como a maioria das formas departicipiais, quando *mitgezählt* ocorre como adjetivo, encontra-se em função atributiva. Nas entradas retiradas do *corpus*, constatamos *mitgezählt* significando *incluso*, como no exemplo (3-75) - *inclusão dos trabalhadores temporários na estatística* - e *contado*, como no exemplo (3-76) - *ele disse três vezes contadas*.

(3-75) Beck relativierte zudem die Zuzugszahlen, da die in der Statistik **mitgezählten** 318 000 Saisonarbeiter nicht dauerhaft in Deutschland bleiben. (NUN05/JAN.01538)

Além disso, Beck relativizou os números da imigração porque 318.000 trabalhadores sazonais **inclusos** na estatística não ficam permanentemente na Alemanha.

(3-76) Schließlich naht ein Bus, spärlich besetzt. Als die Wartenden zusteigen, platzt das Gefährt aus allen Nähten. Feuchte Luft, die Scheiben beschlagen, der Fahrer will nicht losfahren. „Erst müssen alle hintergehen, das hab' ich schon zehn Mal gesagt", mault er. Erstens hat er es (**mitgezählte**) drei Mal gesagt, und zweitens in einer Lautstärke, in der man im gediegenen Lokal „einen Milchkaffee mit zwei Stück Zucker, bitte" sagt. (NUN07/MAI.03383)

Por fim aproxima-se um ônibus, escassamente ocupado. Quando as pessoas que estavam esperando embarcam, o veículo estoura de gente. Ar úmido, vidros embaçados, o motorista não quer seguir viagem. "Primeiro tem que todo mundo ir para o fundo, eu já disse isso dez vezes", ele resmungou. Em primeiro lugar, ele falou isso três vezes **contadas**, e em segundo lugar, num volume no qual em local elegante diz-se "um café com leite com dois pedaços de açúcar, por favor".

3.2.7.2. Uso preposicional

Mitgezählt com uso adposicional foi encontrada nas ocorrências do *corpus* sempre posposta, indicando um baixo grau de gramaticalização. Essa forma departicipial manteve a regência do verbo *mitzählen*, ou seja, acusativo, como pode ser averiguado nos exemplos abaixo (3-77) e (3-78). No exemplo (3-77) podemos perceber o caso acusativo na forma do plural, pois se se tratasse do caso dativo, teríamos o *-n* marcando o plural: *Selbstmorden*. Assim como outras preposições departicipiais, *mitgezählt* vem separada da oração de alguma forma: entre vírgulas, parênteses, travessão, em outra oração, etc. Consideramos que isso

possa talvez indicar uma dificuldade do falante na utilização dessa forma departicipial. Se levarmos em conta que *mitgezählt* não é uma preposição prototípica, pois ocorre após o sintagma nominal, isso faz com que gere dúvida para o falante quanto ao posicionamento desta preposição.

> (3-77) 2013 wurden nach einem Bericht der Zeit in Deutschland mindestens 27 Menschen durch behördlich registrierte Schusswaffen getötet. Das sei rund die Hälfte der 54 bekannt gewordenen Fälle, in denen Menschen erschossen wurden — Selbstmorde nicht **mitgezählt**. (NUN14/JAN.01489) - incluído
>
> Em 2013, pelo menos 27 pessoas foram mortas com armas de fogo oficialmente registradas, de acordo com um relatório do jornal die Zeit. Isso é cerca da metade dos casos tornados conhecidos nos quais pessoas foram baleadas - não **incluído** suicídios.

> (3-78) Die Baugebiete müssten vorher sondiert, alle Funde beseitigt werden. Das Riffgat lehrt, wie aufwendig das sein kann. Drei Arbeitsschiffe und ungefähr 80 Mann waren hier fast zwei Jahre lang rund um die Uhr im Einsatz, um die Munition zu beseitigen. Das Personal an Land nicht **mitgezählt**. (VDI14/JAN.00139)
>
> Antes, os locais de construção tiveram que ser sondados e todos os achados (tiveram que ser) removidos. O Riffgat ensinou como isso pode ser dispendioso. Três barcos de trabalho e cerca de oitenta homens estiveram aqui quase dois anos em serviço, vinte e quatro horas por dia para remover a munição. O pessoal em terra não **incluído**.

Embora *mitgezählt* faça parte do grupo semântico de *inclusão*, a partir de seu sentido, quando usado como preposição, vem em grande parte dos usos acompanhado do advérbio de negação *nicht*, como em (3-77) e (3-78) acima. É interessante notar que existem outras formas departicipiais que indicam exclusão, como *ausgenommen* e *ungerechnet*, porém são preteridas pelo uso de uma forma departicipial positiva que é negada. Isso faz com que *mitgezählt* construa um paradigma preposicional no qual possa ser substituída por outras formas departicipiais (*einbegriffen*, *eingeschlossen*, *mitgerechnet*, etc.) e *inklusive* ou formas de exclusão como as já mencionadas.

> (3-78) Das Personal an Land nicht **mitgezählt**.
>
> O pessoal em terra não **incluído.**

> (3-78') Das Personal an Land nicht **einbegriffen**.

O pessoal em terra não **incluído.**

(3-78") Des Personals an Land nicht **inklusive**.

O pessoal em terra não **inclusive.**

(3-78"') Das Personal an Land **ausgenommen**.

Exceto o pessoal em terra.

Mitgezählt, devido aos seus três usos, participial, adjetival e preposicional, é uma forma transcategorial, apesar de não ser dicionarizada. Podemos comprovar o seu emprego adjetival pelo uso atributivo que ela exerce. Como preposição, da mesma maneira que formas transcategoriais, como *miteingerechnet*, *mitgerechnet* e *inbegriffen*, apresenta uso adposicional menos gramatical. Contudo o seu emprego preposicional pode ser constatado pela prova de permutação entre adposições dos grupos *inclusão* e *exclusão*.

3.3. Tempo

Este grupo possui apenas uma forma departicipial, *während*. Este item, advindo do verbo *währen*, tem a forma de um particípio presente. Esta forma é a mais discorrida nas pesquisas sobre particípios que se tornam preposição e conjunção.

3.3.1. Während

Während, entre os itens estudados nesta tese, é a forma departicipial mais frequente na língua alemã e mais gramaticalizada (cf. DI MEOLA, 2000, p. 173), contando com quase dois milhões de ocorrências nos *corpora* do *DeReKo*[156]. Na maioria dos dicionários pesquisados[157], *während* aparece como preposição e subjunção (temporal e adversativa) e, embora o seu uso adjetival seja frequente[158], nenhum dicionário faz menção deste uso. Apenas uma autora comenta sobre o uso adjetival (WICH-REIFF, 2009, p. 387): "O lexema *während* tem seu uso comprovado nas classes adjetivo e preposição a partir do século 18, um pouco mais tarde também como conjunção" [159].

Ainda que seja uma forma departicipial, é difícil para os falantes do alemão fazerem uma relação entre o verbo *währen* (durar) e a forma departicipial *während* (cf. RÖMER, 2006, p. 219; DI MEOLA, 2000, p. 147). Diferentemente de outras formas departicipiais nas quais se percebe mais facilmente a ligação com o verbo, como *entsprechend*, por exemplo. Talvez isso aconteça porque *während* quando utilizada como preposição não mantém a mesma regência que o verbo *währen*, como será visto mais à frente.

Quando empregado como preposição, *während* apresenta o sentido de *durante*. Este também é o seu sentido quando usado na qualidade de adjetivo, mas como no português o adjetivo *durante* tem um emprego menos comum, podemos traduzí-lo por *duradouro*. Como

---

[156] Em 03.06.2015.

[157] *Duden* (2003, p. 1770-1); *Porto* (2009, p. 1061); *Wahrig* (2011, p. 1181) embora classifica apenas como preposição dá exemplo do uso conjuncional "*während wir davon sprachen*"; http://de.thefreedictionary.com/während (pesquisado em 09.01.17); http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/gramwb.ansicht?v_app=g&v_kat=gramm&v_buchstabe=W&v_id=29 (pesquisado em 09.01.17); https://www.dwds.de/wb/während (pesquisado em 09.01.17); http://wortschatz.uni-leipzig.de/cgi-portal/de/wort_www?site=208&Wort_id=203733 (pesquisado em 09.01.17).

[158] No DeReKo, através do Cosmas II, foram encontrados quase vinte mil usos com todas as terminações de adjetivo (-e, -er, -es, -en, -em) no W - Archiv der geschriebenen Sprache (pesquisado em 09.01.17).

[159] Das Lexem *während* ist ab dem 18. Jahrhundert in den Wortarten Adjektiv und Präposition, etwas später auch als Konjunktion nachweisbar.

subjunção significa *enquanto* e pode assinalar uma concomitância entre duas situações ou a duração de algo quando empregada temporalmente; também apresenta um emprego adversativo. Esse último uso se desenvolveu a partir do emprego temporal de *während* como subjunção. Mais a frente, damos um panorama de seu surgimento (cf. 3.3.1.3.). Inicialmente, todos os sentidos desta forma departicipial faziam menção ao tempo de duração de algo ou de uma situação, para, por fim, confrontar o início de duas situações. Assim, *während* faz parte do grupo semântico de *tempo*.

3.3.1.1. Uso adjetival

No *corpus* de pesquisa, encontramos para a forma departicipial *während*, apenas o uso adjetival atributivo. *Während* pode significar *duradouro* (3-79), como supracitado, embora, às vezes, seja necessário traduzir essa forma departicipial pela oração relativa '*que dura*' (3-80) ou *que perdura* (3-81).

> (3-79) 1. Die mehr als 30 Jahre **währende** Männerfreundschaft zu Ex-Leibwächter Eddy Kante, 54, ist dahin. Über ein Buchprojekt gerieten die beiden derart in Streit, dass Kante nun 563 000 Euro "säumigen Arbeitslohn" fordert. 2. Am Mittwoch kommt es zum Showdown vor dem Hamburger Arbeitsgericht. Die neuen besten Feinde sind beide persönlich geladen. (FOC14/JUN.00081)
>
> 1. A **duradoura** amizade de mais de 30 anos com o ex-guarda-costas Eddy Kante, 54, chegou ao fim. Os dois brigaram de uma tal forma devido ao projeto de um livro, que Kante agora exige 563.000 euros por "salários inadimplentes". 2. O momento decisivo acontece quarta-feira, diante da Justiça do Trabalho de Hamburg. Os dois novos melhores inimigos foram convocados pessoalmente.

> (3-80) Beim MOPO-Interview wirkt Carpendale, der im Laufe seiner 50 Jahre **währenden** Karriere mehr als 25 Millionen Platten verkauft hat, allerdings eher nachdenklich. Schließlich hat er viele Höhen und Tiefen durchlebt, von denen auch sein neues Album "Viel zu lang gewartet" erzählt. (HMP14/MAR.00880)
>
> Na entrevista ao jornal MOPO, Carpendale, que no decorrer de sua carreira **que** já **dura** 50 anos vendeu mais de 25 milhões de discos, mostrou-se reflexivo. Definitivamente ele viveu muitos altos e baixos, narrados também em seu novo álbum "Viel zu lang gewartet".

(3-81) Im Rolf-Liebermann-Studio stellt er im Rahmen der Reihe "Der Norden liest" sein Buch "Erwarten Sie Wunder!" vor. Darin erzählt der 62-Jährige unter anderem von seiner Kindheit in Kalifornien und von seiner ganz besonderen, ein Leben lang **währenden** Beziehung zur klassischen Musik.

Ele apresenta seu livro "Erwarten Sie Wunder!" no Rolf-Liebermann-Studio, dentro da série "Der Norden liest". Entre outros assuntos, o homem de 62 anos conta sobre a infância na Califórnia e sua relação bastante especial com a música clássica, **que perdura** por uma vida inteira.

3.3.1.2. Uso preposicional

Como é a forma departicipial mais frequente, também encontramos muitos estudos sobre *während* como preposição e conjunção. Para se tornar uma preposição, *während* sofreu reanálise através de uma nova segmentação para exercer a função que tem hoje, segundo Lehmann e Stolz (1992, p. 26); Diewald (1997, p. 118) e Di Meola (2000, p. 91), o que dá indícios do seu processo de gramaticalização.

O verbo *währen* (durar) não exige nenhum complemento por ser um verbo intransitivo e por conta disso, a regência de *während* vem do seu emprego como genitivo absoluto em construções como abaixo (LESSING; GOETHE, apud LEHMANN e STOLZ, 1992, p. 26):

(3-82) **währendes** Krieges hat manches seinen Herrn verändert. (Lessing)

durante a guerra, muito mudou no seu senhor.

(3-83) **währender** Arbeit hier was zu melden (Goethe).

algo a declarar **durante** o trabalho aqui.

O particípio é novamente segmentado, isolado e interpretado como: *während des* ou *während der*. Consoante Lehmann e Stolz (1992, p. 26), "[...] esse uso atributivo de *während* se manteve até o século XIX. A construção absoluta foi reinterpretada no século XVIII como um sintagma preposicional com *während* como preposição[160]"

[160] [...] hielt sich dieser attributive Gebrauch von während bis ins 19. Jh. Die Absolutkonstruktion wurde im 18. Jh. zu einem Präpositionalsyntagma mit während als Präposition uminterpretiert.

Während é considerada por alguns estudiosos e gramáticas[161] como uma preposição primária, o que explica a sua frequência, já que as primárias tendem a ser preposições mais frequentes. Como as preposições primárias, essa forma departicipial aparece apenas preposta, indicando, novamente, um maior grau de gramaticalização. Como já mencionado, *während* rege o genitivo, fato que, segundo Diewald (1997, p. 67), indica que há pouco tempo ocorreu a sua anexação às preposições primárias, porém, na língua falada *während* vem comumente acompanhada pelo dativo, o que talvez indicaria um aumento na gramaticalização desta forma, pois as preposições mais gramaticalizadas regem primordialmente o acusativo ou o dativo.

Para Di Meola (2000, p. 221), o uso temporal de *bei* seria o molde para a regência do dativo de *während*, além disso, esse mesmo autor relata, como base nos dados de sua pesquisa (DI MEOLA, 2000, p. 236-7), que a regência do dativo de *während* na língua escrita vem diminuindo com o passar dos anos. Isso pode indicar que a regência do dativo pela preposição *während* é algo mais frequente na linguagem coloquial e que não se estendeu à escrita. A explicação do autor é que quando *während* ocorre seguida de genitivo, fica mais fácil a sua identificação como preposição, evitando a confusão com o seu uso conjuncional (cf. di Meola, 2000, p. 239).

Em nosso *corpus* de estudo, encontramos *während* regendo o genitivo e o dativo, porém a preposição *während* seguida de genitivo obteve um emprego muito maior do que essa forma departicipial seguida de dativo. A título de ilustração, em uma busca específica no *W - Archiv der geschriebenen Sprache*, encontramos 297.032 ocorrências de *während + des* e 4.539 ocorrências de *während + dem*[162].

Como supracitado, *während* quando empregado como preposição, apresenta o significado *durante*, sempre ocorre preposta e pode ser seguida de genitivo (3-84) ou de dativo (3-85). Acreditamos que na ocorrência (3-86), o dativo tenha sido escolhido para fazer a coordenação entre ambas as preposições e tornar a escrita mais econômica.

> (3-84) Wir können gesellschaftliche Zustände nur verändern, indem wir handeln. Natürlich kann das Auswirkungen auf die WM haben, aber am Ende geht es um unser Land. Es ist nun mal viel einfacher, Zugeständnisse von Politikern zu bekommen **während** eines

[161] Diewald (1997, p. 66); Helbig e Buscha (2005, p. 353), por exemplo. Nem todas as obras mencionam essa informação.
[162] Pesquisado em 16.01.2017.

internationalen Events wie der Fußball-WM, als wenn man diese Aufmerksamkeit nicht hat. (FOC14/JAN.00330)

Só podemos mudar as condições sociais nas quais atuamos. É claro que isso pode ter consequências para a Copa do Mundo, mas, no fim, trata-se do nosso país. É muito mais fácil conseguir concessões dos políticos **durante** um evento internacional como a Copa do Mundo de Futebol do que quando não temos essa atenção.

(3-85) Mit Rücksicht auf die Anwohner knüpft die Gemeinde ihre Zustimmung aber an die Auflage, dass die Katzen nur in geschlossenen Räumen gehalten und die Fenster **während** den Ruhezeiten nicht geöffnet werden. Zudem sollen bauliche Vorkehrungen den Geräuschpegel gering halten. (M14/JAN.05674)

Considerando os moradores, a associação concordou sob a condição de que os gatos sejam mantidos apenas em ambientes fechados, e as janelas não sejam abertas **durante** os períodos de descanso. Além disso, medidas estruturais devem manter os níveis acústicos baixos.

(3-86) Weg mit dem Defizit: Die Buttons sind da. 1 Euro kosten die neuen Plaketten, die **vor** und **während** dem 36. Innenstadtfest am Samstag und Sonntag, 6. und 7. September, auf dem Marktplatz verkauft werden. Der Erlös aus dem Verkauf fließt komplett der Stadt und damit indirekt auch wieder den Vereinen zu. (RHZ14/JUL.30325)

Chega de déficit: os bótons estão aí. As novas plaquinhas custarão 1 euro e serão vendidas **antes** e **durante** o 36º Festival do Centro da Cidade, no sábado e no domingo, dias 6 e 7 de setembro, no Mercado Municipal. A receita arrecadada com a venda será totalmente direcionada à cidade e, indiretamente, também à comunidade.

Assim como outras preposições departicipiais, *während* também faz parte de um paradigma preposicional, podendo ser permutada com outras adposições alemãs (3-86), além de poder ter o seu uso coordenado com outras formas preposicionais como em (3-85), como podemos observar abaixo:

(3-86') Die Buttons sind da. 1 Euro kosten die neuen Plaketten, die **vor**, **während** und **nach** dem 36. Innenstadtfest am Samstag und Sonntag, 6. und 7. September, auf dem Marktplatz verkauft werden.

Os bótons estão aí. As novas plaquinhas custarão 1 euro e serão vendidas **antes**, **durante** e **depois** do 36º Festival do Centro da Cidade, no sábado e no domingo, dias 6 e 7 de setembro, no Mercado Municipal.

(3-86") Die Buttons sind da. 1 Euro kosten die neuen Plaketten, die **im Vorfeld**, **während/imZuge** und **im Gefolge** des 36. Innenstadtfests am Samstag und Sonntag, 6. und 7. September, auf dem Marktplatz verkauft werden.

Os bótons estão aí. As novas plaquinhas custarão 1 euro e serão vendidas **antes**, **durante/no decorrer** e **na sequência** do 36º Festival do Centro da Cidade, no sábado e no domingo, dias 6 e 7 de setembro, no Mercado Municipal.

(3-87) Und der darf sich mit dem Einzug ins Achtelfinale schon mal über 600 Euro Prämie freuen. Daran wird er aber **während** dem gestrigen Spiel sicher nicht gedacht haben. (NUZ14/JUN.00171)

E ele pode se alegrar com um prêmio de mais de 600 Euros com a entrada nas oitavas de final. Com certeza, ele não teria pensado nisso **durante** o jogo de ontem.

(3-87') Und der darf sich mit dem Einzug ins Achtelfinale schon mal über 600 Euro Prämie freuen. Daran wird er aber **auf** dem gestrigen Spiel sicher nicht gedacht haben.

E ele pode se alegrar com um prêmio de mais de 600 Euros com a entrada nas oitavas de final. Com certeza, ele não teria pensado nisso **durante** o jogo de ontem.

(3-87") Und der darf sich mit dem Einzug ins Achtelfinale schon mal über 600 Euro Prämie freuen. Daran wird er aber **beim** gestrigen Spiel sicher nicht gedacht haben.

E ele pode se alegrar com um prêmio de mais de 600 Euros com a entrada nas oitavas de final. Com certeza, ele não teria pensado nisso **durante** o jogo de ontem.

3.3.1.3. Uso conjuncional

O uso conjuncional de *während* advém de seu uso preposicional. Segundo a gramática *Duden* (2009, §933, p. 620-1), "as junções se desenvolvem na maioria das vezes a partir de advérbios conjuncionais. Com o decorrer de sua gramaticalização, elas passam da oração principal à oração subordinada e vêm, no começo, frequentemente seguidas da subjunção *dass* (que), que depois é suprimida[163]". Outra origem para o surgimento de subjunções, conforme di Meola (2000, p. 56-7), é o desenvolvimento de subjunções advindas de preposições. Do

[163] Junktionen entwickeln sich meist aus Konjunktionaladverbien. Sie treten im Zuge ihrer Grammatikalisierung vom Haupt- in den Nebensatz über und haben anfangs oft die Subjunktion *dass* nach sich, die später wegfällt (tradução nossa).

ponto de vista sincrônico, di Meola assinala que as preposições que dão origem a subjunções possuem um significado mais básico e, por isso, anterior ao significado adquirido pela subjunção. Por exemplo, *während* (durante) como preposição possui apenas um significado temporal, porém como subjunção desenvolveu, além do significado temporal, um uso adversativo.

Di Meola (2000, p. 57) também apresenta argumentos diacrônicos para que se tenha as preposições como ponto de partida para as subjunções. Segundo ele, *bis* (até), *seit* (desde) e *während* (durante) foram utilizadas, primeiramente, como preposições e depois puderam ter um uso conjuncional por conta da subjunção *dass* (que) que as acompanhava, e que depois de uma reanálise houve a queda dessa subjunção e, hoje em dia, elas podem ser utilizadas como subjunções monolexemáticas.

O uso adversativo de *während* ocorre, de acordo com Diewald (1997, p. 118-9), por conta de uma implicatura conversacional em decorrência da concomitância estabelecida entre as ações que compõem a oração subordinada introduzida por *während*, ou seja, há uma oposição entre os acontecimentos descritos na oração principal e na oração subordinada, pois ocorrem ao mesmo tempo. Essa simultaneidade que já se encontra no significado do verbo que dá origem a essa forma departicipial *währen*, serve de base para a oposição dessas ações concomitantes. Com o passar do tempo, a implicatura conversacional imbuída no emprego temporal de *während* se tornou convencional até que o emprego subjuncional de *während* ficou polissêmico (DIEWALD, 1997, p. 55) permitindo ambos os empregos. Hodiernamente, *während* pode ser empregada com o sentido adversativo sem a necessidade de uma implicatura através do tempo, pois o sentido adversativo já faz parte de sua polissemia.

Abaixo apresentamos os três empregos de *während* como subjunção. Dois são empregos temporais. Um deles expressando a concomitância supracitada (3-88), o outro expressando duração no tempo (3-89) e o terceiro expressa a adversatividade que pode ocorrer através do sentido temporal (3-90) ou de forma direta (3-91).

> (3-88) Max Holleins Digitalstrategie zielt auf mehr. Der Betriebswirt und Kunsthistoriker kennt Museen von klein auf. Sein Vater, der Architekt Hans Hollein, nahm ihn früh zu Ausstellungen mit. Der Sohn schätzt heute die Qualität des Museums. "Es ist ein Ort, an dem Leute zusammenkommen und über etwas reden, **während** sie Kunst betrachten." (FOC14/JAN.00110)
>
> A estratégia digital de Max Hollein quer ainda mais. O economista e historiador de arte tem contato com os museus desde a sua infância. Seu pai, o arquiteto Hans Hollein, já o

levava desde cedo às exposições. Hoje, o filho valoriza a qualidade do museu. “Trata-se de um lugar onde as pessoas se reúnem e conversam **enquanto** contemplam arte.”

(3-89) Mit dem Sprechen tut sich Innovationsprofessor Vivek Wadhwa von den Eliteuniversitäten Duke und Stanford gerade schwer. Heftig schnauft er, **während** er einen Berg hinaufsteigt. Er braucht das richtige Leben. "Oft gönne ich mir eine Auszeit in der Natur", sagt er zu FOCUS. "Dort kann ich besser nachdenken." (FOC14/JAN.00358)

O professor de inovações Vivek Wadhwa, das universidades de elite Duke e Stanford, enfrenta problemas para falar. Sua respiração é dificultosa enquanto sobe uma montanha. Ele precisa da vida real. “Frequentemente permito-me uma pausa na natureza”, disse ele à FOCUS. “Consigo refletir melhor lá.”

(3-90) "Wir sahen eine Jacke auf dem Wasser treiben. Der Kapitän sagte: ‚Die gehörte wohl einem Flüchtling, der es nicht geschafft hat'", erzählt Regina vom Beginn ihrer Mission. Urlaub machen, **während** andere Menschen zur gleichen Zeit im gleichen Wasser sterben, konnten sie nicht mehr hinnehmen. (HMP15/JAN.00223)

“Vimos uma jaqueta boiando na água. O capitão disse: ‘Com certeza é de um refugiado que não chegou lá’”, conta Regina sobre o início de sua missão. Eles não conseguiam mais tirar férias **enquanto** outras pessoas morriam naquela mesma água, naquele mesmo momento.

(3-91) In der Tat ist die neue 2er-Reihe ein moderner und zeitgemäß gestylter Kompaktwagen, der technisch mit der aktuellen 1er-Reihe verwandt ist. Doch **während** diese als braver VW-Golf-Gegner antritt, kommt der 2er als Sportwagen mit kompakten Maßen daher. (FOC14/JAN.00321)

Na realidade, a 2ª série nova é um veículo compacto mais moderno e de estilo mais contemporâneo semelhante tecnicamente à 1ª série atual. No entanto, **enquanto** esta vinha como concorrente do Golf da VW, a 2ª série apresenta-se como um carro esportivo de dimensões compactas.

Während compreende três usos distintos: adjetival, preposicional e conjuncional. O que caracteriza o fenômeno da transcategorialidade. Esta forma departicipial, como já mencionado, é bastante frequente e seus empregos gramaticais são bastante fixados. Contudo, seu uso adjetival, ainda que não seja encontrado em dicionários, pode ser observado no *corpus* de pesquisa com função atributiva.

3.4. Espaço / Tempo / Relação

A forma departicipial *folgend* é a única forma que se encaixa em três grupos semânticos. Dependendo de seu emprego, pode relacionar diferentes sentidos nos grupos espaço, tempo e relação.

3.4.1. Folgend

Folgend é o particípio presente do verbo *folgen*. Esse item quando usado como verbo pleno apresenta uma gama de sentidos ligados à ideia de *seguir*, como *acompanhar*, *percorrer*, *suceder*, *resultar*, *obedecer*[164]. Em relação ao grupo semântico, *folgend* é de difícil classificação, pois se encaixa, dependendo de seu emprego, em diferentes grupos. *Folgend* apresenta dois empregos diferentes: uso preposicional e uso adjetival. Com o uso adjetival, *folgend* parece se aproximar ao grupo semântico de tempo, porém também apresenta outras significações. E com uso preposicional, pode ocorrer com a ideia de seguir um caminho e, por isso, é a única forma departicipial que analisamos na pesquisa que se enquadra no grupo semântico de espaço. Ainda com uso preposicional, *folgend* pode estabelecer uma relação entre duas ideias, inserindo-se, assim, no grupo de *relação*.

3.4.1.1. Uso adjetival

Nos dicionários pesquisados, *folgend* foi encontrado como particípio presente do verbo *folgen* e adjetivo[165]. *Folgend* como adjetivo apresenta emprego apenas atributivo, possuindo uma menor similaridade com um adjetivo prototípico, apesar de ter uma frequência alta em seu emprego adjetival. Na maioria dos usos adjetivais, essa forma departicipial apresenta um significado ligado à noção de tempo e pode ser traduzido muitas vezes como *seguinte* (3-92), contudo também pode ter as acepções de *subsequente* (3-93) e *próximo* (3-94), além de poder expressar a ideia de *consequência* (3-95) após algo acontecer.

---

[164] *Wahrig* (2011, p. 375).
[165] *Porto* (2009, p. 416); http://de.thefreedictionary.com/folgend (pesquisado em 25.03.17).

(3-92) Als Mauricio Estrella eines Morgens von seinem Computer aufgefordert wurde, ein neues Passwort zu erstellen, hatte ihn gerade seine Frau verlassen, er war am Boden zerstört. In einer spontanen Regung entschied er sich für den Zugangscode "Forgive@h3r" - verzeih ihr. In den **folgenden** Tagen tippte er sein Mantra Hunderte Male in die Tastatur. (FOC15/APR.00313)

Mauricio Estrella precisou criar uma nova senha para seu computador justamente na manhã em que estava arrasado por ter sido recentemente deixado por sua esposa. Espontaneamente, decidiu usar o código de acesso "Forgive@h3r" - perdoe-a. Nos dias **seguintes**, ele digitou seu mantra centenas de vezes no teclado.

(3-93) Im FOCUS-Streitgespräch werden sie in den **folgenden** 60 Minuten erbittert, aber stilvoll debattieren - darüber, ob es einen gemäßigten Islam gibt, ob der Terror von Paris etwas mit der Religion zu tun hat und ob ausgerechnet der Westen muslimischen Frauen die Emanzipation erklären sollte. (FOC15/JAN.00342)

No debate da FOCUS, haverá muitas provocações, mas também discussões com classe nos **próximos** 60 minutos sobre se existe um islamismo comedido, se o terror de Paris está de alguma forma relacionado à religião e se justamente o Ocidente conseguiria explicar sobre emancipação para as mulheres mulçumanas.

(3-94) Der **folgende** Freitag, auch Black Friday genannt, ist traditionell der Tag mit den größten Rabatten im amerikanischen Einzelhandel (Weihnachten naht!). (HAZ14/SEP.00913)

A **próxima** sexta-feira, também conhecida como Black Friday, tradicionalmente é o dia com os maiores descontos no varejo norte-americano (o Natal aproxima-se!).

(3-95) Als er sich später über die Attacke beschwerte, kam es zu **folgender** Szene: "Ein Mitglied aus Nenas Crew kam auf mich zu und fragte: ‚Was kann ich tun, damit Sie nichts darüber schreiben?'" Die Reaktion des Fotografen? "Ich sagte, dass ich eine Entschuldigung erwarten würde." Die gab es aber bis heute nicht. (HMP15/MAR.01854)

Quando, mais tarde, ele reclamava sobre os ataques, ocorreu a **seguinte** cena: “Um membro da equipe de Nena chegou em mim e perguntou: ‘O que eu posso fazer para que você não escreva nada sobre isso?’” A reação do fotógrafo? “Eu disse que esperaria por um pedido de desculpas.” Mas isso não aconteceu até hoje.

Como adjetivo, *folgend* também pode ser utilizado substantivado, porém não se trata de um uso realmente substantival, pois essa forma departicipial assume a declinação do

adjetivo nesses casos. Abaixo (3-96 e 3-97), podemos perceber como a cada contexto sintático a forma do substantivo é modificada, o que confirma a substantivação do adjetivo pela escrita em letras maiúsculas, e também a manutenção da declinação do adjetivo.

> (3-96) Festhalten kann man **Folgendes**: Zwischen 1970 und 2012 ist das Durchschnittseinkommen der ärmeren 90 Prozent der US-Bevölkerung von 33.000 auf 30.000 Dollar gesunken, während das der reicheren zehn Prozent von 137.000 auf 244.000 Dollar gestiegen ist (sich also fast verdoppelt hat). (T14/JAN.00382)
>
> É possível determinar **o seguinte**: entre 1970 e 2012, a renda média dos 90% mais pobres da população dos EUA caiu de 33.000 para 30.000 dólares, enquanto que aquela dos 10% mais ricos aumentou de 137.000 para 244.000 dólares (ou seja, quase duplicou).

> (3-97) Auf der Agenda 2014 steht für den Ortsbürgermeister **das Folgende**: Renovierungsarbeiten am Gemeindehaus und der Wanderhütte; Neubepflanzung des Anlagegartens; Baumpflanzung auf dem Friedhof; Gestaltung des Naturlehrpfades. (RHZ14/JAN.29011)
>
> A agenda de 2014 do subprefeito traz **o seguinte:** obras para reforma da sede e do chalé de trilha; replantação do jardim; plantação de árvores no cemitério; estruturação da trilha.

3.4.1.2. Uso preposicional

Embora o uso preposicional dessa forma departicipial não seja atestado em dicionários, encontramos muitas ocorrências com valor preposicional. Com esse uso, *folgend* aparece posposta e rege o dativo assim como o seu verbo de origem. A posição de *folgend* no sintagma preposicional indica um grau menor de gramaticalização. Apesar disso, em comparação com outras formas departicipiais aqui analisadas, *folgend* aparece mais integrado ao texto, embora em muitas ocasiões ainda ocorra separado por vírgulas ou travessão. Em relação à sua tradução, *folgend* pode ser expresso por *seguindo*.

Como já mencionado, essa forma departicipial como adposição pode indicar um uso espacial (3-98), mas também aparece em outros casos em que não se encaixa literalmente na ideia de espaço (3-99), contudo parece criar um espaço hipotético. Acreditamos que isso aconteça com base em seu significado de *seguir* que evoca a imagem de um espaço/caminho.

(3-98) Nach kurzer Wanderung durch den Ort geht es in das Ellerbachtal. Immer dem Bachlauf **folgend** führt der Wanderweg nach Eller. Von dort fährt man mit dem Zug zurück nach Cochem. Die Länge der Wanderung beträgt circa 14 Kilometer, die Dauer vier bis fünf Stunden. (RHZ14/JAN.14937)

Após uma breve caminhada local, chega-se ao Ellerbachtal. **Seguindo** sempre o curso da água, a trilha leva até Eller. De lá, pega-se o trem de volta para Cochem. A caminhada tem cerca de 14 quilômetros de comprimento e leva de quatro a cinco horas.

(3-99) "Dreckschweinfest" In Sachsen-Anhalt ging's schlammig zu: Einem Brauch **folgend** suhlten sich Menschen in Hergisdorf beim "Dreckschweinfest" im Schlammloch, um so den Winter zu vertreiben. (HMP14/JUN.00850)

"Dreckschweinfest”. Em Sachsen-Anhalt foi bem lamacento: **seguindo** uma tradição, na "Dreckschweinfest” (a “festa do porco sujo”) de Hergisdorf, as pessoas chafurdaram na lama para espantar o inverno.

Em alguns usos preposicionais *folgend* pode ser substituído por *nach*, em outros por *gemäß*, formando um paradigma preposicional que reforça o seu uso como preposição. A substituição de *folgend* por *gemäß* evidencia a ideia de relação que esta forma departicipial pode expressar em alguns usos preposicionais.

(3-98') Immer dem Bachlauf **nach** führt der Wanderweg nach Eller.

Sempre **na direção do** curso da água, a trilha leva até Eller.

(3-100) Ich habe noch von keinem Mann gehört, der sich schlaftrunken erhebt und, einem inneren Befehl **folgend**, in die Küche geht, um Plätzchen zu backen. (Z10/DEZ.04763)

Ainda não ouvi de homem nenhum que, ainda sonolento se levanta, e vai à cozinha para assar biscoitos, **seguindo** um chamado interno.

(3-100') Ich habe noch von keinem Mann gehört, der sich schlaftrunken erhebt und, einem inneren Befehl **gemäß**, in die Küche geht, um Plätzchen zu backen.

Ainda não ouvi de homem nenhum que, ainda sonolento se levanta, e vai à cozinha para assar biscoitos, **de acordo com** um chamado interno.

A forma departicipial *folgend* é uma forma transcategorial, porque é constatada em duas classes de palavras: adjetivo e preposição. Seu uso adjetival é averiguado pelo emprego

atributivo que *folgend* exerce. Já o seu uso preposicional é conferido pela prova de permutação, apesar de ter um grau menor de gramaticalização, pois esta forma ocorre sempre posposta.

3.5. Relação

O grupo relação possui três formas departicipiais: *betreffend*, *entsprechend* e *nachkommend*. Todas exibem a forma de um particípio presente e são utilizadas para estabelecer a ideia de associação entre os itens.

3.5.1. Betreffend

Betreffend é a forma do particípio presente do verbo *betreffen*. Em dicionários e gramáticas da língua alemã, *betreffend* aparece com emprego preposicional[166] e adjetival, e relacionado a ele há também um emprego substantival[167].

Em se tratando de seu significado, como adjetivo, *betreffend* pode ser traduzido como *relevante*, *em questão*[168], *relativo a* ou *competente*, dependendo do contexto. Já com emprego preposicional essa forma departicipial significa *em relação a*, *com respeito a* ou *acerca de*. O uso substantival supracitado se aproxima do emprego adjetival, pois se trata de um adjetivo substantivado, e significa *a pessoa em questão* ou *interessado*. Todos os significados apresentam um aspecto em comum que é relacionar pessoas ou eventos, portanto *betreffend* faz parte do grupo semântico de *relação*.

3.5.1.1. Uso adjetival

Como a maior parte das formas departicipiais, *betreffend* apresenta uso adjetival atributivo, ocorrendo entre o artigo e o substantivo. Dessa forma, *betreffend* não exerce todas as funções de um adjetivo, mas se estabelece como um e apresenta uso frequente e variado

---

[166] Preposicional e adjetival: *Duden* Online http://www.duden.de/suchen/dudenonline/betreffend (pesquisado em 16.01.2017); Wortschatz Universität Leipzig http://wortschatz.uni-leipzig.de/cgi-portal/de/wort_www?site=208&Wort_id=203733 (pesquisado em 16.01.2017); Uso adjetival: *Duden* (2003, p. 277); *Porto* (2009, p. 199); http://de.thefreedictionary.com/betreffend (pesquisado em 16.01.2017); Uso preposicional: *Duden* (2009, §903, p. 603; § 916, p. 611).

[167] *Porto* (2009, p. 199); *Duden Online* http://www.duden.de/suchen/dudenonline/betreffend (pesquisado em 16.01.2017); http://de.thefreedictionary.com/Betreffende, (pesquisado em 16.01.2017); https://www.dwds.de/wb/Betreffende, (pesquisado em 16.01.2017).

[168] Trocamos a tradução *em causa* para *betreffend* do dicionário português *Porto* (2009, p. 199), por *em questão* do português brasileiro (cf. HOUAISS, 2001, p. 2356).

como tal. Apresentamos alguns de seus sentidos acima aludidos (cf. PORTO, 2009, p. 199). Em (3-101) abaixo, *betreffend* pode ser traduzido por *em questão*, na sequência, em (3-102) por *relativo a*, em (3-103) por *relevante* e em (3-104) por *competente*:

> (3-101) Knapp 70 Beschwerden gegen den Rundfunkbeitrag sind beim Bundesverfassungsgericht eingegangen. Das Dezernat des zuständigen Berichterstatters, Bundesverfassungsrichter Andreas Paulus, hat in etwa der Hälfte der Verfahren bereits entschieden, so Pressesprecher Bernd Odörfer auf Anfrage. Die **betreffenden** Beschwerden wurden nicht zur Entscheidung angenommen, weil sie entweder nicht fristgerecht eingingen, unzulässig oder nicht ausreichend begründet waren. (FOC14/MAR.00381)
>
> Quase 70 reclamações contra a emissão de rádio chegaram ao Tribunal Constitucional Federal. A repartição do relator responsável, juiz federal constitucional Andreas Paulus, já tomou uma decisão em cerca da metade dos processos, segundo o porta-voz Bernd Odörfer, quando solicitado. As reclamações **em questão** não foram aceitas para a decisão, ou porque elas não chegaram dentro do prazo, eram inadmissíveis ou não suficientemente justificadas.

> (3-102) Ein weiteres die Jugend **betreffendes** Thema ist die Freizeitgestaltung: In Betzdorf gibt es nach Meinung der Jugendlichen zu wenig Plätze, an denen man sich ungestört aufhalten und „chillen“ kann. (RHZ14/APR.29114)
>
> Um outro tema **relativo à** juventude é a organização do tempo livre: em Betzdorf há, na opinião dos jovens, poucos lugares onde se pode ficar sem ser incomodado e relaxar.

> (3-103) Nils Wahl, Generalanwalt beim EuGH, vertritt in seinen Schlussanträgen die These, dass kartellrechtlich nur haften kann, wer selbst Wettbewerbsdruck auf dem **betreffenden** Markt ausüben kann - also nicht der Berater. (P15/JUN.00041)
>
> Nils Wahl, advogado-geral do Tribunal de Justiça Europeu, defende a tese em suas conclusões que a lei antitruste só pode responsabilizar quem pode exercer uma pressão competitiva no mercado **relevante** - não o consultor.

> (3-104) Nach der Verhaftung des 33jährigen Hasspredigers Sven Lau aus Mönchengladbach vorigen Montag stehe man "auch in diesem Fall in engem Kontakt mit der **betreffenden** Landesstaatsanwaltschaft, um beurteilen zu können, ob unsere Ermittlungszuständigkeit begründet ist", so Köhler. (FOC14/MAR.00078)

> Depois da prisão de Sven Lau, pregador de ódio de 33 anos, de Mönchengladbach na segunda passada, "também se está em contato com a procuradoria geral da nação **competente**, para poder avaliar se nossos poderes investigativos são justificáveis", segundo Köhler.

Esta forma departicipial também é encontrada como um adjetivo substantivado. *Betreffende/-r* é um emprego adjetival de *betreffend*, pois para um adjetivo ou particípio ter um emprego substantival, ele deve ser declinado, recebendo uma terminação ao fim do lexema, podendo ser precedido de artigo, recebendo atributos, isto é, exercendo as mesmas funções sintáticas de um substantivo (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 223).

Nos dicionários pesquisados supraditos (cf. nota 167), foram encontradas formas para o feminino e o masculino, ou seja, *Betreffende* e *Betreffender*. Segundo a gramática *Duden* (2009, §472, p. 348-9), quando adjetivos são substantivados, o gênero masculino serve de referência para pessoas do sexo masculino podendo também incluir pessoas de ambos os sexos, já o gênero feminino faz apenas referência a pessoas desse sexo, e a forma do plural é idêntica para ambos os gêneros.

O emprego substantivado do particípio apontaria para um aumento na lexicalização de *betreffend* que por se tratar de uma forma departicipial, também apresenta as características híbridas de um particípio e pode passar pelas mesmas mudanças que um adjetivo. Abaixo, vemos um exemplo do masculino abrangendo ambos os sexos (3-105) com sentido de *a pessoa em questão*, e do plural (3-106) com sentido de *os interessados*:

> (3-105) Nach geltendem EU-Recht gibt es für Zuwanderer aus anderen Mitgliedstaaten in den ersten drei Monaten keine Sozialhilfe. Wer eine Aufenthaltsgenehmigung für die Zeit danach (bis zu fünf Jahren) braucht, muss nachweisen, dass er über ein Einkommen verfügt, das zumindest der Sozialhilfe entspricht. Verliert der **Betreffende** danach seinen Job, so hat er Anspruch darauf, dass sein Fall einzeln geprüft wird. (M14/JAN.02723)
>
> Segundo a lei válida na União Europeia não existe assistência social para imigrantes de outros países membros nos três primeiros meses. Quem precisa de uma permissão de estadia para o tempo depois (até cinco anos), tem que comprovar que dispõe de uma renda que corresponde pelos menos ao da assistência social. Se a **pessoa em questão** perder depois o emprego, ela tem o direito que o seu caso seja examinado individualmente.
>
> (3-106) Wenn alles klar geht, will Urban am Wochenende den Vertrag mit dem neuen Chorleiter unterzeichnen und dann die Öffentlichkeit darüber informieren. Auch die Namen der vier verschiedenen Kandidaten mochte er nicht öffentlich nennen, um – wie bei

Bewerbungen üblich – die **Betreffenden** nicht in irgendeiner Weise zu beschädigen. (M14/JAN.06580)

Se tudo der certo, Urban quer assinar o contrato com o novo dirigente do coro no fim de semana e então informar o público. Ele não quer também nomear publicamente os nomes dos quatro candidatos diferentes - como é de costume em candidaturas - para não prejudicar **os interessados** de alguma forma.

3.5.1.2. Uso preposicional

Betreffend rege o acusativo quando apresenta uso preposicional, de acordo com a gramática *Duden* (2009, § 916, p. 611). Sua regência tem origem no verbo *betreffen* que também rege o caso acusativo, contudo igualmente encontramos no *corpus* de pesquisa o emprego dessa forma departicipial seguida de genitivo, embora sua ocorrência seja menos frequente. Apesar de não ser a regência indicada por gramáticas e estudiosos da língua alemã. Isso se deve, como já mencionamos acima com relação à *ausgenommen* (cf. 3.1.1.2.), por conta de preposições novas ou apenas da linguagem escrita serem regidas comumente pelo genitivo.

De acordo com di Meola (2000, p. 136; 154), *betreffend* ocorria inicialmente apenas posposta, porém, atualmente, pode aparecer tanto preposta quanto posposta sem que haja uma mudança em seu significado (cf. *entsprechend* (3.5.2.3.)). Isso indica que houve um aumento na gramaticalização de *betreffend*, que agora se encontra com um grau maior de gramaticalização.

Os sentidos para a tradução de *betreffend* supracitados (*em relação a*, *com respeito a*, *acerca de*) podem ser permutados sem que haja muita diferença de interpretação. Abaixo em (3-107), podemos observar o uso dessa adposição preposta e seguida de acusativo, em (3-108) ela ocorre posposta também seguida de acusativo, enquanto em (3-109) ocorre preposta seguida de genitivo. Aparentemente, quando seguida de genitivo, *betreffend* ocorre apenas preposta. Isso é interessante, pois a regência do genitivo normalmente indica um grau menor de gramaticalização, todavia a adposição ocorrer preposta assinala um grau maior de gramaticalização (cf. 1.2.9.).

(3-107) Das Europäische Parlament, die UNO, Human Rights Watch haben zuletzt heftige Kritik, **betreffend** den Umgang mit Flüchtlingen in Europa, geäußert. (T14/JAN.03047)

O parlamento europeu, a Onu e Human Rights Watch fizeram, por fim, graves críticas **em relação ao** trato dos refugiados na Europa.

(3-108) Ich selbst hätte ganz gerne eine Horrorgeschichte meine Unterkunft **betreffend** erlebt, denke ich mir, als mich eine ältere Dame vor dem Bahnhof in Adler anspricht. "Zimmer zu vermieten", steht auf einem Schildchen, an ihrem Mantelrevers. (T14/FEB.01586)

Eu mesma gostaria de ter experimentado uma história de horror **com respeito a** minha acomodação, penso eu, quando uma senhora mais velha fala comigo na frente da estação de trem em Adler. “Quartos para alugar” está em um cartazinho no verso de seu casaco.

(3-109) Die Versammlung sprach im Anschluss einstimmig den beteiligten Kameraden ihr Vertrauen **betreffend** des Anschaffungsvorganges aus, darüber hinaus soll an den Förderverein der Antrag gestellt werden, finanzielle Mittel für eventuelle Zusatzausstattungen für das Fahrzeug bereitzustellen. (RHZ14/JAN.05072)

A assembleia exprimiu, por fim, a sua confiança nos camaradas participantes **acerca do** processo de aquisição, além disso deve ser apresentado um requerimento para a associação promotora, para que haja mobilização de recursos financeiros para eventuais equipamentos adicionais para o veículo.

Betreffend também faz parte de um paradigma preposicional e pode ser permutada por *betreffs*, *bezüglich* e *hinsichtlich*. Como todas essas preposições exigem o caso genitivo, é possível que essa regência adicional de *betreffend* ocorra em analogia a essas outras preposições.

(3-109') Die Versammlung sprach im Anschluss einstimmig den beteiligten Kameraden ihr Vertrauen **betreffs** des Anschaffungsvorganges aus, darüber hinaus soll an den Förderverein der Antrag gestellt werden, finanzielle Mittel für eventuelle Zusatzausstattungen für das Fahrzeug bereitzustellen.

A assembleia exprimiu, por fim, a sua confiança nos camaradas participantes **com referência ao** processo de aquisição, além disso deve ser apresentado um requerimento para a associação promotora, para que haja mobilização de recursos financeiros para eventuais equipamentos adicionais para o veículo.

(3-109") Die Versammlung sprach im Anschluss einstimmig den beteiligten Kameraden ihr Vertrauen **bezüglich** des Anschaffungsvorganges aus, darüber hinaus soll an den Förderverein der Antrag gestellt werden, finanzielle Mittel für eventuelle Zusatzausstattungen für das Fahrzeug bereitzustellen.

A assembleia exprimiu, por fim, a sua confiança nos camaradas participantes **relativamente ao** processo de aquisição, além disso deve ser apresentado um requerimento para a associação promotora, para que haja mobilização de recursos financeiros para eventuais equipamentos adicionais para o veículo.

(3-109"') Die Versammlung sprach im Anschluss einstimmig den beteiligten Kameraden ihr Vertrauen **hinsichtlich** des Anschaffungsvorganges aus, darüber hinaus soll an den Förderverein der Antrag gestellt werden, finanzielle Mittel für eventuelle Zusatzausstattungen für das Fahrzeug bereitzustellen.

A assembleia exprimiu, por fim, a sua confiança nos camaradas participantes **no tocante ao** processo de aquisição, além disso deve ser apresentado um requerimento para a associação promotora, para que haja mobilização de recursos financeiros para eventuais equipamentos adicionais para o veículo.

Contabilizando usos em duas classes de palavras sincronicamente, *betreffend* se caracteriza como uma forma transcategorial. Como a maioria das formas estudas nesta pesquisa, *betreffend* com uso adjetival tem função atributiva. O seu uso preposicional pode ser constatado por meio da prova de permutação.

3.5.2. Entsprechend

Entsprechend aparece em dicionários com função preposicional e adjetival[169]. Porém, além dessas funções e de ser o particípio do verbo *entsprechen*, também encontramos no *corpus* um uso adverbial que é atestado por um dicionário[170] e pelo site Grammis (*das grammatische Informationssystem des Instituts für Deutsche Sprache* (IDS)) que classifica *entsprechend* como conector e preposição[171]. Apesar de ser chamado conector, *entsprechend*, neste caso, tem a função de um advérbio, pois essa é a nomenclatura utilizada pelo IDS e apresentada por Pasch et al. (cf. 2003, p. 485) no *Handbuch der deutschen Konnektoren*, quando se faz menção aos advérbios e partículas[172].

Quanto ao sentido, o verbo *entsprechen* significa *corresponder* ou *satisfazer*[173]. Constatamos como o seu significado varia conforme a classe gramatical em que ele aparece. Ademais, *entsprechend* também é empregado para associar eventos e, por isso, faz parte do grupo semântico de *relação*.

3.5.2.1. Uso adjetival

Essa forma departicipial pode ser empregada como adjetivo atributivo, ocorrendo entre o artigo e o substantivo. Com relação ao seu significado, ele pode variar entre *correspondente* (3-112), *respectivo* (3-111) e *adequado* ou *apropriado*[174] (3-110):

> (3-110) Seit Einführung der Personal Computer ist es mit **entsprechendem** Zubehör für einen Autor relativ einfach und ohne hohen Kosteneinsatz möglich, ein technisch

---

[169] *Duden* (2003, p. 472) uso preposicional e adjetival; *Wahrig* (2011, p. 306) uso apenas adjetival; *DWDS (Das Wortauskunftssystem zur deutschen Sprache in Geschichte und Gegenwart)* https://www.dwds.de/wb/entsprechend, uso preposicional e adjetival (pesquisado em 10.11.2016).
[170] http://de.thefreedictionary.com/entsprechend, uso preposicional, adjetival e adverbial (pesquisado em 10.11.2016).
[171] http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/gramwb.ansicht?v_app=g&v_kat=gramm&v_buchstabe=E&v_id=2078 (advérbio); http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/gramwb.ansicht?v_app=g&v_kat=gramm&v_buchstabe=E&v_id=27 (preposição) (pesquisado em 10.11.2016).
[172] Es sind dies die Konnektoren, die traditionell als Adverbien und Partikeln bezeichnet werden (PASCH et al., 2003, p. 485).
[173] *Wahrig* (2011, p. 306).
[174] *Porto* (2009, p. 342).

verbreitungsfähiges Originalwerk in gedruckter oder digitalisierter Form herzustellen. (WPD11/A00.07847)

Desde o lançamento do computador pessoal, com o acessório **adequado** um autor consegue, de modo relativamente simples e sem grandes despesas, produzir uma obra original impressa ou digital de difusão tecnicamente viável.

(3-111) Die Außenbandruptur ist eine klinische Diagnose, das heißt das **entsprechende** Trauma, die Symptomatik und die klinische Untersuchung sind ausschlaggebend für die Diagnose. (WPD11/A00.00130)

A ruptura do ligamento colateral é um diagnóstico clínico, isto é, o trauma **respectivo**, a sintomatologia e o exame clínico são decisivos para o diagnóstico.

(3-112) Das Ziel des menschlichen Lebens, so Aristoteles in seiner Ethik, ist das gute Leben, das Glück. Für ein glückliches Leben muss man Verstandestugenden und (durch Erziehung und Gewöhnung) Charaktertugenden ausbilden, wozu ein **entsprechender** Umgang mit Begierden und Emotionen gehört. (WPD11/A00.00140)

O objetivo da vida humana, segundo a Ética de Aristóteles, é a boa vida, a felicidade. Para uma vida feliz, é preciso formar as virtudes intelectuais e (pela educação e pelo hábito) as virtudes do caráter, o que pertence a isso é o tratamento **correspondente** aos desejos e às emoções.

3.5.2.2. Uso adverbial

Como já mencionado, os advérbios em alemão podem modificar uma série de classes de palavras, assim como a oração como um todo (cf. DUDEN, 2009, §838, p. 569). Abaixo apresentamos alguns usos de *entsprechend* como advérbio nos quais ele modifica um adjetivo (*günstig*) (3-113) e um verbo (*ausgestattet*) (3-114). Segundo Pasch et al. (2003, p. 506; 514), essa forma departicipial pode ocupar o campo anterior (*Vorfeld*) ou o campo da frase (*Mittelfeld*). Apenas o advérbio entre as palavras invariáveis da língua alemã pode tomar lugar sozinho no campo anterior (*Vorfeld*)[175], única característica que facilita a sua identificação. Com a prova de deslocamento, podemos por meio do exemplo (3-114) ver a mudança da

[175] http://hypermedia.ids-mannheim.de/call/public/termwb.ansicht?v_app=g&v_id=140, (pesquisado em 10.11.2016).

posição do advérbio, o que não ocorre com (3-113), pois nesse caso o advérbio incide apenas no adjetivo e não na oração como um todo.

(3-113) „Und wir schauen uns nach weiteren Standorten in den USA um“, sagt der German Pellets-Chef. „In Amerika gibt es ein enormes Überangebot an Holz, **entsprechend** günstig sind die Einkaufspreise.“ (U14/JAN.00216)

“E estamos à procura de outros locais nos EUA”, disse o chefe da German Pellets. “Nos Estados Unidos há um excesso de oferta em madeira, e **conformemente** em conta são os preços de compra”.

(3-113') ? „In Amerika gibt es ein enormes Überangebot an Holz, **entsprechend** sind die Einkaufspreise günstig.“

? “Nos Estados Unidos há um excesso de oferta em madeira, e **conformemente** os preços de compra são em conta”.

(3-113") „In Amerika gibt es ein enormes Überangebot an Holz, die Einkaufspreise sind **entsprechend** günstig.“

“Nos Estados Unidos há um excesso de oferta em madeira, e o preços de compra são **conformemente** em conta”.

(3-114) In der Gräfin W. meint er die Frau zu erkennen, die seinen Wünschen entspricht, und lässt über seinen Großwesir in aller Unschuld mitteilen, dass er noch am gleichen Tage die Gräfin W. besitzen wolle. Es kommt nun zu einer verwirrenden Vertauschungsaktion. Eine der Gräfin ähnlich sehende Prostituierte wird **entsprechend** ausgestattet und dem Schah von Persien zugeführt. (BIO/SGP.00000)

Na condessa W. ele crê identificar a mulher que corresponda a seus desejos, sendo inocentemente aconselhado por seu Grão-Vizir a possuir a Condessa W. ainda no mesmo dia. Nesse momento, ocorre uma confusa ação de troca. Uma das prostitutas parecidas com a Condessa é preparada **adequadamente** e enviada ao Xá da Pérsia.

(3-114') **Entsprechend** wird eine der Gräfin ähnlich sehende Prostituierte ausgestattet und dem Schah von Persien zugeführt.

Adequadamente, uma das prostitutas parecidas com a Condessa é preparada e enviada ao Xá da Pérsia.

Os sentidos de *entsprechend* como advérbio variam entre *conformemente*, *de modo adequado*[176] e *adequadamente*[177].

3.5.2.3. Uso preposicional

Entsprechend com emprego preposicional aparece na maioria das vezes posposta ao sintagma nominal, mas pode também o preceder. Quanto à regência, essa forma departicipial rege, assim como o verbo *entsprechen*, o dativo (3-115), embora também ocorra com genitivo (3-117). Quando rege o dativo, comumente aparece posposta podendo também preceder o sintagma nominal (3-116), porém quando rege o genitivo, com frequência aparece preposta, como já visto com outras formas departicipiais que apresentam uso preposicional.

> (3-115) Der Regierungssprecher weiß sogar noch mehr über das Gespräch Merkels mit Pofalla, das noch drei Tage zuvor als vertraulich galt: Die Kanzlerin habe „ihren Überzeugungen **entsprechend** auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“. (U14/JAN.00665)
>
> O porta-voz do governo sabe até mesmo mais sobre a reunião de Merkel com Pofalla, que era considerada confidencial três dias atrás: a chanceler aconselhou “**de acordo com** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

> (3-116) Gül schlug zur Sicherung der Unabhängigkeit der Justiz eine Verfassungsänderung, „**entsprechend** den Kriterien der EU“ vor. Die Zeitung Hürriyet interpretierte dies als „Signal“, dass der Präsident sein Veto gegen den kritisierten Gesetzentwurf einlegen könnte. (U14/JAN.02216)
>
> Gül sugeriu uma emenda constitucional para proteção da independência do judiciário, “**conforme** os critérios da União Europeia”. O jornal Hürriyet interpretou isso como sinal que o Presidente poderia vetar o projeto de lei criticado.

> (3-117) Habe ich ein Recht auf endgültige Datenlöschung in sozialen Netzwerken? Unterliegt der Betreiber eines sozialen Netzwerks dem deutschen Recht, haben die Nutzer **entsprechend** des Bundesdatenschutzgesetzes das Recht, die Löschung ihrer Daten zu

[176] *Porto* (2009, 342).
[177] *Wahrig* (2011, 306).

verlangen. Bei sozialen Netzwerken, deren Firmensitz nicht in Deutschland liegt, kommen die Datenschutzgesetze der entsprechenden Drittländer zum Einsatz. (HMP14/FEB.00583)

Eu tenho direito à exclusão definitiva dos dados das redes sociais? Se o responsável pela rede social estiver sujeito à legislação alemã, os usuários têm o direito de exigir a exclusão de seus dados **conforme** a lei federal alemã de proteção de dados. No caso de redes sociais com sede empresarial fora da Alemanha, é aplicada a lei de proteção de dados do respectivo país.

Consoante di Meola (2000, p. 199-200), existem dois tipos de conformidade expressas pela forma departicipial *entsprechend* com uso preposicional: uma mais vaga ou ampla, na qual não se sabe ao certo todas as circunstâncias e que pode ocorrer preposta ou posposta sem acarretar problemas à gramaticalidade da frase, como em (3-115); e a outra conformidade específica, ou seja, na qual os parâmetros são bem definidos, e que só pode ocorrer preposta, como em (3-116).

(3-115) Die Kanzlerin habe „ihren Überzeugungen **entsprechend** auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.

A chanceler aconselhou “**de acordo com** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

(3-114') Die Kanzlerin habe „**entsprechend** ihren Überzeugungen auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.

A chanceler aconselhou “**de acordo com** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

(3-116) Gül schlug zur Sicherung der Unabhängigkeit der Justiz eine Verfassungsänderung, „**entsprechend** den Kriterien der EU“ vor.

Gül sugeriu uma emenda constitucional para proteção da independência do judiciário, “**conforme** os critérios da União Europeia”.

(3-116) ? Gül schlug zur Sicherung der Unabhängigkeit der Justiz eine Verfassungsänderung, „den Kriterien der EU **entsprechend**“ vor.

? Gül sugeriu uma emenda constitucional para proteção da independência do judiciário, “**conforme** os critérios da União Europeia”.

Com emprego preposicional, *entsprechend* forma um paradigma com outras preposições alemãs que apresentam sentidos similares, dessa forma, reforça a sua característica preposicional. Abaixo usamos a entrada (3-114) para demonstrar como *entsprechend* pode ser substituída por outras preposições sem que haja uma modificação no sentido da frase:

> (3-115) Die Kanzlerin habe „ihren Überzeugungen **entsprechend** auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.
>
> A chanceler aconselhou “**de acordo com** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

> (3-115-a) Die Kanzlerin habe „ihren Überzeugungen **gemäß** auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.
>
> A chanceler aconselhou “**conforme** com suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

> (3-115-b) Die Kanzlerin habe „ihren Überzeugungen **zufolge** auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.
>
> A chanceler aconselhou “**em conformidade com** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

> (3-115-c) Die Kanzlerin habe „**laut** ihren Überzeugungen auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.
>
> A chanceler aconselhou “**segundo** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

> (3-115-d) Die Kanzlerin habe „**nach** ihren Überzeugungen auch ihm gegenüber zu einer zeitlichen Distanz zur Tätigkeit im Kanzleramt geraten“.
>
> A chanceler aconselhou “**de acordo com** suas convicções e também em relação a ele [Pofalla] que se afastasse por um tempo de suas atividades na Chancelaria”.

Com emprego preposicional, os sentidos atribuídos a *entsprechend* são *conforme* e *de acordo com*. No geral, podemos notar que todas as acepções de *entsprechend* estabelecem uma associação com algo que já foi ou que será mencionado.

Por fim, compreendemos que *entsprechend* é uma forma transcategorial, apresentando três usos: adjetival, adverbial e preposicional. São todos usos dicionarizados, embora como advérbio conste apenas em um dicionário. Como adjetivo, *entsprechend* tem função atributiva. Como preposição, podemos identificar este uso por meio da prova de permutação. Já o uso adverbial é averiguado pela prova de deslocamento.

3.5.3. Nachkommend

Nachkommend é o particípio presente do verbo *nachkommen*. Quando empregado como verbo pleno, *nachkommen* apresenta três sentidos diferentes, segundo os dicionários consultados: *seguir*; *acompanhar*; *cumprir/satisfazer*[178]. Porém, não encontramos um verbete específico para essa forma departicipial nos dicionários mencionados. Quando apresenta uso adjetival, consideramos que *nachkommend* assume um significado temporal tendo o sentido de *seguinte* ou *subsequente*. Já quando usado como preposição departicipial, *nachkommend* significa *cumprindo* ou *satisfazendo*. Em ambos os sentidos *nachkommend* "acompanha", por exemplo, a ação ou desejo de alguém ou algo. Essa forma departicipial faz parte do grupo semântico de *tempo* enquanto adjetivo, contudo o seu uso preposicional pode ser enquadrado no grupo semântico de *relação*, assim como *betreffend* e *entsprechend*, porém *nachkommend* apresenta uma carga semântica maior do que estas preposições departicipiais. Por isso, optamos por incluí-lo ao grupo *relação*.

3.5.3.1. Uso adjetival

Nachkommend com uso adjetival exerce apenas a função atributiva, ou seja, pode ocorrer entre o artigo e o substantivo. Apesar de não apresentar muitas características de adjetivos prototípicos, como por exemplo, a função predicativa ou a negação a partir do prefixo *un-*, essa forma departicipial se encontra em uma posição que apenas um adjetivo pode ocupar e apresenta como adjetivo atributivo uma alta frequência. Nos exemplos retirados do *corpus* de pesquisa, *nachkommend* significa *seguinte* em (3-118) - *as gerações seguintes* - ou pode ser parafraseado por *que veio em seguida* em (3-119).

> (3-118) Ein weiterer Appell an die jungen Erwachsenen war, dass der Holocaust nicht verleugnet werden soll, damit die **nachkommenden** Generationen solch schreckliches Leid nicht erleben müssen. (BVZ14/JAN.02742)
>
> Outro apelo aos jovens adultos foi que não deve ser renegado o Holocausto, para que as gerações **seguintes** não precisem viver um sofrimento tão horroroso.

[178] *Duden* (2003, p. 1117); *Wahrig* (2011, p. 739); *Porto* (2009, p. 739).

(3-119) Ein 50-jähriger Mann und eine 40-jährige Frau wurden bei Oed von einem Kleintransporter ungebremst erfasst und in der Folge von einem **nachkommenden** Lkw überfahren, berichtete die Landespolizeidirektion. (NON14/JAN.02284)

A direção da polícia local relatou que, próximo a Oed, um homem de 50 anos e uma mulher de 40 anos foram atingidos por uma van desenfreada e atropelados por um caminhão **que veio em seguida**.

3.5.3.2. Uso preposicional

Com uso preposicional *nachkommend* ocorre sempre posposta e regendo o dativo, assim como o verbo *nachkommen* quando se trata de *cumprir um dever* (*einer Pflicht nachkommen*) ou *satisfazer um pedido* (*einer Bitte nachkommen*). Assim como outras adposições departicipiais, *nachkommend* apresenta características de preposições mais gramaticalizadas, regendo o dativo, e de preposições menos gramaticalizadas, ocorrendo posposta. Embora esse uso não esteja dicionarizado e sua frequência no *corpus* não seja muito alta, foi possível encontrar vários exemplos dessa forma departicipial como adposição.

(3-120) Einem Wunsch der Trainer Lichtenau und Bonow **nachkommend**, lud der SV Grabowhöfe 95 den PSV Röbel zu einem Freundschaftsspiel ein. (NKU10/APR.06598)

Satisfazendo um desejo dos treinadores Lichtenau e Bonow, o time SV Grabowhöfe 95 convidou o PSV Röbel para um jogo amistoso.

(3-121) Einer Vorschrift des Minsker Abkommens **nachkommend**, haben die Konfliktparteien in der Ostukraine am Samstagabend in einer Ortschaft nahe Luhansk 139 ukrainische Soldaten gegen 52 Separatisten ausgetauscht. (NZZ15/FEB.02697)

Cumprindo uma regulamentação do acordo de paz Minsk, na noite de sábado, os grupos em conflito no leste da Ucrânia trocaram 139 soldados ucranianos por 52 separatistas em um vilarejo próximo a Luhansk.

Nachkommend pode ser substituída por outras adposições do mesmo grupo semântico, formando um paradigma preposicional que reforça o seu uso como preposição. Como, por exemplo, a preposição departicipial *entsprechend*, comentada anteriormente, ou a preposição secundária *gemäß*.

(3-120') Einem Wunsch der Trainer Lichtenau und Bonow **entsprechend**, lud der SV Grabowhöfe 95 den PSV Röbel zu einem Freundschaftsspiel ein.

Conforme um desejo dos treinadores Lichtenau e Bonow, o time SV Grabowhöfe 95 convidou o PSV Röbel para um jogo amistoso.

(3-120") Einem Wunsch der Trainer Lichtenau und Bonow **gemäß**, lud der SV Grabowhöfe 95 den PSV Röbel zu einem Freundschaftsspiel ein.

De acordo com um desejo dos treinadores Lichtenau e Bonow, o time SV Grabowhöfe 95 convidou o PSV Röbel para um jogo amistoso.

O fenômeno da transcategorialidade é averiguado para *nachkommend*, pois esta forma apresenta dois usos: adjetival e preposicional. O uso adjetival se dá, como entre a maioria das formas departicipiais estudadas, apenas pela função atributiva. Já o uso preposicional é observado posposto, indicando um grau menor de gramaticalização. Como *nachkommend* forma um paradigma preposicional, podemos identificar seu uso preposicional a partir da prova de permutação.

3.6. Concessão

Este último grupo contém três formas departicipiais que denotam concessão: *unbeschadet*, *unerachtet* e *ungeachtet*. Estes itens têm a forma de um particípio passado, contudo, nenhuma dessas formas departicipiais possui um verbo correspondente. Estas formas originaram-se provavelmente a partir de um processo de lexicalização. Compreendemos que estas formas passaram pelo processo de derivação, no qual houve a junção do afixo negativo -*un*- com as formas verbais *beschaden*, *erachten* e *achten* no particípio passado.

3.6.1. Unbeschadet

A forma departicipial *unbeschadet* é "na verdade o particípio passado negado do verbo obsoleto *beschaden*[179]" (DUDEN, 2003, p. 1650), ou seja, ela não corresponde a um verbo em existência e tem o seu significado próximo ao verbo atual *beschädigen*. Segundo di Meola (2000, p. 92), *unbeschadet* foi formado através de formação de palavras, pelo processo de derivação, neste caso a junção do prefixo negativo *un*- ao particípio do verbo *beschaden*.

Dessa maneira, *unbeschadet* não apresenta um uso verbal, contudo encontramos quatro empregos para essa forma departicipial no *corpus* de pesquisa: adjetival, adverbial, preposicional e conjuncional. Em dicionários encontramos três usos: preposicional, adjetival e adverbial[180].

A seguir veremos quais sentidos *unbeschadet* assume em cada classe de palavras, porém podemos salientar que essa forma departicipial faz parte do grupo semântico de *concessão*.

---

[179] Eigentlich negiertes 2. Partizip zu veraltet beschaden (tradução nossa).
[180] *Wahrig* (2011, p. 1098) apenas uso preposicional; *Porto* (2009, p. 987) uso preposicional e adjetival; *Duden* (2003, p. 1650) uso preposicional e adverbial.

3.6.1.1. Uso adjetival

Unbeschadet apresenta dois usos adjetivais, predicativo (3-122) e atributivo (3-123). Como também apresenta o prefixo negativo *un-*, é uma das formas departicipiais que mais se assemelha ao emprego prototípico do adjetivo. Quando usada com função adjetival pode ser traduzida como *ileso* ou *intacto*.

> (3-122) Ein Lastkahn aus der Zeit Kaiser Karls des Großen (747 bis 814) **ist unbeschadet** für eine Ausstellung in Mainz angekommen. Das mehr als 1000 Jahre alte Schiff „Karl“ wurde von Bremerhaven über Land in einem Container transportiert. (M14/MAR.07909)
>
> Uma barca do tempo do imperador Carlos Magno (747 a 814) chegou **intacta** para uma exposição em Mainz. A embarcação chamada “Karl”, com mais de 1000 anos de idade, saiu de Bremerhaven e foi transportada por terra em um contêiner.

> (3-123) Die geplante Mondlandung war auf einen Schlag unmöglich geworden. Das einzig verbleibende Ziel: die **unbeschadete** Rückkehr der Besatzung - neben Kommandant Lovell seine Kollegen John Swigert und Fred Haise. Lovells Funkspruch zur Erde "Houston, wir haben ein Problem" (der eigentlich lautete: "Okay, Houston, wir haben da gerade ein Problem gehabt") gilt als einer der berühmtesten Sätze der Raumfahrt und wurde zum geflügelten Wort. (FOC15/MAI.00308)
>
> O planejado pouso na lua tornou-se inviável de repente. O único objetivo restante: o retorno **ileso** da tripulação – além do comandante Lovell, seus colegas John Swigert e Fred Haise. A transmissão de rádio de Lovell para a Terra – “Houston, temos um problema” (que, na verdade, era: “Ok, Houston, estamos com um problema agora”) – tornou-se uma das frases mais célebres da viagem espacial e virou um bordão.

3.6.1.2. Uso adverbial

Unbeschadet apresenta um uso adverbial quando incide sobre elementos variados em seu entorno, como adjetivos, verbos, advérbios, substantivos ou a frase como um todo (DUDEN, 2009, §838, p. 569), porém difere do uso de outros advérbios, pois parece não poder ocupar uma posição antes do verbo, apenas após o mesmo (*Mittelfeld*). Abaixo, podemos ver como *unbeschadet* incide sobre uma oração (3-124), um verbo (3-125) e como

vem acompanhado de um advérbio (3-126). Quanto ao significado, *imaculadamente* é a tradução para essa forma departicipial, quando empregada como advérbio.

> (3-124) "Die Kinder müssen nicht nur lernen, wie man ins Internet reinkommt, sondern auch, wie man **unbeschadet** wieder rauskommt." Heiko Maas Bundesjustiz- und Verbraucherminister (SPD). (FOC14/MAR.00151)
>
> "As crianças não devem apenas aprender a entrar na Internet, mas também como sair dela **imaculadamente**." Heiko Maas, Ministro da Justiça e Proteção do Consumidor (SPD).

> (3-125) 6000 Meter unter der Meeresoberfläche soll der Flugschreiber dem Druck standhalten und 1000 Grad Celsius **unbeschadet** überstehen. (FOC14/APR.00144)
>
> A caixa preta deve suportar a pressão a 6000 metros abaixo da superfície do mar e resistir **imaculadamente** a 1000 graus Celsius.

> (3-126) Der algerische Präsident Abdelaziz Bouteflika (77) ist eine Ausnahme unter den nordafrikanischen Staatschefs. Im Gegensatz zu seinen langjährigen Amtskollegen aus Libyen, Tunesien und Ägypten überstand er die Revolutionswelle in der Region nahezu **unbeschadet** und wurde nicht gestürzt. (HAZ14/APR.00923)
>
> O presidente algeriano Abdelaziz Bouteflika (77) é uma exceção entre os chefes de Estado norte-africanos. Ao contrário de seus congêneres de longa data da Líbia, Tunísia e Egito, ele saiu quase **imaculadamente** da onda revolucionária na região e não foi derrubado.

3.6.1.3. Uso preposicional

A forma departicipial *unbeschadet* sempre ocorre preposta e rege o caso genitivo. Ao procurarmos pela ocorrência de outros casos não encontramos valores significativos. Apesar de ocorrer preposta, o seu prefixo *un-* diminui o grau de gramaticalização dessa forma departicipial, pois é um elemento a mais na forma lexical que denota a sua formação e diminui a sua opacidade, diferentemente das preposições prototípicas que são opacas em relação à sua formação (DI MEOLA, 2000, p. 147). Também por reger o genitivo, estabelecemos um grau menor de gramaticalização para essa preposição departicipial. Em relação ao seu significado, *unbeschadet* pode ser traduzido como *sem prejuízo de*, *sem detrimento de* ou *apesar de*.

(3-127) Die Fähigkeit, **unbeschadet** des Zustands der Gesellschaft Schönheit zu produzieren, hat die Kunst lange schon an den Kitsch abgegeben, und nachdem im Lauf des 20. Jahrhunderts alle Hoffnungen der Moderne zusammengebrochen sind, kann die Kunst das Schöne auch nicht mehr im Vorgriff auf ein künftiges Reich der Freiheit ohne Reue genießen. (U00/JUN.01355)

Há tempos a arte entregou ao brega a aptidão de produzir beleza **apesar da** situação da sociedade e, com o decorrer do século XX, depois que todas as esperanças dos modernistas foram despedaçadas, a arte pode desfrutar do belo sem remorso, não mais pela antecipação de um futuro reino da liberdade.

(3-128) Die gewährten Garantien gelten auch im Fall von kriegerischen Auseinandersetzungen im Anlageland und **unbeschadet** eines Regimewechsels.

As garantias asseguradas valem também em caso de conflito armado no país de investimento e **sem prejuízo de** uma troca de regime.

Unbeschadet faz parte de um paradigma preposicional, podendo ser permutada por outras adposições departicipiais, como *ungeachtet* e *unerachtet*, mas também pela preposição primária *trotz*.

(3-127') Die Fähigkeit, **trotz** des Zustands der Gesellschaft Schönheit zu produzieren, hat die Kunst lange schon an den Kitsch abgegeben, und nachdem im Lauf des 20. Jahrhunderts alle Hoffnungen der Moderne zusammengebrochen sind, kann die Kunst das Schöne auch nicht mehr im Vorgriff auf ein künftiges Reich der Freiheit ohne Reue genießen.

Há tempos a arte entregou ao brega a aptidão de produzir beleza **apesar da** situação da sociedade e, com o decorrer do século XX, depois que todas as esperanças dos modernistas foram despedaçadas, a arte pode desfrutar do Belo sem remorso, não mais pela antecipação de um futuro reino da liberdade.

Além disso, *unbeschadet*, *ungeachtet*, *unerachtet* e *inbegriffen* são todas formas departicipiais similares a um particípio verbal e, de acordo com di Meola (2000, p. 149), fazem parte de um paradigma que está perdendo em produtividade e que se afasta de estruturas preposicionais, como supracitado.

3.6.1.4. Uso conjuncional

Quando acompanhada da subjunção *ob*, *unbeschadet* apresenta uso conjuncional e pode introduzir uma oração subordinada. Embora pouco usual, a maioria das entradas selecionadas no *corpus* de pesquisa são bastante recentes. Empregada como conjunção, *unbeschadet*, *ob* significa *independente de*.

> (3-129) Ich halte es für notwendig, dass in diesen Fragen so viel Transparenz und Öffentlichkeit hergestellt wird, dass **unbeschadet,** ob man unterschiedlicher Meinung ist, auf jeden Fall alle Fakten auf dem Tisch liegen und niemand den Eindruck erwecken kann, dass man hier mit einem schwierigen Zukunftsproblem spielt. (PBT/W16.00203)
>
> Considero necessário que nessa questão seja demonstrada a maior transparência e abertura possíveis para que, **independente de** opiniões diversas, de qualquer maneira todos os fatos sejam apresentados e ninguém tenha a impressão de que estamos brincando com um sério problema futuro.

Ainda que *unbeschadet* não tenha um uso verbal, esta forma é bastante plural. Constatamos quatro classes de palavras nas quais esta forma se insere: adjetivo, advérbio, preposição e conjunção. Assim, averiguamos que esta forma é transcategorial. Como adjetivo, ela é bastante prototípica, tendo usos atributivo e predicativo, além de ser composta pelo prefixo *un*-. Como advérbio, apesar de não poder ocupar o campo anterior (*Vorfeld*), pode incidir sobre a oração como um todo, verbos e advérbios. Como preposição, ocorre apenas preposta e rege o genitivo. Pode ser constatada através da prova de permutação entre as outras formas do grupo *concessão* e com *trotz*. Por fim, como conjunção, pode apenas exercer esta função se acompanhada da conjunção *ob*.

3.6.2. Unerachtet

Unerachtet apresenta características de um particípio passado, porém não corresponde atualmente a uma forma verbal. Segundo o dicionário *Duden* (2003, p. 1653), *unerachtet* é a forma obsoleta (*veraltet*) de *ungeachtet*. Como a maioria das outras formas similares a particípio, *unerachtet* foi formada através da junção do prefixo negativo *un-* ao particípio passado de um verbo, nesse caso do verbo *erachten*. Sendo assim, podemos traduzir *unerachtet* com o mesmo sentido de *ungeachtet* que significa *apesar de*, *independente de*. Dessa forma, *unerachtet* faz parte do grupo semântico de *concessão*.

Em nosso *corpus* de pesquisa, assim como nos dicionários pesquisados, foi encontrado apenas um emprego para *unerachtet*: o uso preposicional.

3.6.2.1. Uso preposicional

Unerachtet como preposição rege o caso genitivo e ocorre predominantemente preposta, podendo também ocorrer posposta. Diferentemente do verbo *erachten* que rege o caso acusativo, *unerachtet* rege o caso genitivo. Sua regência pode ser explicada em analogia a outras formas similares ao particípio e que também fazem parte do grupo semântico de *concessão*, como *unbeschadet* e *ungeachtet*. Segundo Lehmann e Stolz (1992, p. 26), *ungeachtet* serviu de modelo para as outras formas desse grupo que apresentam grande homogeneidade semântica. Os autores justificam essa regência pelo fato de preposições secundárias normalmente regerem o caso genitivo.

Abaixo podemos observar, no exemplo (3-130), *unerachtet* preposta ao sintagma preposicional, e em (3-131) posposta. Além disso, *unerachtet* pode ser substituída por outras preposições que possuem a forma de um particípio, como *unbeschadet* e *ungeachtet* ou pela preposição primária *trotz* (HELBIG e BUSCHA, 2005, p. 353).

> (3-130) Heute sitzen wir alle im gleichen Boot, sagt Beck, weil wir alle, **unerachtet** der Hautfarbe, der Religion, des Geschlechts und der Klassenzugehörigkeit, durch die gleichen unbeherrschbaren Risiken existenziell bedroht werden: Klima, Terror, Humangenetik, Atomwaffen. (NZZ10/MAR.04182)

Hoje estamos todos no mesmo barco, afirma Beck, pois todos nós, **independente da** cor da pele, religião, sexo e classe social, temos nossa existência ameaçada pelos mesmos riscos incontroláveis: clima, terrorismo, genética humana, armas nucleares.

(3-131) Aller ehelichen Liebe **unerachtet** drangen große Affären in ihr Leben. (U11/MAR.02358)

Apesar de todo amor conjugal, casos importantes passaram por sua vida.

(3-130') Heute sitzen wir alle im gleichen Boot, sagt Beck, weil wir alle, **ungeachtet** der Hautfarbe, der Religion, des Geschlechts und der Klassenzugehörigkeit, durch die gleichen unbeherrschbaren Risiken existenziell bedroht werden: Klima, Terror, Humangenetik, Atomwaffen.

Hoje estamos todos no mesmo barco, afirma Beck, pois todos nós, **não obstante a** cor da pele, religião, sexo e classe social, temos nossa existência ameaçada pelos mesmos riscos incontroláveis: clima, terrorismo, genética humana, armas nucleares.

(3-130") Heute sitzen wir alle im gleichen Boot, sagt Beck, weil wir alle, **trotz** der Hautfarbe, der Religion, des Geschlechts und der Klassenzugehörigkeit, durch die gleichen unbeherrschbaren Risiken existenziell bedroht werden: Klima, Terror, Humangenetik, Atomwaffen.

Hoje estamos todos no mesmo barco, afirma Beck, pois todos nós, **independente da** cor da pele, religião, sexo e classe social, temos nossa existência ameaçada pelos mesmos riscos incontroláveis: clima, terrorismo, genética humana, armas nucleares.

Esta forma departicipial foi incluída em nossa pesquisa por compartilhar de características bastante específicas com outras formas trabalhadas na tese. Assim como *unbeschadet* e *ungeachtet*, *unerachtet* não possui uma função verbal, foi originada pelo processo de derivação (*un-* + *erachtet*), além de ser elencada por alguns autores como uma forma departicipial. Todavia, esta forma apresenta apenas um uso: preposicional. O que descaracteriza *unerachtet* como forma transcategorial. Em nosso *corpus* de pesquisa, encontramos pouquíssimas entradas de *unerachtet* como conjunção, que devido ao número exíguo, optamos por descartar este uso. Foi encontrado também um uso adverbial de *unerachtet* como a forma polilexemática *unerachtet dessen*. Contudo as formas departicipiais

polilexemáticas não foram incluídas em nossa pesquisa (cf. 2.1.2.). Caso considerássemos estas entradas, *unerachtet* teria valor transcategorial.

3.6.3. Ungeachtet

Ungeachtet, da mesma maneira que *unbeschadet* e *unerachtet*, se assemelha a um particípio passado, contudo não corresponde a uma forma verbal. *Ungeachtet* foi formada a partir da junção do prefixo negativo *un-*, que não é um prefixo verbal, mais o particípio passado do verbo *achten*. *Ungeachtet*, assim como *unerachtet*, também significa *apesar de* e *a despeito de*[181] e por isso, faz parte igualmente do grupo semântico de *concessão*. Em nosso *corpus* de pesquisa encontramos dois empregos para *ungeachtet*: o uso preposicional e o uso conjuncional.

3.6.3.1. Uso preposicional

Ungeachtet quando exerce função preposicional rege o caso genitivo, diversamente de seu verbo de origem (*achten*) que rege o caso acusativo. De acordo com Lindqvist (1994, p. 68), o verbo *achten* antigamente regia o caso genitivo e, por isso, *ungeachtet* tem essa regência. Porém, como já mencionado, Lehmann e Stolz (1992, p. 26) acreditam que *ungeachtet* tenha essa regência por ser a mais comum entre as preposições secundárias e que *ungeachtet* serviu como modelo por analogia para a regência de *unbeschadet* e *unerachtet*, que apresentam grande similaridade semântica entre si.

Com relação à sua posição no sintagma preposicional, encontramos *ungeachtet* preposta, com uma ocorrência apenas posposta num total de duzentas e cinquenta ocorrências encontradas nos *corpora* do *DeReKo*, apesar de dicionários e gramáticas consultados apontarem para o fato de *ungeachtet* poder preceder ou suceder o sintagma nominal[182]. Isso pode indicar um aumento da gramaticalização de *ungeachtet* como preposição, embora a sua regência (genitivo) aponte um grau menor de gramaticalização. Além disso, *ungeachtet* pode ocorrer acompanhado da preposição *von*, embora no *corpus* de pesquisa isso ter ocorrido poucas vezes.

A seguir, apresentamos exemplos retirados do *corpus* de pesquisa de *ungeachtet* que pode ser permutada pelas formas departicipiais *unbeschadet* e *unerachtet* e pela preposição

[181] *Wahrig*, (2011, p. 1100).
[182] *Duden* (2003, p. 1655).

primária *trotz*, formando um paradigma preposicional que reforça o seu valor como preposição.

(3-132) Nun, nach Scharons Tod, wird nicht sein früherer Parteifreund Benjamin Netanjahu um ihn trauern, sondern Staatspräsident Schimon Peres von der Arbeitspartei, der ihm **ungeachtet** ihrer politischen Differenzen über Jahrzehnte ein enger Freund war. (T14/JAN.01438) -

Agora, após a morte de Scharon, não será seu antigo colega partidário Benjamin Netanjahu que lamentará sua perda, mas o presidente Schimon Peres do Partido dos Trabalhadores que, **apesar de** suas diferenças políticas, foi um amigo próximo por décadas.

(3-133) „Einer der Gründe, warum Menzis den Profi-Fußball unterstützt, ist, dass Fußball Menschen in Bewegung bringt und zusammenführt, **ungeachtet von** Rasse, Glauben, Charakter und Hautfarbe. Beim Fußball geht es um Teamgeist, um das gemeinsame Gewinnen und Verlieren.“ (U14/JAN.01281)

“Um dos motivos de Menzis apoiar o futebol profissional é o fato de o esporte colocar as pessoas em movimento e uní-las, **independente de** raça, crença, personalidade ou cor da pele. No futebol trata-se de espírito de equipe para ganhar e perder juntos.”

(3-132') Nun, nach Scharons Tod, wird nicht sein früherer Parteifreund Benjamin Netanjahu um ihn trauern, sondern Staatspräsident Schimon Peres von der Arbeitspartei, der ihm **unbeschadet** ihrer politischen Differenzen über Jahrzehnte ein enger Freund war.

Agora, após a morte de Scharon, não será seu antigo colega partidário Benjamin Netanjahu que lamentará sua perda, mas o presidente Schimon Peres do Partido dos Trabalhadores que, **apesar de** suas diferenças políticas, foi um amigo próximo por décadas.

(3-132") Nun, nach Scharons Tod, wird nicht sein früherer Parteifreund Benjamin Netanjahu um ihn trauern, sondern Staatspräsident Schimon Peres von der Arbeitspartei, der ihm **trotz** ihrer politischen Differenzen über Jahrzehnte ein enger Freund war.

Agora, após a morte de Scharon, não será seu antigo colega partidário Benjamin Netanjahu que lamentará sua perda, mas o presidente Schimon Peres do Partido dos Trabalhadores que, **apesar de** suas diferenças políticas, foi um amigo próximo por décadas.

3.6.3.2. Uso conjuncional

Quando *ungeachtet* apresenta a função conjuncional, forma uma subjunção complexa constituída a partir das subjunções *ob* ou *dass*. O uso sozinho de *ungeachtet* como conjunção é obsoleto, segundo o dicionário *Duden* (2003, p. 1665) e não foi encontrado no *corpus* de pesquisa. *Ungeachtet* como subjunção significa *não obstante, que* (*ungeachtet, dass*) ou *não obstante, se* (*ungeachtet, ob*).

> (3-134) Aus beiden Richtungen kamen Radfahrer, **ungeachtet**, **dass** sie entgegen der Einbahnstraße und auf dem Gehweg gar nicht fahren dürfen. (NKU05/SEP.02362)
>
> Os ciclistas vieram de ambas as direções, **não obstante que** não podem circular na contramão da via nem na calçada.

> (3-135) Ähnlich wie der Regierungschef macht sich auch der Armeechef Sorgen um die strategischen Folgen eines iranischen Atomstaates, **ungeachtet**, **ob** die Führung in Teheran Israel angreift oder nicht. (A12/APR.10697)
>
> O chefe do exército, assim como o chefe de governo, preocupa-se com as consequências estratégicas de um Irã com potência nuclear, **não obstante se** a liderança de Teerã atacar Israel ou não.

Ungeachtet apresenta dois usos distintos sincronicamente: preposicional e conjuncional. Essa característica qualifica esta forma como sendo uma forma transcategorial. O uso preposicional é identificado pela prova de permutação entre as formas do grupo de *concessão* e a preposição primária *trotz*. Seu uso conjuncional ocorre quando *ungeachtet* é acompanhada das subjunções *dass* e *ob*.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo discutimos os pontos relevantes observados a partir da análise. No primeiro item, discorremos sobre como comprovamos os usos de cada forma departicipial, Em seguida, tratamos do grau de gramaticalização dessas formas. Na sequência, apontamos as similaridades entre as formas, primeiramente, do grupo semântico de *concessão* e, em seguida, do grupo semântico de *inclusão*. Além disso, ponderamos sobre o uso adjetival prototípico destas formas. Abordamos também a única forma polilexemática incluída na pesquisa. Na sequência, chamamos a atenção para as diferenças entre as formas advindas dos particípios presente e passado. Ademais, refletimos sobre o destaque que as formas departicipiais têm na frase. Finalmente, discorremos sobre a transcategorialidade averiguada nas formas analisadas.

4.1. A comprovação das classes de palavras

Um dos objetivos principais em nossa pesquisa foi averiguar os usos de cada forma departicipial. Para tanto, fez-se necessário comprovar os empregos em que encontramos cada forma. A análise é em grande parte dedicada a esta comprovação. Para o uso adjetival, empregamos a prova de inserção. Estabelecemos, desta feita, o uso adjetival em quatorze formas departicipiais. No caso do advérbio, três usos foram comprovados pela prova de deslocamento. Com uso preposicional, confirmamos as dezoito formas com a prova de permutação. Finalmente, o uso conjuncional foi comprovado a partir da análise do ambiente sintático, em seis formas departicipiais. Para ser uma conjunção, verificamos as formas departicipiais da seguinte maneira: se a forma era acompanhada das conjunções *dass* ou *ob*; se tinha uso atestado como conjunção em relação à posição do verbo; ou ainda, se concordava com casos que não fossem preposicionais. Assim, pudemos corroborar os usos de cada forma departicipial para averiguar a possibilidade da forma ser transcategorial.

4.2. Grau de gramaticalização das preposições departicipiais

É difícil definir o grau de gramaticalização das preposições departicipiais, pois apresentam características contraditórias em relação ao que se conhece sobre a gramaticalização dessa classe de palavras. Por exemplo, *während* com uso preposicional é vista como preposição primária, mas rege o caso genitivo que indica um grau menor de gramaticalização para o uso preposicional. Contudo, é possível constatar o uso de *während* regendo o dativo, ainda que o número de entradas no *corpus* seja muito menor que o caso genitivo. A mudança do genitivo para o dativo confirma o seu nível mais gramaticalizado, e os diferentes usos como conjunção corroboram o seu valor mais gramaticalizado, não como preposição, mas como forma que passa por um processo maior de gramaticalização (preposição > conjunção).

O mesmo não pode ser dito para todas as formas departicipiais aqui estudadas. Por exemplo, *ausgenommen* rege o caso acusativo quando empregada como preposição, pois manteve a regência de seu verbo de origem, apesar de também poder reger o caso genitivo. Porém, apresenta características de adposições menos gramaticalizadas, pois ainda varia a posição que ocupa no sintagma preposicional, isto é, pode ocorrer preposta e posposta. Enquanto a ocorrência da adposição preposta indica um nível mais alto de gramaticalização, a ocorrência da adposição posposta indica um nível menor. Como *ausgenommen* mantém características da sua classe de origem, o seu nível de gramaticalização é incerto, pois são critérios diferentes que são confrontados: regência *vs.* posição no sintagma preposicional. A manutenção de regência verbal pode ser explicada pelo princípio da persistência de Hopper (1991), ou seja, *ausgenommen* manteve o acusativo como regência por conta do verbo *ausnehmen*. Já a posição no sintagma preposicional varia, pois, essa forma departicipial, como mencionado, pode ocorrer tanto preposta como posposta.

4.3. As formas departicipiais de *concessão*

As formas departicipiais do grupo semântico de *concessão* são muito semelhantes entre si, tanto na sua formação quanto no seu significado. Essas formas passaram pelo processo de derivação para terem essa morfologia, ou seja, tiveram o prefixo *un-* afixado ao particípio passado dos verbos *beschaden*, *erachten* e *achten*. Além disso, passaram pelo

processo de analogia. A analogia se dá para essas formas em relação à sua aparência de particípio e à sua regência, pois segundo Lehmann e Stolz (1992, p. 26) a regência do genitivo dessas formas surge em analogia a *ungeachtet*.

No que tange ao significado dessas formas, todas são similares em sentido no que concerne o uso preposicional e podem ser permutadas entre si e pela preposição primária *trotz*.

4.4. As formas departicipiais de *inclusão* prefixadas

Algo que não foi detalhado na análise, mas que nos chamou a atenção em relação às formas departicipiais do grupo semântico de *inclusão*, é que todas elas são iniciadas por prefixo: *ein-*, *in-* e *mit-*. Como já mencionado (cf. 3.2.4.), o prefixo *in-* é uma forma petrificada do prefixo *ein-*, e ambos expressam a entrada ou inclusão de alguma coisa em algum lugar[183].

Embora as formas departicipiais iniciadas por *mit-* não estejam dicionarizadas, este prefixo é bastante produtivo na língua alemã e expressa, nesse caso, a inclusão em um processo[184]. Dessa forma, podemos supor que se existem mais formas departicipiais que expressam inclusão, elas, provavelmente, são iniciadas por algum desses prefixos.

4.5. Formas com usos adjetivais prototípicos

As formas departicipiais por nós estudadas quando empregadas como adjetivo apresentam características variadas em relação à prototipicidade dessa classe de palavras. Como mencionado anteriormente (cf. 1.1.2.1.), as formas adjetivais mais prototípicas podem ser prefixadas pelo afixo negativo *un-*, podem fazer comparações, ter função predicativa e ter a sua intensidade aumentada pelo advérbio *sehr*.

[183] https://www.dwds.de/wb/ein-, pesquisado em 16.06.2017.
[184] https://www.dwds.de/wb/mit-, pesquisado em 16.06.2017.

A maioria das formas departicipiais nesta pesquisa, apresentam apenas a função atributiva, apesar disso, através da prova de inserção, a constatação dessa função é o suficiente para se atestar o uso adjetival. Dentre as formas departicipiais por nós analisadas podemos ressaltar as formas que também ocorrem na função predicativa como, por exemplo, *ausgenommen*, *eingeschlossen*, *unbeschadet*, entre outras. Além disso, temos as formas com aparência de um particípio que podem ser negadas pelo prefixo negativo *un-*, como *unbeschadet* e *ungerechnet*, que apresentam mais características de adjetivos. Por fim, *unbeschadet* é a forma que mais reúne especificidades dessa classe, pois tem função predicativa e atributiva, além de ser negada pelo prefixo *un-*. As outras características dessa classe de palavras, como comparação e aumento de intensidade não fizeram parte do escopo da pesquisa.

4.6. A forma polilexemática *nicht gerechnet*

A forma departicipial *nicht gerechnet* é polilexemática. Apesar disso, foi adicionada à seleção de formas departicipial pesquisadas, porque não é composta por uma preposição mais um particípio e sim por um advérbio mais um particípio. A diferença principal recai no fato de que quando uma forma departicipial polilexemática é composta por uma preposição, é esta que dá para a construção o valor preposicional. No caso de *nicht gerechnet*, construção na qual nenhuma das partes apresenta de início emprego preposicional, é a junção de ambas as partes que valida o seu emprego preposicional.

Como já mencionado (cf. 3.1.3.), *nicht gerechnet* vem, aparentemente, perdendo o seu uso preposicional e, talvez, mais à frente, caia em desuso como preposição, apesar de que também pode ocorrer preposta, o que indicaria um grau maior de gramaticalização.

4.7. Formas departicipiais advindas dos particípios presente e passado

Além de poder organizar melhor as formas departicipiais por nós estudadas, a divisão em grupos semânticos tornou possível uma constatação: em cada grupo semântico foi encontrado apenas um tipo de particípio, presente ou passado. Isso deve acontecer pela proximidade de significado que existe dentro de cada grupo e que determina se deve ser feito

o emprego de uma forma que expressa uma situação ativa, por meio do particípio presente, ou que já foi finalizada, através do particípio passado.

Sendo assim, nos grupos semânticos de *exclusão* e *inclusão* temos apenas formas de particípio passado, pois a exclusão ou inclusão é feita antes da situação de fala. Já para o grupo semântico de *relação*, podemos observar que a relação estabelecida por meio da preposição, por exemplo, se mantém também no momento da expressão e, por isso, só pode ser expressa por particípio presente.

4.8. O destaque das formas departicipiais na frase

Muitas das formas departicipiais quando empregadas como preposição e conjunção, principalmente dos grupos semânticos de *exclusão* e *inclusão*, ocorrem separadas do texto de alguma maneira, por exemplo, entre vírgulas, travessões, parênteses, etc. Ao longo da análise, sugerimos que isso aconteça por uma insegurança do falante/redator em relação ao posicionamento dessas formas.

A partir de outro ponto de vista, podemos entender também que talvez a informação trazida por essas formas apareça destacada para que se dê maior atenção a ela, como um recurso de estilo. Quando são omitidas, parece que há uma perda de conteúdo. Trata-se, assim, de uma informação extra que merece destaque. Desta forma, podemos supor que o posicionamento dessas formas departicipiais esteja relacionado subjetivamente à importância que o falante dá à informação.

4.9. O fenômeno da transcategorialidade na análise

A análise propiciou a averiguação do fenômeno da transcategorialidade em todas as formas departicipiais, salvo *unerachtet*. Esta forma possui apenas o uso preposicional, e, portanto, não se caracteriza como forma transcategorial. As demais formas cumprem os requisitos para serem consideradas transcategoriais. Todos os itens se inserem em mais de uma categoria, apresentam características condizentes a cada classe de palavras em que se inserem, mantêm relações semânticas entre as funções que exercem e não apresentam mudanças morfofonológicas.

As formas transcategoriais *ausgenommen*, *eingerechnet*, *eingeschlossen* e *unbeschadet* foram os itens averiguados com o maior número de usos. Cada item apresenta quatro empregos distintos. Os três primeiros são encontrados nas seguintes categorias: particípio, adjetivo, preposição e conjunção. Para *unbeschadet*, que é uma forma que não possui uso verbal (participial), são constatados os empregos adjetival, adverbial, preposicional e conjuncional.

Observamos que as formas transcategoriais diferem entre si com relação aos usos que cada item possui. Por exemplo, das seis formas que se inserem em três classes de palavras, temos *ungerechnet* e *entsprechend* com usos adjetival, adverbial e preposicional. Já *mitgerechnet* e *mitgezäht* apresentam empregos participial, adjetival e preposicional, ou ainda *während* com usos adjetival, preposicional e conjuncional. Constatamos, dessa maneira, que não há uma obrigatoriedade das formas transcategoriais apresentarem os mesmos usos entre si.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente tese, propusemo-nos estudar as formas departicipiais em língua alemã que tivessem uso preposicional. Este objeto de estudo se mostrou bastante complexo visto a escassez de material teórico sobre o assunto. Em geral, os autores que trabalham com preposições dedicam pouco espaço para as preposições advindas de verbos. Destarte, compreendemos que nossa base teórica teria de ser complementada com um *corpus* de pesquisa para nos apoiar sobre os desdobramentos categoriais de cada forma departicipial.

Enquanto formas como *während* e *ausgenommen* possuem uma vasta literatura, não apenas em textos teóricos, como também em dicionários e sites, outras formas como *unbeschadet*, *eingeschlossen* e *inbegriffen* são meramente listadas. Ou seja, no caso de *während*, tínhamos uma ampla gama de informações, como a descrição de sua origem, os usos mais recorrentes e a sua posição na frase. Contudo, para a maior parte das formas departicipiais, não possuíamos nenhuma ou quase nenhuma precisão. Ativemo-nos, desta feita, à busca das formas mencionadas pela literatura disponível. Após esta etapa, estabelecemos parâmetros de triagem: seleção de formas com valor preposicional; inclusão de apenas formas monolexemáticas e que as formas fossem idênticas ao particípio de origem, apesar disso, incluímos uma forma polilexemática (*nicht gerechnet*) e formas que não possuem uma origem deverbal (*inbegriffen*, *unbeschadet*, *unerachtet*, *ungeachtet* e *ungerechnet*). A partir da formação de um *corpus* de estudo, excluímos as formas com um número muito pequeno de entradas. Vale ressaltar que não trabalhamos com os dados do *corpus* de maneira quantitativa, todavia, quando nos deparávamos com uma forma departicipial apresentando poucas entradas, atribuíamos a possíveis erros devidos à competência gramatical e, tendo isso em conta, descartávamos a forma.

O resultado desta seleção foi o levantamento de dezesseis formas citadas por alguns autores (cf. tabela (13)) e mais duas formas, *miteingerechnet* e *nachkommend*, que não se encontravam em nenhuma pesquisa sobre preposições advindas de formas departicipiais. Totalizamos, assim, dezoito formas departicipiais.

Lançamos mão de um *corpus* de pesquisa, não apenas para selecionar as formas a serem estudadas, como também nosso intuito era estudar estas formas em um contexto real, isto é, observar como estas formas são utilizadas em um recorte atual, a partir de diversos *corpora*. O que constatamos ao trabalhar com o *corpus*, foi que estas formas departicipiais se

empregavam não apenas na categoria das preposições, entretanto, eram utilizadas em diversas classes de palavras, sempre com a mesma morfologia. Este novo elemento nos chamou a atenção como sendo uma característica muito específica observável em todas as formas selecionadas.

Detivemo-nos a este fenômeno e observamos que a pluralidade de usos se situava tanto entre classes lexicais quanto gramaticais. Para compreender como se produz este fenômeno entre estas formas departicipiais, embasamos teoricamente nossa pesquisa, inicialmente, no processo de gramaticalização.

Os estudos sobre gramaticalização são bastante amplos e tradicionais para a análise das mudanças de categorias. Nos pressupostos teóricos da presente pesquisa, mostramos algumas perspectivas sobre o processo e suas bases gerais.

Ao trabalharmos com as premissas da gramaticalização das formas departicipiais, deparamo-nos com a seguinte especificidade: as formas departicipiais teriam um baixo grau de gramaticalização, segundo suas características. Contudo, observamos que estas formas passaram do particípio para a preposição e, em alguns casos, também para a conjunção.

As características específicas das formas departicipiais podem ser observadas a partir dos princípios de Hopper (1991). O autor postula alguns princípios que viabilizam o entendimento do grau de gramaticalização de um item. O princípio de estratificação explica a característica das formas departicipiais em passarem de uma categoria para outra sem que o uso na categoria anterior seja suprimido. Esta característica nos leva a considerar que estas formas estão fixas em duas ou mais classes de palavras. Ou seja, refutamos a ideia de que elas se encontrem em duas categorias apenas transitoriamente.

Já as mudanças de características na passagem de uma classe de palavras para outra podem ser justificadas a partir do princípio de descategorização. Este princípio estabelece que, na mudança de uma função para outra, um item adquire as características da nova função. Porém, é importante ressaltar que entre as formas departicipiais estudadas, observamos que quase todas preservam o caso do verbo de origem, quando empregadas como preposição. Isso é constatado pelo princípio da persistência. As formas *ausgenommen*, *einbegriffen*, *entsprechend*, *betreffend*, entre outras, mantêm a regência dos verbos correspondentes em seu uso preposicional.

Compreendemos que a gramaticalização das formas departicipiais para preposição e conjunção ocorreu pelo mecanismo de reanálise. Para tanto, embasamo-nos em Lehmann e

Stolz (1992), Kortmann e König (1992) e di Meola (2000). As formas departicipiais sofrem reanálise, porque quando utilizadas como preposição ou conjunção, obedecem às estruturas da nova classe de palavras na qual se inserem. Além disso, as formas mudam suas relações gramaticais e seu posicionamento na frase de acordo com cada uso.

No que tange à pluralidade categorial, uma questão importante a salientar é o pertencimento dessas formas, não apenas a classes gramaticais, como também lexicais. Para a maioria das formas departicipiais, constatamos usos lexicais tanto adjetivais, quanto adverbiais. Concluímos que estes usos tenham sido originados pela lexicalização.

A lexicalização não é um processo tão solidificado quanto a gramaticalização. Observamos discussões bastante amplas sobre o assunto. Discorremos sobre a lexicalização nos pressupostos teóricos, elencando as perspectivas dos autores Lehmann (2002) e Brinton e Traugott (2005). Pudemos conferir que o processo pelo qual as formas departicipiais adquirem usos adjetival e adverbial é o processo de conversão. Isto porque este processo estabelece uma mudança categorial sem que haja mudança morfofonológica e com pouco aumento semântico.

Como mencionado, a lexicalização é produto de divergências teóricas, incluso a questão de a conversão fazer parte ou não do processo de lexicalização. Compreendemos em nossa tese que a conversão é um processo de lexicalização devido a sua característica específica de ocorrer dentro do léxico. Dessa maneira, consideramos a passagem do particípio para adjetivo e advérbio como sendo um processo de lexicalização.

Segundo Blank (2001), a conversão é um processo que não envolve alto grau de lexicalização, o que condiz com as características das formas departicipiais estudadas nesta tese, que também possuem um baixo grau de gramaticalização.

Além de sofrerem reanálise e conversão, algumas dessas formas departicipiais passaram por mais dois processos: analogia e derivação. Constatamos ao longo de nossa pesquisa que as formas *inbegriffen*, *ungerechnet*, *unbeschadet*, *unerachtet* e *ungeachtet* não possuem formas verbais correspondentes no momento atual, apesar de se originarem em formas verbais. No caso de *inbegriffen*, concordamos com di Meola (2000) quando o autor afirma que este item é uma forma que tem as características de uma forma departicipial por analogia ao verbo *einbegreifen* no particípio passado, visto as similaridades entre os dois itens. Já no caso de *ungerechnet*, *unbeschadet*, *unerachtet* e *ungeachtet*, estes itens também teriam sofrido analogia, porém teriam sido submetidos, anteriormente, a um processo de

lexicalização, nomeado derivação. Isto é, estes itens passaram por mais de um processo de lexicalização e de gramaticalização. No decorrer da pesquisa, pudemos concluir que lexicalização e gramaticalização podem ser complementares, a partir da observação dos itens supracitados.

Compreendidos os processos pelos quais as formas departicipiais podem ter sido submetidas, havia ainda a questão da pluralidade categorial, pois segundo nosso entendimento a partir da observação do *corpus*, das características apresentadas por cada forma e das entradas nos dicionários, estas formas se encontram fixadas nos seus diversos usos. Tendo isso em conta, nos apoiamos na hipótese de que estas formas se enquadram no fenômeno da transcategorialidade.

Destarte, a transcategorialidade é o fenômeno pelo qual se explicam as características dessas formas departicipiais pouco prototípicas estudadas na presente pesquisa. Este fenômeno, mais estudado nas línguas isolantes, se aplica às formas departicipiais no que tange à pluralidade categorial observada sincronicamente e à ausência de mudanças morfofonológicas. Por um lado, a transcategorialidade permitiu a compreensão do comportamento das formas departicipiais, contudo, por outro lado, tivemos que lançar mão de provas que nos dessem a comprovação de cada uso em que se inserem as formas transcategoriais. Utilizamos, assim, as provas de permutação, inserção e deslocamento. Além das provas, fizemos uso da análise do ambiente sintático. Como as formas por nós estudadas apresentam as características específicas de cada classe de palavras, foi possível identificá-las nas frases de acordo com as provas e o contexto em que se inserem.

A averiguação dos empregos de cada forma departicipial pode ser vista no capítulo 3, dedicado à análise. Constatamos que uma entre todas as formas analisadas, *unerachtet*, não pode ser considerada transcategorial, por apresentar-se apenas em uma classe de palavras, a preposição. Ainda na análise, organizamos as formas departicipiais em grupos semânticos distintos. O intuito desta organização foi, inicialmente, de conceber em quais sentidos estas formas se enquadravam. Além disso, pudemos atestar as semelhanças e as relações entre as formas de cada grupo. Discorremos sobre nossas constatações a partir dessa observação no capítulo 4., discussão dos resultados.

Depreendemos a partir da presente tese que as formas transcategoriais nas línguas flexionais, como é o caso do alemão, ainda que não sejam muito frequentes, podem ocorrer, como constatamos na pesquisa com as formas departicipiais. Podemos afirmar que as nossas duas hipóteses se comprovaram: (i) averígua-se o fenômeno da transcategorialidade nas

formas departicipiais; e (ii) os usos adjetival e adverbial nos quais as formas departicipiais se inserem, são originados por meio da lexicalização.

Propomos uma nova hipótese para uma possível continuação desta pesquisa: acreditamos que as formas departicipiais possuem estas características devido ao uso quase restrito à escrita, salvo *während* e *ausgenommen*. As formas departicipiais são utilizadas para enriquecer a escrita, e para tanto, com o passar do tempo, o redator/falante sente a necessidade de usar uma determinada forma em uma categoria diferente. Os múltiplos usos passaram a ser convencionalizados e por fim, institucionalizados, ainda que sejam formas com baixa frequência de uso.

As formas departicipiais do presente trabalho podem ainda ser objeto de outros tipos de pesquisa, como em estudos de tipologia textual, visto que são formas encontradas, majoritariamente, em textos escritos, ou ainda, em um estudo diacrônico. Apesar de a transcategorialidade ser observada apenas em um recorte sincrônico, pode-se estabelecer, em uma perspectiva histórica, dois recortes distintos para estipular quais entre estas formas estão em via de desuso e quais se fortalecem.

Entendemos que a presente tese contribui para os estudos linguísticos no Brasil, pois, o tema da transcategorialidade é bastante recente e, até o momento, muito pouco explorado. Outrossim, o estudo contribui para a ampliação dos estudos das formas departicipiais que, até o momento, possuem uma literatura ainda bastante limitada.

Em suma, aspiramos com esta tese abrir um novo caminho para os estudos de gramaticalização e lexicalização feitos no país. Um caminho traçado pela transcategorialidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1. Obras consultadas e de apoio

BARREIRO, Anabela Marques. **Propriedades Sintáctico-Semânticas dos Particípios Passados em Português Europeu**. Tese de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa 1998. Disponível em <http://www.linguateca.pt/Repositorio/Barreiro98.pdf>

BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

BERNARDINO, Camila Costa José. **A polissemia da preposição alemã *über*: um estudo com base na Semântica Cognitiva.** Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis /8/8144/tde-08012013-123037/>.

BISANG, Walter. **Transcategoriality and syntax-based parts of speech - the case of Late Archaic Chinese**. 2006. Disponível em <http://ibrarian.net/navon/paper/Universality_ and_Particularity_in_Parts_of_Speech.pdf?paperid=11038589>. Acesso em 20 jun. 2016.

BLANK, Andreas. Pathways of lexicalization. In: HASPELMATH, Martin, KÖNIG, Ekkehard, OESTERREICHER, Wulf, and RAIBLE, Wolfgang, eds., **Language Typology and Language Universals**, Vol. II. (Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft, 20.2.) Berlin and New York: Walter de Gruyter, 2001, p. 1596–1608.

BLÜHDORN, Hardarik e COSTA, Alessandra Castilho da. Lexicalização e deslexicalização. Observações sobre a erosão da língua exemplificadas no alemão e no português do Brasil. In: **Pandaemonium Germanicum**, n. 31, p. 273-300, 1999.

BRIL, Isabelle. Quantification, aspect et modalité : phénomènes de portée et d'échelle, quelques exemples en nêlêmwa. In: ROBERT, Stéphane (éd.). **Perspectives synchroniques sur la grammaticalisation. Polysémie, transcatégorialité et échelles syntaxiques**, Louvain: Peeters, pp.53-68, 2003.

BRINTON, Laurel J. e TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Lexicalization and language change**. Cambridge University Press (United Kingdom), 2005.

BUSSMANN, Hadumod. **Routledge Dictionary of Language and Linguistics**, translated. and edited by TRAUTH, Gregory e KAZZAZI, Kerstin. London and New York: Routledge, 1996.

BYBEE, Joan, PERKINS, Revere e PAGLIUCA, William. **The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1994.

CABRERA, Juan Carlos Moreno. On the relationships between grammaticalization and lexicalization. In: GIACALONE RAMAT, Anna & HOPPER, Paul J. (eds.), **The limits of grammaticalization**. Amsterdam & Philadelphia: J. Benjamins (Typological Studies in Language, 37) p. 211-227, 1998.

CASTILHO. Ataliba T. de, **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CRAIG, Colette. Ways to go in Rama: a case study in polygrammaticalization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs e HEINE, Bernd (orgs.) **Approaches to grammaticalization**. Vol. II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

DIAS, Elaine Ferreira. **A evolução do Particípio Presente em Português**. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras, Belo Horizonte, 2014. Disponível em <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_DiasEF.1.pdf>. Acesso em 28 ago. 2015.

DA SILVA, Augusto Soares. **O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição**. Coimbra: Almedina, 2006.

DIEWALD, Gabriele. **Grammatikalisierung: eine Einführung in Sein und Werden grammatischer Formen**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1997.

DI MEOLA, Claudio. **Die Grammatikalisierung deutscher Präpositionen**. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2000.

DO-HURINVILLE, Danh Thành. **Les parties du discours en vietnamien: grammaticalisation et transcatégorialité**. Bulletin de la Société de Linguistique de Paris, CIV, 1, pp. 327-370, 2010.

DO-HURINVILLE, Danh Thành, HANCIL, Sylvie e DAO, Huy Linh. **La transcatégorialité à travers les langues**. University of Rouen, Typescript, 2015.

DORADO, Almudena Mallo. **Das Deutsche Partizip in der Verwaltungs- und Behördensprache und seine Spanischen Äquivalenzen**. Tese (Doutorado). Facultade de Filoloxia, Universidade de Santiago de Compostela: Santiago de Compostela, 2008.

DUDEN. **Grammatik**. Band 4. Mannheim: Brockhaus AG., 2009.

_____. **Deutsches Universalwörterbuch**. Mannheim: Brockhaus AG., 2003.

EISENBERG, Peter. **Grundriß der deutschen Grammatik**. Band 2: der Satz. 2, überbearbeitet und aktualisierte Auflage. Stuttgart: Metzler, 2004.

ENFIELD, N. J. Heterosemy and the grammar-lexicon trade-off. In F. Ameka, A. Dench, & N. Evans (Eds.), **Catching Language** (p. 297-320). Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

ENGEL, Ulrich. **Deutsche Grammatik**. Heidelberg: Julius Groos Verlag, 1988.

FAUCHER, Eugène. Partizip oder Adjektiv? Partizip oder Infinitiv? Benennungs- und Abgrenzungsfragen. In: BRESSON, Daniel e DALMAS, Marlene (orgs). **Partizip und Partizipialgruppen im Deutschen**. Tübingen: Narr, p. 1-17, 1994.

GIACALONE RAMAT, Anna. Testing the boundaries of grammaticalization. In: GIACALONE RAMAT, Anna & HOPPER, Paul J. (eds.), **The limits of grammaticalization**. Amsterdam & Philadelphia: J. Benjamins (Typological Studies in Language, 37) p. 107-127, 1998.

GIRÓN ALCONCHEL, J.L. Gramaticalización y lexicalización. El Caso de porvenir. In: OCAL, Alicia Puigvert e RECUERO, Silvia Iglesias (eds.). **Trabajos de semántica y pragmática históricas. Aportación al estudio de nuevos métodos**. Colección I.U. Menéndez Pidal. Madrid: Editorial Complutense, 2013.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite, LIMA-HERNANDES, Maria Célia & CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs.) **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HAGÈGE, Claude. Les processus de grammaticalisation. In: HASPELMATH, Martin, KÖNIG, Ekkehard, OESTERREICHER, Wulf, and RAIBLE, Wolfgang, eds., **Language Typology and Language Universals**, Vol. II. (Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft, 20.2.) Berlin and New York: Walter de Gruyter, 2001, p. 1609-1623.

HANCIL, Sylvie. **Du statut participial au statut prépositionnel**. s/d. Acesso em 13 ago. 2014.

HASPELMATH, Martin. Does grammaticalization need reanalysis? In: **Studies in Language**. 22:2, p. 315-351, 1998.

HEINE, Bernd & CLAUDI, Ulrike & HÜNNEMEYER, Friederike. **Grammaticalization: a conceptual framework.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 1991a.

_____. From cognition to grammar – evidence from African languages. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs e HEINE, Bernd (orgs.) **Approaches to grammaticalization**. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991b.

HELBIG, G. & BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht**. Berlin/München: Langenscheidt, 2005.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs e HEINE, Bernd (orgs.). **Approaches to grammaticalization**. Volume I: Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991. p. 17-34.

HOPPER, P. & TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, [1993] 2003.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUNDT, Markus. Grammatikalisierungsphänomene bei Präpositionalobjekten in der deutschen Sprache. In: **Zeitschrift für germanistische Linguistik: Deutsche Sprache in Gegenwart und Geschichte.** Vol 29. Issue 2. Berlin, New York: de Gruyter, 2001. p. 167-191.

ILARI et al. A preposição. In: ILARI, Rodolfo & MOURA NEVES, Maria Helena (Orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil,** vol. II: Classes de palavras e construções. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

KORTMANN, Bernd. KÖNIG, Ekkehard. Categorial reanalysis: the case of deverbal prepositions. In: **Linguistics**. Vol. 30-4. Berlin: De Gruyter, 1992, Pág. 671-697.

KORTMANN, Bernd. Reanalysis completed and in progress: Participles as source of prepositions and conjunctions. In: KELLERMANN, Günther e MORISSEY, Michael D. (orgs). **Diachrony within synchrony: Language history and Cognition. Papers of the international symposium at the University of Duisburg, 26-28 March 1990**. Frankfurt a. M., Berlin, Bern, New York, Paris, Wien: Peter Lang Verlag, 1992, Pág. 429-453.

KÖVECSES, Zóltan. **Metaphor: a practical introduction**. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George and JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2003 (1980).

LEHMANN, Christian. **Thoughts on grammaticalization.** Second Revisited Edition. [1982], [1995], 2002. Disponível em: <http://www.christianlehmann.eu/publ/ASSidUE 09.pdf>.

_____. New reflections on grammaticalization and lexicalization. 1–18. In: WISCHER, Ilse e DIEWALD, Gabriele, eds. **New reflections on grammaticalization - Proceedings from the International Symposium on grammaticalization, 17-19 June 1999, Potsdam Germany**. (Typological Studies in Language, 49.) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2002.

_____. **Theory and method in grammaticalization**. 2004. Disponível em <http://www.christianlehmann.eu>. Acesso em 05 jun. 2017.

LEHMANN, Christian e STOLZ, Christel. **Bildung von Adpositionen im Deutschen**. 1992. Disponível em: < http://christianlehmann.eu/publ/ASSidUE06.pdf>.

LICHTENBERK, Frantisek. On the gradualness of grammaticalization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs e HEINE, Bernd (orgs.). **Approaches to grammaticalization**. Volume I: Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991a. p. 37-80.

_____. Semantic change and heterosemy in grammaticalization. In: **Language**, Vol. n° 3 (Sep., 1991b), p. 475-509.

LIGHTFOOT, Douglas. Grammaticalization and Lexicalization. In: NARROG, Heiko e HEINE, Bernd (eds.). **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. New York: Oxford United Press, 2011, p. 438-449.

LINDQVIST, C. **Zur Entstehung von Präpositionen im Deutschen und Schwedisch**, Tübingen: Niemeyer, 1994.

LINDSTRÖM, Therese Å .M. **The history of the concept of grammaticalization.** Unpublished Ph.D. dissertation, University of Sheffield, 2004.

MARILLIER, Jean-François. Was sind Partizipien? In: BRESSON, Daniel e DALMAS, Marlene (orgs). **Partizip und Partizipialgruppen im Deutschen**. Tübingen: Narr, 1994. Pág. 19-32.

MEIBAUER, Jörg. Komplexe Präpositionen – Grammatikalisierung, Metapher, Implikatur und division of pragmatic labour 47-74. In: LIEDTKE, Frank (Hrsg.). **Implikaturen: Grammatische und Pragmatische Analysen**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1995.

MEILLET, Antoine. **Linguistique historique et linguistique générale**. Paris: Champion, [1912] 1982.

PASCH, Renate, BRAUßE, Ursula, BREINDL, Eva e WAßNER, Ulrich Hermann: **Handbuch der deutschen Konnektoren. Linguistische Grundlagen der Beschreibung und syntaktische Merkmale der deutschen Satzverknüpfer (Konjunktionen, Satzadverbien und Partikeln)**. Berlin, New York: de Gruyter, 2003.

PIRILLO, Flávia Cunha. **As preposições com interpretação causal em alemão e português sob o enfoque da gramaticalização: um trabalho contrastivo com recorte sincrônico**. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br /teses/disponiveis/8/8144/tde-03102014-182906/pt-br.php>. Acesso em 29 out. 2015

PITTNER, Karin e BERMAN, Judith. **Deutsche Syntax - ein Arbeitsbuch**. 5. Auflage. Tübingen: Narr Verlag, 2013.

POMPEI, Anna. **Participles as a non-prototypical word class**. 2006. Disponível em <https://www.academia.edu/697076/Participles_as_a_non-prototypical_word_class>. Acesso em 09 set. 2015.

PORTO. **Dicionário de alemão-português**. Porto: Porto Editora, 2009.

RENOUF, Antoinette, Corpus Linguistics: past and present. In: WEI Naixing, WENZHONG, Li, PU Jianzhong (eds.). **Corpora in Use: In honour of Professor Yang Huizhong**, 2005.

ROBERT, Stéphane. Polygrammaticalisation, grammaire fractale et propriétés de échelles. In: **Perspectives synchroniques sur la grammaticalisation : Polysémie, transcatégorialité et échelles syntaxiques**, ed. by Stéphane Robert, 255-270, Louvain : Editions Peeters, 2003.

_____. The challenge of polygrammaticalization for linguistic theory: fractal grammar and transcategorial functioning. In: FRAJZYNGER, Zygmunt, HODGES, Adam & ROOD, David S. eds., **Linguistic Diversity and Languages Theories**, Studies in Language Companion Series 72. J. Benjamins: Amsterdam/Philadelphia, 119-142, 2004.

RÖMER, CHRISTINE. **Morphologie der deutschen Sprache**. Tübingen und Basel: A. Francke Verlag, 2006.

ROSTILA, Jouni. **Lexicalization as a Way to Grammaticalization**, 2004. Disponível em: <http://www.ling.helsinki.fi/kielitiede/20scl/Rostila.pdf>. Acesso em 21 mai. 2017.

SEEBOLD, Elmar. **Kluge: Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache**. 24. Auflage. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2002.

SIMEONE-SENELLE, Marie-Claude. De quelques fonctions de d- dans les langues sudarabiques modernes. In: ROBERT, Stéphane (éd.). **Perspectives synchroniques sur la grammaticalisation. Polysémie, transcatégorialité et échelles syntaxiques**, Louvain: Peeters, pp. 239-252, 2003.

SZCZEPANIAK, Renata. **Grammatikalisierung im Deutschen: eine Einführung**. Tübingen, Gunter Narr Verlag, 2009.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Pragmatic strengthening and grammaticalization. In: **Proceedings of the fourteenth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society**, 1988, p. 406-416.

_____. Grammaticalization and mechanisms of change. In: NARROG, Heiko e HEINE, Bernd (eds.). **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. New York: Oxford United Press, 2011, p. 19-30.

VAN DER AUWERA, Johan. More thoughts on degrammaticalization. In: WISCHER, Ilse e DIEWALD, Gabriele, eds. **New reflections on grammaticalization - Proceedings from the International Symposium on grammaticalization, 17-19 June 1999, Potsdam Germany**. (Typological Studies in Language, 49.) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2002, p. 19-29.

VANHOVE, Martine. Auxiliaires, grammaticalisation et transcatégorialité: Le cas des marqueurs de futur et d'injonction en maltais. In: ROBERT, Stéphane (éd.). **Perspectives synchroniques sur la grammaticalisation. Polysémie, transcatégorialité et échelles syntaxiques**, Louvain: Peeters, pp. 149-162, 2003.

WAHRIG. **Deutsche Grammatik**. Gütersloh/München: Bertelsmann Lexicon Institut, 2002.

_____. **Dicionário semibilíngue para brasileiros/alemão**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

WELKER, Herbert Andreas. **Gramática Alemã**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WELMANN, Hans. **Deutsche Grammatik**. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2008.

WICH-REIF, Claudia. **Präpositionen und ihre Geschichte: Untersuchung deutschsprachiger "Benediktinerregel" - Traditionen vom Anfang des 9. Jahrhunderts bis zum 21. Jahrhundert**. Berlin: Weider Buchverlag, 2008.

ZIFONUN, et al. **Grammatik der deutschen Sprache**. Band 3. (Schriften des Instituts für Deutsche Sprache; Bd. 7,3). Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1997.

6.2. *Websites* consultados

Das Deutsche Referenzkorpus – DeReKo (IDS). Disponível em: <http://www1.ids-mannheim.de/kl/projekte/korpora>. Acesso em 13 jun. 2017.

Das grammatische Informationssystem des Instituts für Deutsche Sprache (IDS). Disponível em: <http://hypermedia.ids-mannheim.de>.

Das Wortauskunftssystem zur deutschen Sprache in Geschichte und Gegenwart. Disponível em: <https://www.dwds.de>.

Duden. Disponível em: <http://www.duden.de/rechtschreibung>.

The free dictionary. Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com>.

Wortschatz Universität Leipzig. Disponível em: <http://wortschatz.uni-leipzig.de>.

ANEXO A

A.1. Ausgenommen

Uso participial

(A.1.-1) Als auch noch der Verdacht aufkam, dass er die Grone-Schule jahrelang **ausgenommen** hat, wurde ihm zusätzlich die fristlose Kündigung zugestellt. Die Staatsanwaltschaft Dortmund ermittelt. (HMP10/JAN.02880)

(A.1.-2) 65-jähriger Hochstapler und Betrüger hat schon unzählige Frauen **ausgenommen**. (HMP10/JUN.02660)

(A.1.-3) Das Meerschwein wird **ausgenommen** und im Ganzen zubereitet, ähnlich wie ein Huhn. (WPD11/C27.54789)

(A.1.-4) Sie wollten vom Öffentlichkeitsgesetz **ausgenommen** werden**,** der Bundesrat hat aber anders entschieden. (NZZ14/JAN.00052)

(A.1.-5) Sie fordern, dass Pensionsfonds von der Steuer **ausgenommen werden**. (P14/JAN.02441)

Uso adjetival

(A.1.-6) In vielen Regionen Europas wurde und wird das Fleisch des Igels als Nahrungsmittel genutzt. In Mitteleuropa sagt man bis heute den Sinti und Roma nach, Igelbraten zu schätzen. Der **(ausgenommene)** Igel wird inklusive seines Stachelkleides mit feuchtem Ton umkleidet und über dem offenen Feuer gebraten. (WPD11/B00.30529)

(A.1.-7) Da sie das Haus leer vorfindet, bricht sie ein und findet auf der zweiten Etage mehrere weibliche Leichen, ausgestopft und in verschiedenen Positionen, sowie eine frisch **ausgenommene** Leiche im Badezimmer. (WPD11/H47.20784)

(A.1.-8) Im Stadtteil Marienthal befand sich der inzwischen aufgegebene und weitgehend rückgebaute Ausweichsitz der Verfassungsorgane des Bundes, der im Verteidigungsfall zentralen Bundesorganen eine atomsichere Zuflucht bieten sollte. Ein kleiner, vom Rückbau **ausgenommener** Teil dieses „Regierungsbunkers“ ist im Jahr 2007 als Museum des Kalten Krieges eröffnet worden. (WPD11/B00.36184)

(A.1.-9) Nicht vom Überlassungsverbot erfasst sind bestimmte Arbeiten des Baunebengewerbes wie Maler- und Lackiererarbeiten, Klempner- Schreiner- oder Metallbauarbeiten(eine vollständige Liste der **ausgenommenen** Arbeiten findet sich in § 2 BaubetrV). (WPD11/A12.70654)

(A.1.-10) Unter einem amtlichen Werk versteht man im Urheberrecht ein vom Urheberrechtsschutz **ausgenommenes** Werk amtlichen Charakters (vor allem Gesetze, Gerichtsentscheidungen), das an sich die Anforderungen an urheberrechtlichen Schutz erfüllen würde. (WPD11/A05.94112)

(A.1.-11) Das Naturschutzgebiet Listhof ist ein kleines, von der Nutzung **ausgenommenes** Gebiet mit Feuchtwiesen, Laubmischwald und Streuobstwiesen nahe Reutlingen. (WPD11/N64.67501)

(A.1.-12) Man sollte sich darüber im Klaren sein, dass es keine Solidarität im Fall HAA gibt, schon gar nicht seitens des ausreichend **ausgenommenen** Steuerzahlers. (P14/MAR.02311)

Uso preposicional

(A.1.-13) Lange galt der Mann mit dem weißen Bart und der ovalen Brille als ein Nerd, der Spinnereien liebte. Er wurde von den meisten belächelt, ein paar verschworene Freunde **ausgenommen**. (Z14/APR.00133)

(A.1.-14) Das deutsche Strafgesetzbuch schränkt sie definitiv ein, aber die im § 130 festgelegten Sachverhalte ausgenommen, darf jeder äußern, was er will. (FOC14/FEB.00353)

(A.1.-15) Amnesty International verzeichnet eine alarmierende Zunahme von Hinrichtungen weltweit. Dem am Donnerstag veröffentlichten Bericht der Menschenrechtsorganisation zur Todesstrafe zufolge wurden 2013 - China **ausgenommen** - mindestens 778 Menschen in 22 Ländern hingerichtet. (HAZ14/MAR.01343)

(A.1.-16) Der Beilstein ist **ausgenommen des** höchsten Bereichs seiner Bergkuppe von Laubwald bestanden. Östlich der Kuppe liegt eine langgestreckte Lichtung. (WPD11/B17.94445)

(A.1.-17) Man muss sich vorstellen, dass während der Hauptsaison an richtig schönen Hochsommertagen am Wochenende 1500 bis 1800 Personen in der Badi sind, aber andererseits ausserhalb der Ferienzeit während der Woche vielleicht 300 bis 500 kommen - Mittwochnachmittage **ausgenommen**. (A14/JAN.02724)

(A.1.-18) Das Heilmeditieren findet, **ausgenommen** im Juli, jeweils am zweiten Mittwoch des Monats statt. (A14/MAI.00688)

(A.1.-19) Es gibt keinen Mann, mit dem ich mich - meinen Vater **ausgenommen** - so viel gestritten habe. (T14/FEB.02926)

Uso conjuncional

(A.1.-20) Kein Politiker, die kränkelnde peronistische Präsidentin mal **ausgenommen**, hat die argentinische Nation zuletzt so bewegt wie der junge Ökonomieprofessor mit den Elvis-Koteletten und den smaragdfarbenen Augen. (Z14/FEB.00003)

(A.1.-21) Zu dem Gebäudekomplex existieren keine Pläne, **ausgenommen** ein Plan aus dem Jahr 1905. Es gibt lediglich etliche Grafiken aus unterschiedlichen Zeiten.

(A.1.-22) Die lokale Tradition sieht dort ein Zeichen der Erinnerung an die Zerstörung des Tempels von Jerusalem. Außerdem behauptet man, dass das Bauwerk nie beendet werden dürfte, denn „nichts ist, **ausgenommen** der Gottheit, vollkommen“. (WPD11/A23.87194)

(A.1.-23) Da, wie gesagt, der Roman ein Produkt der Erfahrung ist, **ausgenommen** der unglücklichen Katastrophe am Schlusse, so glaube ich mir schmeicheln zu können, daß er kein fades Tendenzbuch sein wird. (WPD11/D09.32632)

(A.1.-24) Es ist eine Versündigung, die wir, so wie sie an uns begangen wird, fast ohne Unterlaß wieder begehen – **Ausgenommen** wenn wir lieben. (WPD11/A00.59612)

(A.1.-25) Daran ist wenig auszusetzen, **ausgenommen,** dass man so zwangsläufig bei jenem Allergen namens Barcelona Chair enden muss, dem Paradesessel aller möblierten Eliten, die für die Masse denken, weswegen diesem Ding nirgendwo mehr auf der Welt zu entkommen ist. (T08/DEZ.00043)

A.2. Ungerechnet

Uso adjetival

(A.2.-1) Gleich vier Gouverneure von Bundesstaaten, in denen Toyota Fabriken unterhält, haben sich vor den Anhörungen für Toyota eingesetzt. Toyota selbst fühlt sich **ungerechnet** behandelt. (BRZ10/FEB.11914)

(A.2.-2) Auf den 54-Jährigen kommen schwere Zeiten zu. Aus der alten Wohnung muss er raus, eine neue hat er nicht bekommen – seine getrennt lebende Frau schon. Das hält er für **ungerechnet**. (BRZ12/MAR.09829)

(A.2.-3) Neulich haben wir uns zusammen einen Film auf DVD angesehen, in dem eine der Figuren sehr **ungerechnet** behandelt wurde. (HMP12/APR.00002)

(A.2.-4) Unternehmer, Wirtschaftsfachleute und Opposition bemängeln, das Programm sehe zu wenig vor, was der Wirtschaft Impulse für das dringend nötige Wachstum geben kann. Die Opposition kritisiert die Pläne zudem als sozial **ungerechnet**. (U11/SEP.02175)

(A.2.-5) Ryan findet es ja gar nicht ungerecht, Sozialleistungen zu streichen; es sei **ungerechnet,** sagt er manchmal, es so weit kommen zu lassen wie in Griechenland, denn dann litten auch die Schwächsten. (U12/AUG.01930)

(A.2.-6) Der Chef des Mineralölwirtschaftsverbands, Klaus Picard, findet es trotzdem **ungerechnet,** dass die Mineralölbranche an den Pranger gestellt wird. (RHZ11/SEP.14858)

(A.2.-7) Viele der nicht berücksichtigten Vereine fühlten sich **ungerechnet** behandelt und protestierten gegen die Entscheidung des DFB-Beirates. Sämtliche Proteste blieben jedoch erfolglos. (WPD11/Z51.05430)

Uso adverbial

(A.2.-8) Mo Yan nimmt die mit **ungerechnet** 925 000 Euro dotierte Auszeichnung am Montag aus der Hand von Schwedens König Carl XVI. (M12/DEZ.02760)

(A.2.-9) Auf diese Weise könnten 8,8 Milliarden norwegische Kronen (eine Milliarde Euro) eingespart werden. Die Kosten, für die der Staat bürgen müsste, würden damit auf **ungerechnet** 3,2 Milliarden Euro gesenkt. (M14/OKT.00270)

(A.2.-10) Ein englischer Teenager bekam den Schock seines Lebens, als er erfuhr wie hoch die Prämie für seine erste Kfz-Versicherung sein sollte. Satte 32819 Pfund, **ungerechnet** 37741 Euro, wollte die „Automobile Association“ (AA) dem 17-jährigen Jake Redshaw für die Versicherung seines Gebrauchtwagens in Rechnung stellen. (NUZ11/MAR.02487)

(A.2.-11) Alle provisorischen Einrichtungen für die WM seien nicht im öffentlichen Interesse und dürften nicht von Staat getragen werden. Allein im Bundesstaat Ceará im verarmten Nordosten geht es **ungerechnet** um über 10 Millionen Euro. (T13/NOV.00876)

(A.2.-12) Flutkontrolle war eines der Hauptargumente für den auch in China stark umstrittenen Damm, dessen Dimensionen monumental sind: 150 Meter ist er hoch und annähernd zwei Kilometer lang. Schätzungen gehen von Kosten von **ungerechnet** 60 Milliarden Euro für das Bauwerk aus. (U10/JUL.03831)

(A.2.-13) Denn allein in China strebt Tesco bis 2014 eine Vervierfachung des Umsatzes auf vier Milliarden Pfund, **ungerechnet** etwa 5 Milliarden Euro, an. (U11/JAN.00618)

(A.2.-14) Vor sechs Jahren übernahm News Corporation das Onlinenetzwerk Myspace für **ungerechnet** etwa 406 Millionen Euro. Die Akquisition wurde zum Flop. (U11/JUL.01221)

Uso preposicional

(A.2.-15) Die Athener hatten 74 Schiffe und die Peloponnesier 84, **ungerechnet** die Schiffe des Dorieus. (WPD11/S56.78611)

(A.2.-16) Alles in allem sind Zuflüsse an den Fonds von knapp 70 Milliarden Euro zu verzeichnen. Es bleibt – **ungerechnet** der Zinslasten – ein Restbetrag von über 100 Milliarden Euro, der noch abzutragen wäre. (HAZ09/JAN.04744)

(A.2.-17) Ich hatte keine 8 Tage an der Kleinigkeit gearbeitet, und, das Vergnügen **ungerechnet,** ein so großer Vortheil! (NUZ05/APR.02288)

(A.2.-18) Auch später wird sich der Vorgang, sooft Krasnogorow ein Feind entgegentritt oder auch nur jemand, der ihn zum Wegzug aus Leningrad bewegen will, wiederholen; sieben Schädel werden es schließlich sein, ungerechnet die der beiden Zwillinge, die im Bauch seiner Frau explodieren, als der Schwiegervater ihm eine Stelle in Minsk anbietet. (U05/APR.02218)

(A.2.-19) Es gab hier 112 Gottes- und andere geistliche Häuser, besorgt von 554 Priestern und 393 Religiosinnen, „vier Klausner **ungerechnet",** wie Regnet gewissenhaft ergänzt. (U06/SEP.01424)

(A.2.-20) Das Vermögen der Kompagnie belief sich 1799 auf 466.210 Złoty (in heutigem Geldwert etwa 40 Millionen €), **ungerechnet** Landgüter, denn zu dieser Zeit begannen die Hallers den Kaufmannsberuf zu verlassen, um Gutsbesitzer zu werden. (WPD11/H06.51761)

A.3. Nicht gerechnet

Uso participial

(A.3.-1) Dass die Botschafterin sich nun öffentlich, emotional und spontan über die Tabus der japanischen Nationalisten auslässt, damit hatte er gewiss **nicht gerechnet**. (U14/JAN.02570)

(A.3.-2) Der Schritt kam überraschend, auch für den Vorstandschef. Der hat Lanxess zu dem gemacht, was es ist, er hätte auch gerne weitergemacht. „Er hat mit dieser Entwicklung **nicht gerechnet",** sagen Insidern. (U14/JAN.03686)

(A.3.-3) Auch Gebrauchtwagen sind auf Kuba extrem teuer, doch mit solchen Zahlen hatten die Menschen **nicht gerechnet,** als sie an Neujahr in die Autohäuser strömten. (U14/FEB.02287)

Uso preposicional

(A.3.-4) Auf der Sollseite stehen per anno eine sechsstellige Pacht, ferner Wasser und Strom, ebenfalls sechstellig; **nicht gerechnet** die rund 120 000 Euro, die Langelage in die Ausstattung, in Küchen- und Kioskgeräte investiert hat. (RHZ14/MAR.05851)

(A.3.-5) Die bisher genannte Zahl von 75 000 verkauften Gläsern voller Bier, die anderen Getränke **nicht gerechnet,** sei „klar gebrochen“ worden: „Die Jungs, die bei den Ständen auffüllen, wurden dauernd angerufen.“ (M15/JUN.00290)

(A.3.-6) 40 000 Kurgäste kommen jedes Jahr aus dem Osten, 2009 waren es 33 500 Russen und knapp 5000 Bürger früherer Sowjetrepubliken, **nicht gerechnet** die 10 000 Hotelgäste ohne Kur. (U11/APR.03671)

(A.3.-7) Später rechnete ich durch, wie viele Zimmer es waren, und kam auf drei. Drei Zimmer plus Küche. Es konnten kaum mehr als hundert Quadratmeter sein, den Balkon **nicht gerechnet**. (HAZ10/APR.00136)

(A.3.-8) Geht man pro gefahrenem Kilometer von Kosten von 50 Cent inklusive Sprit, Steuern und Wertverlust aus, schlägt die Fünf-Kilometer-Fahrt von Neugraben nach Neu Wulmstorf, mit der man zwei Euro Gebühren sparen wollte, schon mit 2,50 Euro zu Buche. Für die einfache Strecke, **nicht gerechnet** das frühere Aufstehen und den Mehrverbrauch an Kaffee, Zigaretten und Beruhigungspillen. (Z14/OKT.00309)

(A.3.-9) Nach diesem für eine Dauer von 60 Jahren geltenden Abkommen standen Iran ca. 8% des Nettoerlöses aus dem Verkauf des Rohöls zu, **nicht gerechnet** Erlöse aus der Raffinerie und dem Verkauf von Ölfertigprodukten. (WPD11/A42.19957)

(A.3.-10) Aber Loison verfügte um den 25. Mai über rund 8100 Mann, **nicht gerechnet** die Artillerie, die Pioniere und den Train, und hatte die numerische Überlegenheit. (WPD11/B38.94289)

(A.3.-11) Von den 558 Arbeiten (Hausdorffs eigene drei Arbeiten **nicht gerechnet),** die in den ersten 20 Bänden von 1920 bis 1933 erschienen, zitieren 88 die Grundzüge. (WPD11/F00.23442)

(A.3.-12) Nachteilig an dem Verfahren ist die vergleichsweise geringe Lichtempfindlichkeit des Materials und der hohe Materialpreis der Abzüge (für Fotopapier plus Verarbeitungschemikalien, Geräte **nicht gerechnet**), weswegen es niemals auf dem Massenmarkt verwendet wurde. (WPD11/F01.22764)

(A.3.-13) Von 1494 bis 1850 sollen schätzungsweise 4700 Tonnen Gold aus Südamerika gekommen sein, das Silber **nicht gerechnet,** das in Form von Gold- und Silbermünzen Zahlungsmittel wurde (Münzregal) oder in den Staatsschatz einging. (WPD11/G30.38067)

A.4. Einbegriffen

Uso participial

(A.4.-1) Weil zwei Leute einander nicht mögen, ist die Schatzalp nicht im Regiopass **einbegriffen**; Wir kaufen immer eine Saisonkarte. (SOZ15/JAN.00513)

(A.4.-2) „Die Schule war stets intensiv in die Planung mit **einbegriffen“,** erklärte er. Der Bau sei eine Herausforderung gewesen. (RHZ14/JAN.11401)

(A.4.-3) Überdies stört sie, dass Teile der Autobahn, das komplette Betriebsgelände des besagten Zentrallagers sowie der gesamte Ortsteil Groß Toitin **einbegriffen** werden sollen, obwohl sie sich in der Randlage befinden, sprich ohne Probleme ausgeklammert werden könnten. (NKU11/JUN.05428)

(A.4.-4) Ich mache es mir auch nicht so leicht wie die Grünen in Sachsen-Anhalt, die im letzten Jahr den Rücktritt des dortigen Justizministers forderten, weil dieser angeblich in ein Stellenbesetzungsverfahren **einbegriffen** haben soll. (PSH/W15.00130)

(A.4.-5) Ich will vorausschicken, dass ich diesen Ausdruck in einem weiten und metaphorischen Sinne gebrauche, unter dem sowohl die Abhängigkeit der Wesen von einander, als auch, was wichtiger ist, nicht allein das Leben des Individuums, sondern auch Erfolg in Bezug auf das Hinterlassen von Nachkommenschaft **einbegriffen wird**. (SPK/J09.00841)

Uso adjetival

(A.4.-6) Dass hier - in Zusammenarbeit mit Nürnberger Weinhandlungen - die Vorstellung eines Buches mit einem schon im Eintrittspreis **einbegriffenen** Glas Wein kombiniert wird, mutet zeitgeistig an. (NUZ04/NOV.01166)

(A.4.-7) Für den Fall bewaffneter Konflikte zwischen Vertragsstaaten wurde die Möglichkeit der Neutralität der „im konventionellen Kongobecken **einbegriffenen** Gebiete“ vorgesehen (Artikel 10–11). (WPD11/K00.89734)

(A.4.-8) So ist die Rede von der Form zwar ein Schlüsselbegriff von Cassirers kulturphilosophischen Analysen, jedoch unter weitgehender Missachtung der darin **einbegriffenen** Materialität und Medialität symbolischer Zusammenhänge. (WPD11/O05.81872)

(A.4.-9) Im Preis **einbegriffen** sind ein Profi-Verkostungsglas sowie ein Katalog aller Aussteller. (LTB10/JAN.00573)

(A.4.-10) Eine Feier oder besondere Hochzeitsarrangements wie professionelles Make-up oder ein Fotoshooting sind nicht im **Preis einbegriffen** und können zusätzlich gebucht werden. (LTB11/JAN.00358)

Uso preposicional

(A.4.-11) Die Lizenzierten des Radclubs gingen, alle Alterskategorien **einbegriffen,** bei 687 Wettbewerben an den Start und konnten dabei auf der Straße, im Cyclocross und mit dem Mountainbike 33 Siege einfahren. (LTB14/FEB.00751)

(A.4.-12) Vor zwei Jahren waren es 4.550 Zuschauer, allerdings die Freikarten **einbegriffen**. (LTB14/FEB.00832)

(A.4.-13) Erzählt man den Nachbarn auf der anderen Seite des Atlantiks nämlich, dass man mal eben in Deutschlandtrikot und mit Tröte und Bier in der Hand beim Public Viewing war – super Stimmung mit **einbegriffen** – schauen diese wahrscheinlich eher verdattert drein. (M14/JUL.04217)

(A.4.-14) Die Löhne für die Arbeiter und Experten **einbegriffen,** können die Kosten für einen einzigen Tunnel mehr als eine Million Dollar betragen. (T14/AUG.00298)

(A.4.-15) Nach einer Parkettbevölkerung von elf Wochen - die Vorbereitungsphase nicht **einbegriffen** - benötigen einheimische Spieler, so öfters ihre Aussage, ebenfalls eine Pause von zumindest wenigen Tagen, jene, die als absolute Leistungsträger kräftig absahnen, jene, die ein klein wenig entlohnt werden und die übrigen, die meistens unentgeltlich auf der Ersatzbank schmoren müssen. (LTB15/JAN.00651)

(A.4.-16) Deshalb sei es an der Zeit, eine zeitgemäße Familienpolitik in einem modernen Staat anzustreben, mit einer hochwertigen Kinderbetreuung (0,5% Abgabe **einbegriffen),** sinnvollen Investitionen bei den Familienzulagen und einer angemessenen Bezahlung für Erzieher und Sozialpädagogen. (LTB15/FEB.00027)

(A.4.-17) Andererseits aber ist diese Nichtigkeitsveranstaltung, bei der gewissermaßen eine Handvoll Millionäre Goldstatuetten unter sich verteilt, Brotkrumen an ein paar Außenseiter mit **einbegriffen,** zunehmend zum zentralen Aufhänger für Fragen der gesellschaftlichen Repräsentation geworden. (T15/FEB.02764)

(A.4.-18) Er verordnete allen, den Adel **einbegriffen,** Arbeitseifer, Sparsamkeit, Fleiß und Pflichttreue. (WPD11/F00.79828)

(A.4.-19) Als wichtige Figur der argentinischen Folklore, Tango mit **einbegriffen,** moderierte Julio Marbiz viele Festivals Argentiniens, wie zum Beispiel das Festival de la Chaya(La Rioja) Ende der 1960er Jahre. (WPD11/J52.96645)

(A.4.-20) Die Regierung bestand aus fünfzehn Ministern (Premierminister einbegriffen) und sieben Staatssekretären. (WPD11/R34.20049)

A.5. Eingerechnet

Uso participial

(A.5.-1) Nun dürfen auch kurzfristige Derivatgeschäfte, also spekulative Wetten auf die Preisentwicklung von Aktien, Rohstoffen oder Währungen, **eingerechnet** werden. (FLT14/JAN.00370)

(A.5.-2) Dabei sind jene Werke, die das G-Wort nicht im Titel tragen, erst gar nicht **eingerechnet**. (FLT14/MAR.00222)

(A.5.-3) Darin **eingerechnet** sind auch die Stadtstaaten Berlin, Hamburg und Bremen, in denen die Quote allerdings niedriger ist. (U14/FEB.02488)

(A.5.-4) Neben dem Staatstheater gibt es noch sechs große Privattheater und etwa 20 kleinere Häuser; die beiden Musical-Bühnen sind da noch gar nicht **eingerechnet**. (U14/JUL.00772)

(A.5.-5) Wenn die Strombarone jetzt klagen, das Geschäft würde sich nicht mehr lohnen, muss man wissen, dass sie dabei ihre Marge bereits **eingerechnet haben**. (A14/MAI.00590)

Uso adjetival

(A.5.-6) Zusammen mit den darin nicht **eingerechneten** 3,5 Millionen ergibt sich ein neues Gesamttotal von 27,2 Millionen Euro. (SOZ14/MAR.01276)

(A.5.-7) Im Zentrum steht eine deutliche Drosselung des Ausgabenwachstums. Einerseits dadurch, dass die im Finanzplan 2016–18 **eingerechnete** (zu hohe) Teuerung gekappt wird und die betroffenen Ausgabenposten um drei Prozent gekürzt werden. (A15/FEB.04210)

(A.5.-8) Die im Finanzplan für 2016 **eingerechnete** Steuerfusserhöhung ist nicht nötig. (A15/MAI.01997)

(A.5.-9) Die geschätzten Mehrkosten zwischen den bereits eingerechneten drei Prozent und dem Garantiebetrag liegen in Zell bei rund 15 000 Euro. (RHZ14/APR.24669)

(A.5.-10) Finanzstadtrat Roman Neigenfind stellte den Verkauf von Gemeindewohnhäusern als lang geplantes, ja schon im Voranschlag **eingerechnetes** Vorhaben vor, da die Verwaltung derartiger Häuser nicht in das Kerngeschäft einer Gemeinde falle. (NON12/OKT.11511)

Uso preposicional

(A.5.-11) Denn der amerikanische Hedge-Fonds Elliott hat sich mit einem Anteil von 22,7 Prozent: Wandelanleihen **eingerechnet** – bei Celesio eingekauft und fordert eine höhere Offerte. (U14/JAN.00389)

(A.5.-12) Die Fleischproduktion wächst, sie hat sich seit 1980 verdreifacht. In jedem Jahr töten wir etwa 56 Milliarden Tiere zu Zwecken der Ernährung (im Wasser lebende nicht **eingerechnet),** und es werden immer mehr. (U14/FEB.01124)

(A.5.-13) Wo sonst hätten wir lernen sollen, dass unser Sonnensystem angeblich nicht aus neun (Pluto **eingerechnet),** sondern mit Dave und Alwin aus elf Planeten besteht? (M15/JAN.00814)

(A.5.-14) Wir haben, die Nachwuchsspieler **eingerechnet,** 80 Spieler unter Vertrag. (NZZ15/JAN.00036)

(A.5.-15) Menschen aus aller Welt zahlen 1000 Euro, Anreise nicht **eingerechnet,** um Milos Majda und Tomas Hulik zu treffen. (P15/JAN.00100)

Uso conjuncional

(A.5.-16) Seine Körperlänge liegt zwischen 41 und 71 Zentimetern, nicht **eingerechnet der** zwischen 19,2 und 40,5 Zentimeter lange buschige Schwanz, der normalerweise aber nicht deutlich länger als 25 Zentimeter ist. (WPD11/W05.98895)

(A.5.-17) Laut Schölkmann betrug der Einschlag im vorigen Jahr 18 500 Festmeter Holz – nicht **eingerechnet** der Eigenbedarf der Waldbesitzer. (BRZ10/MAR.05335)

(A.5.-18) 11,4 Tonnen pro Tag kommen zusammen, nicht mit **eingerechnet** der ganze Schutt und Erdaushub, der auf den Klinikumsbaustellen im Norden und Süden anfällt. (NUZ11/AUG.01206)

(A.5.-19) Ein Railjet in Doppelgarnitur, der mit 130 km/h einfährt, auf 70 abbremsen und dieses Tempo eine Strecke von eineinhalb Kilometern (inklusive seiner eigenen Länge von über 400 Metern) halten muss, verliert knapp eineinhalb Minuten Fahrzeit. Noch nicht **eingerechnet** der Zeitverlust durch Bremsweg und Wiederbeschleunigung. (PRF13/NOV.00136)

(A.5.-20) Stattdessen nahmen die Kläger selber eine Schimmelpilz-Sanierung vor, deren Gesamtkosten fast 13 000 Franken betragen. Nicht **eingerechnet** der hohe eigene Aufwand mit rund 30 Stunden. (SOZ10/OKT.01510)

A.6. Eingeschlossen

Uso participial

(A.6.-1) Dessen Anteil am Bundeshaushalt liegt nur bei knapp über einem Prozent, und darin **eingeschlossen** sind auch die keineswegs unwichtigen Mitgliedsbeiträge Deutschlands bei internationalen Organisationen, die finanzielle Beteiligung an den Friedenseinsätzen der Vereinten Nationen oder die Ausgaben für humanitäre Hilfe. (U14/JUL.00015)

(A.6.-2) Anschliessend soll sie ihn ins Badezimmer **eingeschlossen** haben**,** obwohl er ihr sagte, er müsse sofort in ärztliche Behandlung, weil er stark blute. (A15/FEB.02326)

(A.6.-3) Die Verdächtigten sollen die späteren Opfer in einer Wohnung **eingeschlossen** haben. (T15/JAN.02666)

(A.6.-4) Die anderen waren **eingeschlossen** und wurden von Rettungskräften geborgen – zwei davon nur noch tot.

(A.6.-5) Hingegen übt das höchste Gericht Kritik am weiteren Verlauf der Polizeiaktion, die dreieinhalb Stunden dauerte und bei der die Demonstranten mit durch Kabelbinder gefesselten Händen zur Identitätsabklärung in die Polizeikaserne gebracht und dort vorübergehend in einer Zelle **eingeschlossen** wurden. (NZZ14/JAN.04058)

Uso adjetival

(A.6.-6) Doch er beherrschte, von heute aus betrachtet, beide Übergänge - und endete, in einer seltsamen Konkurrenz zu Benito Mussolini, noch als Lebender **eingeschlossen** in einem "Villa" genannten Jugendstil-Sarkophag über dem Gardasee. (U14/FEB.01873)

(A.6.-7) Beide sind ertrunken, **eingeschlossen** im Wrack eines Fischerbootes, gestorben in der Nacht, die Azizi nie vergessen wird und in der sich auch die Irrungen und Wirrungen der europäischen Flüchtlingspolitik in ihrer ganzen Drastik zeigen. (U14/FEB.01843)

(A.6.-8) Die einstmals auf dem See schwimmenden Eisblöcke schmolzen mit der Zeit und den ansteigenden Temperaturen. Dabei wurden **eingeschlossene** Gesteinsbrocken freigesetzt und sanken auf den Grund des Thurtalsees. (A15/FEB.00968)

(A.6.-9) Negative Einstellungen zu Ausländern und Migranten sind im Osten tendenziell stärker ausgeprägt als im Westen. Das hat mit der zu DDR-Zeiten **eingeschlossenen** Gesellschaft zu tun. (M15/JAN.08085)

(A.6.-10) Zu Beginn seiner Ausbildung schloss ein Stuckateur eine Lebensversicherung mit **eingeschlossener** Berufsunfähigkeits-Zusatzversicherung ab. (NUN15/JAN.00816)

Uso preposicional

(A.6.-11) Er entfaltet als unentbehrlicher Energielieferant äußersten ökonomischen Druck, Erpressung **eingeschlossen**, und verbindet das mit dem Angebot wirtschaftlicher Hilfe. (U14/JAN.03075)

(A.6.-12) «Wenn ich wissen will, was sie über eine Sache denken, greife ich zum Telefon und rufe sie an», fügt er hinzu, macht aber deutlich, dass man nicht aufhören werde, im Ausland zu spionieren, das befreundete Ausland **eingeschlossen**. (A14/JAN.01997)

(A.6.-13) Die Mannschaftsleitung hat es dem 60-köpfigen Team aus Sicherheitsgründen verboten, die Areale außerhalb des Olympischen Dorfes und der Wettkampfstätten zu betreten, das Zentrum des Schwarzmeerortes **eingeschlossen**. (M14/FEB.00633)

(A.6.-14) Sportlich gesehen war 2013 für den SV 1919 erfolgreich, und das in allen Mannschaften, die Kleinsten, die Bambini, **eingeschlossen**. (M14/FEB.04134)

(A.6.-15) Rato nennt es ein Mandat für eine neue "multilaterale Überwachung" der nationalen Wirtschaftspolitiken, **eingeschlossen** des Rechts, einzelne Regierungen dazu ermahnen zu dürfen, die Folgen ihrer Politik auf die Weltwirtschaft und die Finanzmärkte zu bedenken. (Z06/APR.00694)

(A.6.-16) "Die FFA hat die australische Regierung und die Verantwortlichen, Mr. Garcia **eingeschlossen**, zu allen relevanten Zeiten über diese Vorgänge unterrichtet", hieß es. (U14/JUN.00424)

Uso conjuncional

(A.6.-17) Doch schon bald zeigte sich, dass Frankreich auch weiterhin eine globalpolitische Rolle zu spielen gedachte, eingeschlossen der Einsatz militärischer Mittel. (U14/MAI.02448)

(A.6.-18) "Wir müssen uns alle hinterfragen - ich **eingeschlossen**", nahm Trainer Heimo Pfeifenberger alle Hauptdarsteller in die Verantwortung. (NON14/MAI.00394)

(A.6.-19) Unter anderem erbte Fritz B. die blaue Villa an der Erikastraße. Dort wohnen insgesamt fünf Parteien - er selbst **eingeschlossen**. (HMP14/FEB.01099)

(A.6.-20) Was dem Schulpräsidenten obliegt, ist vor allem die strategische und organisatorische Führung der Gemeinde, **eingeschlossen** der verantwortungsbewusste Einsatz der Steuergelder.

A.7. Inbegriffen

Uso adjetival

(A.7.-1) Die einfachste Möglichkeit ist es, mit der im Skiticket **inbegriffenen** Bahn- und Busfahrt über Chur wieder zurückzureisen. (SOZ14/JAN.01698)

(A.7.-2) Beim derzeitigen Kursniveau wird auf Letztere ein Abschlag von zehn Prozent geboten, bei gleichbleibender Güte aller in der Schweiz erbrachten Leistungen – vom Sehtest bis zur im Preis **inbegriffenen** Brillenversicherung. (A15/MAR.07868)

(A.7.-3) Die Quiche Lorraine (Fr. 17.) ist saftig und gehaltvoll, der im Preis **inbegriffene** Salat mit Kräutern verfeinert und mit feiner Vinaigrette angerichtet, nicht mit dem dickflüssigen Weiss, das Grossverteiler uns als «French Dressing» andrehen wollen.

(A.7.-4) Darüber hinaus gibt es einen hoteleigenen Kindergarten, ein breites, im Übernachtungspreis **inbegriffenes** Sportangebot, eine Pool-Landschaft mit Kleinkinderbecken und eine Hotelküche, die auch an die Kleinen denkt. (NZZ05/AUG.01484)

(A.7.-5) Mit im Tourenplan **inbegriffen** sind Einkehrmöglichkeiten in typischen Markgräfler Straußenwirtschaften, in denen die Biker die ursprüngliche Küche und die Weine der Region kennenlernen können. (LTB14/FEB.02638)

(A.7.-6) Mittagessen können die Kinder - wie grundsätzlich alle Schüler der EKS - für 3,80 Euro pro Tag in der Mensa. Im Preis **inbegriffen** ist auch ein Getränk. (M14/MAR.03560)

(A.7.-7) Noch nicht **inbegriffen** ist die Ausleuchtung der Hauptstraße, die durch Konstruktionen mit größeren Höhen und weiteren Auslegern erfolgen soll; obwohl es sich hierbei um eine Landesstraße handelt, muss die Stadt auch dafür die Kosten selbst tragen. (M14/JUN.00673)

(A.7.-8) Geplant sind drei Übernachtungen in Lido di Camaiore, Halbpension ist **inbegriffen**. (NKU14/MAR.00294)

Uso preposicional

(A.7.-9) Es wurden aber auch Parfüms und Cremes angeboten, eine kleine Duftprobe **inbegriffen**. (M14/JAN.03716)

(A.7.-10) Gleichzeitig höchstens sechs, aber nacheinander insgesamt neun Schauspieler werden sich Anfang und Mitte Mai auf der Bühne des Seckenheimer Bauerntheaters tummeln - Verwechslungen **inbegriffen**. (M14/JAN.05956)

(A.7.-11) Außerdem bringt das Amt weitere Herausforderungen mit sich: Wie den Einsatz für die Lebensqualität und die Entwicklung der Kommune, **inbegriffen** der örtlichen Wirtschaft. (M13/JUL.02368)

(A.7.-12) Erstens zeigte sich, dass die arktische Eisschmelze weit über das von den meisten Experten antizipierte Ausmaß hinausging, und zwar **inbegriffen der** Autoren des erst kurz zuvor publizierten vierten „Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change“ (AR4). (T13/NOV.01021)

(A.7.-13) Die sündteure Uhr aus Glashütte ist ebenso im Angebot wie der nicht minder teure Solitär. Fachkundige und dezente Beratung **inbegriffen**. (U15/FEB.00665)

(A.7.-14) Das neue Konzept sieht vor, in den nächsten Jahren jeweils etwa zehn neue Filialen an attraktiven Standorten zu eröffnen, beispielsweise in Essen. Gemischtwaren **inbegriffen**. (U15/FEB.01971)

(A.7.-15) Zahlreiche Genossen erhalten einen einträglichen Job in neuen Gesellschaften, geheime Millionenabfindungen **inbegriffen**. (PBT/W15.00077)

(A.7.-16) In der Nordstadt machten sich am Nachmittag rund 200 meist junge Teilnehmer auf, um als "Karneval der Kinder" durch die Straßen zu ziehen - Jonglage **inbegriffen**. (HAZ14/MAR.00190)

(A.7.-17) Er kündigte "neue Maßnahmen" nach der Kommunalwahl am 30. März an, ein "Verbot" von Internetplattformen **inbegriffen**. (HMP14/MAR.00697)

(A.7.-18) Um wieder aufs B zu kommen: Auf Burghausen, Bochum, Berlin, Bremen und die Bayern folgten nur noch Bleiten, Bech und Bannen. Ausnahmen, die die Regel bestätigen, **inbegriffen**. (HMP14/JUN.00131)

(A.7.-19) Mit dem Kabaretisten kann man das Showbusiness von seiner Rückseite kennenlernen, gewohnte Poier-Psychospiele und puren Aktionismus freilich **inbegriffen**. (BVZ14/FEB.02262)

(A.7.-20) Snowboard-Olympiasiegerin Julia Dujmovits wurde von ihrer Verwandtschaft in in ihrer Heimatgemeinde Sulz gebührend empfangen - die ein oder andere Freudenträne **inbegriffen**. (BVZ14/MAR.00920)

A.8. Miteingerechnet

Uso participial

(A.8.-1) In Italien und Kroatien gelten rund 10 Prozent des Restaurantbetrags als angemessenes Trinkgeld. Jedoch kann es etwas geringer ausfallen, wenn bereits ein Gedeck **miteingerechnet** wurde. (HMP14/JUN.01141)

(A.8.-2) Bei jedem Todesfall, der auf fehlerhafte Zündschlösser zurückzuführen ist, kämen noch 300 000 Dollar für einen hinterbliebenen Ehepartner sowie weitere 300 000

Dollar pro hinterbliebenem Unterhaltsberechtigten dazu. Auch Verdienstausfälle sollen **miteingerechnet** werden. (NUN14/JUL.00217)

(A.8.-3) Zuschläge könnten in den Mindestlohn **miteingerechnet,** Schlupflöcher genutzt werden. (T14/DEZ.03222)

(A.8.-4) Dabei hätte es sich das Land durchaus leisten können, das Schicksal der Vermögensverwalter etwas entspannter zu verfolgen: 6 Prozent tragen die Banken bei zum Bruttoinlandprodukt, wobei all die unbestrittenen Spar-, Firmenkredit- oder Hypothekargeschäfte hier **miteingerechnet** sind; sie beschäftigen knapp 140.000 Menschen - bei über 4,5 Millionen Erwerbstätigen im ganzen Land. (Z14/MAI.00505)

(A.8.-5) Wichtig auch, dass der neue Anbieter eine volle Preisgarantie gibt – oder die höhere Umlage aus dem Erneuerbare-Energien-Gesetz schon in den Tarif **miteingerechnet** hat. (U13/AUG.01789)

Uso preposicional

(A.8.-6) Der Österreicher benötigt damit gleich viel Energiefläche wie für die Produktion von 300 Gramm Bio-Erdäpfeln notwendig sind - die gesamte aufgewendete Energie für Düngung und Traktorfahrten **miteingerechnet**. (FLT15/MAI.00060)

(A.8.-7) Wir hatten damals 8,7 Milliarden und sind per Ende 2013/2014 - die Buwog voll **miteingerechnet** - auf über neun Milliarden Euro. (PRF15/MAR.00355)

(A.8.-8) Seit Juli 2013 wurden dort nach LfL-Angaben 700 Bäume abgeholzt, Gewächse in den Waldgebieten nicht miteingerechnet. (U14/SEP.02606)

(A.8.-9) Überhaupt die Tänze: Sie machten, Zugaben nicht **miteingerechnet,** etwa die Hälfte dieses kurzweiligen Abends aus. (RHZ14/MAR.01758)

(A.8.-10) Die Anschaffungs-, Wartungs- und Tankkosten **miteingerechnet**, sei da kein höherer Stundenlohn drin, argumentieren viele Unternehmer. (RHZ14/DEZ.06076)

(A.8.-11) Noch ist nicht abzusehen, ob die Milliarde Euro des Vorjahrs (Nachlauf **miteingerechnet**) wieder erreicht werde. (P14/OKT.03136)

(A.8.-12) 45 Spenden weist Golfs Blutspendeausweis heute aus. Frühe Spenden nicht miteingerechnet. (M13/JUN.08789)

(A.8.-13) Das EU-Parlament nahm das Förderprogramm „Horizont 2020“ mit großer Mehrheit an. 70,2 Milliarden Euro stehen bereit, die geschätzte Inflation **miteingerechnet** sind es sogar 79 Milliarden. (U13/DEZ.01762)

A.9. Mitgerechnet

Uso participial

(A.9.-1) Würden die beachtlichen Folgekosten von Abtreibungen **mitgerechnet,** könnte pro Familie eine Prämiensenkung in derselben Grössenordnung entstehen, wie der kürzlich verworfene «horrende» Vignettenaufpreis. (A14/JAN.00547)

(A.9.-2) Die Laster, die weiter bis nach Russland fahren, sind nicht **mitgerechnet**. (LTB14/JAN.01900)

(A.9.-3) Die MSAZ besteht seit eineinhalb Jahren und ist eine von rund 100 Gruppen muslimischer Jugendlicher und junger Erwachsener, die in den letzten Jahren in der Schweiz entstanden sind (nicht **mitgerechnet** sind die Aleviten). (NZZ14/JAN.02472)

(A.9.-4) Weil schon eine Minute eines Tages reicht, damit dieser als New Yorker Tag zählt, achteten der Finanzinvestor und sein Fahrer zum Beispiel strikt darauf, freitagabends bis kurz vor Mitternacht über die Stadtgrenze zu seinem Heim nach Long Island zu kommen. So musste der Folgetag nicht **mitgerechnet** werden. (Z14/JAN.00042)

(A.9.-5) Bereits nach dem fünften Sprung gratulierte Vater und Betreuer Klaus Lasch, der **mitgerechnet** hatte**,** zur Goldmedaille. (RHZ13/JUL.18719)

Uso adjetival

(A.9.-6) Stolz ist René Metzler auf seine Mitarbeiter im OK, die rund 150 Helfer auf der und um die Strecke, und auch auf die (darin nicht **mitgerechneten)** Balgacher Dorfvereine, die zusammen mit der Rebluus-Chuchi und den Ribelbüüchwiibern die Festwirtschaften geführt haben. (A12/JUL.08731)

(A.9.-7) Beim in der Gesamtzahl nicht **mitgerechneten** Billigflieger Germanwings sank die Passagierzahl um sechs Prozent auf knapp 7,2 Millionen. (LTB10/JAN.00291)

(A.9.-8) Neben dem Kernauftrag Kunst werde zunehmend auch vonseiten des Landes ein hoher Auftrag zur kulturellen Bildung erteilt, den das Nationaltheater unter anderem mit (nicht **mitgerechneten)** 176 Hausführungen für 2447 Interessierte, mehrteiligen Veranstaltungen, Jungem Theater im Delta, Jungem Nationaltheater, Premierenklassen, Lehrerfortbildungen und vielem mehr gerne, aber auch unter hoher personeller Belastung leiste. (M10/OKT.72134)

(A.9.-9) Die verfügbaren Flächen reichen denn auch – rein rechnerisch – nur aus, wenn die bisher noch nicht **mitgerechneten** ehemaligen Bahngrundstücke dazukommen und in nennenswertem Umfang bisher anders oder nicht mehr genutzte Flächen reaktiviert werden, wie es beispielhaft auf dem Gelände der ehemaligen Tucher-Brauerei in der Nordstadt geschieht.

Uso preposicional

(A.9.-10) Unter dem Strich aber addieren sich die Belastungen durch unterlassene Beitragssenkungen, verkappte Steuererhöhungen wie bei der kalten Progression oder unausweichliche Beitragserhöhungen wie bei der Pflege oft auf vierstellige Beträge im Jahr, die steigenden Strompreise nicht **mitgerechnet,** die ja ebenfalls einen politischen Hintergrund haben. (M14/JAN.00519)

(A.9.-11) Mehr als 3,5 Milliarden Euro waren das in den vergangenen vier Jahren, Zinsen und Strafzuschläge nicht **mitgerechnet**. (M14/FEB.02751)

(A.9.-12) Die Busreise zum nächsten Auswärtsspiel bei Alba Iulia kostet Flying Foxes SVS Post 3000 Euro. „Die Verpflegung und Übernachtung nicht **mitgerechnet",** so Steger. (NON14/FEB.03397)

(A.9.-13) Nelli würde gerne ihren älteren Sohn Sergej mit seiner Frau und seinem kleinen Sohn einladen. Nötig wären also 150 Euro pro Tag. Macht bei einem zehntägigen Besuch 1500 Euro — Reise- und Visumskosten nicht **mitgerechnet**. (NUN14/JAN.00583)

(A.9.-14) Die Spitzenreiter GM und Toyota machen es vor, verkauften in den USA im vergangenen Jahr 2,8 Millionen beziehungsweise 2,2 Millionen Wagen, jeweils ein Plus von sieben Prozent. VW schaffte dagegen nur knapp über 600000 Autos — die boomenden Tochtermarken bereits **mitgerechnet**. (NUN14/JAN.01076)

(A.9.-15) Skating-Spuren **mitgerechnet** bietet das „schönstes Hochtal Europas", wie der Reiseschriftsteller Ludwig Streub schon 1846 schwärmte, ein Netz von rund 140 Kilometern Loipen aller Schwierigkeitsgrade. (NUN14/FEB.00123)

(A.9.-16) In Bayern gilt, zumindest bis 2018: Kein Stellenabbau, auf jeden Fall nicht im gesamten Bildungssystem, Hochschulen **mitgerechnet**. (NUN14/FEB.00901)

(A.9.-17) Insgesamt – also die Hochschulen **mitgerechnet** – habe Bayern mehr Lehrer. (U14/JAN.03877)

(A.9.-18) Heute ist nicht viel los in der Lounge des Camelot-Hotels am Flughafen von Toronto, gerade einmal fünf Leute halten sich dort auf, den Barkeeper **mitgerechnet**. (U14/JAN.04144)

(A.9.-19) „Bundesverdienstkreuzträgerin Alice Schwarzer, seit Jahrzehnten mit erhobenem Zeigefinger in allen nur denkbaren Talkshows unterwegs, hinterzieht 200 000 Euro Steuern – die verjährten nicht mal **mitgerechnet**." (U14/FEB.00594)

(A.9.-20) Die besonders umweltfreundlichen, aber auch teuren Gaskraftwerke rechnen sich damit nicht mehr, Steinkohlekraftwerke laufen – die Kapitalkosten **mitgerechnet** – entlang der Nulllinie. . (RHZ14/JAN.04196)

A.10. Mitgezählt

Uso participial

(A.10.-1) Zweistellige Minusgrade. Und da sind die Stellen hinter dem Komma noch nicht mal **mitgezählt**. (HMP14/JAN.02279)

(A.10.-2) Beim ZDF herrscht — diesen Eindruck vermitteln zumindest widersprüchliche Pressemitteilungen — gewisse Uneinigkeit, ob der Komiker zum neunten oder schon zum elften Mal Gast in der Show ist. Er selbst wird nicht **mitgezählt** haben. (NUN14/DEZ.00711)

(A.10.-3) Phasen kurzzeitiger Arbeitslosigkeit, in denen Arbeitslosengeld I bezogen wurde, werden dem Entwurf zufolge **mitgezählt**. (U14/JAN.02023)

(A.10.-4) Der Juni sei sogar der absatzstärkste seit 2010 gewesen, wobei die beliebten alkoholfreien Biere noch gar nicht **mitgezählt** sind. (U14/AUG.01314)

(A.10.-5) Wenn wir die Zahl der Schröderschen Geburtstagsempfänge und -feten einigermaßen richtig **mitgezählt** haben, von der lustlosen Glückwunschrede Sigmar Gabriels über die Putin-Sause in St. Petersburg bis zur Flucht der Banker aus dem Schlosshotel Kronberg, dann ist der 70-Jährige mittlerweile mindestens 74 Jahre alt, vielleicht auch 75. (Z14/MAI.00389)

Uso adjetival

(A.10.-6) Die Unterscheidung in gute, weil nicht **mitgezählte** Telekom-Daten und böse vom Fremdanbieter wäre ein großer Schritt weg vom Prinzip der Netzneutralität - und das von Europas größtem Telekommunikationsunternehmen. (NKU13/APR.08603)

(A.10.-7) Der VW-Konzern hatte 2011 in den USA sein 62. Werk eröffnet. Dazu kommen die bisher nicht **mitgezählten** Porsche-Werke. (NUZ12/FEB.01306)

(A.10.-8) Die klare Mehrheit von CDU und FDP im Landtag schrumpfte auf eine Stimme zusammen, als ein nicht **mitgezählter** Packen Stimmzettel von Linken-Wählern auftauchte. (T12/MAI.00336)

(A.10.-9) Anders als von dem scheidenden Oberbürgermeister Ude prophezeit, hat sich aber trotz der nun **mitgezählten** taktischen Rot-Grün-Wähler die Situation für die SPD sogar noch verschlechtert. (U14/MAR.02889)

(A.10.-10) Trotz der bei der Abrechnung stets **mitgezählten** Dauerkarten kam der diesmal nur noch auf 1111 Zuschauer. (RHZ14/SEP.13945)

Uso preposicional

(A.10.-11) Mit "etwa 20 Frauen" habe er geschlafen, was allerdings "numerisch" nichts besagt "gegenüber den doch gewiss 1000 Männern (One-Night-Stands und One-Hour-Stands **mitgezählt),** mit denen ich Sex hatte".

(A.10.-12) Wie sind die Untätigkeit und Untaten ihrer Finanzminister in der Causa Hypo zu erklären, die sie, Karl-Heinz Grasser **mitgezählt,** seit 2000 in lückenloser Folge stellt? (FLT14/FEB.00286)

(A.10.-13) Insgesamt ginge es um zehn Turniere mit 2000 Teilnehmern (Zuschauer nicht **mitgezählt**). (RHZ14/JAN.06978)

(A.10.-14) Es gibt keine Diskussionsrunde ohne Frauen - die (meist) weibliche Moderatorin nicht **mitgezählt**. (P14/MAR.04042)

(A.10.-15) Bei einem Anbieter, der unter anderem Kindergärten mit Schnellgerichten beliefert, entdeckte FOCUS einen "bunten Salat mit einer Honig-Ziegenkäse- Beilage" mit ansehnlichen 561 Kilokalorien, das dazu empfohlene Weißbrot nicht **mitgezählt**. (FOC15/MAI.00485)

(A.10.-16) Es ist ein herber Schlag: Noch in diesem Jahr verliert Hameln etwa 1500 Einwohner. So viele Menschen zählt das 28. Engineer-Regiment der britischen Streitkräfte – Angehörige **mitgezählt**. (HAZ14/MAI.00831)

(A.10.-17) In der Barroso-Kommission waren - die Luxemburgerin Viviane Reding **mitgezählt**, die kürzlich ins Europaparlament gewechselt ist - neun Frauen vertreten. (LTB14/JUL.01344)

(A.10.-18) Die hohe Trainingsbelastung ist ein zweiter Erklärungsansatz. Auch in der 2. Klasse wird heute mindestens dreimal in der Woche trainiert, in den Landesligen geht von sechs Einsätzen pro Woche — den Spieltag **mitgezählt** — kaum etwas ab. (NON14/AUG.00882)

(A.10.-19) Klingt nach einem Traumjob: neun Monate Arbeit, drei Monate Freizeit? So schön haben es die 27 festen Mitarbeiter und die 25 freien Fachautoren (Redaktionshund Berta nicht **mitgezählt)** dann doch nicht.

(A.10.-20) Aber seit jenem rauschenden Berliner Finale von 2012 hat Borussia keinen Titel mehr gewonnen, die Münchner dagegen deren vier (nachrangige Pokale jeweils nicht **mitgezählt**). (NUN14/MAI.01769)

A.11. Während

Uso adjetival

(A.11.-1) Die Länder Südeuropas sind im Euro gefangen, weil der Austritt als politisches Unglück deklariert wird und sie im Euro nur dann wieder wettbewerbsfähig werden, wenn sie zuvor eine lang **währende** Massenarbeitslosigkeit erdulden, die weit über das hinausgeht, was man von Tiefpunkten in konjunkturellen Zyklen kennt. (FOC14/MAR.00524)

(A.11.-2) Ein schon allzu lange **währendes** Trauerspiel gelangt nun vielleicht doch noch zu einem Abschluss. (NZZ14/JAN.00545)

(A.11.-3) Am ersten Pult: die (nach unerklärlich lang **währender** Sucharbeit) neu engagierte erste Konzertmeisterin Anna Reszniak. (NUZ14/JAN.00475)

(A.11.-4) Die Ausstellung des Lampertheim Archäolithikers ist das Ergebnis seiner 30 Jahre **währenden** Forschungsarbeit und erlaubt einen Blick auf die Evolution des Menschen. (M15/JAN.08785)

(A.11.-5) In jedem Fall wird die nur fünf Monate **währende** Ehe ein teurer Spaß. (HMP14/FEB.01430)

Uso preposicional

(A.11.-6) Noch **während** der Fernseh-Übertragung kletterten die Alben in den Online-Charts steil nach oben. (FOC14/JAN.00029)

(A.11.-7) Ihr britischer Kollege Simon Hay warnt im Wissenschaftsjournal "Nature" vor Dengue-Fieber **während** der Fußball-WM in Brasilien. (FOC14/JAN.00085)

(A.11.-8) Die Frau war am ersten Weihnachtsfeiertag **während** einer Messfeier mit Kardinal Joachim Meisner auf den Altar gesprungen. (HAZ14/JAN.00026)

(A.11.-9) Weil er **während** seines Jachturlaubs vor den Galapagos-Inseln plötzlich starke Schmerzen verspürt hatte, wurde Bezos zunächst mit dem Helikopter auf die Insel Baltra geflogen, von wo aus er mit einem Privatflugzeug in die USA gelangte. (HAZ14/JAN.00204)

(A.11.-10) Und nun könnte ein besonders bemerkenswertes politisches Comeback anstehen: Achmed Tschalabi, einer der umstrittensten Figuren **während** dem amerikanischen Einmarsch, hat Aussichten auf das Amt des Premierministers. (U14/JUL.00407)

(A.11.-11) 1165 Fußballfans wurden also im vergangenen Jahr danach gefragt, wie oft sie zu Spielen gehen, wo sie schauen, wie sie sich fühlen, **während dem** Spiel und danach und sonst im Leben. (U14/JUL.00501)

(A.11.-12) Die US-Bürger sind irritiert, dass Großkonzerne das Land verlassen, **während** den USA das Geld für Bildung oder die Sanierung maroder Straßen fehlt. (FOC14/JUN.00392)

(A.11.-13) Wieder einmal beweist sich, dass zwischen den Geschlechtern mit zweierlei Maß gemessen wird, denn eine Frau hat mit spätestens 30 Jahren verheiratet und im Idealfall Mutter zu sein, **während** den Männern ein Leben auf "Freiers Füßen" zugebilligt wird. (HMP14/MAR.00973)

Uso conjuncional

(A.11.-14) Normalerweise bleiben Frauen beim Speed-Dating auf ihrem Platz sitzen, **während** Männer von Frau zu Frau wandern. (FOC14/JAN.00194)

(A.11.-15) Als die Franzosen am 10. Januar 2014 aufwachten, mussten sie erfahren, dass der Staatspräsident sich wegstiehlt, **während** die Nation schläft. (FOC14/JAN.00265)

(A.11.-16) Es bedeutete, dass auf dem Kontinent keine Führungsmacht existierte, sondern ein den Engländern genehmes Patt waltete, **während** außerhalb Europas England herrschte. (FOC14/JAN.00168)

(A.11.-17) Auf Borkum tummelten sich 180 Wasserratten, **während** auf der kleineren der Ostfriesischen Inseln sogar 300 Hartgesottene ins kalte Wasser gingen. (HAZ14/JAN.00033)

(A.11.-18) Doch **während** der erste Prozess bereits nach zwei Verhandlungstagen beendet war, hat sich die Berufungskammer unter Vorsitz von Rainer Gundlach nun bereits acht Tage Zeit genommen.

(A.11.-19) "Eine Diät ist das einzige Spiel, bei dem man gewinnt, **während** man verliert." (HMP15/JAN.00099)

(A.11.-20) Neben Hamburg wird das Paar Düsseldorf und Essen besuchen - **während** ihr Töchterchen Estelle in Schweden geblieben ist. (HAZ14/JAN.01343)

A.12. Folgend

Uso adjetival

(A.12.-1) "Ich kann diese Leistung nicht erklären", zürnte Sportchef Olive Kreuzer, der zu **folgendem** Schluss kam: "So, wie wir in der ersten Hälfte gespielt haben, steigt man ab!" (HMP14/APR.01141)

(A.12.-2) Um den gesetzlichen Vorgaben zu entsprechen, müssen die älteren Energieausweise von einer offiziellen Stelle ausgestellt sein und **folgende** Angaben enthalten: den

Energiebedarf oder -verbrauch inklusive Warmwasserbereitung und den wesentlichen Heizenergieträger. (HAZ14/SEP.00241)

(A.12.-3) Prächtig aufgelegt, diskutierten die internationalen Teilnehmer schon mal vorab Themen, die auch in den **folgenden** Tagen im Mittelpunkt standen. (FOC15/JAN.00320)

(A.12.-4) Hinweise an die Polizei bitte unter **folgender** Telefonnummer: 4286 56789. (HMP15/FEB.01844)

(A.12.-5) Der Personalspiegel sieht für die Pfarrgruppe Lampertheim künftig **folgendes** Personaltableau vor: ein Pfarrer, ein Pfarrvikar und ein Gemeindereferent. (M14/JAN.01790)

Uso preposicional

(A.12.-6) Auch die gelungenste Biografie setzt, gewissen methodischen Vorgaben, weithin aber eigenem Gutdünken **folgend**, nur Fragmente zusammen. (Z14/JAN.00172)

(A.12.-7) Dem Beispiel Pechsteins **folgend**, der seine Tuschezeichnungen in diesen Jahren häufig als Gemälde umsetzte, benutzte ich eine Zeichnung der Seine-Brücke von 1908 als Vorlage, brachte die simple Unterzeichnung mit wenigen Strichen auf die vorbereitete Leinwand und setzte die Farben nass in nass auf. (Z14/JAN.00389)

(A.12.-8) Rechts ein paar Schritte hinauf, der Spur des gebrochenen weißen Marmors **folgend**, gelangt man in einen üppig ausgestatteten, zehnzimmerigen Anwendungstrakt. (Z14/JAN.00494)

(A.12.-9) Die Schiene sollte, der neoliberalen Ideologie der 90er **folgend**, durch Privatisierung, Konkurrenz & Co außerdem effizienter werden und die Staatskasse weniger belasten. (T14/JAN.00168)

(A.12.-10) Sie ist eine schwarz angemalte Weiße - der alten Theater- und Jahrmarkttradition des "Blackfacing" **folgend**, in der Schwarze von Weißen dargestellt und stereotyp karikiert wurden. (T14/JAN.02151)

(A.12.-11) Denn auch die ayurvedische Lehre studierte die Kardiologin, einer Tradition ihrer indischstämmigen Familie **folgend**, drei Jahre lang an einer Universitätsklinik - in der indischen Stadt Nadiad. (T14/JAN.03041)

(A.12.-12) Ihrem Beispiel **folgend** verteidigt die türkische Regierung - auch nicht ganz doof - ihr Gesetz zur Internetzensur mit dem Kampf gegen Kinderpornos. (T14/FEB.03088)

(A.12.-13) "Im Nahen Osten kann man Worten nicht trauen. Die Region ist ein Imperium voller Lügen. Das Einzige, was hier zählt, ist Aktion." Dieser Prämisse **folgend**, hat Scharon Gaza räumen und die Betonmauer errichten lassen. (U14/JAN.01405)

(A.12.-14) Der Maidan-Platz fungiert als Sammelpunkt für die bewaffneten Demonstranten, die - gut organisiert und unsichtbaren Befehlen **folgend** - in kleinen Trupps von etwa 50 bis 100 Mann auf das Schlachtfeld vorrücken. (U14/JAN.02851)

(A.12.-15) Hier gilt es nun der alten Linie **folgend** neue Formulierungen zu finden, die Ariel von Förderungen ausschließen. (U14/JAN.03096)

A.13. Betreffend

Uso adjetival

(A.13.-1) Macht man von diesem Recht Gebrauch und legt ein Veto gegen einen Beschluss ein, so muss die **betreffende** Thematik nochmals vom Gemeinderat behandelt werden. (BVZ14/JAN.00130)

(A.13.-2) Sie wünschen sich in den **betreffenden** Zeiten mehr Busse, die in kürzeren zeitlichen Abständen fahren. (M14/FEB.01420)

(A.13.-3) Und prompt meldeten nun bis Jahresende rund 52 Prozent der **betreffenden** Väter und vor allem Mütter im Freistaat Bedarf an. (NUN14/JAN.00057)

(A.13.-4) „Dieses Gesetz ermöglicht es Grundstückseigentümern, im Rahmen eines genau festgelegten Prozesses Maßnahmen umzusetzen, die ein **betreffendes** Quartier, eine Fußgängerzone oder eine Einkaufsstraße aufwerten und konkurrenzfähiger machen“, so die Wirtschaftsförderung Bremen. (NUZ14/JAN.00101)

(A.13-5) In Deutschland gab es Ende 2012 ein das Musiksampling **betreffendes** Urteil des Bundesgerichtshofs. (T14/JAN.03786)

Uso preposicional

(A.13.-6) Eine gute Entscheidung seitens der Stadt **betreffend** den Citymanager Jochen Tautges. (RHZ14/JAN.01790)

(A.13.-7) Die Mitgliederlisten **betreffend** verwies Kirschner auf die Satzung, in der großen Wert auf den Datenschutz gelegt werde. (RHZ14/MAR.12368)

(A.13.-8) Es lag ein Antrag vor **betreffend** den Zusammenschluss der Vereine VVKA und NFT. (RHZ14/MAR.15194)

(A.13.-9) Dieser Artikel hat einen "Anhang" über "Verspätungen auf der Straße", die Autofahrer **betreffend**, der nicht unkommentiert bleiben sollte. (T14/JAN.00304)

(A.13.-10) Zudem soll eine Lösung **betreffend** des leer stehenden Hochhauses gefunden werden. (NON15/JAN.11641)

(A.13.-11) Sowohl die Auflagen **betreffend** des Volumens als auch jene **betreffend** des Materials wurden eingehalten. (SOZ15/JAN.00339)

(A.13.-12) Über den neusten Stand **betreffend** einer Zusammenarbeit der drei Organisationen wurde man an der 112. Mitgliederversammlung des Spitex-Vereins Münchwilen-Eschlikon am Mittwochabend informiert. (A15/MAI.00289)

(A.13.-13) „Parallel dazu soll es bis dahin den Termin mit der Bundesliga **betreffend** einer Fristerstreckung in der Lizenzfrage geben.“ (NON15/MAR.11102)

(A.13.-14) Zugleich sind die Briefe das Werk **betreffend** überaus erhellend - und nicht zuletzt herrlich amüsant. (T14/JAN.01230)

(A.13.-15) Es schließt ein Forschungsdesiderat in der deutschsprachigen Literatur **betreffend** Shoa-Überlebender. (NUZ14/JAN.01916)

A.14. Enstsprechend

Uso adjetival

(A.14.-1) Dass die Gemeinde aufgrund der Tatsache eines fehlenden Wirtshauses mit einem **entsprechenden** Veranstaltungssaal mit Bällen ins benachbarte Krensdorfer Gasthaus Bürger auswandert, hat schon Tradition. (BVZ14/JAN.00038)

(A.14.-2) Faktum ist – in einem Club stehen jede Menge Geräte bereit, die das Training erleichtern. Mit **entsprechender** Anleitung lässt sich dieses auch gut optimieren. (BVZ14/JAN.00213)

(A.14.-3) Für Pofalla solle ein **entsprechendes** Ressort geschaffen werden. (M14/JAN.00615)

(A.14.-4) „Es geht ja doch. Das ist ein neuerlicher Beweis, dass bei **entsprechendem** Willen, Ergebnisse möglich sind“, so EU-Parlamentsvizepräsident Othmar Karas (VP). (NON14/JAN.01959)

(A.14.-5) Der **entsprechende** Antrag wurde aber zurückgezogen – dafür wurde der alte Vorstand entlasstet und ein neuer gewählt. (NON15/JAN.00800)

Uso adverbial

(A.14.-6) Heer rechnet in Zukunft mit stark schwankenden Zuckerpreisen, **entsprechend** werden sich auch die Rübenpreise entwickeln. (M15/MAI.06522)

(A.14.-7) Ob jemand „Nerven wie Drahtseile“ hat, gilt noch immer als Teil der angeborenen Begabung und wird **entsprechend** mystifiziert. (U14/JAN.00356)

(A.14.-8) “Damals sind Automobile noch die Statussymbole weniger Reicher, zusammengebaut in aufwendiger Handwerksarbeit und **entsprechend** teuer. (U14/JAN.00387)

(A.14.-9) Das bedeutet beträchtliche Erschwernisse für den Philologen, und **entsprechend** haben sich auch viele Literaturwissenschaftler über die Jahre geäußert. (BIO/SGP.00000)

(A.14.-10) 44 Prozent des Umsatzes in der Rückversicherung – **entsprechend** hoch wird die Belastung für das Unternehmen durch die aktuelle Kältewelle sein. (U14/JAN.00710)

Uso preposicional

(A.14.-11) Nach einem im Vergleich zum langjährigen Mittelwert 3,5 Grad zu warmen, der Norm **entsprechend** sonnigen und überall genügend nassen November startete der erste Wintermonat Dezember am Montag wegen einer Hochnebeldecke mit Obergrenze um 1500 Meter, aus der es nieselte, meist trüb und kühl bei 3 Grad. (A15/JAN.00030)

(A.14.-12) „Es ist der ÖVP Burgenland nicht gelungen, **entsprechend** ihrer Stärke auf Bundesebene ein zweites Mandat abzusichern.“ (BVZ15/JAN.00566)

(A.14.-13) Diese Menschen müssten **entsprechend** der Wirtschaftskraft der einzelnen EU-Länder anders verteilt werden, forderte Huber. (HAZ15/JAN.00030)

(A.14.-14) Ihr Wohnzimmer sei den Umständen **entsprechend** sehr gemütlich. (LTB15/JAN.00005)

(A.14.-15) Die Bundesbank bekommt **entsprechend** des Kapitalschlüssels der EZB davon gut ein Viertel. (NUN14/FEB.02520)

(A.14.-16) Der 29-Jährige habe keinen Widerstand geleistet und sei mit zur Polizeistation genommen worden, wo er **entsprechend** des Urteils seinen Pass abgeben musste. (NUZ14/FEB.00031)

(A.14.-17) Dabei wird direkt aus den Hallen der Region jedes Tor in unserem Ergebnisticker der einzelnen Partien eingetragen und die Tabellen werden den Spielständen **entsprechend** in Echtzeit aktualisiert. (M15/JAN.00470)

(A.14.-18) Ebenso regte ein Vergleich der Zeit mit einem speziellen Bankkonto, auf das jeden Tag 86.400 Euro **(entsprechend** den 86.400 Sekunden eines Tages) eingezahlt werden, von denen man nichts aufheben und das von der Bank jederzeit geschlossen werden kann, zum Nachdenken an. (NON15/JAN.00562)

(A.14.-19) Vonseiten der ASFINAG betont Pressesprecherin Alexandra Vucsina-Valla, dass es sich **entsprechend** der Auswertung der Unfalldaten aus dem Jahr 2013 - für das Jahr 2014 liegen der ASFINAG noch keine Daten vor - bei der Stelle um keinen Unfallhäufungspunkt handelt. (NON15/JAN.02119)

(A.14.-20) Dem traditionellen Frauenbild **entsprechend**, agiert sie so schweigsam und abwartend wie Subash. (U15/JAN.00118)

A.15. Nachkommend

Uso adjetival

(A.15.-1) Eine solche Nachhaltigkeit in Politik, Wirtschaft und Gesellschaft ist die beste Voraussetzung dafür, dass der wirtschaftliche Ausblick nicht nur für das Jahr 2014 gut ist, sondern die Schweiz auch für **nachkommende** Generationen ein Bollwerk und Magnet in Europa bleibt. (A14/JAN.00275)

(A.15.-2) „Zwei Fahrzeuge befanden sich auf dem Beschleunigungsstreifen und wollten sich in den Fließverkehr einreihen. Der **nachkommende** Sattelschlepper versuchte deshalb, auf die Überholspur auszuweichen. (BVZ14/JAN.01394)

(A.15.-3) Die Lenkerin konnte mithilfe eines **nachkommenden** Autofahrers das Unfallfahrzeug mit leichten Verletzungen verlassen. (NON14/JAN.00329)

(A.15.-4) Leider bemerkte das eine **nachkommende** Eggenburgerin (27), die einen Kleinbus lenkte, zu spät, und krachte in das Heck der Fahrschülerin. (NON14/JAN.13087)

(A.15.-5) Hätte der Fahrer vor Ort nach dem Fehler gesucht, hätten sich wegen der schnellen Taktung alle **nachkommenden** Züge gestaut. (NUZ14/FEB.00053)

Uso preposicional

(A.15.-6) Dem Geburtstagswunsch eines Sängers **nachkommend,** wurde die Hauptversammlung mit dem Lied «Sing mit mir ein Halleluja» beendet. (A15/APR.01826)

(A.15.-7) Einem Wunsch einer Reiterfamilie **nachkommend,** hat Pfarrer Franz Strieder aus Kell die Anregung aufgenommen, wieder eine Pferdesegnung durchzuführen, und zwar am Sonntag, 12. Oktober, um 9.30 Uhr auf dem Platz vor der Kirche. (RHZ14/SEP.27575)

(A.15.-8) Günther Becksteins Aussage sagt doch alles. Er sei nur "nominal" Mitglied im Verwaltungsrat der Landesbank gewesen. Also nicht so wirklich, nicht aktiv den Aufsichtspflichten **nachkommend,** sondern nur auf dem Papier. (FOC10/JAN.00064)

(A.15.-9) Mein großer Wunsch ist es, dass auch irgendwann einmal meine Töchter - freiwillig, ohne jeden Druck, ausschließlich ihrem eigenen Wunsch **nachkommend** - mit mir (oder auch ohne mich) die Mahn- und Gedenkstätte besuchen und ihrer Großmutter gedenken, die sie nie persönlich kennen gelernt haben.

(A.15.-10) Einem alten Versprechen **nachkommend** fand auch heuer wieder am Samstag, 1. Mai, die Fußwallfahrt der Neuhofner Pfarrbevölkerung zur Filialkirche in Wallmersdorf statt. (NON10/MAI.07368)

(A.15.-11) So muss sich Spaniens berühmter Untersuchungsrichter Garzón, der vor einigen Jahren, der Klage von Opfern **nachkommend,** Ermittlungen zu den Verbrechen der Franco-Zeit aufgenommen hatte, deswegen vor Gericht verantworten. (NZZ11/JUN.00527)

(A.15.-12) Nachdem zuvor die Tollitäten bereits eine Spendensammlung für „Menschen in Not“ initiiert hatten, sollte, ihrer Bitte nachkommend, auch die Kollekte dieses außergewöhnlichen Gottesdienstes einem sozialen Zweck gewidmet sein. (RHZ13/MAI.02335)

(A.15.-13) Dem Wunsch vieler Eltern **nachkommend,** wird der Bildungsgedanke in Kitas und Schulen Thema des DRK-Elternabends am Dienstag, 9. Februar, 20 Uhr, sein. (RHZ10/FEB.00602)

(A.15.-14) Seinem Interesse für Sprachen und Geschichte **nachkommend,** studierte er in Heidelberg und Paris Französisch, Türkisch, Assyriologie, Semitistik und Alte Geschichte. (WPD11/D13.94729)

(A.15.-15) Seiner Pflicht als britischer Offizier **nachkommend,** lässt er die Wasserstellen der Umgebung besetzen, um die deutschen Soldaten zur Aufgabe zu zwingen. (WPD11/D45.74181)

A.16. Unbeschadet

Uso adjetival

(A.16.-1) Vor allem bei jenen Werken, die es neu gar nicht mehr zu kaufen gibt, weiß der Bücherflohmarkt zu punkten – der **unbeschadete** Dostojewski-Band im Hardcover hier, die Gedichtsammlung Nikolaus Lenaus in Fraktur dort. (M14/APR.02335)

(A.16.-2) Wohlrabs erster Einsatz führt ihn indes aus dem noch relativ **unbeschadeten** Belgrad ins rund 170 Kilometer entfernte Krupanj an der bosnischen Grenze. (NUN14/MAI.02308)

(A.16.-3) Die Wiederverwendung **unbeschadeter** Schieferplatten ist möglich, zerkleinerter Schiefer kann zur Bodenverbesserung recycelt werden. (RHZ14/MAR.14254)

(A.16-4) Das Möbelhaus ist **unbeschadet** durch die Finanz- und Wirtschaftskrise der vergangenen Jahre gekommen. (NUZ14/JAN.02161)

(A.16.-5) Gerst ist **unbeschadet** in der kasachischen Steppe gelandet. (RHZ14/NOV.08289)

Uso adverbial

(A.16.-6) „Abends eine heiße Zitrone trinken - dann klappt es, weitgehend **unbeschadet** durch die nasskalte Jahreszeit zu kommen“ (FOC14/DEZ.00382)

(A.16.-7) Ein Hund hat auf der Nordseeinsel Helgoland einen Sturz aus 40 Metern Höhe beinahe **unbeschadet** überstanden. (HAZ14/JAN.00486)

(A.16.-8) Nach einer Woche unter den Trümmern wurde Sam, so heißt der Kater, aus dem Schutt gezogen, und - oh Wunder! - er scheint den Einsturz relativ **unbeschadet** überstanden zu haben. (FLT14/MAI.00076)

(A.16.-9) Mittlerweile ist die Methode so ausgefeilt, dass die Zellen den Druckprozess fast **unbeschadet** überleben. (FOC15/JAN.00297)

(A.16.-10) Dies soll zeigen, ob Eigenkapital und Bankenstruktur einen solchen Schock **unbeschadet** überstehen können. (FLT14/OKT.00617)

Uso preposicional

(A.16.-11) Zumindest habe der Ministerialvertreter, **unbeschadet** einer genauen Einzelfallprüfung, dies schon einmal angedeutet. (BRZ13/FEB.07081)

(A.16.-12) Er rief die nicht gewählten Kandidaten dazu auf, **„unbeschadet** des Ausgangs der Wahl sich weiter in der Gemeinde zu engagieren und das Ergebnis nicht als eine Absage an ihre Bereitschaft zum Engagement“ zu verstehen. (RHZ12/FEB.11863)

(A.16.-13) Ziel ist es, dass Amtsträger und Mandatsträger **unbeschadet** der Leitungsverantwortung des Bischofs einen gemeinsamen Weg suchen, um den Auftrag Jesu in der Kirche gemäß den Anforderungen der Zeit zu erfüllen. (RHZ14/MAR.27825)

(A.16.-14) Frei nach dem Motto „Wenn es Brei regnet, muss man den Löffel hinhalten“ – **unbeschadet** der finanziellen Folgen, die auf die Stadt und damit auf ihre Bürger zukommen. (RHZ14/NOV.01205)

(A.16.-15) Was fehlt denn jenen Lebensformen, die von Dworkin als "objektiv schlecht" gerügt werden, **unbeschadet** des Umstandes, dass sie, objektiv betrachtet, völlig harmlos sind? (P12/OKT.01609)

Uso conjuncional

(A.16.-16) Diese teilten sie freigebig an das Stimmvolk von Notkersegg und die Begleiter der Wanderurne aus – **unbeschadet**, ob sie wie linke, mittlere oder rechte Wähler aussahen.

(A.16.-17) Sonst aber fällt auf, wie sehr gerade auch die Ostschweizer Maler ihren eigenen Weg gefunden haben; **unbeschadet,** ob ihre Werke den wetterwendischen Publikumsgeschmack trafen oder nicht. (A09/OKT.05890)

(A.16.-18) Der entsprechende Anlass heisst «Antrittsvorlesung»; **unbeschadet,** ob ein Kandidat oder eine Kandidatin nun an der HSG doziert oder nicht. (A11/SEP.01673)

(A.16.-19) Beide haben schließlich nie etwas anderes getan, als Politik zu betreiben: Schüssel stets im institutionellen Rahmen von Parlament, Sozialpartnerschaft und Regierung; Haider meist in der Position des Oppositionellen, **unbeschadet,** ob seine Partei nun in der Regierung war oder nicht. (PRF02/JAN.00187)

(A.16.-20) Die Linken forderten drastische Maßnahmen gegen alle NSDAP-Mitglieder - **unbeschadet, ob** es sich um Mitläufer oder Bonzen handelte. (PRF05/JUL.00013)

A.17. Unerachtet

Uso preposicional

(A.17.-1) Sie beschert uns Nacktscanner an Flughäfen und Pässe mit biometrischen Daten ganz **unerachtet** der Tatsache, dass die Scanner noch keinen Attentäter entlarvt haben. (NZZ10/MAR.00409)

(A.17.-2) Auch **unerachtet** ihrer Herkunftsgeschichte können die behutsam zur Schau gestellten Totenköpfe, zumindest jene, die ohne weiteres «echt» anmuten, den Betrachter in eine meditatio mortis hineinziehen: Der Schädel ist nurmehr die Stätte des verwehten Geistes, der entwichenen Seele. (NZZ12/MAR.00070)

(A.17.-3) Aus «Homo sacer» ist unterdessen ein vielbändiges Projekt geworden. Mit ihm und **unerachtet** der zunehmenden Unübersichtlichkeit des verzweigten Unternehmens ist der Ruhm Agambens, der am 22. April siebzig wird, gewachsen; der Autor gilt manchen heute als einer der bedeutenden Philosophen und Intellektuellen. (NZZ12/APR.02765)

(A.17.-4) Solch psychologischer und geschichtsphilosophischer Spekulationen **unerachtet,** gewährt der ansprechend gestaltete Parcours durch restaurierte Zimmer und Säle des Palastes (und vorbei an noch unrestaurierten) aufschlussreiche Einblicke in die

persönliche Umgebung und den historischen Wirkungsradius Friedrichs. (NZZ12/JUL.03445)

(A.17.-5) Dass aber die Verantwortlichen dieses Dilettantismus, **unerachtet** auch des katastrophalen Zustands der Schienennetze und großer Teile des Fuhrparks in Stuttgart, 4,1 Milliarden Euro für ein Projekt ausgeben wollen, das alles verspricht, was die Praxis nicht hält, sollte nicht nur bei allen Bahnkunden Mega-Stress auslösen. (U11/JUN.04042)

(A.17.-6) Entsprechend zahlreich sind die Publikationen zu den historischen Fakten, die mittlerweile selbst in der Türkei nicht mehr bestritten werden, **unerachtet** des schrillen Protests der türkischen Regierung gegen den Gebrauch des Begriffs «Genozid». (NZZ15/JUN.00256)

(A.17.-7) Weswegen der Philosoph, **unerachtet** seines reaktionären politischen Denkens, auch kein affirmativer Geist ist. (Z10/SEP.03243)

(A.17.-8) [...] Auf diese Weise starben uns während der Zeit der Überfahrt dreißig Leute, **unerachtet** derselben Zahl, die bereits gestorben waren, ehe wir unsere Rückreise angetreten hatten." (ZGE11/FEB.00006)

(A.17.-9) Bude, der sich in seinen Beispielen auf Deutschland konzentriert, spricht von einem historisch präzedenzlosen «Integrationsversprechen», das die Etablierung des Wohlfahrtsstaates begleitet habe: Jeder könne aufgrund eigener Kraft, **unerachtet** seiner Herkunft, einen ihm gemässen Platz in der Gesellschaft finden. (NZZ14/NOV.01270)

(A.17.-10) Eine typisch utilitaristische Begründung: Leiden minimieren, Glück maximieren, **unerachtet** der Person. (NZZ14/JUN.01284)

A.18. Ungeachtet

Uso preposicional

(A.18.-1) Sie wollen weiter protestieren, bis sie ihre Forderungen durchgesetzt haben – **ungeachtet** der Warnung von Regierungschef Benjamin Netanyahu, dass «dieser Protest zu nichts führen wird». (A14/JAN.00940)

(A.18.-2) Firmen wie die Appenzeller Bahnen und die AR Informatik AG weigern sich rundheraus, «als Aktiengesellschaft diese Zahlen bekannt zu geben». Dies **ungeachtet** des Umstandes, dass sie zu rund 90 respektive 100 Prozent der öffentlichen Hand gehören. (A14/JAN.00987)

(A.18.-3) Der italienische Hafen Gioia Tauro im südlichen Kalabrien soll vorübergehend gefährliche chemische Kampfstoffe aus Syrien aufnehmen - **ungeachtet** heftiger Proteste aus der örtlichen Bevölkerung. (LTB14/JAN.00978)

(A.18.-4) Die SPD-Bezirksbeiratssprecherin lobte **ungeachtet** der zynischen Zwischenrufe, dass man nun dem Angstraum einer zuvor angedachten Tiefgarage entgehe. (M14/JAN.03453)

(A.18.-5) Die Europäische Zentralbank (EZB) drängt bei der Einführung des europaweit einheitlichen Zahlungsverkehrsraums SEPA **ungeachtet** der möglichen Verschiebung des Starttermins auf den Sommer zur Eile. (M14/JAN.05440)

(A.18.-6) Doch **ungeachtet** der Negativzahlen streben die Vereinsverantwortlichen für das aktuelle Geschäftsjahr nach wie vor die schwarze Null an. (NUN14/JAN.00750)

(A.18.-7) Es wäre logisch, dies dann auch gerechter zu finanzieren, **ungeachtet** aller absehbaren Proteste mächtiger Lobbygruppen: über Steuern, nicht über Abgaben, sonst ändert sich an den Verteilungseffekten wenig. (NUN14/JAN.01481)

(A.18.-8) Die Menschen rund um die Welt sollten **ungeachtet** ihrer Nationalität wissen, „dass die Vereinigten Staaten nicht normale Leute ausspionieren, die unsere nationale Sicherheit nicht gefährden“, so Obama. (NUN14/JAN.01715)

(A.18.-9) Doch auch **ungeachtet** der Unwägbarkeiten einzelner Reaktionen hat biblischer Filmstoff echte Vorteile für die Filmstudios. (NUZ14/JAN.00242)

(A.18.-10) «Ein diskreter Held» kennt **ungeachtet** des Titels zwei heldenhafte Hauptfiguren. (NZZ14/JAN.00444)

Uso conjuncional

(A.18.-11) Es gab einen großen Aufschrei in der Öffentlichkeit, denn **ungeachtet**, dass der Ort geologisch dafür geeignet ist, war er doch zu nah an einem großen Siedlungszentrum. (WPD11/B11.95124)

(A.18.-12) Mit angesetzter Waffe rissen sie ihn aus dem Auto und schlugen seinem Kopf wiederholt gegen das Auto, **ungeachtet**, dass seine Mutter erklärend Einhalt zu gebieten suchte. (WPD11/J00.46959)

(A.18.-13) Der Ausgleichszins beträgt ein Prozent und ist gleich hoch, **ungeachtet** ob er zu Gunsten oder zu Lasten des Bürgers berechnet wird. (A10/JAN.07527)

(A.18.-14) Dem Beschuldigten müsse bewusst sein, dass Drohung keine Bagatelle sei; **ungeachtet**, ob sie ernst gemeint sei oder nicht. (A13/MAR.05811)

(A.18.-15) Doch ganz **ungeachtet**, ob man sitzend oder stehend lauscht: Zélia Fonsecas warmer, seelenvoller Gesang und ihre fein gesponnene Klang-Poesie ziehen den Zuhörer unweigerlich in den Bann. (M11/SEP.01268)